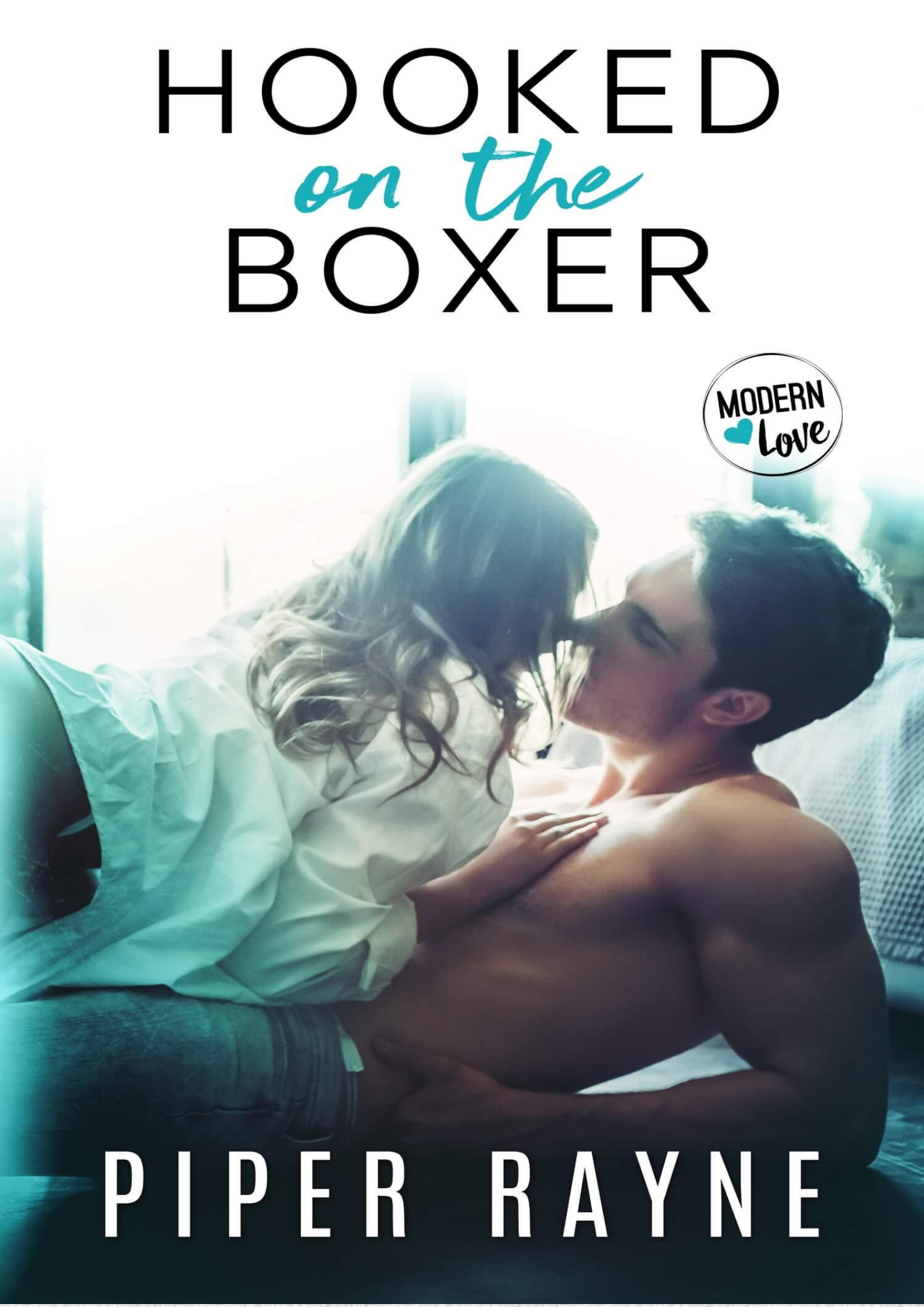
HOOKED *on the* BOXER

MODERN Love



PIPER RAYNE



QUEENS OF SHADOWS

TRADUÇÃO – LUIZA NERD

REVISÃO INICIAL – LUIZA NERD

REVISÃO FINAL – LUIZA NERD

LEITURA FINAL – ROOH

FORMATAÇÃO – MEGHAN WILLIAMS



2019

HOOKED on the BOXER

QUEM SABIA QUE UM MENINO MAU PODERIA CONSERTAR UM CORAÇÃO PARTIDO?

MODERN Love

O que uma garota faz depois de descobrir que seu noivo é um bastardo enganador?

No meu caso, realizei a implosão ritual de todas as mulheres desprezadas. Afoguei minhas mágoas em garrafas de vinho branco, revolvido em potes de sorvete, e acendi uma fogueira para queimar cada maldito remanescente de sua existência. Seis meses depois, o único resultado foi uma impressão permanente da minha bunda no sofá.

Minhas amigas me desafiaram a ser mais aventureira.

Uma nova e excitante oportunidade elas disseram.

Eu pensei que elas eram loucas, mas eu não sou de desistir de um desafio, então me inscrevi para o acordo de quatro semanas inteiras.

É onde eu o vi. Lucas Cummings. Ele não é o garoto rico clássico com quem eu geralmente acabo. Aquele cuja ideia de trabalhar um suor é esperando por sua margarita ser servida à beira-mar. Não. Ele é um bad boy duro e que todos os pais alertam suas filhas sobre. Você conhece o tipo. Arrogante, mandíbula esculpida - o 'V'.

VENDIDO, eu disse a mim mesma, até que descobri que ele era muito mais do que apenas um BOXER.

Gancho Esquerdo. Direto ao coração.

PIPER RAYNE

1

Minha bolsa cai sobre a borda da mesa da minha cozinha, e meu tubo de batom rola aos meus pés enquanto os sacos de aperitivos caem sobre a mesa. Eu me esforço para pegar todos os itens e colocar cada um em seu lugar designado. Desde que cancelei meu casamento com meu noivo, minha vida perdeu sua ordem habitual.

Eu olho para o relógio do micro-ondas, percebendo que tenho cinco minutos antes de minhas duas melhores amigas, Whitney e Lennon, chegarem. Desejando poder cancelar e jogar minha bunda no sofá para comer todos os aperitivos que eu mesma comprei, eu pego meu telefone, fazendo a palestra que elas me dariam na minha cabeça.

O que eu sou louca? Elas vão derrubar a minha porta.

Elas têm essa constante obsessão com a minha felicidade desde que eu deixei o Chase, o traidor babaca, no altar. Na verdade, a gente nem chegou nessa parte. Eu nunca coloquei aquele vestido Vera Wang branco. Eu amava aquele vestido. E tem mais um Ok gigante na minha lista de coisas que o Chase fodeu.

A campainha tocou e me boto de pé e ando até a porta.

Lennon entra antes mesmo que eu termine de abri-la completamente, sacolas de mercados penduradas nos braços. Ótimo, outro brinquedinho erótico que ela quer que a gente experimente, minha amiga e o sonho dela de ter uma empresa de brinquedos eróticos, que Deus a ajude.

—Não faça esse bico, eu trago presentes que vão te fazer esquecer aquele babaca.

—Eu não estou de bico, estou cansada, — Eu digo voltando para o meu quarto.

—Tahl, eu odeio te tirar da sua ilusão, mas você ficou preguiçosa depois do desastre com aquele imenso idiota. Você costumava ter a energia suficiente para cinco de mim.

—Eu sou preguiçosa? Isso de uma garota que pensa que a limpeza de seu piso é deslizar com toalhas de papel debaixo dos seus pés. — Eu aperto a maçaneta da minha porta, pronta para escapar para o meu quarto com a esperança que está a meio caminho antes de eu sair. Não porque não ame minhas amigas, mas porque elas se cansaram de me chafurdar. Com elas fora, posso enfiar uma colher na minha caneca de Ben & Jerry's[1] e assistir o canal Hallmark[2] a noite toda.

—Não vá nisso. Essa merda realmente funciona, — diz Lennon e deixa cair seus sacos de papel marrom na minha cadeira da cozinha.

—Eu não ligo para o que você faz no seu apartamento, só não me chame de preguiçosa. — Eu entro no meu quarto.

—É por isso que você sempre guarda seus sapatos e casaco quando me visita, não é? Essa é a razão pela qual sempre temos que vir até aqui. Você é uma maníaca por controle, Tahl. — Seus olhos olham-me alargados me provocando a retaliar, mas eu não estou com vontade de discutir sobre os meus caminhos obsessivo-compulsivos. Não há nada de errado com organização e limpeza.

A campainha toca novamente, e os pés de Lennon já estão se movendo em direção à porta, então entro no meu quarto para me trocar.

---

[1] Ben & Jerry's o melhor sorvete do mundo. vem em muitos diferentes sabores originais . feito em Vermont .

[2] O Disney Channel para mulheres de meia-idade .

Minhas amigas. Eu as amo, mas gostaria que elas me deixassem em paz.

Dois minutos depois, o punho de Lennon bate na minha porta. — Saia aqui, Tahl.

—Me dê um segundo, caramba. — Eu abro a porta, e Lennon me olha e me inspeciona como se tivéssemos treze anos e eu estou vestindo o suéter de gato que vovó me deu para o Natal.

—Nós lhe demos seis meses. — Ela balança a cabeça, continuando a estar descontente com o meu traje, e agarra meu cotovelo, me escoltando para o sofá.

—Você parece confortável— diz Whit, com um sorriso no rosto. Claro que ela está sorrindo. Ela encontrou um homem que a trata com respeito. Ela está com o respeitável irmão Webber que não acredita em traição. Agora eu me pergunto se isso é possível, um homem que não quer ter seu bolo e comê-lo também. Eu devo avisar Whit antes que a faca a atravesse.

O que diabos eu estou pensando? Eu vi o jeito que Cole olha para ela. Chase nunca me olhou assim.

Eu olho para as minhas calças de pijama e camiseta de grandes dimensões. —Obrigado, eu estou.

Whitney acena com a cabeça, seu habitual sorriso permanente estampado em seu rosto.

—Nós vamos lidar com o seu guarda-roupa em um segundo. — Lennon toca meu ombro e rapidamente retira sua mão. Segurando o dedo no ar, ela olha para Whitney, as sobrancelhas escuras desenhadas. —O que é isso?

—Calda de chocolate. Fiz um malte de chocolate ontem à noite. Eu esqueci que isso deveria ir para lavar. — Eu me esforço para me levantar, mas a mão de Lennon pousa na minha coxa.

—Não, nós podemos queimá-las mais tarde. — Ela olha para cima e para baixo em mim de novo.

—Você está sendo mal-intencionada, — eu digo irritada. Nenhuma delas tem que estar aqui. Eu vou administrar bem sozinha.

—Você prefere que eu te minta? — Ela diz com uma voz doce.

—Lennon, — adverte Whitney, e está claro para mim agora que elas tiveram conversas sobre mim.

—Não, eu prefiro que Whit me defenda, — eu digo.

Lennon se levanta, bufando enquanto caminha até a mesa. — Tahlia, você perdeu, — diz ela, caminhando para trás com os braços cheios dos vibradores que tirou das bolsas que trouxe. Eu posso ver agora que ela tem embalagem para seu produto, então deve estar dando alguns passos com seu novo negócio.

—Lennon,— Whitney a adverte novamente, mas Lennon não é de se esquivar de comunicar seus pensamentos.

Subestimação do século.

—Não, Whit. Nós fizemos do seu jeito nos últimos seis meses. — Lennon olha para ela. —Estamos lidando com ela usando um leve toque, como se ela fosse uma fratura fina, perto de quebrar. Ela precisa de um flogger[3] agora. Vamos chamar uma pá de pá, não é?

[3] Floggers fazem parte de um movimento adolescente, paralelo ao movimento emo. Estes geralmente têm o mesmo corte de cabelo que o emo, cobrindo um olho. No entanto, os floggers usam cores também em seus cabelos. Sua roupa característica (quase fetiche) é um par de jeans apertados, em forma de cone, e de uma marca reconhecida. Eles usam t-shirts decote pescoço . Quanto às cores, elas usam cores fortes e não correspondentes em todo o seu guarda-roupa.

—Estamos jogando pôquer? — Eu pergunto, e a boca de Lennon se abre.

—Olhe para você, Tahlia. — Sua mão se move para cima e para baixo do meu corpo.

Eu não vejo o problema.

—Você está vestindo pijamas que são cinco vezes maiores e têm mais manchas neles do que o vestido azul que Monica Lewinski usava. Você não atende nossas ligações metade do tempo, e nunca sai com a gente. E adivinha o que encontrei na sua pia? — Ela corre e segura uma colher.

—Uma colher?, — Pergunta Whitney, e dá uma risadinha. —E Tahlia é quem está perdendo, — diz ela, inclinando-se para trás em sua cadeira, com seus jeans fofos e camiseta, parecendo totalmente legal.

—Quando foi a última vez que Tahlia deixou alguma coisa na pia?

Levanto-me, me encaminho para ela e retiro a colher de sua mão, colocando-a na máquina de lavar louça.

—Eu estava atrasada, — digo, enquanto minha pele coça percebendo que esqueci de ligar a máquina antes de sair para o trabalho esta manhã.

—Tahl. — A voz de Lennon diminui e ela coloca o braço em volta do meu ombro, guiando-me para o sofá novamente. —Whitney e eu compramos um presente para você.

—Um presente? — Meus olhos se voltam para uma sorridente Whitney saltando com antecipação em seu assento. Seus lábios poderiam se espalhar mais?

Lennon me joga no sofá e vai até a bolsa dela, pegando um pedaço de papel branco.

Eu tento ignorar o incômodo dentro de mim que me diz muito do que Lennon diz está correto, mas está ficando cada vez mais difícil.

—Whit? — Eu sussurro, estreitando meus olhos. —Eu realmente me perdi?

O papel enrugado que Lennon está acenando está se aproximando.

—Não, — Whit tenta mentir, mas seus olhos desviados falam a verdade.

Um recibo impresso flutua no meu colo e eu o pego, notando minha manicure lascada. Então elas têm um ponto.

—Seu presente, cortesia de Whitney e eu. — Minha almofada do sofá sobe quando Lennon se joga ao meu lado.

—Obrigado. Você sabia que o papel é o presente tradicional para o seu primeiro aniversário? Eu tenho o presente de Chase escondido no armário. Ei. — Eu me levanto e corro para o meu quarto, uma ideia acendendo na minha cabeça.

Eu pego a lixeira de plástico que contém todos os presentes que eu comprei com antecedência, encontrando as abotoaduras e gravata, bem como as letras impressas de *All of me* de John Legend no papel.

—O que é isso? — Whitney pergunta, sentando-se ao meu lado no meu closet.

Eu entrego a ela a pequena caixa preta.

Lennon se joga na minha cama à nossa frente, soprando um longo suspiro de ar. —Você comprou um carimbo que diz 'Eu sou um

idiota?'' Ela desliza para baixo da borda da minha cama e rasteja até que está entre Whitney e eu.

Whitney lentamente abre, e então seus olhos se movem para mim, entregando a caixa para Lennon.

—Oh, Tahl. Você era boa demais para ele. — Ela reage, colocando os braços em volta de mim em um abraço apertado.

A batida da caixa ecoa no meu quarto, e Lennon se levanta. —O que mais você tem? — Ela pergunta, procurando no meu quarto.

—O quê? — Eu pergunto, levantando-me.

—Dele. O que você está escondendo? Tivemos aquela fogueira um mês depois e você não nos deu isso. Eu sei que você está escondendo outra coisa. — Ela abre as gavetas, vasculhando todas as minhas coisas, e eu a sigo em torno para fechá-las e reorganizá-las tão rápido quanto ela as está destruindo.

—Eu não tenho nada. Eu só comprei aqueles. Tome eles, eu não me importo. Eu acabei com o Chase Webber. — Minha voz se eleva quanto mais ela circula como um tornado F-5 no meu quarto.

Ela desliza seu corpo magro debaixo da minha cama. —Você tem uma caixa aqui embaixo cheio de letras ou alguma merda? Embora Chase não grite —cara sentimental. — Ele não podia nem te dar um orgasmo decente, pelo amor de Deus. — Ela sai do outro lado e Whitney está lá esperando por ela, braços cruzados sobre o peito.

—Chega, Lennon, — diz ela, mas Lennon joga as mãos para cima no ar.

—Você sabe o que? Me dê a camisa. — Ela se encaminha para mim, e eu pulo na cama para escapar dela.

—Len, — diz Whitney, meio rindo, meio tentando ser a sensata.

—Eu odeio ver você assim. Eu quero minha amiga anal-retentive[4] de volta. Aquela que coloca a colher no lava-louças. A bebê patrão que lida com sua merda. Aquela que usava roupas lavadas! — Ela pula na cama e eu pego um travesseiro, jogando-o para ela.

Ela me bate na cara com isso. Difícil.

—Desista, Tahl.

—Você quer minha camisa? Tudo bem! — Eu tiro a camiseta suja de Stanford que roubei do Chase na primeira vez que dormi em seu apartamento. Uma pequena parte do meu coração se encolhe e morre quando lhe entrego o remanescente final da minha vida com ele.

—Obrigada. — Ela joga a camisa por cima do ombro, e cai no tornozelo bonito de Whitney. —Coloque-a no saco, Whit, — ordena Lennon, seus olhos ainda estão em mim.

—Saco? — Eu pergunto.

—Não esqueça as abotoaduras. — Lennon ignora minha pergunta e Whitney pega a caixa preta e então aperta minha camiseta com o polegar e o indicador, levando-a para fora do quarto.

Incapaz de continuar a luta, eu caio no meu colchão e Lennon cai ao meu lado.

—Sinto muito, mas você precisa de um pouco de amor duro. — Sua voz é suave agora.

Eu olho para ela, e há um pequeno sorriso no rosto dela. Minhas amigas são tudo para mim, mas eu nunca fui a única que precisava de

[4] Um termo usado para se referir a uma pessoa que sente a necessidade de estar no controle de todos os aspectos de seu entorno. Ou, em outras palavras, uma pessoa retentiva anal " não pode deixar a merda".

ajuda. Eu sou aquela que tem o trabalho de alto perfil, aquele que exerço seis dias por semana. Eu tenho uma conta poupança com algum dinheiro real, um 401 K[5], um apartamento no coração da cidade. Todas nós temos um papel em nosso círculo de amigas e o meu é ser a organizadora que tem sua vida documentada nos planejamentos e suas coisas juntas.

—Não me lembro de me inscrever para os militares, — brinco, começando a recitar os amigos que tenho.

—Você tem que sair do meio do funk[6], — diz Lennon.

—Literalmente, — Whitney diz, o colchão mergulhando com sua adição do outro lado de mim.

Nós três nos deitamos na cama ombro a ombro como sardinhas. — Quando eu me tornei tão lamentável? — Minha voz racha e cada uma delas segura uma das mãos, apertando com força.

—Eu diria que quando seu aparelho corta os lábios de Jimmy Twendle quando você toca sete minutos no céu no armário? — Brinca Whit e todas nós rimos.

Isso não é comigo. Eu não sou alguém para chafurdar em minha auto piedade. Eu começo a tirar a velha calça de moletom de Chase do meu corpo, deixando-me de calcinha e sutiã. Felizmente, eu não perdi minha obsessão por roupas de baixo.

—Hum, eu entendo que já faz seis meses, mas use o vibrador que te dei. Estou na minha fase de experimentação - diz Lennon e se afasta de mim. —E pelo amor de Deus, tem que depilar as pernas.

---

[5] Uma garota ou um cara que você poderia se ver casando no futuro, uma garota certinha.
[6] Um estado de emoções indesejáveis ou sentindo-se fora de espécie. Esses sentimentos podem incluir, mas não estão limitados a: tristeza, tédio que é incomumente difícil de conter , preguiça, indignidade e um sentimento geral de mal-estar .

Eu reviro meus olhos. —Coloque-as no saco. — Eu os lanço para ela, e ela sorri.

—Há a nossa Tahl, — diz Whit.

Nós todas sentamos na minha cama. —Ótimo, estamos saindo, — acrescenta Lennon.

—Sim, nós estamos, — eu digo, correndo para o meu armário.

—Vamos dançar, — diz Lennon, encontrando-me e folheando meus cabides.

—Cole pode nos encontrar? — Whitney pergunta e Lennon suspira.

—Cole pode ficar em casa. — Ela me olha e finge que está irritada, mas todos nós amamos Cole.

—Eu vou ligar para ele, — diz Whitney e sai da sala, ignorando Lennon.

Ela entra cinco minutos depois, mordendo o lábio.

—Hum, vocês estão prontas para algo um pouco diferente? — Whitney inclina o ombro na porta. Eu conheço Whitney desde a escola primária, e ela está preocupada com o que quer que ela tenha que perguntar, nós não vamos gostar.

—Eu prospero em diferente, — diz Lennon. —Ei, o Cole tem conexões no Regent Bar? Porque estou morrendo de vontade de ir para lá.

—Não. — Ela balança a cabeça. —Apenas confie em mim. Eu acho que isso é exatamente o que Tahlia precisa. — Ela morde o lábio inferior enquanto sua boca forma um sorriso. Então ela gira em seus calcanhares e caminha de volta para o meu quarto.

Lennon e eu compartilhamos um olhar. Meu estômago ronca com o desconforto de saber o que 'diferente' pode significar, enquanto Lennon sorri como se ela mal pudesse esperar para descobrir.

2

Pegamos um táxi no lado da rua San Francisco, e eu olho pela janela para um grande parque de estacionamento com uma tenda gigante colocada no meio, corpos derramando-se de cada lado aberto. O que parece ser uma cerca alugada circunda o estacionamento e, mais adiante, atrás da tenda, eu espio um prédio de algum tipo.

—O que é isso? — Pergunto enquanto Whitney paga o taxista, abrindo a porta para sair.

—Emoção, é isso. — Lennon enxota-me pelos quadris até que eu começo a deslizar para fora e quando estamos ambas finalmente em pé na calçada, ela fecha a porta do táxi e ele acelera.

Whitney pega o telefone e começa a mandar mensagens para Cole, presumo.

Lennon corre em direção à emoção como uma criança para um carnaval. Whit e eu seguimos e logo Whit coloca o celular no bolso de trás.

—Cole está esperando no portão por nós, — diz ela, sem qualquer explicação de onde estamos.

—O que é isso? — Eu pergunto, olhando para as minhas calças Capri e sandálias. Não sei se o que estou usando é apropriado.

—É uma noite de luta de boxe amador. Cole vem aqui com seus amigos de vez em quando. — Ela finalmente responde a minha pergunta, e eu gostaria que não tivesse.

Minha garganta seca e ela deve notar minha reação.

—Não Chase. — Ela balança o braço em volta dos meus ombros, puxando-me em seu pequeno corpo. —Cole entende que Chase nunca deve está ao meu redor.

Eu me enrosquei ainda mais na segurança da minha amiga. —E quando você se casar?

Ela recua para que eu possa ver o quão sério ela é. —Vamos fugir ou esquecer de enviar o convite. Cole ainda tem que propor, de qualquer maneira. Primeiras coisas primeiro.

—É o irmão dele. — Um pesadelo recorrente que tive é que, se minha melhor amiga se casar com o irmão de Chase, terei que vê-lo continuamente em seu casamento, em seus chás de bebê, na formatura de seus filhos...

—Tahl. — Ela espera que eu lhe dê toda a minha atenção. Quando meus olhos estão nos dela, ela continua: —Não vamos falar sobre Chase por uma noite.

—Ok, — eu digo. Ela solta o braço ao redor dos meus ombros e tentamos conversar com Lennon enquanto várias pessoas amontoam na nossa frente.

—Isso é uma coisa tão quente? — Eu pergunto, percebendo que são cinco caras para cada garota esperando para entrar.

Lennon retorna em nossa direção. —Merda, que festa de salsicha. — Ela me dá uma cotovelada, pensando que toda vez que uma salsicha surge em uma conversa ela precisa apontar para mim, já que meu pai é dono da maior empresa de salsichas da América do Norte.

Eu aceno com a cabeça, meus olhos flutuando até o topo das minhas pálpebras. É mais fácil deixar as piadas do que discutir.

—Há muitos caras. Acho que Cole teve a ideia certa. — Whit e Lennon trocam um olhar e depois olham para mim. —Você é um sapato a ser recuperado hoje à noite. — Whit me acotovela.

Quando esfrego o lado das minhas costelas, tudo faz sentido. Whit também acha que eu preciso superar Chase e estar com outro cara. Não é apenas a louca da Lennon - a sensata do nosso grupo, Whit, concorda.

Lennon rapidamente se aproxima de dois caras com tatuagens cobrindo cada centímetro de pele visível, incluindo o pescoço. Os dois a colocam entre eles e seus olhos brilham um para o outro com intriga.

—WHIT! — Grita uma voz masculina, e nós dois nos erguemos na ponta dos pés para espiar todo mundo.

—Cole, — Whitney diz, o seu nome pingando de amor quando ela arranca em seus calcanhares, pega minha mão e começa a nos levar em direção ao portão.

—Talvez eu veja você lá dentro, garotos, — Lennon flerta enquanto agarro sua mão e a puxo para frente.

Nós andamos como se estivéssemos na escola, ligadas como uma corrente. Após a nossa abordagem, Cole entrega dinheiro para o cara na entrada.

—Apreciem as lutas, — o cara diz, dando a nós três uma olhada.

—Está aqui, — diz Cole e pega Whit, levantando-a sobre a cerca de metal na altura da cintura, —está tomada, mas elas— - ele aponta para Lennon e eu - —estão disponíveis.

O cara acena com a cabeça e bate em nossas mãos, seu olhar nunca nos deixa.

Eu sorrio educadamente e passo na cerca de metal. Quando me vejo presa com uma perna do outro lado, Cole me ajuda no resto do caminho.

—Hey, Tahl, — diz ele, e eu sorrio. Desde o fiasco do casamento, o rosto de Cole sempre carrega simpatia quando ele olha para mim.

Se tudo tivesse dado certo, Cole seria meu cunhado, mas, infelizmente, seu irmão não acredita em monogamia.

—Ei, Cole. Vem aqui com frequência? — Eu sou tão fraca quanto ele ri.

—Lennon e Whit te deram indicações no carro? — Ele olha com os olhos e aquele humor que me tem enfraquecida.

Cole também está nisso?

Enquanto Cole tenta obter que Lennon pare de flertar com o cara na porta e realmente entre no que quer que seja essa luta improvisada, olho em volta.

Há seis anéis escalonados sob uma série de tendas. Eu não percebi a que distância o evento vai do táxi. É principalmente caras andando com copos descartáveis, e o cheiro de cigarros permanece no ar.

Eu tapo meu nariz e aceno minha mão sobre o meu rosto quando um cara sopra uma nuvem de fumaça enquanto passa por mim.

—Nojento. — Eu mostro minha língua e Whit concorda.

Uma vez que Cole e Lennon se juntam a nós, ele agarra a mão de Whit e todos nós nos unimos, seguindo o estilo de líder, passando pela multidão. Cole nos para em uma mesa na área do bar.

Três caras que parecem que deveriam estar em um comercial para a calvície de padrão masculino sentam ao redor da mesa. Um sem cabelo, um com alguns e um com mais.

Para minha sorte, eu não os reconheço como alguém que conheci através do Chase. Essa é a coisa com Cole, porém, ele sai com pessoas não associadas ao seu sobrenome de prestígio. Ao contrário de seu irmão, que sempre usou seu nome para influência e benefícios, Cole quase fica embaraçado e tenta manter quem seu pai é um segredo.

Cole se senta e dá um tapinha no colo para Whit, já que só há duas cadeiras disponíveis. Não parece como Whit. Eu ouvi trechos suficientes de sua vida sexual que ela provavelmente está moendo em seu pau já duro agora.

Eu me sento enquanto Lennon não.

—Pegue-me uma cerveja, Tahl, eu vou estar de volta. — Ela caminha até o anel de luta mais próximo, e eu logo a ouço aplaudindo o cara baixo e vermelho. Literalmente, ela está dizendo: —Vá, cara baixo vermelho! Faça-o trabalhar para isso!

—Ela se encaixaria em qualquer lugar, — eu me comunico.

—Não o clube de campo, — brinca Whit, porque quando estávamos no colégio, levei Lennon ao clube de campo dos meus pais e foi a primeira vez que a vi calar a boca. Nem uma palavra o evento inteiro até que saímos.

—Verdade.

Nós compartilhamos um sorriso, e me lembro das grandes amigas que tenho.

—Ok, esta é Tahlia. — Cole aponta para mim quando ele inicia as apresentações. A outra mão dele fica firmemente plantada na bunda da namorada dele. —Tahl, este é Derek, Sammie e Todd. — Ele aponta para os três homens que parecem igualmente iguais.

—Hey, — cada um diz e acena.

—Vocês são irmãos? — Eu pergunto, e eles se olham como se não soubessem a resposta.

—Sim, — diz Sammie.

—Legal. — Eu cruzo as pernas e todos conversamos um pouco antes de eu olhar para o bar. —Acho que vou pegar nossas bebidas.

—Eu vou buscá-las. — Cole bate na bunda de Whitney para se mover, e ela está se contorcendo para ficar de pé quando eu levanto a minha mão no ar.

—Não, eu estou bem. — Posiciono minha bolsa sobre meu corpo e endireito meus ombros enquanto ando em direção ao bar.

A fila está se movendo, e é como a Main Street em uma cidade pequena com várias pessoas se aproximando e perguntando como estão indo. Estou tão apaixonada pela simpatia desse grupo, um grupo que eu normalmente não tenho contato, que não percebo quando um cara se aproxima de mim.

—Ei, quer entrar?, — Ele pergunta.

Eu olho para trás. Ele é um cara pequeno, com cabelo escuro penteado para trás e uma barba desgrenhada.

—Eu sinto muito, o que? — Eu pergunto, empurrando os fios do meu cabelo loiro atrás da minha orelha.

—A luta. A última começa em... — Ele olha para o relógio Rolex. O cara deve ser bem a menos que seja falso, mas pelo olhar rápido que dou, não é. Eu deveria saber a diferença, Chase era dono de dois. —Meia hora. — Eu noto um maço de dinheiro no bolso.

—Eu sinto Muito. Esta é a minha primeira vez aqui. Eu não conheço os lutadores.

Seus olhos se aproximam do meu ombro direito e depois voltam para mim, um sorriso agora provocando em seus lábios. —Quer conhecer um deles?, — Pergunta ele, e instintivamente olho para a direita e para a esquerda, esperando ver um cara de bermuda vermelha ou azul, mas não há ninguém.

— Você vai me dar um passe para os bastidores ou algo assim? — Eu pergunto.

Ele ri, revelando uma boca cheia de dentes tampados. —Não, querida, eu não vou. Ouça, estas são as regras. São Brock Hayes e Lucas Cummings hoje à noite. Essa luta já é esperada há algum tempo e você tem um tiro de cinquenta e cinquenta com qualquer um deles.

Esse cara está falando sério? Ele espera que eu apenas aposte em dois caras quando não tenho ideia de quem eles são?

A fila avança, mas a cada passo que dou, esse cara combina.

—Qual é o seu nome? — Eu pergunto ao pequeno mosquito que não parece querer me deixar sozinha.

—Shawn, — ele responde.

—Ok, Shawn. Aqui estão vinte. Eu puxo a nota da minha carteira, discretamente cobrindo meu outro dinheiro.

—Em quem você está apostando?, — Pergunta ele, pegando um bilhete de rifa e equilibrando sua caneta, esperando pela minha resposta.

—Hum...— Na minha cabeça eu estou fazendo uni, duni, tê, mo.

—Eu iria para o Brock, — um cara que de repente apareceu ao meu lado entra em sintonia.

Ele tem os olhos verdes mais lindos. Sério, como duas esmeraldas iluminadas com um holofote. Meu olhar se desdobra em sua mandíbula cinzenta e desalinhada e lábios carnudos. Meu estômago se agita, meu coração gagueja e o calor se forma entre minhas coxas.

Quem é esse homem?

—Por quê? — Eu pergunto, engolindo a saliva acumulando na minha boca.

—Lucas é um novato, e ele é o azarão. — Ele amplia sua postura, cruzando os braços sobre o peito. Ele está vestindo calça preta e uma camiseta que está desbotada como se tivesse visto o interior de uma máquina de lavar um milhão de vezes.

—Mas Shawn diz que é uma luta muito justa, — eu argumento e o cara olha para Shawn e depois volta para mim.

—Ele está tentando pegar seu dinheiro. Acredite em mim, aposte em Brock. — Ele assente e uma garota se aproxima, entregando-lhe uma garrafa de água.

—Obrigado. — Ela se inclina para cima e beija sua bochecha. —Esta noite? — Ela pergunta e eu entendo sua presunção.

Com licença, enquanto eu engulo a bile subindo pela minha garganta. Claro, o cara lindo é um homem prostituto.

—Obrigado pela água, — diz ele e ignora sua pergunta. Ela se afasta e seus olhos se concentram em mim.

Querendo pegar essas bebidas e voltar para a minha mesa, cavo na minha carteira e pego uma nota de cem dólares. —Bem. Cem em Lucas. — Entrego meu dinheiro a Shawn e ele rabisca alguma coisa no meu ingresso, entregando-o para mim.

—Se Lucas ganhar— - ele ri como se fosse impossível - —venha me ver lá depois que acabar o seu jogo. — Ele aponta para uma longa mesa logo após o bar improvisado em que estamos na frente, e eu aceno com a cabeça.

—Claro.

A fila avança, assim como Shawn para as pessoas atrás de mim, mas o cara gostoso ainda está bem perto de mim.

—Você gosta dos azarões?, — Pergunta ele, tomando um gole de sua água. Eu me fixo no jeito que ele está lambendo os lábios. Porra, eu aposto que ele é um daqueles beijadores incríveis. Não que eu já tenha tido um beijo que fez meus joelhos fracos, mas aposto que esse cara pode fazer isso.

—Eu faço. — A fila se dispersa e eu vou até o bar, pedindo uma jarra de cerveja para a mesa e um copo de Moscato para mim.

—Desculpa. Apenas refrigeradores de cerveja, água e vinho, — diz o barman. Eu olho fixamente para ele.

—Vodka? — Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. —Eu disse vodka? — Ele rosna.

—Bem não.

—Vamos lá, — o cara atrás de mim choraminga, e o cara quente lança lhe um olhar que faz ele dar um passo para trás.

—Dê-lhe minhas coisas, Ted, — diz Músculos.

O barman acena e se move para um refrigerador, pegando uma garrafa de vodka Grey Goose. Ele a despeja em um copo descartável e desliza de alguma forma.

—Eu não suponho que você tenha um limão? — Eu pergunto e o barman de cabelos grisalhos olha para mim sem expressão em seu rosto. Ele aperta o topo da vodka e a coloca de volta no refrigerador.

O cara quente puxa meu cotovelo e nós deslizamos para a borda oposta do bar.

—Este não é exatamente o seu tipo de lugar, hein? — Ele pergunta, tomando outro gole de sua água.

—Por que você diz isso? — Eu pergunto, um pouco ofendida.

Um sorriso arrogante revela uma boca de dentes perfeitamente brancos. —Porque você parece estar a um segundo de chorar.

—Não. — Eu inalo uma respiração. Quem é esse cara?

Estou aqui.

Estou vestida.

Estou bebendo.

Eu até apostei em uma briga.

Estou me divertindo muito bem.

—Talvez eu nunca tenha estado aqui antes, mas não estou chateada, nem quero chorar. — Eu pego o jarro de cerveja e minha vodka reta.

Ele segura meu cotovelo para me impedir. —Eu sinto Muito. Eu não estava tentando te ofender. Eu só queria saber porque você está aqui?

Meus ombros caem. —Meus amigos. — Eu aponto para a mesa onde a língua de Whit está na metade da garganta de Cole e duas garotas estão flertando com os irmãos. Lennon não está em lugar nenhum.

—Você é amigo dos Mendles?

Eu dou de ombros.

—Os irmãos Mendle. Eles são os que possuem o ginásio e organizam as noites de boxe.

—Sério? — Eu pergunto, olhando para trás para ver seus jeans e camiseta vestindo seus corpos. Eles possuem um ringue de boxe? —Eles são amigos do cara que está sendo ressuscitado pela língua da minha amiga.

Ele ri e nossos olhos travam por mais tempo do que deveriam. — Você dá CPR como seu amiga lá? — Ele se aproxima, e eu não recuo. Talvez esse cara não seja tão ruim quanto eu pensava.

—Não na primeira reunião, não.

—Primeiro encontro? — Ele pergunta, a hortelã de seu chiclete acendendo minha consciência.

—Eu não estou procurando um encontro agora, — digo.

—Você não está? Que tal um novo amigo? — Ele pega o meu copo de vodka e leva-o aos lábios. Ele me olha por cima da borda do copo.

—Eu tenho muitos amigos.

—Ninguém pode ter amigos suficientes. Além disso, eu venho com grandes benefícios. — Ele inclina o copo, e eu perco de vista seus olhos brevemente até que ele engole e coloca o copo no balcão. Eu olho para o lado para ver que ele pelo menos me deixou um pouco da minha bebida.

—Que tipo de benefícios? — Eu pergunto, inclinando-me mais para ele e querendo que ele me diga tudo o que faria para mim.

—Intrigada?, — Pergunta ele.

Tão envergonhada, quanto devo admitir, eu aceno. Esse sorriso arrogante aumenta. Talvez um movimento rebote seja o que preciso, e se vou, quero esse cara. Esse cara pode me dar o que preciso - um festival de sexo louco onde eu não posso andar por dias.

Ele olha atrás de nós para a multidão e volta em minha direção, segurando sua garrafa de água na borda.

—Que tal você me encontrar depois da luta, e vou te mostrar os benefícios que vou trazer para a nossa amizade em andamento?

O calor que estava construindo se inflama em um incêndio entre as minhas pernas. Eu aceno, incapaz de transmitir verbalmente o meu acordo.

—Há um ponto no lado norte da tenda. Me encontre lá cerca de meia hora depois.

Eu aceno, e ele se inclina para perto, sua respiração fazendo cócegas na minha pele.

—Vou precisar do seu compromisso verbal antes de te conceder meus benefícios.

Então ele recua, pisca um dos olhos de esmeralda e se vira nos calcanhares.

Puta merda, eu apenas concordei com uma noite?

3

Ao chegar, coloco o jarro de cerveja na mesa, e um dos irmãos começa a derramar. Você acharia que, uma vez que eles são os anfitriões hoje à noite, eles me comprariam bebidas. Seria a coisa cavalheiresca a fazer. Embora Chase nunca tenha ido ao bar sem me pegar uma. Então, talvez isso não seja um bom sinal de ser um cavalheiro. Vou pegar minhas próprias bebidas a partir de agora.

O único irmão, Sammie, conhecido como —um pouco de cabelo, — tenta conversar, perguntando-me sobre a minha bolsa. Sério, é isso que *Cosmo* está dizendo aos homens para falar sobre esses dias para que uma mulher se interesse? Levá-la falando sobre seus acessórios? Não, obrigado. Whit não é muito de uma distração. Ela ainda está no colo de Cole, embora haja uma cadeira sobrando agora. Eles estão em sua nova bolha de relacionamento, e é tão chato quanto o jeito que eu estou escolhendo. Olho para o meu esmalte de unhas lascado, já preparando uma manicure para amanhã.

Lennon pula para a mesa, sorrindo com malícia. O caos do nosso entorno só puxa mais de sua personalidade peculiar.

Ela cai na cadeira ao lado da minha. —Acabei de sair com um cara, — ela sussurra como se tivéssemos treze e Jimmy Twendle apenas flertou com ela.

—Ótimo. — Eu tomo um gole da minha bebida, deixando a queimadura me entorpecer. Esperançosamente.

—Eu ouvi que essa próxima luta vai balançar. O Brock é um grande filho da puta que ainda não perdeu uma briga.

Ela continua falando sobre suas lutas anteriores, então meus olhos se dirigem para a multidão, procurando por meu companheiro de vodka. Infelizmente, há muitas pessoas para identificá-lo.

—Vamos. — Lennon se levanta, agarra meu braço e me puxa para a frente, na direção do bar.

—Eu já tenho a minha bebida. — Eu levanto meu copo descartável, e ela revira os olhos.

—Esta noite é a noite para você se soltar e o álcool é a única coisa que traz a parte menos anal da sua personalidade. Falando nisso… você já fez anal?

Meus olhos se arregalam por um segundo. —Você já?

—Hum sim. Claro. Você já ouviu dizer isso? —Uma vez que você faz anal você sabe que não é vergonhoso. — Sua expressão diz —duh.

—Eu nunca ouvi dizer isso, — eu gritei e virei para alinhar com ela.

Lennon encolhe os ombros. —O que é isso? — Ela pergunta, na ponta dos pés para olhar para o meu copo. —Como você conseguiu as coisas difíceis?, — ela pergunta.

—Um cara. — Eu dou de ombros.

—Um cara, — ela imita, esperando por mais informações.

Eu olho em volta para me certificar de que não há ouvidos muito próximos. —Eu conheci um cara no bar, e ele quer que o encontre depois, — eu digo em voz baixa para que ninguém escute. Mas é inútil porque ela grita tão alto que todas as pessoas em um raio de dez metros param e olham. A habilidade de Lennon de não dar a mínima mostra quando ela grita ainda mais alto pela segunda vez.

—Sobre o tempo do caralho. Você vai transar esta noite.

Meu rosto aquece e eu mudo minha postura, desejando que um mini-buraco me engolisse.

—Cale a boca, — eu mordo, e ela rola os olhos cinzentos dela.

A fila se move, e é como déjà vu de novo quando avanço para frente.

—Cale-se? Você está se sacaneando e eu amo isso. Onde ele está? — Ela está procurando como se a multidão se separasse e ele aparecesse através da névoa.

—Eu não sei. Ele disse depois. — Eu tomo outro gole da minha bebida. O pensamento de uma noite só me faz sentir coceira de colmeias.

—Impressionante. E pela aparência das coisas por aqui, qualquer um desses caras provavelmente pode lhe dar orgasmos múltiplos. — Minha boca se abre, e ela finalmente olha. —Vamos, Tahl. Eu sei que Chase era um amante egoísta.

Eu mordo de volta uma resposta que protegeria Chase, mas a verdade é, ele nunca me seduziu. Metade do tempo, terminei no banheiro depois. Caramba, provavelmente noventa por cento do tempo. Eu realmente preciso parar de dar a ele o benefício da dúvida.

Eu dou de ombros, não com vontade de falar sobre o meu ex-noivo, já que eu ainda sinto que não devo ter sido uma grande amante para ele desde que ele estava transando em todo lugar enquanto estávamos noivos. Não há nada pior para o ego.

Pensando em Chase, eu abaixo a vodka restante e seguro o copo na minha mão.

Chega a nossa vez, e Lennon se inclina sobre a borda do bar.

—Ok, Ted.

Ela sabe o nome dele?

—O que você tem? Você está escondendo as coisas boas em algum lugar. Ela pega uma nota de cem dólares e acena na frente do rosto dele. —O que será preciso?

Ted, o barman corpulento de mais cedo, sorri e ele tem uma aparência quase amigável agora, com os lábios curvados para cima.

—Lennon, — ele suspira. Então ele se vira e afasta dois coolers.

—Por favor, me diga como você está no primeiro nome com o garçom quando estamos aqui por uma hora?

Ela agita os cílios. —Eu sou amigável.

Deixei ir e Ted voltou com uma garrafa de Everclear[7].

—De jeito nenhum, Lennon. — Eu balancei minha cabeça, chamando a atenção de Ted.

—Dois, por favor, — diz Lennon, enfiando a nota de cem dólares no bolso da frente e, em seguida, acariciando-o na bochecha.

—Eu não estou bebendo, — eu digo a ela, mas na moda habitual de Lennon, ela ignora quaisquer argumentos que não estejam de acordo com ela.

—Tenham um boa noite, senhoras. — Ted sorri novamente, e eu fico chocada mais uma vez por seu ajuste de atitude.

[7] Tipo de bebida. Absinto.

—Vejo você daqui a pouco, Ted, — diz Lennon e pega o copo vazio da minha mão, deixando-o cair em uma lata de lixo nas proximidades. Então ela me acha a bebida à prova de cento e oitenta.

Eu não sou uma grande bebedora, e eu vi minhas amigas desperdiçadas em Everclear mais de uma vez. Certa vez, na faculdade, impedi Lennon de se despir numa festa da fraternidade. Outra vez, Whit pensou que um barril de cerveja era o seu namorado e começou a beijar o barril. Quantas vezes eu paguei contas de limpeza de táxi do comportamento destrutivo de Chase depois de beber Everclear? É uma droga, e não estou prestes a me tornar sua próxima vítima.

—Eu disse não, Lennon. — Eu balancei minha cabeça, recusando-me a tomar a bebida de suas mãos, mas ela me encorajou, então eu finalmente cedi apenas para calá-la.

—Você vai ter uma noite sóbria? — Ela inclina a cabeça. —Não é uma boa ideia.

Eu rolo meus olhos e Lennon não para na mesa. Em vez disso, ela me leva para a frente do ringue.

Whit salta do colo de Cole, e ele agarra seu pulso antes que ela possa sair rápido demais.

—Você tem certeza que seus lábios podem lidar com o intervalo? — Eu brinco e ela distorce seu rosto em uma expressão de 'Você acha que é engraçado'.

Cole termina sua conversa com os irmãos e depois se levanta, despedindo-se, e os dois se juntam a nós.

—Isso é emocionante, — diz Whit enquanto estamos de pé na primeira fila do ringue, graças ao total desrespeito de Lennon por qualquer pessoa ao seu redor.

—Emocionante? Isso é uma merda para alguns, — diz Lennon. — Como você guardaste isto de nós, Cole? — Ela está saltando na ponta dos pés como se estivesse a dois segundos de engatinhar sob as cordas e balançar os punhos.

—Calma, menina. — Eu olho para ela e, em seguida, Whit e eu balançamos nossas cabeças para a nossa melhor amiga.

—Eu estou tentando resolver algo com os irmãos, então eu só descobri sobre isso recentemente, — Cole admite, trazendo Whitney na frente dele e envolvendo os braços em torno de seu meio.

Oh, como anseio por esse afeto novamente.

Eu engulo um gole de Everclear. Lennon coloca o braço em volta do meu pescoço e coloca um pouco de sua bebida na minha.

—Lennon! Não.

— Shh... você precisa mais do que eu, — ela sussurra no meu ouvido e, em seguida, a música para e corpos empurram contra minhas costas.

—Oh, está começando, — Whitney arrulha e Lennon me libera apenas para começar a pular para cima e para baixo como se estivéssemos no meio de um mosh pit.[8]

Ela não conhece esses homens, então não tenho ideia de por que ela está tão investida.

Sammie passa pelas cordas com um microfone na mão. Ele olha para nós e pisca e cumprimenta a multidão.

—Rapazes, nós temos uma surpresa para vocês hoje à noite. Brock Hayes e Lucas Cummings são nossa luta final. Vamos fazer

[8] uma área onde o aglomerado humano ocorre, especialmente na frente do palco em um show de rock.

apresentações primeiro. — Ele faz uma pausa, e o mar de pessoas parte quando um cara com um robe de seda preto com capuz que esconde seu corpo caminha em direção ao ringue com dois caras de cada lado.

—Nós acabamos de entrar no Caesars? Sério, ele precisa de guarda-costas? — Eu observo e Whitney empurra meu ombro, pedindo-me para viver um pouco e não dissecar todos os mínimos detalhes.

O cara pula no ringue, tecendo seu corpo através das cordas. Suas costas estão para mim enquanto ele muda seu peso entre cada pé.

—Gentleman e as poucas senhoras, — diz Sammie, piscando para mim mais uma vez. —Lucas 'The Raging Bull' Cummings[9]!

O boxeador tira o capuz da cabeça, entrando no meio do ringue com o punho enluvado no ar.

—Puta merda, — eu digo, e Lennon se vira para mim. —É ele. — Meu estômago aperta e o calor queima em minhas bochechas.

—Sua única noite? — Lennon volta para o meu lado para me ouvir sobre a multidão aplaudindo.

—Sim.

Minha boca enche d'água quando o cara que me propôs meia hora atrás tira o manto, revelando um conjunto de abs que eu tenho certeza que poderia lavar a calcinha que apenas encharquei. Jesus, ele é quente, com nem uma onça de gordura nele. Seus shorts de seda preta têm uma faixa branca de tecido ao redor de sua cintura que diz Raging Bull.

Lennon pega meu copo da minha mão.

—Hey, — eu digo, estendendo a mão para ele.

[9] O touro furioso.

—Não, garota, você vai querer ficar sóbria por causa disso. Você não quer ser como Whit na primeira noite em que ela e Cole ficaram. — Ela toma um gole, mas eu pego o copo de volta, sabendo que preciso mais do que pensava.

Especialmente quando ele olha para baixo e um conjunto perfeito de dentes brilhantes emergem, revelando um sorriso que me faz agarrar o braço de Lennon em busca de apoio. Então ele morde o lábio inferior por um segundo, e minhas unhas se encaixam no bíceps de Lennon.

—Porra, eu gostaria de tê-lo visto primeiro. — A voz de Lennon soa tão sonhadora quanto eu sinto. —É melhor você montá-lo como se você fosse uma estrela do rodeio, garota. — E é a Lennon que eu conheço e amo.

O homem vodka, agora conhecido como Lucas Cummings, vira-se, continuando a saltar em seus dedos.

A voz de Sammie soa mais uma vez, e outro boxeador entra com quatro guarda-costas e um robe de seda vermelho. Ele passa pelas cordas e olha para Lucas. Lucas ri, instigando-o, e meu intestino torce.

—O invicto Brock 'Light Out'[10] Hayes, — Sammie anuncia, e o cara pula em volta do ringue, agitando os dois punhos no ar.

Lucas se vira para nós, mas sua atenção está focada apenas no outro cara. Um homem pequeno corre no ringue, colocando Vaselina em suas bochechas e testa.

—Este é o negócio real. — A excitação na voz de Lennon aumenta.

[10] 'Luzes apagadas.

Lucas fica olhando para mim, um pequeno aumento nos lábios de cada vez. Eventualmente, o cara que eu assumo é o seu gerente olha para o nosso caminho para ver o que está distraindo-o.

Whit puxa meu braço e se inclina para perto. —Alguém chamou a atenção do boxeador, — ela sussurra e eu desejo que minhas bochechas não esquentem como estão.

—Porque ele está pensando em todas as maneiras que ele vai transar com ela mais tarde, — acrescenta Lennon, virando a cabeça por apenas um segundo.

—O que?, — Pergunta Whitney, no escuro sobre toda a situação.

—Eu o conheci no bar. Ele me pediu para encontrá-lo depois,— eu digo, e os olhos de Whitney se enrugam como se ela não achasse isso uma boa ideia. Então pensa a garota que recorreu ao Tinder.

—Como se você fizesse isso, — diz ela com confiança, e eu mordo meu lábio inferior. O lábio que está agora um pouco formigando do que eu assumo é o Everclear. —Tahlia, você não acha que deveria esperar pela sua segunda noite para alguém do seu... calibre?

Cole espreita por cima do ombro dele. —Eu o conheci há algumas semanas quando vim assistir às lutas. Parece um cara legal.

Whitney levanta a mão e dá um tapa no rosto de Cole. Ele agarra o nariz.

—Oh, me desculpe. — Ela olha para ele por um segundo antes de seus olhos fixarem em mim novamente, como uma mãe repreendendo sua adolescente.

—Não, querida, é minha culpa. Eu sei melhor do que tentar entrar no meio de uma conversa entre vocês três. — Cole toca o nariz algumas vezes e agita-se ao redor.

—Acho que você não é o tipo de cara para pular naquele ringue então. — Lennon ri e aponta para ele. Cole levanta as sobrancelhas em sua direção.

—Você está me desafiando, Lennon? — Cole pergunta e nós três rimos.

Whitney acena com as mãos ao redor. —Esqueça isso. Tahlia, você não pode ficar uma noite com alguém como ele.

Eu olho além de Whitney para Cole. —Eu acho que você precisa passar por cima das regras de uma noite. Primeira base, você não conhece a pessoa. Segunda base, você escolhe o cara mais gostoso.

Cole ri, mas Whitney só fica mais agitada. Eu não tenho certeza porque ela está me dando problemas. Ela é quem me trouxe aqui hoje à noite.

—Tahl, — ela suspira.

—Whit, — eu imito o tom dela. —Sou uma mulher adulta. Eu vou ficar bem.

Lennon me acotovelou algumas vezes. —O sangue está prestes a vomitar, — diz ela e salta para cima, gritando: —Vá, shorts pretos!

Lucas se vira para Lennon e então ergue uma sobrancelha na direção dela. Por um segundo, o ciúme explode dentro de mim, mas quando seu olhar se vira para mim e ele sorri, eu me derreto. Incapaz de lidar com o pensamento de que o cara no ringue poderia estar dentro de mim em algumas horas, eu inclino o resto do meu Everclear e bebo.

4

A luta acabou antes mesmo de eu conseguir um segundo para apreciar o conceito bárbaro de bater a merda fora de outro ser humano. O sangue mancha o chão do anel, mas isso não é nada comparado ao corte acima do olho de Lucas ou a vermelhidão em todo o seu corpo. Por que alguém iria querer fazer isso?

—Seu menino venceu! — Lennon levanta a minha mão como se eu tivesse algum tipo de investimento em sua vitória.

Oh, espere, eu tenho. Ele era o azarão e eu apostei cem dólares nele. Bem, vou ser amaldiçoada.

Eu puxo meu braço para baixo, e Lennon está pulando em volta como um Chihuahua que morde o tornozelo.

Então, do nada, com um grupo de pessoas seguindo-o, Lucas se esgueira por baixo da última corda e eu fico ali sem fala enquanto ele se aproxima de mim.

—Eu vou correr para o chuveiro, — diz ele enquanto me concentro no corte, imaginando se meus lábios vão curá-lo. As garotas ficam atrás dele, assim como os caras, esperando por sua atenção.

—OK.

Ele se aproxima e Lennon faz o backup enquanto Whitney se aproxima. Os olhos de Lucas se voltam para Whit por um segundo e ele deve notar Cole. Ele estende a mão na direção de Cole e já sinto falta da atenção dele. Sério, estou com tesão?

—Ei. Cole, certo?, — Ele pergunta.

Cole se aproxima, apertando sua mão. —Sim, ótima luta.

—Obrigado. Hayes é um filho da puta, mas talvez esta noite seja sua noite de folga.

—Ou você é um fodão,— Lennon entra em cena e a visão de Lucas muda para ela.

Ele sorri. —Você era minha pequena líder de torcida. — Ele coloca a mão na frente dela. —Lucas

—Lennon. — Ela me examina no quadril e, como não tenho músculos que segurem meu corpo no momento, bato em Whit, que está em Cole, um peso sólido o suficiente para nos segurar. —Eu sou amiga de alguém.

Suas mãos caem e eu recebo a atenção solo de Lucas novamente, e meu estômago fica tonto. —Espero que ela tenha espaço para mais um amigo, — diz ele, e um rosnado sai da boca de Whitney enquanto Lennon ergue a cabeça para trás, rindo.

—Vamos colocar desta forma, Lucas... — Lennon continua substituindo a conversa.

Mais uma vez, seus olhos mudam para ela. —Não me diga que a lista está cheia, — diz ele, com falsa indignação.

—Ela está arranhando nomes da lista para você, amigo, — diz Lennon, e então um cara passa, e seus olhos o seguem como um cachorro perseguindo uma borboleta. —Vejo vocês meninas mais tarde. — Ela levanta a mão, e outro bufo deixa a boca de Whitney.

—Me desculpe, eu não peguei seu nome, — diz Lucas, segurando o que ele disse para ela.

Ela olha para ele e de volta para ele e depois de volta para a mão dele. Cole a cutuca e ela finalmente aperta a mão dele.

—Eu sou Whitney, sua consciência para esta noite. — Ela acena com a cabeça para o lado para mim.

Eu rio e seus olhos piscam para mim. Cole envolve os braços ao redor dos ombros da namorada.

—Desculpe-nos, Lucas. Minha namorada precisa lembrar que ela não é a mãe de Tahlia.

Os dois saem mesmo com as reservas de Whitney. Eu juro que posso sentir seus olhos na parte de trás da minha cabeça.

—Tahlia, hein? — Lucas pergunta, e eu estou tão ocupada examinando os ferimentos em seu lindo rosto, eu esqueço que ele está falando comigo até que ele toca meu ombro. Como um choque de eletricidade, estou alerta.

—Eu sinto muito, o que? — Eu pergunto, concentrando-me em seus lindos olhos verdes olhando de volta para mim.

—Seu nome, Tahlia, é lindo, — diz ele e do jeito que ele diz meu nome é tão suave e gentil, não estou tão preocupada em ir para casa com ele.

Então alguém bate em mim, me empurrando para a frente e eu bato nele. O suor ainda escorrendo pelo seu peito faz minhas mãos deslizarem pelo seu abs esculpido até a frente da minha mão roçar a frente de seu short e tenho certeza que a coisa meio dura que senti é o

seu pau. Incapaz de recuar por causa das pessoas que querem falar com ele, tento me remover, mas estou pressa.

Ele olha para mim, um sorriso arrogante no lugar. —Tudo o que você precisava fazer era perguntar. Eu nunca recusaria um uso de mão.

Absoluta mortificação. O sangue corre pelo meu corpo e só posso imaginar que meu rosto se parece com o nariz de Ronald McDonald.

O grupo atrás de mim e o grupo atrás dele estão ficando impacientes, então ele agarra meus ombros, me mudando para o lado dele. —Vá buscar algo para beber. Vou te pegar com Shawn. Ele pisca e, assim, percebo que esqueci tudo sobre a minha aposta. —Você pode pegar seus ganhos e então pode terminar o trabalho de mão. — Um sorriso brincalhão puxa para cima um lado da sua boca.

Não tenho palavras nem brincadeiras porque não faço piadas e retornos. Eu não sou alguém de raciocínio rápido que consiga dar socos ou insultos de volta, então eu sou milha.

—Ok, — eu digo e desloco através da massa de pessoas de volta para minhas amigas.

Lucas é engolido pela multidão, todos ansiosos por sua atenção, e me pergunto por que todas essas pessoas querem um pedaço dele.

Meia hora depois, estou no meu segundo copo de Everclear com um bolso cheio de ganhos e Whitney parece relaxar sobre Lucas. Ela é tão super protetora de mim, sempre me manipulando com mãos delicadas. Mas eu sou uma garota grande que conseguiu sobreviver por tanto tempo.

Mas aparentemente, essa menina grande não está preparada para a maneira que Everclear me atinge depois que termino de consumi-la. Meus lábios estão além do formigamento, minha cabeça está além da

tontura, e se pudesse sair do meu corpo por um momento, eu me veria dançando no meio do bar com Lennon.

Eu olho ao redor, e dois olhos esfolados me impedem de balançar o quadril. Lucas está sentado ali, recostado em uma cadeira dobrável, com um tornozelo descansando no joelho oposto. Sua mão cortada está envolvida em torno de um copo descartável enquanto ele o leva aos lábios e toma um gole lento. Meus olhos se fixam nos dele, incapazes de desviar meu olhar. Não tenho certeza de quanto tempo fico ali, no meio do círculo improvisado de Lennon, antes que ela coloque as duas mãos nas minhas costas e me empurre para frente.

Lembra quando eu disse que Everclear era ruim? Meu pé fica preso em alguma coisa e eu jogo para frente.

Eu poderia ter caído no colo de Lucas? Possivelmente.

Eu poderia ter dado ao seu pau mais um pedaço da minha mão? Eu desejo.

Em vez disso, eu desvio Lucas e catapulto para a mesa, derrubando cada último jarro e copo. Eu não consigo segurar nada, já que a maciez das bebidas derramadas faz meu corpo deslizar sobre a mesa e eu caio no chão.

A música cessa, assim como a cacofonia de pessoas falando. Eu aperto meus olhos fechados. Whitney e Lennon correm para o meu lado, cada uma agarrando uma mão para me ajudar. Não há como eu poder olhar nos olhos de Lucas neste momento, nem posso imaginar que tenha como dormir com ele depois dessa mortificação.

Elas me levantam e Cole vem, olhando meu corpo para qualquer sinal de lesão.

—Estou bem. Apenas me tire daqui - sussurro - grito.

—Foi apenas uma queda bêbada. Nada demais, — diz Lennon.

—Eu te disse que ela não poderia lidar com Everclear, — Whitney estala para Lennon.

—Pare de tratá-la como se ela estivesse danificada,— Lennon se afasta, soltando meu braço.

—Seu noivo estava traindo-a! Eles estavam juntos por sete anos. Ela não é o tipo de garota que sai à espreita bebendo e tendo uma noite de rebote. — A voz de Whitney se eleva, e tenho certeza de que todos na vizinhança podem ouvi-la. Eu temo olhar para Lucas, então não.

—Pare de falar, — Cole grita sobre nós, tentando ser a voz da razão.

—Ele é seu irmão. O babaca, o idiota! — Lennon joga porque ela está tão bêbada quanto eu.

Essa noite toda foi uma ideia terrível.

—Só porque compartilhamos sangue não significa que eu concorde com o que ele fez. *Eu* não tolero fazer batota, Lennon. — Sua voz significa que ela faz.

—Todo mundo pare, — eu digo, minha voz baixa.

—Ainda assim, no entanto. Tahl precisa viver um pouco, Whit. Ela estava brincando de casinha enquanto estava ocupada tentando ser Hugh Hefner. Se ela quer dormir com o garoto boxeador, deixe-a,— Lennon grita e eu gemo, não pela dor no meu quadril do tombo - porque tenho certeza de que uma enorme contusão estará lá amanhã - mas porque eu olho para longe do nosso grupo para encontrar Lucas atento a cada palavra.

—Obrigado meninas. Obrigado. — Eu solto meus braços delas e me afasto.

—Sinto muito, — diz Whitney, correndo para o meu lado.

—Eu também. Deveríamos ter mantido a boca fechada. — Lennon parou do meu outro lado.

Eu permaneço em silêncio porque essas duas me envergonham na frente de um cara que vale a pena até mais do que eu já fiz.

—Eu vou pegar o carro, — diz Cole, passando por nós, e ele desaparece em direção ao estacionamento.

Nós três estamos lá, e as duas me olham como se eu estivesse estilhaçando vidro prestes a quebrar. A música começou de novo e as pessoas estão rindo e se divertindo. Esperançosamente, embriagadas demais para lembrar a garota que plantou a cara do outro lado da mesa pela manhã. Deus, e se alguém tivesse uma câmera e eu acabasse sendo a próxima sensação do YouTube?

Eu gemo.

—Tahlia. — A suavidade da voz de Lucas ajuda a acalmar meus nervos em frangalhos.

Eu olho para cima para encontrar suas mãos enfiadas nos bolsos de sua calça jeans, uma mochila pendurada sobre o ombro, e seus olhos silenciosamente imploram para que eu diga sim para o que ele está prestes a me perguntar.

—Podemos conversar?, — Pergunta ele.

Whitney e Lennon recuam, mas o jipe de Cole estaciona no meio-fio.

—Nós estaremos no carro, — diz Whitney, e elas desaparecem no veículo.

Ele segura meu cotovelo e me guia até o fim do jipe, em seguida, joga sua mochila no chão. Ele coloca uma mão na cerca e inclina seu peso contra ela. Incapaz de relaxar, fico ali com os braços cruzados sobre a blusa manchada de cerveja.

—Você está bem? — Ele pergunta, ternura em seu tom.

—Sim. — Meus olhos se concentram no cimento rachado.

—Eu estou supondo que esta noite não é uma boa noite? — Eu não posso olhar para ele, então a única maneira que poderíamos dormir juntos esta noite seria se ele me vedasse. O que não seria uma má ideia em qualquer outro momento, suponho.

—Não. — Eu acho que nunca mais verei esse cara. Quero dizer, nós definitivamente estamos em círculos diferentes. Minha cabeça levanta e encontro seus olhos. —Eu sinto Muito. Acabei de sair de um relacionamento há seis meses e minhas amigas pensaram que eu deveria sair da minha caixa-perfeita.

—A caixa perfeita? — Ele pergunta, o sorriso astuto de mais cedo emergir.

—Minhas amigas não estavam mentindo. Esta não é a minha cena. — Eu gesticulo em direção à área da barraca.

—Você gostaria que fosse?

Meus olhos lentamente se movem para encontrar os dele mais uma vez. Seu olhar está buscando. —Você já tem muito para me conhecer, e você nem sabe o meu sobrenome.

Ele solta uma risada. —A única razão pela qual eu preciso do seu sobrenome é para rastreá-la depois desta noite. Isto é, se você não me der o seu número de telefone.

Um estrondo irrompe no meu estômago. No começo, acho que são borboletas esvoaçantes dele ainda querendo algo comigo, mas rapidamente percebo que é o resmungo de vômito circulando no meu estômago.

Eu preciso sair daqui rápido. Meus olhos procuram por uma lixeira. Nada.

—Você ainda quer o meu número? — Eu pergunto, soluçando como ácido foge pela minha garganta.

—Sim, eu meio que gosto de desembrulhar caixas perfeitas. — Você ficaria surpreso com o que vai encontrar.

Se minha garganta não estivesse queimando e meu estômago não estivesse se revirando, eu estaria desmaiando. Incapaz de dizer qualquer coisa, cubro minha boca e toda a personalidade de Lucas muda de suave para pânico.

Eu amplio meus olhos, procurando por algo para vomitar. Não há nem mesmo uma árvore em qualquer lugar à vista. Antes que eu possa passar por ele e vomitar no meio da calçada, o vômito sobe pela minha garganta e me inclino, esvaziando o conteúdo do meu estômago a seus pés.

Uma vez que estou no ponto de secar, as lágrimas em meus olhos claros o suficiente para eu me concentrar e percebo que eu vomitei na mochila de Lucas.

Lennon de repente está ao meu lado, puxando meu longo cabelo loiro. —Você está bem, querida?

Embora meu estômago pareça muito melhor, acabei de adicionar outra camada de constrangimento a esta noite.

Cobrindo minha boca, para não adicionar minha respiração horrível à mistura, murmuro minhas desculpas, mas os olhos de Lucas se fixam na bolsa.

—Deixe-me pegar a sacola e vou arrumar suas roupas. Eu vou comprar uma nova para você...

Ele me para com a mão. —A menos que você conheça um faxineiro que vai lavar meu dinheiro, é inútil, — diz ele e Lennon começa a rir.

Eu bati nela no estômago, e ela cobre a boca com a mão para se conter. —Isso é clássico, — diz ela por trás de sua mão, desconsiderando completamente a gravidade da situação.

—Lucas, — suspiro, pronta para me ajoelhar para pedir desculpas pela enésima vez, quando ele coloca a mão no ar.

Ele olha apenas para Lennon. —Você deveria levar sua garota para casa.

Lennon agarra meu braço, arrastando-me pela calçada enquanto continuo a gritar desculpas. Ele me ignora enquanto olha para sua bolsa, passando as mãos pelas longas camadas de seu cabelo loiro-mel.

Poderia minha vida piorar?

5

—Eu vim trazendo cafeína. — Whitney passeia por mim, alegre e feliz com uma bandeja de café e uma sacola que rezo para que esconda bagels porque algo precisa absorver esse álcool.

—Bom dia, Whit, — murmuro, seguindo-a pelo corredor que leva à minha cozinha.

Eu ando até o balcão, e Whit fica do outro lado, colocando os cafés no balcão e procurando um prato.

—Onde está Lennon? — Ela pergunta, com a cabeça enterrada no meu gabinete.

—Na minha cama. — Eu descanso minha cabeça pesada na minha mão, olhando para ela fazer o que eu costumo fazer.

Whit olha por cima do ombro e levanta as sobrancelhas.

—Ela se recusou a dormir no sofá. Disse que seria como nos velhos tempos. Eu só queria que a noite acabasse, então parei de discutir.

Whit ri e puxa para fora um prato antes de cavar na minha gaveta por talheres, pegando uma faca. Um por um, ela corta os bagels e meu estômago pula de alegria.

—Eu realmente sinto muito, Tahl. — Sua voz é baixa e sincera. — Era para ser uma noite divertida. — Ela coloca o prato na minha frente e, em seguida, abre a variedade de queijos cremosos que ela comprou, colocando-os para fora.

—Foi divertido. Até que ficou mortificante, — eu digo, grata que meu consumo de Everclear está me impedindo de ser capaz de realmente imaginar o que foi um desastre na noite passada.

A lembrança dos olhos de Lucas enquanto ele olhava para a sacola de dinheiro coberta com a minha salada de taco do almoço empurra para a frente da minha mente. Eu empurro a lembrança de volta o máximo possível, conforme arrepios percorrem minha espinha.

Whit circula ao redor do balcão e desliza na cadeira ao meu lado. Sua mão pousa no meu antebraço, e quando eu recebo a energia para olhar, seus olhos têm mais do que pena suficiente neles. —Cole disse que ele é um cara superlegal. Ele tem certeza de que ele não segura isso contra você.

Eu olho para ela por mais do que deveria. Principalmente porque esqueci onde minha linha de pensamento estava indo.

—Lucas, estou falando de Lucas, — Whitney me lembra como se eu não fosse a vice-presidente da maior empresa de salsichas da América do Norte. Ok, isso piora o meu caso.

—Eu tenho certeza que sua mente estava nadando com pensamentos sobre mim enquanto lavava e secava todo o seu dinheiro. Quer dizer, eu faria a mesma coisa. — Sou sarcástica, e Whit revira os olhos, concentrando toda a atenção no bagel com cream cheese.

—Não foi tão ruim, — ela murmura sobre sua primeira mordida no café da manhã.

Eu tomo um gole do meu café, não tendo energia para lutar contra a Operação Jogar Besteira em Tahlia.

Nós ficamos lá por alguns minutos, sua mastigação alta ralando naquele nervo que eu acordei enquanto tomo meu café e contemplo

onde é a maior rocha de São Francisco para que eu possa rastejar por baixo dela.

Então a pessoa responsável pelo meu constrangimento sai do meu quarto com seu sutiã e calcinha inadequados. O cabelo do lado direito da cabeça está uma bagunça e apontando para o céu, mas consegue sorrir maliciosamente.

—O que há, prostitutas? — Ela pega um pouco de café e um bagel e se move para o meu sofá, fazendo-se confortável.

—Saia da mobília com esse bagel, — murmuro, e sua cabeça cai em gargalhadas.

Ela fica de pé. —Apenas me perguntando se a boa e velha Tahlia ainda estava lá. — Em vez disso, ela pula em cima do balcão, cruzando as pernas e olhando para nós como se estivesse esperando algum resumo. —Como está se sentindo?, — Ela me pergunta, e eu encaro de volta.

—Vamos ver. Deprimida, sem esperança e sem atividade. Então, essa fabulosa ideia de me levar por último? Top de Linha. — Eu levanto meu polegar e atiro para ela com um sorriso falso. —Ah, e adicione nauseada, dolorida, e eu mencionei pouco atraente?

Ela me acena, seu rosto se contorcendo em um olhar parecido com o que eu costumava dar à minha mãe quando eu era adolescente. —É como uma impressão duradoura, sabe? Ele nunca vai esquecer de você.

Sua resposta ganha dois polegares, então eu coloco meu café para baixo e levanto os polegares no movimento de assinatura de Fonzie. — Ótimo. Espero que eu corra para ele novamente em algum momento.

—Cole disse que ele luta quase todo fim de semana, — Whitney diz em torno de um pedaço de pão na boca.

Quando me volto com uma expressão contundente, ela quase se afasta de rir.

—Ou não, — diz ela.

Agarrando meu café, me levanto e faço meu caminho para o meu sofá. —Meninas, eu agradeço o esforço, e talvez com o tempo eu possa sair de novo, mas não por um tempo.

—Tahl, todo mundo tem momentos embaraçosos. Olhe para Cole e para mim, não foi exatamente a melhor introdução, — diz Whit.

Ela pode estar certa, mas eu não estou acostumada a fazer papel de boba. Tudo na minha vida é meticulosamente planejado. Se alguém me mostrasse uma fita ontem à noite, provavelmente nem me reconheceria.

—Sim, vamos lamentar o Tickled Pink.[11]— Lennon inclina a cabeça para baixo, zombando-orando pela morte prematura do seu primeiro vibrador nas garras do cão de Whitney, Sparky.

—Algumas pessoas são destinadas a festas e outras são aquelas que cuidam dos festeiros. Eu sou a última. Eu tenho sido a última a minha vida inteira e sempre serei a última.

—O inferno que você vai, — diz Lennon, pulando fora do balcão. — O que foi ser assim para você? Um bastardo traidor de um noivo, é isso. Você precisa viver um pouco. Você precisa de um cara que desfaça a jaqueta reta em que você se meteu.

—Lennon. — Whitney tenta segurá-la, mas nós duas sabemos que uma vez que ela está em um discurso, não há como pará-la.

—Você precisa ser fodidamente fodida.

[11] Nome do vibrador Rosa que Lennon fabricou.

Lá, ela terminou e não posso discutir com ela. Eu preciso transar.

—Bem-— Estou prestes a concordar com ela quando ela mostra seu último brinquedo sexual no meu colo.

Ela anunciou no outono passado que estava começando uma empresa de brinquedos sexuais e queria que Whitney e eu experimentássemos seus produtos. Apenas Lennon, eu juro.

—Este é chamado de Candy Swirl[12], e é muito melhor do que Tickled Pink.

Ela continua em seu discurso de vendas que sinceramente tirando Tickled eu ouço todas as outras palavras, mas saiba que esse vibrador fará seu trabalho e tirará uma garota.

—Oh. — Ela pega o pedaço de papel sobre a mesa, o que eles me deram na noite passada. — Ela segura isso para Whit, e elas compartilham um sorriso conivente. —Nós nunca conversamos sobre isso porque você saiu naquela caçada chata de papel de aniversários o que levou o nome do idiota a entrar na conversa mais uma vez.

Estendo a mão para o pedaço de papel, mas ela o dobra e segura enquanto ela e Whit se sentam nas duas cadeiras à minha frente.

—Então, eu sei que a noite passada foi um acidente de trem e, na verdade, acho que todas nós podemos culpar o Everclear. — Whitney começa o discurso, o que significa que elas acham que serão capazes de me vender o que quer que estejam fazendo.

—Everclear estraga tudo. — Lennon franze os lábios e balança a cabeça, como se ela não fosse a única a derramar na minha garganta.

[12] Redemoinho de Doces.

Eu estreito meus olhos para ela, mas não falo.

—Nós compramos um presente para você. É um presente de desculpas porque você estava cega pelo amor, mas deveríamos ter visto o Chase como ele era. Queremos fazer as pazes com você. — Ela estende a mão para o pedaço de papel apertado nas mãos de Lennon. Lennon passa para ela, e Whitney segura entre nós. —Por favor, Tahlia, não se recuse imediatamente, ok?

Pego o papel e desdobro enquanto Whitney e Lennon se remexem em seus assentos.

Eu li e não digo nada.

É uma assinatura de um mês para um clube de Adventure Dating[13], chamado Single In SF[14]. O grupo vai de paraquedismo, tour de adegas, saltando de bungee jump. Diferentes encontros fora da norma que você segue com um grupo de pessoas solteiras. Interessante e tão longe da minha zona de conforto quanto possível.

—Eu te disse, — diz Lennon. —Ela nunca vai fazer isso. — Não importa a arte, eu tenho certeza que ela se formou em manipulação na faculdade. Como se eu não soubesse que ela está tentando usar a psicologia reversa.

—Dê tempo para absorver. — Whitney se junta a mim no sofá, a mão no meu joelho. —Tahl, você sempre namorou um tipo de cara. O cara rico, o cara da fraternidade, o garoto do papai. Achamos que isso tiraria você de caras assim.

—Alguém que não acha que é um crime sair de casa sem gel no cabelo. Um homem que não se importa se a camisa dele está torcida. Alguém que quer se esforçar para encontrar sua próxima

[13] Encontros (namoro) de aventuras.
[14] solteiros em SF (São Francisco).

namorada, em vez de quem quer que apareça no bar. — Lennon se levanta e senta-se à minha frente na minha mesa de café para que nossos joelhos estejam praticamente se tocando.

Eu normalmente diria a ela para se levantar, mas seu presente é significativo e ao mesmo tempo aterrorizante. Especialmente desde que vou estar sozinha.

Eu inalo um grande fôlego. —Tudo bem, — eu concordo.

—Sério? — Os olhos de Whit saltaram de sua cabeça.

—Toque aqui. — Lennon estende a mão para Whitney, e ela bate nela.

— Vocês fizeram uma aposta? — Eu pergunto.

—Na verdade, não deveríamos lhe contar isso. — Whitney olha diretamente para Lennon como se ela fosse uma idiota.

—Então, nenhuma de vocês acham que eu posso fazer isso?

—Achamos que você pode fazer isso, só não tínhamos certeza de que *faria* isso. Você não está exatamente ao ar livre. Quero dizer, Tahlia, você fez aquela maratona de pista coberta no ano passado, — diz Lennon.

—Vamos fazer uma aposta, — eu as provoco, e os olhos de Lennon se iluminam, enquanto os ombros de Whitney se esvaziam. —Se eu fizer essa coisa de namoro, vocês não podem me preparar ou me arrastar para fora de novo. Sempre.

—E se você tiver quarenta anos e vive com vinte gatos?, — Pergunta Whitney, e não consigo esconder minha risada.

—Ok, você não pode me consertar ou me arrastar até que eu esteja cercado por merda de gato.

—Você nunca vai conseguir, — desafia Lennon e estende a mão.

—Vamos ver sobre isso.

Eu seguro o papel com mais força e me levanto antes de entrar na minha cozinha. Agarrando um bagel e sujando-o com cream cheese, dou uma mordida, sentindo-me encorajada agora que tenho um desafio. Eu vou mostrar a elas. Quatro semanas em um clube de namoro aventura, fácil,

—Você tentou a fera, — diz Whitney, batendo no ombro de Lennon para desviar sua atenção do Candy Swirl que ela pegou do sofá para examinar.

Lennon olha para mim. —Aquela garota nunca pode se afastar de um desafio.

Eu sei que elas planejaram toda essa aposta. Eu posso me sentir meio morta agora, mas Lennon não tem lábios soltos. Eu vou deixá-las acreditar que eles têm uma vantagem, porque depois de quatro semanas e sem perspectivas, eu serei capaz de fazer o que quiser sem que nenhuma delas tente me tirar da minha zona de conforto novamente.

Você pode fazer qualquer coisa por quatro semanas, certo?

6

EU não tenho certeza o que esperava quando me inscrevi para a aventura de cavalgar com Single In SF, mas eu não esperava estar espremida entre um Range Rovers e Mercedes para estacionar. Não deveria haver filas de caminhonetes enferrujadas por aí? Quero dizer, estou pisando no feno enquanto saio do meu carro. Certamente o Mercedes não o puxou. O único carro que não custa mais de oitenta pratas por aqui é um caminhão que parece ter sido destruído.

Minhas botas de montaria rangem sob a lama abaixo da camada de feno da chuva da noite anterior, e eu enfio meu celular e as chaves no bolso do meu moletom. Não tenho certeza de quem foi a ideia de planejar uma atividade ao ar livre quando o clima quente de verão ainda não chegou a São Francisco. Ainda é primavera, e a temperatura ainda é muito fria.

Grupos de rapazes e moças se agrupam ao lado de uma mesa perto da entrada. Uma fila se formou em frente à mesa, e ouço as pessoas dando seus nomes, então eu entro na fila.

Eu olho em volta para verificar todo mundo, depois do qual eu tenho quase certeza que a maioria dessas pessoas são executivos como eu. Suas jaquetas North Face[15], calça jeans limpa e botas novinhas as entregam. Metade deles tem seus rostos enterrados em seus celulares, e a outra metade está se gabando um do outro sobre seus empregos. Meu Deus, eu sou um desses tipos de pessoas? É assim que

[15] tipo caro de jaqueta que jovens homens e mulheres yuppy usam como uma maneira de:
1) fazer uma declaração de que eles são ricos.
2) mantem-se muito quente, já que são boas jaquetas.

me deparo com alguém que não me conhece? Eu me encolho interiormente com o pensamento.

A fila se move e dou um passo à frente. Alguns dos caras na periferia afastam os olhos das garotas com quem estão conversando.

É assim que essas coisas funcionam? Isso vai ser como quando a nova garota começa a escola e todos os caras se reúnem para ela até a próxima nova garota chegar? Eu sou o novo iPhone brilhante para este grupo de Adventure Dating.

Os olhos de um cara se aproximam de mim, e eu viro rapidamente, puxando meu telefone para me distrair. Estou folheando as postagens do Facebook sobre o que as pessoas fazem nos finais de semana enquanto eu espero cavalgar com estranhos.

—Oi. — Sua voz é estridente como se ele estivesse passando pela puberdade, mas sua barba de crescimento completo diz que ele é muito mais velho do que isso.

Eu olho por cima do meu celular por um segundo. —Hey, — eu digo, enterrando minha cabeça de volta no abismo do Facebook. Cara, algumas dessas pessoas têm vidas incrivelmente felizes de acordo com seus posts.

—Você é nova? — Ele pergunta, e eu olho de novo.

—Sim. Primeiro dia.

Ele é meio fofo, um pouco mais baixo do que eu prefiro, mas magro e de relance no relógio que adorna seu pulso, sei que ele tem dinheiro. Após uma inspeção mais aprofundada, noto uma camisa de colarinho sob a abertura da North Face. Seus dentes perfeitamente brancos cintilam sob a luz do sol e percebo que ele é o Chase.

Não é o Chase real, mas sua réplica. Quando olho em volta da área, cada cara tem um cabelo perfeitamente penteado, sobrancelhas em forma, camisas enfiadas, calças não muito curtas ou compridas como se fossem feitas sob medida para seu tamanho específico. Acrescente os carros no estacionamento, e esses são todos os tipos de caras que eu já fui atraída.

Eu rio para mim mesma. Whit e Lennon pensaram que isso iria me expor a alguém fora da minha norma, quando tudo o que fizeram foi me empurrar para o poço da cobra com todos eles.

—É algo engraçado? — Diz o mini sósia de Chase.

—Oh. — Eu paro de rir do absurdo da minha vida. —Não. Sinto muito. — Eu estendo minha mão para ele. —Eu sou Tahlia.

Seu sorriso surge novamente. —Tahlia, que nome bonito. Eu sou Aaron. — Ele balança a minha mão de um jeito fraco, como se ele temesse que meus seios quebrassem.

Tanto faz cara. Acabei de levantar metade do meu peso no ginásio esta manhã.

—Oi, Aaron. — Eu puxo minha mão para trás quando ele tenta segurar um pouco mais e seguro meu telefone novamente.

—Sou vice-presidente do Godfrey's Bank. O mais jovem já promovido.

Meus olhos levantam do meu telefone e eu sorrio com um aceno de cabeça. —Parabéns.

—O que você faz? — Ele pergunta, avançando comigo enquanto a fila avança.

—Eu sou uma... — Eu paro porque não tenho certeza se quero que essas pessoas possam me rastrear depois que o dia acabar. O sorriso ansioso de Aaron grita stalker para mim. —Uma instrutora de Pilates.

Seus olhos vagam pelo meu corpo, e eu quase sigo sua visão, criticando minha afirmação, mas enfio o celular no bolso e endireito as costas. Eu trabalho duro pelo meu corpo. Seis dias na academia toda semana. Mesmo depois de Chase partir, nunca perdi um dia.

—Eu posso dizer.

Um sorriso genuíno separa meus lábios. É bom saber que ainda sou atraente. —Obrigada. — Meu sorriso deve ser um pouco convidativo demais, porque ele se aproxima mais ao mesmo tempo em que a fila à minha frente desaparece e um par de olhos verdes esmeraldas brilham de diversão em mim.

Olhos tão familiares que minhas coxas se apertam juntas.

—Você? — Eu digo, minha voz sem fôlego.

—Você? — Ele imita o meu tom, levantando as sobrancelhas que são perfeitamente formadas para não serem enceradas ou enroscadas.

Lucas está sentado atrás da mesa e olha para sua prancheta por um segundo, seus olhos rolando até ele olhar de volta para mim.

—Você está aqui para encontrar um encontro? — Essa caneta na mão coloca uma marca de seleção ao lado do meu nome. — Tahlia Santora?

Eu aceno com a cabeça, minha voz trancada com correntes de uma polegada.

—Como na empresa Santora Sausage? — Aaron pergunta ao meu lado, e meus olhos piscam para ele. Eu tinha esquecido tudo sobre ele.

Eu começo a acenar antes de balançar a cabeça para trás e para frente. —Não, mas eu ainda recebo piadas sobre como eu gosto de minhas salsichas. — Eu aperto meu sorriso, esperando que cada um compre.

O sorriso de Lucas se amplia, revelando dentes brancos perfeitos.

Aaron ri. —Você deve ter sido chateada sobre isso toda a sua vida.

Eu olho fixamente para ele, mas ele continua rindo.

—Ei, Aaron. Desde que Tahlia é novata, deixe-me contratá-la, e então você pode apostar sua reivindicação, — diz Lucas.

Aaron para de rir, colocando toda a sua atenção em Lucas. O sorriso não atinge a borda dos lábios, muito menos os olhos, mas ele concorda. —Sim, mãos fora, Cummings, — ele ameaça.

Lucas não responde e espera que Aaron se afaste o suficiente antes de falar novamente.

—Como você está? — Ele sussurra, então eu me inclino mais perto da mesa.

—Eu estou bem, — sussurro de volta.

A coisa mais estranha sobre esta situação é que o constrangimento de vê-lo novamente durou dois segundos. Há um conforto com Lucas que nunca experimentei com mais ninguém.

Ele ri e olha por cima do meu ombro.

—Por que você não desliza até aqui e eu vou verificar essas pessoas antes de recebermos seus documentos assinados. — Ele aponta para um barril atrás da mesa dobrável que ele está sentado.

Eu deslizo em torno dele e me sento no barril enquanto Lucas faz o trabalho rápido da fila. Ele conhece a maioria das pessoas e rapidamente as retira da lista. As garotas pairam um pouco mais e eu posso sentir os olhos dos homens em mim enquanto Lucas os ajuda.

Depois que o grupo é registrado e eles se misturam com suas xícaras fumegantes de café Starbucks, a atenção de Lucas se volta para mim.

—Ok, então desde que você tem a pequena estrela vermelha ao lado do seu nome, eu preciso que você preencha estes documentos e assine o formulário de liberação. — Ele me entrega a prancheta com os papéis.

Eu os procuro e assino, liberando todos os direitos para processar a empresa se eu me ferir. Quando termino, passo a prancheta de volta para ele.

Ele estuda os documentos, certificando-se de que tudo está pronto.

—Sinto muito pela outra noite, — eu digo baixinho, então só ele pode ouvir.

Ele olha para mim pelo canto do olho, sorri e então volta sua atenção para os papéis.

—Não tem problema. — Ele encolhe os ombros. —Não é como se eu nunca tivesse sido alvo de merda antes.

—Sim, mas seu dinheiro...

Ele balança a cabeça, seus lábios se franzindo. —Não foi a melhor noite, mas não desvalorizou, então estamos quites.

Ele fica de pé e eu sigo-o enquanto ele coloca a caneta de volta no suporte da prancheta, segurando-a no quadril.

—Lucas, — eu suspiro, mas ele balança a cabeça.

—Desculpas aceitas. — Sua voz diz que ele já ouviu mais sobre isso, então eu aceno, aceitando esse fato.

—OK. Obrigado.

O sorriso que ele me dá me faz lembrar da primeira noite em que o conheci. Tão despreocupado e descontraído.

—Agora, o que você está fazendo no Adventure Dating? — Ele pergunta, um vinco se formando em sua testa.

—Minhas amigas me desafiaram que eu não faria isso. — Eu dou de ombros.

Ele começa a andar em direção ao resto das pessoas aqui e eu entro em sintonia com ele.

—Você sabe que se suas amigas se atreverem a pular do Transamerica Pyramid Building[16], você não deve fazer isso, certo? — Ele levanta as sobrancelhas, e eu rio como se eu fosse uma garota de quinze anos.

—Eu não sou tão burra assim, mas foi um presente, e sei que elas acham que vou durar um pouco e desistir, mas não sou desistente.

[16] O Transamerica Pyramid é um arranha-céu de 48 andares de 260 m (850 ft) de altura, localizado em São Francisco, Califórnia.

Ele me para com uma mão no meu cotovelo bem antes de estarmos ao alcance da voz dos outros. Seu breve toque envia uma cascata de arrepios pelo meu braço. —Estou feliz que esta não seja a única vez que te vejo. Bem-vinda. — Ele sorri e nós bloqueamos os olhares.

—Obrigado, — eu digo, o calor subindo pelas minhas bochechas, e tenho certeza que devo estar corando.

Ficamos lá por um momento até que o mosquito chato que eu conheci nos interrompe.

—Vamos continuar? — Aaron lamenta. O maxilar de Lucas aperta, mas ele solta rápido.

—Vamos ver um homem sobre um cavalo. — Ele acena com a cabeça em direção aos outros e eu o sigo por uma pequena colina que leva a um grande celeiro com um cercado ao lado. Um monte de cavalos de cores diferentes está alinhado dentro do paddock com pessoas que parecem saber o que estão fazendo.

Eu sigo o Lucas. Seus jeans pendem de seus quadris perfeitamente, e eu entendo um pouco melhor o que Anastasia Steele estava falando sobre todas as vezes que ela via Christian Grey usando jeans. Sua camiseta desbotada abraça seus ombros largos, e imagino minhas mãos procurando o corpo que vi na outra noite sob as camadas de calor. A maneira como ele usa seu boné de beisebol faz com que ele pareça mais jovem em anos. Eu fecho minhas mãos em punhos enquanto alcanço a subida da colina porque estou me imaginando tirando o chapéu e cavando meus dedos pelos tons dourados de seu cabelo.

—Tahlia. — Sua voz me puxa do meu devaneio, assim quando eu imagino seus lábios no meu pescoço.

Eu me reúno rapidamente. Acho que o Lucas acabou de me introduzir no grupo, então eu sorrio e dou um pequeno aceno.

Os caras dizem olá, as garotas me avaliam. Eu não os culpo. Eu faria a mesma coisa.

Lucas fala ao grupo com autoridade e analisa o que vai acontecer no decorrer da tarde. Quando ele forma uma fila para os cavalos. Desde que eu sou novata, eu fico para trás, o que significa que sou a última a receber um cavalo.

A pessoa que trabalha aqui caminha sobre o cavalo que vou usar hoje, e dou um passo para trás em um corpo rígido.

—Ele parece zangado, — eu digo quando duas mãos seguram meus braços.

O cavalo à minha frente é alto e agitado, remexendo a cabeça para trás e para frente e pisando no lugar com seus cascos gigantescos.

—Você já andou antes? — Lucas pergunta atrás de mim.

—Sim, — eu respondo, tentando agir imperturbável pelo grunhido do cavalo. —Só não era tão grande assim.

—Isso é o que ela disse.

Eu rio um pouco de sua piada, e isso ajuda a aliviar um pouco da tensão que percorre meu corpo.

Lucas me evita e sinto falta de suas mãos no meu corpo em um instante. —Vou levá-lo, e você pode pegar o outro cavalo. — Ele aponta para um cavalo marrom menor que parece ser apenas uma opção um pouco melhor, embora o cavalo pareça um andarilho baseado no fato de

que as pessoas que trabalham aqui parecem estar tendo problemas para controlá-lo.

—Hum... — Eu quero ser uma covarde? De jeito nenhum. —Tudo bem, eu vou pegar este. — Eu avancei, endireitando as costas, querendo acreditar que posso controlar essa fera.

—Eu gosto disso. Acho que você deve estar acostumada a lidar com coisas grandes,— ele diz e meus olhos instintivamente chegam ao seu pacote.

Ele ri e meu olhar dispara de volta para o seu rosto, e sei que um rubor agora está tingindo minha pele. —Está tudo bem. Você não vai me ouvir reclamando se você olhar. — Ele avança, e minha respiração para no meu peito. —Eu acho que deixei claro na outra noite que estava esperando que você fizesse mais do que apenas olhar. — Ele deixa cair a sua voz a uma oitava, então só eu o ouço.

Minhas coxas apertam e eu permaneço tão calma quanto possível, mesmo que minhas entranhas pareçam um touro esperando seus oito segundos dentro do anel de rodeio.

—Oh, — eu digo.

Coxo, Tahlia. Tão fudido.

—Você pode me deixar saber se você é uma espectadora ou mais uma menina de mãos. — Ele abaixa as sobrancelhas e, em seguida, passeia em direção ao seu cavalo agora que finalmente ele está pronto para Lucas montar.

Ele está me pedindo uma foda rápida na parte de trás do meu BMW, ou um estrondo mais longo e mais prazeroso em um dos nossos lugares? Ambos me enchem de emoção que não conheço há anos - talvez nunca.

Lucas rapidamente monta seu cavalo como se fosse tão natural quanto dirigir por aí.

—Senhora. — O cara acena com a cabeça na minha direção, e eu vejo seu antebraço flexionado segurando as rédeas do cavalo. Os músculos de seu braço estão esticando como se ele abrisse um pouco, o cavalo recuaria.

—Hum. — Eu hesito, e o cara acena para eu ir em frente.

Ele é louco? Eu não ficaria paralisada só para conseguir um encontro.

Lucas e seu cavalo castanho trotam, o que alimenta ainda mais a adrenalina do meu cavalo. O condutor, não tendo outra escolha, agarra com mais força, mas o cavalo ergue a cabeça para trás com um relincho que manda a saliva espalhar-se pelo meu rosto.

Risadas do grupo de participantes ressoam ao meu redor. Eu fecho meus olhos em descrença e limpo meu rosto. O homem ainda fazendo o seu melhor para agarrar as rédeas do cavalo louco na minha frente me entrega sua bandana. Eu limpo o resto da saliva da minha mão e aceno para o homem em agradecimento, retornando sua bandana.

Eu imagino minha decisão de estar aqui. Até agora nada foi como planejado.

—Vamos, — diz Lucas, com a mão estendida esperando a minha.

—Eu posso apenas ficar de fora. — Eu olho em volta, vendo que há alguns bancos fora do celeiro.

—Eu odeio quebrar isso para você, mas se não fizer as atividades, você está desperdiçando o dinheiro de suas amigas, e eu não acho que

você vai ganhar a aposta. — Ele ergue a sobrancelha, e nós dois sabemos que ele tem um ponto.

Eu pego a mão de Lucas, coloco minha mão no estribo e ele me puxa sem esforço até que eu esteja em cima dele por trás.

Eu tento o meu melhor para ignorar o cheiro de sua colônia, ou a maneira como ele se desloca para se sentir confortável. Ele volta para mim e empurra a costura do meu jeans exatamente da maneira certa para me deixar morder meu lábio inferior.

Os trabalhadores abrem um portão no cercado e outro deles lidera o nosso grupo. Todos seguimos atrás dele e seu cavalo em fila única.

—Há um ótimo lugar na trilha onde vamos parar e almoçar. É realmente um ótimo lago, — diz Lucas, batendo no nosso cavalo com os calcanhares. —Boa menina, Violet. — Ele dá um tapinha na lateral do pescoço dela, e eu juro que ela suspira. Eu suspiraria também se ele estivesse em cima de mim sussurrando coisas doces no meu ouvido.

Violet trota junto e eu mantenho minhas mãos em seus quadris, mas uma vez que começamos a nos mover em uma área montanhosa, Lucas coloca as rédeas em uma mão e coloca minha mão no meio do seu estômago. —Aguente firme, pode ficar irregular.

A parte da frente do meu corpo está rente ao seu agora, enquanto minhas mãos se entrelaçam ao seu estômago duro como uma rocha. O cheiro de seu sabonete misturado com sua colônia enche minhas narinas agora que meu nariz está praticamente enfiado em seu pescoço, e uma pequena voz na parte de trás da minha cabeça me avisa que esta é uma ideia terrível. Ele é problema, mas droga, ele é muito chocolate. Eu não deveria me permitir, mas minha força de vontade é muito fraca. Talvez apenas uma mordidela.

Okay, certo.

7

O jeito que Lucas navega o cavalo através da encosta é impecável. É óbvio que esta não é sua primeira vez em um cavalo. O resto do grupo ainda está na nossa frente, andando pela trilha aberta. Ficamos para trás, e me pergunto se isso é porque ele é o líder e quer dar privacidade às pessoas, ou se talvez seja porque ele quer que nós dois tenhamos um pouco de privacidade.

—Então, você é um boxeador e um líder de Adventure Dating? — Eu pergunto, e ele ri.

—Eu sou um boxeador. — Eu posso realmente ouvir o sorriso em sua resposta. —Meu amigo tinha alguns negócios para atender fora do país, e eu concordei em assumir o papel de homem em todos os Daters do grupo até que ele retorne.

—Oh. Isso é legal da sua parte.

—Sim, eu estou bem assim. — Ele ri de novo, uma risada profunda e saudável que faz meu estômago virar. Bem, parte do estômago pode ser porque eu também posso sentir seus músculos do estômago se contraindo debaixo das minhas mãos enquanto ele ri. —Infelizmente, estou fazendo isso há dois meses.

—Isso é muito tempo. Seu amigo está bem? — Pergunto, embora não seja da minha conta.

—Sim, é uma coisa familiar. Ele teve que voltar para Seul para colonizar a propriedade de sua família.

—Parece complicado.

—Existe algo como uma família descomplicada?

Assim como estamos facilitando uma conversa, chegamos à lagoa. Os mesmos manipuladores da fazenda pegam cada cavalo e amarram-no em um poste de madeira, enquanto todos os outros se dirigem para algumas mesas colocadas ao longo da beira da água.

Lucas dispensa a ajuda do condutor, colocando Violet ao lado do poste de madeira e protegendo-a. Ele segura o seu cabestro para me ajudar a descer, e por algum pequeno milagre, não faço papel de idiota enquanto desço. envio um agradecimento mental para o universo pelo fato de mamãe e papai terem me feito ter aulas de equitação quando eu era jovem.

—Vá se divertir. Eu tenho algumas coisas para discutir com os trabalhadores. — Ele acena com a cabeça em direção ao almoço e a decepção vira meu estômago porque ele não está se juntando a mim.

—Ok, — eu digo, voltando minha atenção para as pessoas com quem eu deveria estar me misturando.

Estou a meio caminho da área de piquenique quando Aaron se aproxima de mim.

—Onde você estava?, — Ele corta.

Fico com seu tom agressivo, então não me preocupo em fingir gentilezas. —Que tal você perder a atitude. — Eu olho para ele do canto do meu olho, mas homens como Aaron não entendem que você não incomoda uma mulher até que ela concorda em sair com você.

Aaron anda na fila comigo para a área de piquenique. O conjunto é bonito com toalhas de mesa xadrez vermelho e grandes cestas de piquenique cheias de uma variedade de sanduíches e saladas para escolher.

—Desculpe, eu fiquei feliz em ver que Lucas não guardou você para si mesmo. Ele tem uma reputação por aqui.

—Reputação? — Eu pergunto.

—Sim, ele gosta de escolher uma garota fora do rebanho, e ele acaba levando-a para casa depois. — Aaron me entrega um prato de papel.

—Ele tem permissão para fazer isso? — Eu pergunto, porque eu pensaria que ser o líder viria com padrões. Eu empurro o fato de que Lucas me propôs meia hora atrás para o fundo da minha mente.

—Ele não é um professor ou nosso chefe. Ele pode fazer o que quiser. — O tom de Aaron está cheio de ira. Parece que alguém não é o maior fã de Lucas. —Todas as mulheres gostam dele porque ele aparece com hematomas e cortes no rosto para todos os eventos que temos aos domingos. Você conhece mulheres e garotos maus. — Ele revira os olhos enquanto pega um sanduíche no cesto.

Na verdade, eu não sei sobre garotos maus. Chase e os poucos antes dele estavam sempre bem arrumados e me tratavam como um vaso de porcelana na cama. O que parece ter sido parte do problema, considerando que Chase provavelmente foi para as suas prostitutas por causa do áspero e excêntrico.

Meus olhos se voltam para Lucas, rindo com os manipuladores. Como se eles pudessem sentir o meu olhar, todos os seus olhos se desviam no meu caminho, e eu viro minha cabeça de volta para Aaron.

Um estranho pensamento me ocorre quando coloco a última comida no meu prato e começo a caminhar em direção a uma mesa de piquenique vazia. Os manipuladores estão no esquema dele e eu sou a

garota que ele quer dessa vez? Foi por isso que peguei o cavalo ruim e ele levou Violet? Eu não tinha escolha senão andar com ele a menos que eu quisesse que Whit ou Lennon me pegassem no Memorial Hospital.

Que idiota. Bem, não é pouco, mas ele é um idiota mesmo assim.

—Você não parece ser do tipo que gosta desse tipo de homem. — Aaron se senta ao meu lado na mesa de piquenique, e uma mulher que andou de mesa em mesa coloca limonadas na nossa frente. Um outro casal se senta em frente a nós. Eu sorrio, dando uma mordida no meu picles.

—Eu gosto de caras que me tratam bem, — eu digo. A mulher à nossa frente sorri ao meu comentário.

—Bem, por sorte, eu sou legal, — diz Aaron.

Eu sorrio para ele, não respondendo porque minha mãe me ensinou a manter a boca fechada a menos que tivesse algo legal para dizer.

Nós comemos nosso almoço, e o outro casal fala principalmente entre eles, o que é uma pena, já que estou ouvindo Aaron fugir de seu currículo para mim. Eu ouço sobre seus dias de faculdade na lista do reitor e como ele é o mais jovem blá, blá, blá. Antes que ele possa voltar para o ensino médio, a equipe anuncia que temos dez minutos antes que tenhamos que voltar aos nossos cavalos.

Limpo minha boca, colocando meu guardanapo no meu prato vazio.

—Desculpe-me, Aaron. Eu queria dar um passeio ao redor da lagoa.

Ele se levanta e solto uma respiração frustrada.

—Por si mesma?, — ele pergunta.

Eu concordo.

—OK. Aqui, deixe-me. — Ele pega meu prato das minhas mãos.

—Obrigado. — *Para o prato e o intervalo de sua conversa incessante,* eu não digo.

—Há um belo campo de flores silvestres do outro lado.

Ele se vira e senta na mesa enquanto me aventuro em busca de um pouco de paz e tranquilidade. O caminho da terra é desgastado pela grama, presumivelmente por numerosas pessoas antes de mim.

O silêncio permite que minha mente vagueie para a minha vida. O que eu estou realmente procurando? Outro relacionamento significativo como o Chase, ou um caso com um cara como o Lucas? Eu nunca fui uma pessoa sozinha, mas essa ideia parece legal agora - para evitar o drama do namoro por um tempo. Mas então Whit e Cole me lembram disso. Quão felizes eles estão. Porra, se eu não invejo o relacionamento deles porque Chase pode não ter sido o único para mim, mas nós tivemos nossos momentos. Fazendo parte de um casal me senti bem.

Viro a esquina, e o campo de flores silvestres aparece, as cores brilhando e destacadas do sol acima. É lindo como o Aaron disse. Pego meu telefone para tirar uma foto quando ouço risadas vindo da linha das árvores, não muito longe de onde estou.

Alguém deve estar recebendo algo aqui. Volto na ponta dos pés e tiro uma foto rápida antes de interromper a diversão de alguém. Seguindo o caminho de volta, vejo todos subindo em seus cavalos. Violet ainda está segura junto com outro cavalo. Os manipuladores olham para mim, e acho que não se lembram de quem eu sou porque sinalizam para o outro cavalo sem dono.

Aaron chama minha atenção e olha por cima do meu ombro antes de revirar os olhos quase até a parte de trás da cabeça. Eu olho por cima do meu ombro para ver Lucas andando de volta no mesmo lugar que acabei de sair, uma linda garota na frente dele. Os dois primeiros botões de sua blusa estão desabotoados, o batom manchado e pedaços de cabelo pendem frouxamente do rabo de cavalo.

Meu estômago se agita mesmo que não devesse. Eu não tenho absolutamente nenhuma reclamação sobre o Lucas. Na verdade, não há nada entre nós. Mesmo assim, as imagens mentais passando pela minha mente dele e daquela garota ainda doíam.

Ele olha para mim com aquele maldito sorriso de paquera.

Sem devolvê-lo, subo no cavalo que não é meu e caio no resto do grupo.

Eu não tenho coragem de me virar e ver a reação dele, porque significa testemunhar a outra garota atrás dele em seu cavalo, com as mãos em volta da cintura dele.

Eu deveria estar feliz por isso ter acontecido. Isso prova exatamente porque um bad boy não é uma boa ideia. Se dói tanto quando não tenho investido, o que acontecerá quando meu coração se unir ao mix?

8

Duas noites mais tarde, estou sentada à mesa de jantar dos meus pais com minha irmã mais nova, Caterina, na minha frente. Ela está parecendo mais hippie do que o normal hoje, empurrando seu estilo boêmio para o ponto mais baixo.

—O Brechó teve outra venda, Cat? — Eu trago meu copo de vinho para os meus lábios enquanto ela faz uma careta para mim.

—Eu prefiro usar vintage do que Louis Vuitton. — Ela bifurca seu tofu e coloca delicadamente em sua boca como se estivéssemos treinando na Academia de Boas Maneiras das duas às quinze.

- Você é a única pessoa que conheço que compra uma sacola de roupas por vinte dólares e a coloca em um armário do tamanho do apartamento da maioria das pessoas. Maneira de furar isto ao homem[17], Cat. — Eu coloco meu pedaço de bife wellington na minha boca, sorrindo o tempo todo.

O rosto de Caterina fica vermelho, mas ela está treinada para levantar a voz ou fazer qualquer tipo de birra na mesa. As meninas Santora são mulheres íntegras e bem-educadas que nunca causam uma cena.

—Eu ouvi que Chase está namorando de novo, — Cat zomba, estreitando os olhos sobre a mesa.

As meninas Santora não estão acima de empurrar uma a outra para a beira, no entanto.

[17] Citacao: realizar um ato de vandalismo ou desobediência civil geral para se opor ao poder do homem.

—Sério? — Eu me concentro na minha faca cortando a carne, imaginando que é o coração de Chase. Ou o pau dele.

—Sim. Mallory disse que o viu com Quinn.

Minha faca desliza e grita ao longo do prato.

—Quinn? — Minha mãe pergunta, e eu me concentro no meu prato, incapaz de mostrar a Cat quanto as notícias dela estão me afetando.

Quinn e eu temos competido nossas vidas inteiras. Nós éramos a típica história entre amigas e inimigas quando chegávamos ao ensino médio. O fim de nossa amizade foi um momento crucial em minha vida. No segundo ano ela foi para o colégio interno depois que seus pais se divorciaram, mas todo feriado quando ela voltava as comparações entre nós seria levantada no clube de campo.

Minha mãe me impulsionaria e a mãe dela, o que só nos fez sentir mais uma a outra. Se ela quer meus segundos descartados, ela pode ter o idiota.

—Bem, eu tenho certeza que Linda ama que Quinn está com um Webber. — Eu olho furtivamente para ela. Ela serenamente coloca seu garfo e faca em seu prato, em seguida, pega seu copo de vinho e engole um gole considerável.

Houve momentos em que me perguntei se minha mãe queria que eu fizesse vista grossa ao pau errante de Chase, para que ela pudesse se relacionar com a família Webber. Ainda não tenho certeza.

—Eu terminei com o nome Webber nesta casa. Encontre algo mais para discutir. — O tom autoritário do meu pai endireita todas as nossas costas. —Estamos tendo um convidado para bebidas e sobremesa.

—Oh, sim, — minha mãe diz e levanta a mão para chamar a atenção de nosso mordomo Eldon. Ele vem, inclinando-se para que minha mãe possa sussurrar em seu ouvido. Ele balança a cabeça e, em seguida, volta para o lugar.

—Quem? — Eu pergunto, olhando para a minha irmã, mas ela está ocupada movendo sua refeição vegetariana em torno de seu prato.

—Michael Plotter. — Meu pai diz o nome e, em seguida, concentra-se em sua comida.

—Quem é Michael Plotter? — Eu pergunto, porque as únicas pessoas que vêm à nossa casa para o café e sobremesa são empresários ou membros próximos da nossa família, e desde que eu nunca ouvi falar deste Michael, deve ser o primeiro.

- Um conserto para Tahlia? — Os olhos de Caterina se iluminam com diversão.

Meu pai olha para ela e depois para mim. —Ele é filho de um amigo. Graduado em Yale há alguns anos. A empresa que o estava empregando não pode mais pagar por ele.

—E nós podemos? — Eu pergunto.

Meu pai me lança um olhar de advertência.

Logo antes de descobrir o que Chase estava fazendo, meu pai me disse que os negócios estavam declinando. Que, como Caterina, muitas pessoas achavam que a salsicha era muito rica em gordura e não era saudável agora. O público quer peru, tofu ou qualquer prato de estilo vegano, em vez de nosso produto de qualidade. Acho que não fiz o meu trabalho e procurei respostas para combater o problema, já que estou muito envolvida com o meu próprio drama.

—Hmm…carne fresca. — Caterina faz um comentário indesejado sobre o assunto. —Talvez ele possa colocar Tahlia em seu lugar. — Seus lábios deslizam o tofu em seu garfo antes que um sorriso de satisfação se forme em sua boca.

—Não é assim. — A testa do meu pai enruga enquanto ele corta a carne em seu prato. —Ele vai passar por nossas finanças do dia-a-dia e ver onde melhorias podem ser feitas.

—Pai? — Eu espero para continuar até que ele acerte a cabeça para olhar para mim. —Eu acho que nós poderíamos fazer isso sozinhos.

—Não, Tahlia, não podemos. Ele é altamente recomendado, então dê a ele um apoio, ok? — Ele pisca, e eu me inclino para trás em meu assento, meu estômago atado. Um cara novo, hein? Talvez os problemas no trabalho sejam maiores do que o meu pai deixou transparecer.

Eu deslizo meu prato para longe e cruzo minhas pernas, contemplando como esta noite irá. Eu amo trabalhar para Santora Sausage? Não. Mas é o negócio da família que meu avô começou e não vou abandonar meu pai. Não é culpa dele não ter meninos. Deus sabe que Cat provavelmente não seguirá seus passos. Eu sou tudo que ele tem.

Elton entra e nossa empregada Marge se apressa, limpando nossos pratos.

—Sr. Santora, Michael Plotter está aqui. — Ele se inclina e meu pai acena para ele. Eu levanto meu copo e começo a drenar meu vinho, sabendo que vou precisar.

—Bebendo, — diz Caterina.

—Tahlia, você deve? — Minha mãe fala. Consumir álcool não fazia parte da classe de etiqueta.

Eldon sai da porta e, quando Michael Plotter entra na nossa sala de jantar, eu quase engasgo com meu vinho, um pequeno esguicho vazando da minha boca, chuviscando pelo meu top de seda preto. Tomando meu guardanapo, eu discretamente tentei apagar a mancha, mas pego seus olhos em mim.

Caterina olha para ele e depois de volta para mim e seus olhos se arregalam. —Gostoso, — ela murmura.

—Caterina, shh, — minha mãe sussurra.

Cat está certa, no entanto. Michael poderia ter saído da revista *GQ.* Inferno, ele poderia muito bem ser um daqueles strippers de Down Under em Las Vegas que Lennon me arrastou o ano passado. Sua mandíbula cinzelada leva a olhos azuis eletrizantes, e seu terno se encaixa perfeitamente em seus ombros largos e cintura fina. Toda a sua aura é impecável, desde o cabelo com gel até os sapatos de ponta, e eu deveria estar babando.

Eu suponho que tecnicamente tenha dado a mancha na minha blusa, mas foi porque eu estava esperando alguma criança nerd que meu pai estava jogando um osso, mas este homem não precisa de osso. Ainda assim, o zumbido que deveria parecer o quarto de julho em minhas calças não está lá, minhas bochechas não ficam vermelhas, minha boca não saliva. Nada, nada, zero.

Nada como sempre que vi o Lucas.

No minuto em que esse pensamento vem à minha cabeça eu empurro isso para longe.

Oh, meu Deus, talvez minhas partes de dama sejam quebradas de uma decepção após a outra.

—Mike, — meu pai diz, levantando-se da cadeira para oferecer sua mão.

Os olhos de Caterina estão soprando entre mim e o homem doce, como talvez um conserto fosse uma boa ideia, afinal.

—Boa noite, Sr. Santora. — Mike aperta a mão do meu pai, e o objeto de metal brilhante em seu pulso se move para cima e para baixo. Ele é o verdadeiro negócio. Um relógio Breitling provavelmente vale o preço de um carro novo que se encaixa confortavelmente em seu pulso. Eu olho para o meu desapontamento de vagina e ainda nada.

—Chame-me Bill. — Meu pai enfrenta a mesa, e minha mãe endireita as costas, estendendo a mão. —Esta é minha esposa, Bree.

Mike desliza rapidamente para o lado de minha mãe, pegando a mão dela entre os dois, encarando-a diretamente nos olhos. —Prazer em conhecê-la, Sra. Santora. — Ele me vislumbra com o canto do olho, mas sua expressão facial não muda.

Minha mãe acena com a mão livre e solta uma pequena risadinha. —Chame-me, Bree. — Eu juro que ela soa como ela acabou de terminar uma aula de aeróbica.

—Minha filha mais velha, Tahlia, — meu pai diz e gesticula para mim, —e minha mais nova, Caterina.

Mike avidamente se vira e estende a mão para Cat. Ela olha para baixo e desliza a mão fina na palma da mão dele. Ele se concentra apenas nela pelos dois segundos que estão cumprimentando um ao outro. Uma vez que suas mãos se separam, Cat praticamente desmaia de volta em sua cadeira, e seus olhos se concentram em sua bunda enquanto ele dá

a volta na mesa em minha direção e eu tenho que trabalhar para reprimir uma risadinha.

Este homem sabe como dar a alguém sua única atenção e, de alguma forma, não é assustador. Ele estende a mão para mim, meio curvando-se na cintura como se eu fosse uma princesa ou algo assim. Okay, certo.

—Prazer, — diz ele, e sua língua serpenteia para lamber os lábios.

Sua mão cobre a minha e eu espero por ela. O entusiasmo, a eletricidade, as borboletas... qualquer coisa.

Meus ombros caem. Nada.

—Prazer em conhecê-lo, — digo como se fosse qualquer outra reunião de negócios. Sem gagueira, toque de saliva ou vômito. Minha frequência cardíaca é tão estável quanto um corredor de maratona por toda a vida.

Seus olhos se aproximam do meu peito e depois de volta para os meus olhos antes que alguém perceba.

—Espero que trabalhemos juntos. — Ele solta minha mão e eu a trago para o meu colo.

—Tahlia está muito ocupada. Você estará trabalhando somente comigo, Michael. — Meu pai fala antes que eu tenha uma chance e que permeia - o silêncio que Michael tem em sua boca falha por um segundo antes de levantar os cantos de volta.

—Muito ruim. — Ele pisca e senta ao meu lado.

Ele solta o botão de sua jaqueta, deslizando na cadeira com a confiança de um homem que puxou aquela manobra um milhão de vezes

antes. É um movimento praticado que eu geralmente amo em um homem.

Cat está praticamente babando como um São Bernardo por causa dos brotos de alfafa, mas eu estou legal como um pepino na geladeira.

Eu também posso adotar um gato porque estou arruinada.

9

Eu caminho até o cais, meus olhos presos no iate que o Single em SF reservou para a noite. Um passeio pela Baía de São Francisco e um jantar à luz de velas estão no itinerário desta noite. Meus saltos clicam no concreto e meu estômago ronca de náusea porque eu não gostaria de nada melhor do que o meu sofá, uma comédia romântica no Netflix e uma caneca de Ben e Jerry.

Quando meu telefone toca na minha bolsa, eu paro em uma lâmpada e retiro -o da minha bolsa. Deslizo meu polegar pela tela e imediatamente sei que não tenho escolha a não ser perseverar.

WHIT: *Se você precisar de nós, ligue.*

Eu*: Você vai alugar um barco a remo e me salvar?*

Lennon*: Você poderia ser como o* Overboard[18] *e nadar até a praia.*

Eu*: Ela estava nadando em direção a Kurt Russell.*

Lennon*: Tolo. Kurt realmente achava que ela desistiria de todo esse dinheiro?*

Whit*: Foi romântico.*

Eu*: O dinheiro não é o melhor e o fim de tudo, Len.*

Lennon*: Bem, você saberia. Eu não iria: P*

[18] Em referência ao filme. Se jogar ao mar.

***Whit**: Boa sorte, Tahl. Você tem isso, garota.*

***Eu**: TTYT*[19]

EU COLOQUEI meu telefone de volta na minha bolsa e olhei para trás para a fila de táxis, sabendo que Whit e Lennon não teriam ideia se eu saísse do cruzeiro. Eu poderia facilmente mentir e dizer a elas que eu fui. Mas eu nunca menti para minhas amigas, e não pretendo começar agora. O diabo no meu ombro diz que eu sou uma adulta e o que me importa com o que elas pensam? Se não quero fazer isso, não faço isso. É simples.

Meu olhar se volta para o grande barco branco enquanto as pessoas começam a se alinhar na frente do arco. Alguns caras ficam atrás de seus encontros, envolvendo os braços em volta da cintura enquanto suas bochechas se tocam. As garotas sorriem para o nada e suas expressões dizem que estão no céu.

O nó no meu estômago se aperta como a corda que liga o iate ao porto.

—Você não vem? — Uma voz familiar me puxa do debate acontecendo na minha cabeça.

Lucas está lá de calça preta e uma camisa preta de botões, os dois primeiros botões desfeitos. Os homens percebem como isso é sexy? Ele puxou o cabelo para trás e arregaçou as mangas até os antebraços. E como sempre, ele é delicioso.

Eu acho que minhas partes de lady estão em bom estado de funcionamento porque parece que alguém acabou de me encher com

[19] Falo com você amanhã.

gasolina de alta octanagem e eu tenho que apertar minhas coxas firmemente juntas. O nó no meu estômago se solta com uma vibração.

—Hum

—Você ia cair fora, não era? — Seus lábios se enrolam nos cantos, e ele segura o braço para eu pegar.

—Seu amigo ainda não voltou? — Eu pergunto, deslizando meu braço pelo dele.

—Não. — Nós caminhamos em direção à rampa para o barco.

—Tenho certeza que você está contando os dias, — eu digo, mas ele está quieto por um segundo.

—Eu estava, — ele diz suavemente.

Eu olho furtivamente para ele e ele está fazendo o mesmo com o canto do olho.

—Eu assinei um acordo. — Ele nos para do lado de fora do barco e nos leva para o corrimão ao lado da água. Seu habitual comportamento despreocupado é estranhamente sério e quieto. —Eu acho que você provavelmente sabe que te acho extremamente atraente... — Ele estende a mão e passa o polegar sobre minha bochecha. Minha pele aquece sob o polegar, e desvio meu olhar para a fileira de barcos balançando na baía. Ele continua: —Mas assinei um acordo quando assumi o lugar do meu amigo. Não tenho permissão para confraternizar com os clientes. Meu amigo poderia perder o emprego, e ele está passando por tanto, não posso ser o idiota que faz isso com ele. — Sua mão cobre a minha no corrimão do píer. —Eu sinto Muito.

—Você não pode confraternizar? — Eu pergunto, confusa. Eu não sei porque, porque eu não sei se eu quero namorar com esse cara, muito

menos dormir com ele. Ok, isso é uma mentira. Uma parte de mim - uma grande parte - veria como ele é alucinante na cama, mas namorar? Eu não estou procurando por um substituto para o Chase.

—Não. Mas assim que meu amigo voltar, adoraria te levar daqui.

Olho para ele longa e duramente, lembrando-me da menina saindo do campo com o cabelo ninho de pássaro e maquiagem borrada. —Você não pareceu se importar confraternizando no evento de equitação. — Eu deslizo minha mão debaixo da sua e cruzo meus braços sobre o peito.

Confusão marca suas belas características antes que ele diz: —Liz? — Ele se refere a ela pelo nome, e eu juro bile sobe na minha garganta.

—Eu não sei o nome dela.

Sua cabeça recua e uma gargalhada barulhenta semelhante à noite no torneio de boxe ruge de sua garganta. —É por isso que você saiu correndo antes que eu pudesse te pegar?

Ok, meu coração se aquece um pouco com o pensamento dele querendo falar comigo. Não que eu diga isso a ele.

—Não. — Eu balancei minha cabeça, inacreditavelmente inflexível. —Eu tinha um compromisso.

Ele franze os lábios e balança a cabeça lentamente. —Isso quebra meu ego um pouco, mas eu acredito em você.

Ele está tão disposto a confiar em mim, quase quero admitir como eu quebrei no meu carro na viagem para casa. Como perdi a autoconfiança que costumava queimar dentro de mim.

—Só para esclarecer, peguei Liz com um dos fazendeiros e a trouxe. Na verdade, eu segui você pelo caminho, esperando passar algum tempo com você quando os ouvi.

Ele é tão honesto que é assustador para mim. O que é ridículo, porque depois de tudo que passei, não é isso que eu deveria querer?

—Eu acho que tive a ideia errada.

—Estou falando sério sobre querer te levar em algum lugar Tahlia. Você me intriga. — Ele me olha de cima a baixo, com um sorriso de Cheshire nos lábios quando seus olhos verdes encontram os meus. — Eu ainda não entendo porque você está aqui. Você não precisa encontrar um encontro em um grupo do Adventure Dating.

Eu dou de ombros, não estou disposta a me envergonhar mais, lembrando-o do que Lennon e Whit já anunciaram na luta de boxe - meu noivo me traiu e a realeza do casamento de São Francisco foi cancelada.

—É complicado, — eu respondo, e ele caminha para o meu lado, oferecendo-me seu braço mais uma vez.

—Espero que meu amigo volte logo para que eu possa descomplicar você. — Ele sorri e minhas entranhas explodem como fogos apenas acesos.

Eu não digo nada porque o que eu vou dizer? Eu não vou admitir para ele que ele é o único cara que está me animando desde que meu casamento foi cancelado. Que um espécime de dar água na boca de um homem estava diante de mim algumas noites atrás, e não fez absolutamente nada para mim. Lucas é exatamente o oposto de alguém que eu sempre quis, mas, porra, se eu me importaria que ele me mostrasse exatamente como uma mulher deveria se sentir.

Nós estamos a bordo do barco, e ele nos leva na área do bar. Eu reconheço muitas pessoas do passeio a cavalo. Eles estão todos vestidos até os noves - diamantes são brilhantes, relógios são brilhantes, e a mistura de perfume e água de colônia quase nauseante.

Aaron está de pé ao lado do bar com uma das garotas do último fim de semana e seus olhos se aproximam dos braços de Lucas e meus entrelaçados. Ele revira os olhos e depois concentra sua atenção na garota novamente.

—Desculpe, — Lucas diz e desliza o braço para fora do meu, pegando seu telefone. —Divirta-se muito, Tahlia. Apenas não muito. — Ele ri e aqueles olhos verdes tem seu brilho com diversão.

Sinto falta dele no minuto em que ele se foi. Eu assisto suas costas enquanto ele se move entre as pessoas verificando em seu telefone. As garotas parecem conversar mais com ele do que com os caras e com o argumento que Aaron fez para mim sobre ele escolher uma garota em todos os eventos. Lucas poderia estar mentindo para mim sobre pegar Liz e o fazendeiro. Poderia ter sido ele dormindo com ela no campo de flores silvestres, mas meu instinto me diz que ele é honesto.

Como de costume, meu subconsciente zomba de mim porque a bússola do meu instinto claramente me deixou para baixo, onde Chase estava em causa.

Eu faço o meu caminho até o final do bar em frente ao Aaron e peço um copo de vinho. Precisando de um pouco de ar, pego meu copo de branco e saio para a frente do barco. Casais ainda se alinham na borda, e eu encontro um local secreto do lado, longe deles.

Eu dou algumas espiadas para os casais amorosos, uma pontada de melancolia se instalando. Eu sinto falta de ter alguém na minha vida. Perder o conforto de um relacionamento de longo prazo,

como eu tive com Chase. A maneira como a mão dele envolveria facilmente minhas costas e moldaria ao meu lado. A conversa fácil entre nós, que agora que penso nisso, girava principalmente em torno dos negócios. O que sabíamos quando o outro queria um beijo.

Eu teria gostado de mais emoção, claro. Chase nunca me conquistou de forma alguma, mas eu sempre atribui isso ao fato de que nos conhecíamos bem quando eu estava começando a faculdade e então nos tornamos ocupados com nossas carreiras. Imaginei que um dia encontrássemos tempo para jantares à luz de velas e cruzeiros de iate ao longo da baía.

Estou ocupada relembrando que um homem não deveria desperdiçar mais espaço quando encontro alguém parecido com o Chase.

Eu pisco. Minha mente deve estar brincando comigo.

Então a cabeça do cara vira-se para a direção oposta, e tenho certeza de que não sou Brittany Spears raspando a cabeça para longe do hospício. Chase está aqui com o braço em volta da cintura de uma morena que está enrolada em seu peito.

Minha garganta contrai e minha boca fica seca quando eu assisto a sua ascensão na ponta dos pés e beijar seu restolho na mandíbula. Minha mão cai para o meu lado, e o copo de vinho branco pendurado na ponta dos meus dedos enquanto eu me fixo na garota que é onde eu costumava estar.

—Ei, Tahlia. — Aaron sai da área do bar, balbuciando minha visão do casal amoroso. É a única coisa boa que ele fez para mim desde que começou a pairar no dia em que nos conhecemos.

—Hey, Aaron. — Eu engulo minhas emoções, engessando o sorriso no meu rosto como minha mãe me ensinou. Suas palavras sobre 'nunca mostrar fraqueza ' soam na minha cabeça.

—Você nunca vai acreditar que o cliente que eu desembarquei esta semana...

A voz de Aaron desaparece quando a mão de Chase desliza pelo braço da mulher até que sua pequena mão e a pega. Não tenho certeza de quanto tempo consigo manter a fachada de ouvir Aaron, mas quando volto a atenção para ele, ele não está mais se gabando de suas realizações comerciais... ele está segurando meu copo de vinho. Eu olho para minhas mãos trêmulas e cerro-as em punhos.

Meus olhos alcançam os dele e há preocupação lá.

—Desculpe-me, — eu sussurro, virando no meu calcanhar para escapar deste lugar.

—Tahlia!, — Ele grita, e eu balanço a cabeça e aceno para ele. Espero que ele entenda que preciso de privacidade.

Nenhuma aposta vale a pena, então coloco minha bolsa debaixo do braço e me envolvo com a multidão de casais felizes com a graça de uma senhorita Debutante. Estou a cinco passos da rampa quando um grupo me cumprimenta. Eu me esquivo e me esquivo, mas quando escapo desse inferno, o barco se afasta da terra.

Não, eu grito internamente.

Mais e mais espaço me separa da fuga. Eu olho para a borda do barco e, em seguida, de volta para o cais. Talvez eu possa simplesmente pular isso? Ou cair na água e nadar para a segurança? Eu estava na equipe de natação aos treze anos.

Não há como eu sobreviver a três horas assistindo Chase e sua nova o que ela seja. Eu entendi o que aconteceu com Quinn? Ou talvez a garota com ele esta noite seja sua parte lateral, não muito diferente do que ele tinha quando estávamos juntos. Talvez essa mulher estivesse com ele o tempo todo que eu estava.

Náusea no meu estômago exige minha atenção enquanto meus pensamentos fogem de mim. Eu agarro meu estômago, tapo minha boca e corro para dentro da área do bar para o banheiro.

Suor em minha testa enquanto me viro e tranco a porta do pequeno espaço. Isso só me faz claustrofóbica. Eu puxo meu cabelo em meu punho enquanto perco o conteúdo do meu estômago.

Eu vou ficar aqui durante toda a viagem eu acho quando lavo o vaso e me movo em frente ao espelho para me refrescar. *Ninguém vai sentir minha falta.*

Uma forte batida soa na porta.

Eu acaricio meu rosto com uma toalha, olhando para mim mesma no espelho.

—Tahlia, — Lucas chama e meu ritmo cardíaco acelera. Eu realmente vou deixar esse homem me ver em um estado de aflição de novo?

—Espere, — digo, endireitando meus ombros e inalando uma respiração profunda.

Lavei minha boca com enxaguante bucal e agradeço a Deus por ter pensado em colocar um mini para uso em viagem na minha bolsa. Às vezes, vale a pena estar tão preparada quanto eu. Coloco uma menta na minha boca e dou um beijo no meu sorriso e abro a porta.

Se os olhos de Aaron estavam preocupados, os de Lucas são ferozes e protetores. Ele me olha de cima a baixo, e desta vez meu corpo não esquenta porque está checando duas vezes para ter certeza de que não estou sangrando ou machucada. Não há olhos predatórios ou cheios de luxúria quando ele observa o estado do meu corpo. Não, ele está no modo protetor.

—Você está bem? — Ele pergunta, tocando meu antebraço. —Você está pegajosa. — Ele esfrega a mão para cima e para baixo do meu braço. E então ele levanta a mão e coloca na minha testa. —Você está enjoada?

Eu fico na frente dele, não respondendo a uma pergunta, porque não vou me envergonhar dizendo-lhe porque já vomitei em sua presença duas vezes.

—Não. Eu estou bem. — Eu aceno fora sua preocupação e empurro por ele para fazer um caminho em direção ao bar. Eu mal tomei aquele vinho branco, e agora preciso mais do que nunca.

A fila tem dez profundidades e, embora eu saiba que provavelmente há uma outra barra no nível superior, olho em volta. Desde que não vejo Chase, decido me sentar onde é seguro.

Lucas me encontra na fila. —Você tem certeza?

—Sim, estou bem. — Eu segurei minha bolsa com as duas mãos na minha frente enquanto olhava para todos os lados, menos para ele.

—Tudo certo. Bem, se você não se importa, vou apenas fazer companhia a você. — Ele enfia as mãos nos bolsos e apoia-se de volta em seus calcanhares.

—Fique à vontade, — eu respondo e dou de ombros.

Alguns dos outros daters da Adventure passam, acenando com a cabeça ou dizendo olá enquanto se misturam. Lucas é educado, ele cumprimenta todo mundo pelo primeiro nome e aperta a mão de todo cara.

No momento em que eu estou três pessoas longe do bar, a garota com Chase anda pelas portas de correr à minha direita e eu olho para ela de perto.

Eu balancei minha cabeça porque eu deveria saber. Quinn.

Estou surpresa por não a ter reconhecido antes, mas só vi a parte de trás de sua cabeça e ela mudou de cabelo desde a última vez que a vi.

—Eu acho que há mais do que apenas pessoas do Single em SF aqui esta noite? — Eu pergunto enquanto meu olhar segue Quinn.

Ela atravessa a multidão com equilíbrio e confiança. Seu vestido é conservador, mas sexy em um todo. Ela tem sido um espinho no meu lado e minha maior concorrente por uma década, e aqui está ela com o cara com quem eu deveria casar.

—A empresa não pode encher o barco por conta própria, então o resto dos ingressos é vendido ao público. — Ele me observa observando-a por um momento e depois pergunta: —Você a conhece?

Eu concordo.

—Inimiga, eu suponho? — Ele ri, mas ele não faz ideia.

—Por que você diz isso? — Eu me viro para ele, e sua proximidade faz meu coração pular uma batida.

—Você parece um puma espreitando a presa que está provocando seus filhotes. — Se ele soubesse.

—Não, apenas uma garota que eu tive o desagrado de frequentar a escola. Nossas mães têm uma rivalidade amistosa sobre qual de nós é mais inteligente, mais bonita e simplesmente a melhor.

Meus olhos se fixam nela enquanto ela desliza entre os corpos a caminho do banheiro. Os olhos dos homens que ela passa automaticamente mudam de direção e minha autoconfiança diminui.

—Lutas de garras? — Lucas brinca.

Eu olho para o seu sorriso fácil, e por um momento eu quero que ele me beije. Empurre o Chase para fora da minha cabeça. Meus olhos mergulham em seus lábios e uma bolha invisível envolve a gente enquanto cada um olha para o outro.

—Q. — A voz de Chase estala minha bolha e meu corpo estremece.

—Sinto muito, — eu sussurro, saindo da fila. Eu tenho que sair daqui antes que Chase me veja. Eu volto para tentar encontrar algum canto e recanto para me esconder neste barco esquecido por Deus, mas me deparo com alguém. A pessoa me gira, então estou de frente para eles. De alguma forma eu devo ter julgado mal de onde veio a voz de Chase, porque aqui está ele. Bem na minha frente. Eu endureço, e tenho certeza que toda a cor drena do meu rosto.

— Tahl? — Ele pergunta, como se fosse inconcebível que eu pudesse estar me divertindo e ainda não escondida em minha condição de assistir reprises de *Gilmore Girls*.

—Chase, — eu digo, tentando coçar a coceira no meu pescoço. Meu corpo inteiro parece que acabou de irromper em colmeias.

—O que você está fazendo aqui? — Ele pergunta, olhando por cima do meu ombro. Para Quinn, eu presumo.

—Hum. — Eu nunca fui boa em mentir, mas é melhor eu descobrir algo para dizer. Eu me recuso a deixar Chase saber que estou aqui para tentar encontrar um encontro. Eu poderia pegar Aaron e implorar para ele ser meu colega de trabalho. Todo o grupo deles poderia ser meus colegas de trabalho, mas por que uma empresa levaria seus funcionários em um jantar romântico e um cruzeiro de dança?

—Aí está você. — A mão de Lucas se molda ao meu quadril quando ele me entrega um copo de vinho branco.

Eu olho para ele e seu sorriso não vacila. Ele desloca os olhos para Chase e estende a mão.

—Eu sou o Lucas. O namorado de Tahlia.

10

Chase me estuda E como ele conhece todos os sinais que eu mostro quando estou desconfortável, me aconchego no peito duro de Lucas e tento imaginar como ficaria feliz se o que estamos fingindo fosse real. Os cantos dos meus lábios não podem negar o quão feliz isso seria.

A mão de Lucas nunca vacila, mantendo-se firme entre os dois. Chase finalmente aceita o aperto de mão, os olhos apertados em Lucas, julgando e avaliando.

—Prazer em conhecê-lo. Acho que o namoro de Tahlia ainda não chegou até mim. — Chase puxa a gola da camisa e eu sei que ele está confuso. A satisfação me faz sorrir ainda mais.

—Estou surpreso que Cole nunca disse nada, — diz Lucas. —Ele é o único que nos apresentou. — Ele retira a mão e traz sua bebida para os lábios.

Chase olha para mim e depois de volta para Lucas, em seguida, levanta uma sobrancelha. —Sim? Como você conhece meu irmão?

Eu olho por cima do meu ombro, imaginando quando Quinn vai aparecer para que possamos sair do assunto. Ela sempre reaplicava sua maquiagem de hora em hora.

—Através de sua companhia de uísque. — A mentira de Lucas sai de sua boca tão fácil quanto o vômito faz por mim.

Chase balança a cabeça e revira os olhos. Competição fraternal no seu melhor. —Oh, sim, meu irmão e seu hobby.

Eu quero interpor sobre como Cole é um homem melhor do que ele é. Sobre como Chase está montando no casaco do seu pai, ele é seu lacaio, mas Cole se levantou e fez o que queria fazer com sua vida.

—Pelo que ouvi, está longe de ser um hobby, — comenta Lucas, seus dedos tamborilando ao longo do meu quadril. Novamente, Lucas toma um gole de sua bebida e a lava no ar. —É uma coisa boa. Você deveria tentar. — Ele acena em direção ao bar, sinalizando que eles servem aqui.

Eu olho para trás e vejo que Aaron nos avista. Ele está de pé na frente do iate e seus olhos se voltam para a mão de Lucas. Seus olhos febris perfuram os meus, e eu estou mentalmente implorando para ele não vir aqui. Seus olhos se voltam para Lucas novamente, e seus pés começam a se mover.

Eu sinto meu sorriso vacilar um pouco a cada passo que Aaron dá.

—Todos nós estamos indo em um monte de encontros duplos. — Lucas continua a farsa, sem saber da peste irritante que está prestes a explodir tudo.

—Lucas. — Aaron para com as mãos nos quadris, esperando por Lucas para lhe dar atenção.

As sobrancelhas de Chase se contraem enquanto ele olha para Aaron, provavelmente se perguntando quem ele é.

—Aaron, você pode nos dar um segundo? — O tom de Lucas não dita nenhum sinal de angústia enquanto eu continuo a coçar meu pescoço da coceira das colmeias que caem em mim.

—Não, — diz Aaron. —Eu esperei tempo suficiente. Tire sua mão dela, — exige Aaron e Lucas tira a mão.

Onde está um maldito mata-moscas quando você precisa de um?

—Desculpe-nos, — diz Lucas, sem esperar que Chase e eu respondamos.

Lucas ignora Aaron e caminha até a beira do barco. Eu posso dizer que o que Lucas está dizendo, ele não é feliz. Aaron coloca o dedo no peito de Lucas e Lucas agarra o dedo, empurrando o braço para trás.

—Seu novo namorado parece ter um temperamento. — A voz pomposa de Chase me lembra que estou em sua presença.

—Um temperamento é melhor do que um gigolo amador. — Eu olho para ele, mas ele bufa. Como se não estivesse se servindo como uma cozinha de sopa.

—Como você tem estado? — Ele pergunta com o que parece ser uma preocupação genuína.

Como se eu fosse dizer a ele que assisti a todos os meus filmes favoritos pelo menos dez vezes nos últimos seis meses e me recusei a socializar a menos que Lennon e Whit me sequestrassem.

—Bem. — Eu olho para ele, mudando minha postura.

—Estou feliz. Tahl, sinto muito.

Eu poderia fazer duas coisas aqui. Parabenizar ele por está namorando Quinn ou mostrar indiferença.

—Não se preocupe, Chase. Nosso rompimento foi o melhor. — Propositalmente deixo meus olhos se dirigirem para Lucas, que agora está cutucando Aaron no peito.

—Eu sinto sua falta, — Chase sussurra e minha cabeça se vira para encontrá-lo um passo mais perto de mim.

—Não, você não sente. — Eu enfio minha bolsa debaixo do meu braço, pronta para fugir da sua área. Aquele mergulho na baía não parece tão ruim agora.

—Eu sinto. — Ele estende a mão e eu viro meu corpo, tirando o afeto dele.

Ele bufa novamente, colocando a mão nos bolsos da calça. —Eu fui tão idiota, Tahl. Nunca deveria ter feito o que fiz. Nós éramos tão jovens quando nos conhecemos e fiquei com os pés frios.

Eu posso ficar aqui e ser a educada Tahlia que fui treinada para ser, ou posso finalmente enfrentar Chase.

Meus saltos estalam para frente, assim quando alguém da equipe anuncia o jantar. Bom. Sobre o barulho de todos farfalhando para chegar aos seus lugares, ninguém vai me ouvir.

—Ainda mentiroso, vejo. Você está esquecendo de algo... quando as pessoas são pegas trapaceando, uma vez que tudo está aberto, as pessoas começam a falar. Eu tive amigas me ligando para dizer como você deu em cima delas. Outras conhecidas me contaram como você dormiu com elas e elas desejaram vim e dizerem algo. Então você pode pegar sua desculpa idiota e enganar outra pessoa, porque eu já terminei.

O pomo de Adão de Chase balança para cima e para baixo.

—Tahlia Santora? — A voz doentia de Quinn quebra o silêncio.

Eu passo para trás, e ela passa o braço pelo de Chase. —Quinn. Que bom ver você. E com o Chase. Queria poder dizer que estou surpresa.

Quinn franze os lábios. Ela não pode negar que é está com ciúmes de mim. Especialmente depois da revelação de Chase para mim um segundo atrás.

—Com quem você está aqui?, — ela pergunta.

Chase aponta para Lucas, e eu olho, cruzando os dedos, ele não está em uma briga com Aaron novamente. Para minha surpresa, Lucas está se aproximando de nós, com os olhos cheios de excitação. Ele é um bom espécime, e até mesmo Quinn não pode argumentar isso.

—Ele? — Quinn diz, e por um momento eu temo que eles se conheçam, mas lembro rapidamente que Lucas a viu e não a reconheceu. —Onde está o paletó?, — Ela pergunta, tentando ir por qualquer pequena infração que possa atacar.

Antes que eu possa responder, o braço de Lucas desliza nas minhas costas como se fosse a ocorrência mais comum para nós.

—Desculpe por isso, baby, — diz ele, seus lábios encontrando minha têmpora. Meu corpo inteiro arde com o calor.

—Espero que esteja tudo bem? — De alguma forma, eu mantenho minha voz firme.

—Tudo está ótimo. — Ele direciona sua atenção para Chase. — Estamos aqui com um grupo de Adventure Dating.

Ele realmente acabou de divulgar isso? Estou a segundos de saltar do barco, juro.

—Tahlia, você está recorrendo a sites de namoro para encontrar um homem agora? — Quinn ri, cobrindo a boca como se estivesse tentando esconder sua diversão, mas seu sorriso presunçoso está na frente e no centro.

Chase se junta em sua risada.

—Não nós. Estou ajudando um amigo hoje à noite e pedi a minha número um para se juntar a mim. — Ele me puxa para mais perto de seu corpo duro, e novamente seus lábios beijam minha têmpora. —Além disso, por que Tahlia precisaria de um clube para encontrar um encontro? — Lucas se inclina para mais perto do centro do nosso pequeno grupo, como se ele estivesse prestes a contar um segredo. —É um show em tempo integral perseguir os caras longe dela quando estamos fora. Estou meio tentado a acorrentá-la à minha cama. Tenho certeza de que Chase pode relacionar. — Ele pisca e aquela chama de mais cedo acaba de acender um inferno com a imagem de mim acorrentada à sua cama.

Quinn faz um barulho estridente como se ela estivesse ofendida e os olhos de Chase se concentram em mim.

—Eu sempre a encontrava conversando com um cara quando nos encontrávamos para beber ou jantar. — Um pequeno vinco se forma em sua testa.

—Bem, — Quinn interrompe e endireita suas costas. —Nós devemos ir jantar. — Ela cutuca Chase para frente.

—Prazer como sempre, — eu digo, acenando adeus.

—Tenho certeza que vamos nos depois da refeição, — diz Chase.

—Nós provavelmente vamos fugir assim que o barco atracar. Você conhece Tahl, ela nunca pode se satisfazer, mas estou pronto para o desafio. — As pontas dos dedos de Lucas cravam em meu quadril, e embora meu primeiro instinto seja protestar, eu consigo manter minha boca fechada. Não seria a pior coisa do mundo para o meu ex-noivo pensar que estou tendo um sexo devastador do normal.

Chase olha para mim, sem expressão em seu rosto, porque ele provavelmente está pensando em como eu estava mais propensa a colocar meu pijama e me enfiar na cama depois de uma noitada enquanto estávamos noivos.

—É bom ver você, Tahl, — diz Chase, enquanto Quinn o puxa junto.

Eventualmente, ambos desaparecem dentro, e eu solto um suspiro aliviado. Lucas balança na minha frente, as mãos ainda nos meus quadris enquanto ele me apoia na borda do barco.

—O que você está fazendo? — Eu pergunto. Seus olhos ardem com tanto fogo e desejo que meus mamilos atingem o tecido do meu vestido.

—Eu vou beijar você, — diz ele.

—Eu pensei que era contra o protoco... — Eu nunca termino porque ele bate a boca na minha. Sua língua não espera permissão, mas desliza pelos meus lábios entreabertos, misturando-se aos meus.

Oh meu. Sua boca tem gosto do uísque que ele estava bebendo. Eu agarro sua camisa, puxando-o para mais perto. Sua mão direita desliza pelo meu lado, arrepios seguindo na esteira de seus dedos, e então seus dedos se entrelaçam no meu cabelo e ele segura meus lábios nos dele. Como se estivesse indo a algum lugar. Eu gemo.

Sua mão solta na parte de trás do meu pescoço, e ele começa a se afastar, mas eu não estou pronta para voltarmos aos nossos sentidos, então eu tranco minha perna ao redor dele. Um gemido ressoa por sua garganta, e ele afunda o beijo, pressionando o grande volume em sua calça no meu estômago. Minha perna aperta para impedir meus joelhos tremerem porque seus lábios são como nada que eu já senti antes.

Uma música soando sobre os alto-falantes do barco, e somos jogados de volta para a água fria da realidade. Minha perna o solta, ele

solta os fios do meu cabelo e não sinto mais sua excitação empurrando o meu umbigo. Meus lábios estão inchados e machucados no momento em que sua mão serpenteia para frente, seu polegar massageando minha bochecha.

—Melhor do que eu imaginava. — Ele olha para mim com os olhos cheios de luxúria.

—Estava tudo bem. — Meus lábios me traem e tremem.

—Besteira. — Ele agarra meu pescoço novamente, e eu espero por outro beijo sem fôlego, mas alguém chama seu nome.

—É hora do jantar, — diz um dos garçons.

—Obrigado, — Lucas responde e volta sua atenção para mim. —Eu provavelmente deveria te alimentar antes que eu gaste cada grama de sua energia.

—Oh, eu tenho muito na reserva.

Ele ri, unindo a mão com a minha. —Depois de conhecer seu ex, eu tenho certeza que você não sabe o verdadeiro significado de ser levada para a cama. Podemos ter que trabalhar nisso.

—Você está fazendo uma promessa, Lucas Cummings?

Ele nos para logo antes das portas de correr para a sala de jantar. Com a mão trancada na minha, ele olha para mim por um segundo. —Eu acho que coloquei uma boa luta por você. Tem sido mais difícil do que passar por doze rodadas no ringue de boxe. — Seus lábios se levantam e a emoção borbulha dentro de mim como uma taça de champanhe derramada. Entramos na área de jantar e atravessamos o deque em direção à única mesa à esquerda.

—Sim, isso deve ter sido superdifícil para você, — eu brinco, mas de novo ele para, e quando seus olhos se encontram com os meus, eles ficam sérios.

—Eu queria minhas mãos em você desde que você me escolheu como o azarão para vencer aquela luta. Acredite em mim, minha mão e imaginação não estão mais fazendo isso para mim.

Eu não respondo, principalmente porque estou prestes a pular em seus braços e implorar para ele me arrastar para o banheiro para me livrar dessa dor incessante entre as minhas coxas. Portanto, não a senhorita Debutante.

—Ok, — eu digo, e ele ri, soltando a mão para colocá-la nas minhas costas.

Ele se inclina perto do meu ouvido, e arrepios correm pelo meu pescoço. —Isso me excita quando eu atrapalho você.

Eu olho para baixo, e com certeza, ele está mudando para disfarçar seu pau duro.

—É tudo você, Tahlia. Olhe para o mar de mulheres aqui.

Meus olhos se movem ao redor da sala de jantar - todos estão conversando, tomando suas bebidas e iniciando suas refeições. Há muitas mulheres lindas aqui, embora nenhum dos homens seja tão delicioso quanto Lucas.

—Nenhuma delas faz isso por mim, — diz ele. —Só você.

A mão dele desliza para baixo e dá um tapinha na minha bunda.

—Vamos acabar com este jantar, para que eu possa realmente bater na sua bunda.

Eu engulo profundamente e me sento na minha cadeira - tudo enquanto minha calcinha encharca.

11

Nós sentamos em mesas de quatro para o jantar, e é monótono e parece durar por muito tempo. Isso me faria patética se eu fingisse que Lucas estava sufocando e estou lhe dando boca-a-boca? Provavelmente, então fico sentada quieta, ouvindo os homens falarem sobre histórias enquanto a garota à minha frente entra na conversa com fatos e estatísticas. Eu me curvo a ela se ela aprendeu toda aquela informação inútil apenas para impressionar os caras. *Muito bem, irmã.*

A mão de Lucas vagueia por baixo da mesa até a minha coxa algumas vezes, mas ele nunca a segura, mesmo que minha pele arde ao sentir aquelas palmas calejadas deslizarem sob a barra do meu vestido. Uma vez que nos sentamos, o homem que queria me espalhar na mesa para me comer no jantar transformou-se no Sr. Formal.

Felizmente, o outro casal parece estar se divertindo. Pelo menos, eles estão fazendo todo esse flerte sobre lutar contra equipes adversárias. Eu nunca estive em esportes. Meu pai se sentava em seu escritório aos domingos e assistia aos jogos, e Chase ia a festas do Super Bowl todos os anos, mas acho que a aposta o emocionou mais do que o jogo real.

Eu olho para Lucas, e há um desejo ardente em seus olhos enquanto ele discute se os Forty-Niners ou Raiders são o time superior. Estou pelo menos sintonizada o suficiente para saber que eles são ambos times da Califórnia. Bem, pelo menos Sarah, a outra garota na mesa, mencionou isso cerca de meia hora atrás.

Enquanto os três vão para frente e para trás, meus olhos se voltam para os outros clientes. Minha mente vagueia para Chase e

Quinn. Quanto tempo eles estão namorando? A única coisa que me incomoda é que ela pensa que é uma em cima de mim. Nossa competitividade foi transferida de nossas mães para nós nos anos desde o ensino médio, infelizmente. Eu deveria ser a pessoa superior e não me importar com o que ela está fazendo com sua vida, mas é difícil não querer colocar uma garota como ela em seu lugar.

A mão de Lucas pousa na minha coxa e ele a aperta gentilmente, arrastando-me de volta ao presente. Eu olho para cima e ele levanta a sobrancelha em questão.

Eu sorrio. Ele pode ser tão doce quanto parece?

Ele se levanta da mesa, empurrando a cadeira e eu o observo, imaginando o que ele está fazendo.

—Eu esqueci, há alguns papéis para você preencher. — Ele faz um movimento com a cabeça em direção ao pátio. —É melhor você completar isso antes que eu esqueça. — Então ele olha para o outro casal, que não está prestando atenção em nós. —Nós voltaremos.

Eu coloco meu guardanapo na mesa, levanto e deslizo minha cadeira de volta para a mesa. Eu posso sentir os olhos de Aaron em mim o tempo todo que eu sigo Lucas fora da área de alimentação.

O sol desceu, deixando-nos sob um céu escuro com um milhão de estrelas cintilantes espalhadas acima de nós. Lucas me leva até a frente do iate e, em seguida, pede que eu me sente no banco. Sento-me e cruzo as pernas, olhando para o horizonte de São Francisco.

Ele senta ao meu lado, e seu braço descansa ao longo das costas do assento, as pontas dos dedos provocando perto da minha pele. Pele que ainda vibra do beijo anterior que compartilhamos.

—É uma cidade bonita, — ele observa, e eu aceno para confirmar o meu acordo. —Há quanto tempo você mora aqui?

Percebo que eu não sei nada sobre ele, e além do que ele ouviu na noite da luta de boxe, e então o que ele testemunhou hoje à noite, ele não sabe quase nada sobre mim.

—A minha vida inteira. Você?

—Eu também. Bem, eu saí do estado para o ensino médio e para a faculdade, mas retornei pouco depois.

Eu concordo. —Onde você estudou na faculdade?

Suas costas endurecem e ele olha para frente, em vez de se concentrar em mim como elas são. —Boston. Você?

—Stanford. Pedigree da família. —

Seus olhos atiram nos meus e ele olha para mim por uma batida desconfortável. Não é o habitual olhar acalorado, é cheio de curiosidade.

—Você vem de uma longa linha de ex-alunos de Stanford?, — Ele esclarece a pergunta que acabei de responder.

—Sim. Todo o caminho de volta para o meu bisavô. Então, claro, eu segui os passos dele. Chase foi lá também, então a decisão foi fácil.

Lembro-me de como fiquei empolgada quando Chase me perguntou em nosso primeiro encontro. Que idiota eu era.

—Qual é o sobrenome dele? Ele parecia familiar para mim de alguma forma, — diz ele.

Eu sou pega de surpresa por isso, mas não é incomum para o rosto de Chase estar na imprensa de vez em quando. —Webber. Você pode ter ouvido falar da família dele.

—Eu acho que todo mundo em São Francisco conhece os Webbers. — Seus longos dedos batem em suas calças e seu comentário aumenta minha curiosidade porque sim, o nome Webber é conhecido, mas eu tenho certeza que Lucas e Chase não estão correndo nos mesmos círculos sociais.

—Ele é na verdade o irmão de Cole. Você conhece os Webbers? — Eu pergunto, mudando meu corpo para encará-lo melhor.

—Não. Meu pai trabalhava em um de seus restaurantes e eu conversei com Cole uma vez em uma das lutas, mas não percebi que ele era um Webber. Eu só conheço de fama.

Eu solto o fôlego porque se esse boxeador é um cara rico, então eu poderia sair da condição para ficar longe de todos os clones do Chase, porque nada sobre esse homem diz estragado, intitulado egomaníaco.

—Isso alivia você? — Ele pergunta, seu rosto inclinado para baixo, então ele está bem na minha frente.

Eu mordo o lado do meu lábio, contemplando sua pergunta. Isso faz? Tenho certeza de que há caras da alta sociedade que não são bastardos enganadores como Chase. Tem o namorado da Whitney, Cole. E uma menina com quem eu fui para a faculdade, o marido realmente troca as fraldas do seu filho, então tenho certeza que há uma exceção a cada regra.

—Sim. Há algo sobre um cara que não espera que o mundo caia a seus pés.

Minha resposta ganha um sorriso que atinge seus olhos verdes. Seu braço cai e seus dedos preguiçosamente rolam para cima e para baixo no meu ombro. —Você está tremendo, — ele murmura, e seu corpo musculoso se aproxima.

—Você não está preocupado que alguém vai nos ver? — Eu pergunto, olhando ao redor, tentando não me concentrar no calor que vaza em meu corpo de sua coxa tocando a minha.

—Não. O único problema é Aaron, mas ele não dirá nada depois da nossa conversa. — Agora toda a palma da sua mão está roçando meu braço nu, e ele tem que saber que aqueles não são frio, são arrepios.

—Sobre o que foi essa conversa?

Ele solta um suspiro e olha para mim. —Eu provavelmente não deveria te contar isso, mas algumas semanas atrás, uma garota ficou assustada com Aaron. Ele está meio que em liberdade vigiada, mas vai depender do meu amigo quando voltar como ele quer lidar com a situação.

—Assustada? — Aaron é um mosquito chato, não há dúvida, mas ele não parece prejudicial.

—Havia um membro que eu acho que gostava dele até que ele continuou aparecendo na porta da casa dela depois que ela permitiu que ele a levasse para casa uma noite. Eu nem tenho certeza se ele queria assustá-la, acho que ele é apenas um daqueles caras que se apegam muito rápido.

—Você quer dizer que você não vai aparecer na minha porta amanhã de manhã? — Eu brinco e Lucas olha para mim pelo canto do olho.

—Como eu disse, Aaron não quis fazer nenhum mal, mas ela relatou os incidentes, então eu acabei tendo que levá-la para casa depois de um dos encontros e depois dizer a Aaron que ele nunca iria aparecer lá de novo. Isso a deixava desconfortável e eu não gostava muito de todo o cenário.

—Oh

—Então Aaron estava tentando me dizer para ficar longe de você e divagar sobre as regras. Acho que ele achou que eu dormi com aquela mulher. Nós limpamos o ar esta noite, então tudo deve estar bom.

—Obrigada. Você não tem que me dizer tudo isso. Eu agradeço a sua honestidade. — Eu aperto minhas pernas mais juntas, odiando o assunto da nossa conversa.

—Eu não respondi a sua pergunta sobre aparecer na sua porta. — O tom de Lucas cai alguns oitavos, e ele se inclina para baixo.

—Eu estava brincando.

Um sorriso inclina o canto da boca. Eu tento não devolvê-lo, mas ele torna isto difícil.

—Então você não quer saber se eu apareceria na sua porta amanhã de manhã se você me permitisse levá-la para casa hoje à noite? — Ele pergunta, e não sei como responder. Eu sou capaz de apenas me divertir sem pensar demais?

—Só se você quiser me dizer, — digo em voz baixa.

Sua mão cobre meus dedos entrelaçados no meu colo.

—Se você me deixar ver você em casa hoje à noite, eu posso garantir que ainda estaria enterrado dentro de você pela manhã. Então, não, eu não voltaria, porque ainda estaria lá.

Aquele clarão de calor no meu pescoço corre como um incêndio violento direto para o centro das minhas coxas. Eu engulo a saliva em minha boca, incapaz de responder, mas, novamente, ele não me fez uma pergunta. Ele fez? Talvez ele tenha feito. Ele está me pedindo para fazer sexo hoje à noite? Eu quero fazer sexo hoje à noite? Eu olho para ele. Sim, eu não me importaria. Não me importaria? Eu adoraria, e seria muito capaz de me fazer vir mais vezes do que um time de futebol em um bordel de Vegas. Ele poderia ser meu pau unicórnio.

Oh. Meu. Deus. Não posso acreditar que acabei de referenciar a analogia estúpida de Whitney. Esse pensamento estúpido de que há um pau unicórnio por aí para cada garota.

—Tahlia. — Sua voz me puxa dos meus pensamentos frenéticos.

—Sim, — eu digo, cautelosamente encontrando seu olhar.

—Eu não estava procurando por um convite.

Claro que ele não estava. Quero dizer, ele provavelmente é como um Tim Tebow[20]. Lucas provavelmente é apenas um boxeador mais gostoso do que o inferno que está aproveitando até se casar. Então, novamente, um mórmon dedicado não beija uma mulher como ele me beijou. E eu nem mesmo sigo esportes, então por que eu conheço esse pequeno fato sobre o Tebow? *Cale a boca, Tahlia. relaxe.*

Eu solto uma risada que não faz nada para combinar com as minhas palavras. —Eu sei disso. — Eu o aceno, esperando que isso pareça casual

[20] Timothy Richard "Tim" Tebow é um atleta profissional e comentarista esportivo americano. Ele começou sua carreira como desportista ainda na escola e de lá foi estudar na Universidade da Flórida.

e não cheio de todos os nervos que ameaçam tomar conta do meu pensamento racional.

—Você gostaria de me levar para casa? — Ele pergunta e balança as sobrancelhas.

Meus olhos se arregalam. —O que? Não! Eu sou uma. Sim. Quero dizer...

Ele coloca o dedo sobre meus lábios. —Desculpe. — Ele ri. — Quando vejo você nervosa, isso me excita. Eu estou sendo egoísta, prolongando sua tortura. — Ele sorri e eu olho em seus olhos divertidos. Não digo mais nada e ele se aproxima ainda mais. —Você pode me usar para esquecê-lo, — ele sussurra, e a brisa fresca não está afetando meu corpo quente agora imaginando tudo o que ele faria comigo.

—Ele está esquecido, — eu respondo, minha resposta clássica, e ele ergue aquela sobrancelha perfeitamente arqueada novamente. Que tipo de cara tem sobrancelhas perfeitas?

Ele sacode a cabeça. —Não, ele não está, mas estou disposto a me sacrificar pela causa.

—Oh. — Todos os pensamentos de antes passam pela minha cabeça com novos medos entrando na mistura. Eu fiz a depilação? Sim. Graças a Deus Whitney me arrastou para o Spa no outro dia e cada uma de nós conseguiu depilação. Caso contrário, Lucas teria que pedir um mapa de Yellowstone para encontrar meu maldito clitóris.

—Tahlia. — Sua voz novamente me puxa de volta para esta conversa. —Você me quer tanto quanto eu quero você?

Todas as minhas inseguranças e medos correm em minha mente novamente e para impedir que o trem desgovernado ganhe mais vapor, eu deixo escapar: —Sim!

Lucas parece momentaneamente atordoado, provavelmente por causa da minha ânsia, então eu tento salvar o restinho que posso.

—Quero dizer, estou triste… com tudo o que você disse. Mas prefiro se formos para o seu lugar.

Os ensinamentos de Lennon em uma noite tocam na minha cabeça. Ela diz que sempre que possível, volte sempre para a casa deles. Dessa forma, se eles são uma merda, eles não têm como rastreá-la depois, e você pode ver se o cara é um completo louco baseado em seu lugar desde o começo. Além disso, Chase foi o único homem que eu já tive na minha casa, e eu não tenho certeza se estou pronta para outro homem compartilhar a mesma cama que Chase e eu compartilhamos.

—Então está resolvido então. Não se preocupe. — Lucas me aperta em seu lado. —Estou mais do que à altura da tarefa. — Ele arqueia uma sobrancelha e a banda ao vivo começa a tocar uma melodia lenta do convés superior, enquanto eu faço uma pequena oração implorando a Deus para fazer de Lucas um homem de palavra.

12

O iate chega as docas no cais e Lucas propositadamente nos deixa para trás, por isso somos um dos últimos casais a sair. Eu aprecio o seu esforço em tentar não anunciar o fato de que estamos saindo juntos, mas dá ao Chase a oportunidade de esperar até sairmos da rampa de saída do iate.

A mão de Lucas aperta a minha ainda mais quando ele se aproxima.

—Posso falar com você? — Chase pergunta.

Eu olho para Lucas, cuja expressão não mudou, e depois volto para Chase.

—Onde está Quinn? — Eu pergunto.

—Ela está em um táxi a caminho de casa. — Ele enfia as mãos nos bolsos e permanece de volta em seus mocassins caros.

—Sinto muito, Chase, mas estamos indo embora. — Aperto a mão de Lucas e dou um passo à frente.

Chase estende a mão e agarra meu cotovelo. — Tahl, — ele implora.

A mão de Lucas se contrai na minha e quando eu olho para ele há uma tempestade se formando em seus olhos. Parece que está a um segundo de perder a calma.

Eu deslizo para fora de seu alcance. —Não, Chase. Estou aqui com o Lucas. Se você quiser conversar, ligue para o meu escritório.

Eu me viro para frente, pronta para deixá-lo atrás de mim mais uma vez, mas ele agarra meu braço um pouco mais firme desta vez.

—Tahlia? — Seu tom está questionando como se ele estivesse confuso sobre como eu não estou cedendo e dando a ele o que ele quer agora.

Eu giro ao redor, mas a mão de Lucas deixa a minha, e eu sei antes de me virar para vê-los peito a peito que esta situação é volátil.

—Ela disse que não. — Lucas estufou o peito um pouco e observando os dois tão perto, suas diferenças não poderiam ser mais perceptíveis. A construção de Chase é mais esbelta, e tudo nele grita dinheiro e gola branca, enquanto os ombros largos de Lucas e a altura superior sombreiam Chase, junto com sua vibe mais áspera e tumultuosa.

—Afaste-se, Johnny-vem-ultimamente[21], — Chase joga. Tenho certeza de que, se ele soubesse que Lucas era um lutador de boxe com o nome de Raging Bull, ele poderia ter pensado duas vezes sobre o comentário de seu amigo.

—Quando uma senhora lhe diz para deixá-la sozinha, você faz, — diz Lucas, e Chase estreita os olhos.

—Ela quer ouvir o que eu tenho a dizer. — Os olhos de Chase se prolongam com uma suavidade que eu reconheço em dias passados, e por um momento, estou prestes a entrar e permitir a ele cinco minutos do meu tempo.

—Deixe-me adivinhar, — Lucas morde. —Você a quer de volta porque viu que ela seguiu em frente? Talvez você a convença, e você vai

[21] Johnny Come Ultimaely- Alguém que aparece atrasado, muitas vezes ou pula na frente de uma fila de uma forma brega .

até o apartamento da sua garota para uma foda rápida antes que vocês dois voltem a ficar juntos.

Cara, é assustador o quanto Lucas conhece o Chase sem conhecê-lo.

Chase coloca ambas as mãos no peito de Lucas e o empurra. — Cuide do seu próprio maldito negócio. Ela é minha noiva,— diz Chase, e todo o ar em meus pulmões sai.

As palavras de Chase têm meus pés cimentados no chão. Quanto eu amava essas palavras. Amava ser noiva de alguém. Adorei ser comprometida com outra pessoa com a promessa de um futuro.

Lucas avança com o punho inclinado para trás, mas eu me empurro entre eles, um deles no peito musculoso de Lucas.

Eu balanço minha cabeça para Lucas e ele abaixa o braço. Eu me viro e enfrento Chase, mas Lucas permanece bem atrás de mim como se ele fosse meu guarda-costas e pagou para me proteger.

—Chase. — Eu levo um momento para considerar minhas palavras e me recompor, então ele não vai saber o quão afetada eu estava com sua última observação.

Ele sorri com aquele sorriso arrogante e de você-sabe-você-me-quer, o que só me ajuda a voltar à realidade. Aquela em que ele se mudou da cama em cama e em cama.

—Tahlia, — ele acalma, e Lucas geme atrás de mim.

Eu o cortei antes que ele pudesse continuar. —É ex. Eu sou sua *ex*- noiva,— eu declaro. —E Lucas não é meu namorado.

Os olhos de Chase brilham com uma arrogância satisfeita e ele olha atrás de mim para Lucas.

—Eu sou um membro do grupo de Adventure Dating. Whitney e Lennon me presentearam um mês porque estão cansadas de me ver no sofá. Cansadas de mim perdendo tempo ansiando pelo nosso relacionamento. Você sabe o que? Quanto mais eu penso sobre o nosso relacionamento, não foi tão bom. Você veio e foi como você queria. Eu menti para mim mesma, dizendo a mim mesma que você estava ocupado fazendo um nome para si mesmo na companhia do seu pai. Quando olho para trás e disseco cada momento de nosso longo relacionamento, penso em algum nível que sabia. Eu acho que apenas escolhi ignorá-lo. Você pode ter arruinado minha confiança nos homens, e quando eu namorar outro cara de novo, ele provavelmente pagará um pouco pelo dano que você causou, mas posso lhe dizer uma coisa com certeza. Você nunca será esse cara.

Eu passo para trás, e Lucas agarra meus braços para me manter flutuando como um colete salva-vidas no meio do oceano. Meus ombros se esvaziam e ele aceita meu peso até que eu possa me preparar para outra chicotada de Chase. Porque ele não aceita o fracasso facilmente.

—Você está arruinando seu futuro. Pelo menos encontre alguém que possa te apoiar,— Chase zomba, seus olhos se movendo para cima e para baixo em Lucas. —Eu poderia ter te dado tudo. Todo o dinheiro, toda a influência, o estilo de vida que você está acostumada. Você acha que vai deixar a empresa do seu pai agora? Esqueça, rainha da salsicha. Você estará apoiando caras como ele pelo resto da vida. — Seu rosto está vermelho como uma beterraba quando ele faz um gesto para Lucas.

A pressão das mãos de Lucas diminui e outro gemido sai de seus lábios. Se eu achava que o episódio no ringue de boxe era embaraçoso, isso é horrível.

Lucas desliza para mim e separa Chase e eu. —Acho que é hora de você ir. — O frescor de Lucas me surpreende. Você pensaria que ele tinha um temperamento, sendo um boxeador e tudo, mas seu batimento cardíaco é provavelmente mais estável do que o meu no momento.

—Tanto faz. Seja Feliz morando em sua cabana, Tahl. Tenho certeza de que seus pais devem estar empolgados com as recentes mudanças em sua vida. — Ele se vira e vai embora.

Trazer meus pais para isso foi um golpe baixo, mesmo para o Chase. Eu dou um passo à frente, para fazer o que exatamente, eu não tenho certeza, mas Lucas me puxa de volta para ele e seu braço balança ao redor, sua mão moldando ao meu quadril.

—Deixe-o ir, — diz ele suavemente.

Nós dois assistimos enquanto Chase caminha pelo píer até um táxi em espera. Ele abre a porta e lá está Quinn olhando para mim. Uma vez que ele desliza e o carro se afasta do meio-fio, meu corpo relaxa, mas eu não tenho muita chance de pensar porque os lábios de Lucas colidem com os meus e novamente, ele está me empurrando para trás até que ele me tranca no corrimão.

Eu nunca senti tanta tensão em um beijo. Meus joelhos estão fracos e meu corpo parece um fogo de artifício cujo estopim foi aceso. No momento em que ele termina o beijo, e nós recuperamos um padrão de respiração um tanto normal, mal me lembro do que aconteceu.

—Meu lugar, certo? — Ele pergunta, e não há doçura em sua voz. Seu tom dominador de homem das cavernas implica que ele está pronto para me arrastar pelo píer em alta velocidade e me acorrentar a sua cama.

—Sim. — Eu aceno, e ele balança a cabeça e então nós estamos andando. Rápido. Sua mão está levantada no ar para chamar um táxi dez passos antes de chegarmos ao meio-fio. Ele abre a porta, eu deslizo para dentro, ele ao meu lado e quando estamos ambos seguros, ele passa seu endereço para o taxista.

Tudo está se movendo tão rápido, e eu mal tenho tempo para pensar antes que o táxi saia do meio-fio e sua mão deslize pela barra do meu vestido. Seu toque acalma minha mente confusa.

Esperei a noite toda para sentir aqueles dedos ásperos roçarem a parte superior da coxa e uma sacudida de antecipação percorre dos dedos dos pés até o topo da minha cabeça. Eu me contorço, mas então sua voz está no meu ouvido. —Relaxe. — A doçura em sua voz está de volta. Ele cutuca minhas pernas para descruzar e, em seguida, cutuca um pouco mais até que elas se separam. —Um pouco mais, — sua voz suave instrui.

Eu abro e seus dedos correm pela minha calcinha úmida em um ritmo lento e medido. Minha cabeça cai de volta no vinil do assento. O tecido arrepia meu decote enquanto o ar frio da primavera passa pelo meu rosto pela janela aberta.

Sou grata por uma coisa - esse motorista de táxi ouve rádio em som alto. Eu levanto minha cabeça uma polegada e ergo um olho aberto, encontrando o motorista olhando para baixo e por baixo do espelho retrovisor. Eu fecho minhas pernas, mas Lucas se aproxima, sua mão mais profunda entre as minhas pernas, afastando-as cada vez mais e mais uma vez minha cabeça cai para trás.

—Eu te fiz ficar molhada? — Ele pergunta no meu ouvido enquanto ele morde meu lóbulo da orelha.

Eu concordo. Ele desliza por minha calcinha, e eu mordo meu lábio para parar o longo gemido que quer escapar. Seu dedo se move para baixo do meu centro, cobrindo minha umidade para cima e para baixo até que ele se concentra no meu clitóris. Seu polegar circula, ele chupa meu lóbulo entre seus lábios e meus sentidos se aceleram. Ele vai me fazer gozar na traseira de um táxi.

—Relaxe. Deixe vir, — ele sussurra. Sua respiração quente e faz cócegas no lóbulo da minha orelha.

Eu me contorço e empurro meu peito para fora, precisando dele para tocar meus seios pesados e doloridos.

—Mais tarde. Eu prometo a você, seus peitos vão ter muita atenção hoje à noite.

Suas palavras, seus dedos, apenas aproximam meu orgasmo. Seu polegar se concentra no meu clitóris com a quantidade perfeita de pressão e ele empurra um dedo dentro de mim. Minhas pernas se movem para fechar, mas ele balança a cabeça na curva do meu pescoço.

—Não, — sua voz rouca diz, e eu me arrependo, abrindo para ele novamente.

Ele empurra outro dedo, arqueando-o até atingir meu ponto G e puta merda. Eu não tenho certeza se alguém já atingiu meu ponto G antes, porque eu sei que lembraria disso.

Eu seguro a mão dele, seu ritmo acelera e ele lança beijos ao longo do meu pescoço enquanto ele sussurra uma e outra vez para relaxar, gozar, e ele promete o que vai fazer comigo em seu apartamento. Promessas de muitos, muitos orgasmos de muitas, muitas maneiras diferentes.

O vento entra no carro mais rápido enquanto nós estamos acelerando pela estrada e seus dedos sentem como se estivessem mantendo o ritmo porque eu explodi em sua mão ao mesmo tempo em que sua boca cobre a minha e ele engole meu gemido. Eu monto o meu orgasmo em sua mão, minha respiração superficial, meu batimento cardíaco acelerado.

Eu vou lembrar disso para o resto da minha vida. Acabei de receber um dedo na parte de trás de um táxi, e sei que para Lennon é provavelmente como tomar café da manhã, mas para mim, é algo enorme. Algo que nunca pensei que fosse capaz de relaxar. Algo me diz que Lucas poderia me fazer concordar com qualquer coisa.

—Jesus, você é quente, — Lucas sussurra, trazendo-me de volta para o aqui e agora, colocando um beijo casto na minha têmpora. —Eu não posso esperar para sentir você apertar em volta do meu pau.

Seus dedos lentamente me deixam e então ele posiciona minha calcinha de volta no lugar, puxa a bainha do meu vestido e ele coloca um dos dedos em sua boca e chupa.

Assim como eu estou pronta para a segunda rodada.

13

O táxi para em um prédio branco nos arredores da cidade e, a princípio, o pânico se instala. Eu acompanhei um estranho a um local não revelado onde eu concordei em ficar nua com ele para que ele pudesse fazer o que quisesse comigo. Talvez eu devesse ter reservado um quarto para nós no Ritz. Pelo menos haveria pessoas por perto para ouvir meus gritos por ajuda.

Lucas paga a corrida de táxi, abre a porta e espera por mim com a mão estendida. Eu não me movo, desconfiada do que lugar é este. A rua está vazia, sem sinais de vida e a maneira como o luar atinge o prédio de concreto branco faz com que pareça um pouco assustador em contraste com o céu escuro.

—Hum,— eu murmuro e o olhar do motorista se lança para o meu no espelho retrovisor. Ele provavelmente está se perguntando qual é o meu problema, já que estávamos obviamente um no outro na viagem.

Lucas se abaixa e a confiabilidade em seus olhos verdes dissipa minhas preocupações por um segundo - até que meus olhos se voltam para o prédio novamente. Desta vez, eu noto uma placa que diz BOXING. É isso aí. Nenhum nome de negócio, nenhuma luz de néon, a palavra boxe pintada em um pedaço de madeira. Talvez boxeadores não façam luzes de néon?

—Tahlia. — A voz suave e gentil de Lucas me puxa de volta da minha mente acelerada. Seu olhar se move para a mão e depois para mim novamente. Eu preciso relaxar. Tudo vai ficar bem. Eu vou ficar bem. Lucas tem feito nada além de me tratar com respeito até este ponto.

—Posso ter o seu telefone por um segundo? — Ele pergunta e eu ouço um gemido exasperado do banco da frente.

—Por quê?

Lucas desliza de volta e o motorista de táxi geme francamente dessa vez, não tentando esconder seu descontentamento. —Estou tentando ganhar a vida aqui, vocês dois. Todo motorista do Uber na cidade está ocupado roubando meu negócio, — diz o motorista.

Lucas enfiou a mão no bolso e lhe deu mais vinte, depois se virou para mim e estendeu a mão mais uma vez.

—Eu não vou deixar o carro com ele. — Seu dedo cruza seu coração em uma promessa da escola primária.

Eu tiro da minha bolsa e entrego para ele. Seu polegar desliza e eu admiro seus dedos brincando. Então ele segura o telefone no ouvido.

—Ei, esse é a amiga da Tahlia? — Eu me inclino para frente para ouvir o som da voz, mas ele me segura colocando a mão no meu ombro e se inclinando mais para a janela. —Não, ela está bem. — Eu ouço gritos e suponho que ele ligou para Lennon. —Eu prometo, ela está segura. Eu só queria que você soubesse que ela passará a noite na minha casa. Eu moro na 3 Cobble Drive. Meu nome é Lucas Cummings e meu número de telefone é... — Ele continua a divagar sobre fatos sobre si mesmo enquanto a voz do outro lado permanece quieta. —Eu tive três pontos três GPA no ensino médio. Maldita Física. — Agora o riso está saindo do telefone. Ele a encantou. —Bom falar com você, eu gostaria de dar um passeio em sua van de unicórnio algum dia... sim, claro, com Tahlia. — Ele olha para mim, seu olhar vagando sobre o meu corpo. — Oh, eu pretendo... ela não é apenas bonita, ela é quente, deslumbrante. — Sua língua desliza para fora de sua boca e ele lambe os lábios. —Não

se preocupe, ela definitivamente vai entender o que múltiplos orgasmos significam quando terminamos. — Ele ri e meu rosto queima.

Sem dúvida, tem que ser Lennon.

Ele termina a ligação e me passa o telefone.

—Lennon? — Eu pergunto.

—Sim. Agora sua melhor amiga sabe onde você está a noite. — Ele sai do táxi e estende a mão. —Junte-se a mim?, — Pergunta ele.

—Por favor, junte-se a ele, — o taxista exasperado diz e eu reviro os olhos antes de aceitar a mão de Lucas.

O taxista acelera no momento em que meu pé bate no meio-fio e a porta está fechada.

—Por que não Whit?

Lucas olha para mim, envolvendo os braços em volta da minha cintura, prestes a me beijar.

—O que?

—Por que você não ligou para Whitney?, — Pergunto de novo, porque ela foi a última pessoa que liguei para o meu telefone.

—Eu pensei que ela poderia me bloquear. Ela não parecia ser minha maior fã quando nos conhecemos. — Ele sorri. —Lennon parece o tipo que é protetora de você, mas disposta a deixar um cara mau como eu fazer coisas muito ruins para você.

Eu entrei em seu abraço um pouco mais, meus seios empurrando contra seu peito duro.

—Eu não tenho certeza se você é um cara tão mal, — eu sussurro como se houvesse mais do que ratos de esgoto perto de nós.

Sua mão se espalha nas minhas costas e ele me puxa contra seu corpo, deixando nem um centímetro de espaço entre nós. —Você pode querer revisitar esse pensamento na parte da manhã. — Ele chupa seu lábio inferior em sua boca por um segundo e meu corpo corre para a harmonia. Estou pronta para descobrir exatamente no que me inscrevi.

Ele agarra minha bunda e me levanta até minhas pernas estarem enroladas em volta de sua cintura. —Agora, me diga... você já foi aberta em cordas?

Eu ajo como se não fosse afetada por sua pergunta e eu pego seus lábios formando um sorriso provocante. —Não que eu possa me lembrar.

—Bem, então, vamos ver o que você pensa. — Ele nos leva para o prédio branco, pesca em torno de seu bolso, insere a chave na fechadura e abre a porta. Não é um feito fácil com uma mulher adulta enrolada em torno de você, mas seu corpo forte se move como se eu mal estivesse pesando.

Uma vez que estamos dentro, Lucas me deixa cair e eu olho em volta. É escuro como breu, mas o cheiro de suor permeia minhas narinas. Não é odor corporal bruto ou um mau cheiro, é viril. Um cheiro onde você se sente seguro, como se um bando de lobos estivesse circulando ao nosso redor, ele lutaria contra cada um deles antes que os animais viciosos me cheirassem. Talvez seja um pouco extremo, mas você entende de onde eu venho.

Eu dou um passo à frente e Lucas acende as luzes. Meus saltos clicam no chão de concreto enquanto eu olho ao redor, examinando o

estúdio. Há dois anéis e uma tonelada de equipamentos que se assemelham a peças do meu próprio ginásio, uma academia muito mais limpa que essa.

—É aqui que você trabalha? — Eu pergunto, eu estou esfregando uma das cordas do anel à minha direita.

—Eu possuo isto, — ele responde.

Eu giro no meu calcanhar, surpresa por ele não ter mencionado isso antes, e o encontro sentado na beira do outro anel. —Você faz?

Ele ergue uma sobrancelha. —Surpresa?

Eu sacudo minha cabeça. —Não. Eu só… eu não sabia. — Eu ando em direção a ele, pensando que se ele ver meus olhos, saberá que estou dizendo a verdade e não sendo uma menina rica e arrogante.

—Está bem. Eu entendo que estamos em dois mundos diferentes. — Os nós dos dedos dele embranquecem quando ele segura a borda do anel.

Eu ando em suas pernas abertas, mas ele não se move.

—Isso não foi o que eu quis dizer. Eu pensei que você fazia a maior parte do seu dinheiro lutando. — Eu coloco minha mão em sua bochecha, o restolho de sua barba áspera contra a minha palma.

—Estou ficando mais velho. Eu não vou poder lutar para sempre. — Há uma nota de melancolia em sua voz.

Suas mãos permanecem plantadas no anel, então deixo minha mão cair de sua bochecha. Eu recuo, mas ele balança as pernas para fora, me pedindo de volta para ele. Eu quase caio nele, mas ele me pega. Então, antes que eu perceba, ele levantou a corda e estou deitada de costas no

ringue com ele meio em cima de mim. Ele coloca a mão na minha bochecha e vira a minha cabeça exatamente no ângulo certo para que possa me beijar exatamente como quer.

Seus lábios são exigentes e urgentes nos meus enquanto sua língua desliza em minha boca. Minha mão tece através de seus longos fios enquanto ele torce seu corpo, me incentivando a avançar para o meio do ringue enquanto ele rasteja em suas mãos e joelhos, sua boca colada à minha o tempo todo. Sem aviso, ele está em cima de mim, a pressão de sua ereção firmemente entre as minhas pernas, e eu gemo enquanto seus lábios fecham o beijo e sua língua abre seu caminho ao longo do meu queixo e pescoço.

—Mãos para cima, — ele murmura, trancando-as acima da minha cabeça. —Bem desse jeito.

Ele solta as minhas mãos, confiando que eu não vou traí-lo, o que está se tornando cada vez mais difícil quanto mais seus lábios se aventuram pelo meu corpo. Agora, a boca dele está bem acima da linha do meu peito. Seus dedos manobram para o lado direito do meu corpo e ele desliza o zíper do meu vestido para baixo. Um formigamento elétrico corre pela minha pele. Um por um, ele pega minhas mãos acima da minha cabeça e desliza as alças do meu vestido para baixo antes de retornar minhas mãos para a posição anterior. Eu levanto minhas costas para permitir que ele junte o tecido na minha cintura. Seus olhos festivos se aproximam dos meus seios cobertos por um sutiã preto de renda sem alças.

A cor de seus olhos se aprofunda. Ele lentamente lambe os lábios. Meu corpo inteiro está zumbindo por ele, e eu me contorço debaixo de sua avaliação, precisando sentir suas mãos no meu corpo dolorido.

Seus dedos roçam no meu peito e ele puxa o cadarço para baixo até meu peito se soltar. Um minuto ele está examinando meu corpo enquanto ele revela e no próximo seus dentes estão brincando com meu mamilo e sua língua está girando em torno de sua boca quente e úmida. Minhas pernas se alargam mais, e ele pressiona seu comprimento duro em mim. Se eu pensava que minha calcinha estava encharcada antes, elas estão encharcadas agora e minha necessidade de que ele esteja dentro de mim é mais potente do que nunca.

—Sente-se, — ele exige, e sua boca ardente na minha pode apenas me fazer desmoronar em uma confusão devassa aqui.

Eu sento um pouco e ele solta meu sutiã, deixando-o cair entre nós. Ele pega e joga de lado. Então balança para trás em seus calcanhares para levantar e estende a mão para me ajudar.

Uma vez que estou em pé, ele empurra o tecido do meu vestido e termina em uma pilha de seda aos meus pés. Eu saio, deslizando meus saltos no processo. Sua mão serpenteia ao redor do meu pescoço e ele esmaga seus lábios nos meus enquanto a outra mão empurra para baixo sob a minha calcinha e ele pega um punhado da minha bunda. Ele me estimula até que minhas pernas estejam enroladas em volta de sua cintura e o cume duro de seu pau empurra contra o meu clitóris inchado.

Nosso beijo rapidamente se torna frenético, nossos dentes batendo, nossas línguas desleixadas, incapazes de conseguir o suficiente um do outro. Minhas costas atingem o centro acolchoado do canto e Lucas termina o nosso beijo. Ele recua, olhos passando pelo meu corpo.

—Coloque seus braços aqui. — Ele coloca-os na corda superior e, em seguida, pega a corda do meio e enrola-a por cima de meus pulsos de uma forma que me amarra eficazmente lá. —Agora as pernas. — Eu levanto minhas pernas até o conjunto inferior de cordas e meus dedos

dos pés apertam em torno deles. Graças a Deus eu malho seis dias por semana.

Ele anda a uma boa distância de mim e seus dedos se movem para o cinto. Ele desliza para fora de seus mocassins, tirando suas meias também. Seus dedos facilmente desabotoam e abrem as calças e caem no chão, seus olhos em mim o tempo todo. Sua dureza faz uma tenda em sua cueca boxer branca, mas minha boca está esperando por ele terminar de desabotoar sua camisa. Isso também cai no tapete, deixando-o apenas em suas boxers.

Seu peito arfa e eu juro que sua ereção incha duas vezes o seu tamanho enquanto ele olha para mim. Normalmente, eu me sinto desconfortável, mas meu corpo aquece por ele e eu não quero nada mais do que ter a mão dele em mim, sua boca chupando em mim e seu comprimento duro dentro de mim.

Ele dá um passo à frente.

—Você é perfeita. — Ele desliza um lado de sua boxer para baixo.

Outro passo.

—Tetas perfeitas. — Ele desliza o outro lado de sua boxer para baixo.

Mais um passo.

—Agora, eu preciso ver sua buceta perfeita.

Ele desliza sua boxer por suas pernas e sai deles.

Eu chupo em uma respiração como eu levo o meu primeiro olhar sobre seu corpo completamente nu. Seu pau é maior do que qualquer outro que eu já vi antes. Quando eu digo outro, quero dizer Chase *e* os

vibradores que Lennon trouxe. Eu lambo meus lábios e percebo que pela primeira vez na minha vida eu realmente *quero* cair de joelhos e levar um homem à minha boca. Eu *quero* prová-lo, senti-lo no fundo da minha garganta e senti-lo enrolar meu cabelo entre os dedos enquanto ele explode dentro da minha boca.

Suas mãos roçam minhas pernas e agarram os dois lados da minha calcinha, rasgando-as pelas costuras.

—Lucas, — eu suspiro. Meus seios estão pesados com a necessidade e meus mamilos apertam tanto que é quase doloroso.

—Assim como eu pensei, buceta perfeita. — Ele cai de joelhos, suas mãos segurando minha parte interna das coxas para me manter no lugar.

Então sua boca está em mim, sua língua está deslizando ao longo do meu centro e eu estou empurrando contra sua boca. Ele solta um profundo grunhido da profundidade de sua garganta e eu aperto para manter meu orgasmo a distância, não querendo que ele pare.

Ele suga meu clitóris em sua boca e as cordas ásperas marcam minhas mãos do meu aperto.

Assim quando estou prestes a deixar ir, certa de que ele me levará aqui uma segunda vez, ele para. Sua língua lambe meu estômago, através da fenda dos meus seios, até o meu pescoço, sobre o meu queixo até os meus lábios.

—Eu preciso estar dentro de você, — ele sussurra e antes que eu tenha a chance de beijá-lo novamente, seus lábios saem e se movem para o meu ouvido. —Volto já, — diz ele.

Ele pula para fora do ringue e a luz sobre a cabeça é muito brilhante para ver o que ele está fazendo, mas ele retorna segundos depois, com um preservativo.

—Sentiu falta de mim?, — Pergunta ele.

Meus olhos se fixam em suas mãos quando ele abre o preservativo, tira e coloca na ponta do seu pau. Minha boca não apenas rega, ela praticamente saliva como a de um personagem de desenho animado.

Eu quero gritar para ele se apressar, quero agarrá-lo e trazê-lo para mim, quero guiar seu pau na minha boceta para que ele possa me foder com tanta força que nossos corpos ansiosos estão batendo um no outro escorregadios de suor e eu não sou mais a Tahlia, a puritana obsessivo-compulsiva, mas sua gatinha sexual ronronando por mais.

Antes que tenha que implorar, seus braços se movem sob minhas coxas e nós dois assistimos enquanto seu enorme pau desliza para dentro de mim. Para minha surpresa, somos um ajuste perfeito. A sensação de alongamento em volta de seu pau amplifica quando ele se arrasta para fora de mim e eu aperto em torno dele.

Não há nada doce ou gentil sobre o nosso sexo. É cru, é intenso e eletrizante. Ele controla meus quadris enquanto empurra de novo e de novo. Desde que meus braços estão presos às cordas, ele dá um passo para trás e puxa meu corpo para fora do canto do ringue. Suas grandes mãos apertam meus quadris enquanto ele dirige seu pau dentro e fora de mim. Ele está no controle completo e não há nada que eu possa fazer a não ser aproveitar, aproveitar o prazer que ele está me dando.

Minha respiração é superficial e meu coração bate violentamente no meu peito. Meu clitóris está inchado e a sensação de formigamento começa no meu núcleo e eu sei que estou perto.

—Porra, — ele murmura, fechando os olhos quando começo a apertar em torno de seu pau.

—Eu não posso segurar, — eu consigo dizer.

—Não. Goze em cima de mim, baby.

Uma vez que 'baby' sai de sua boca, eu termino. Ninguém nunca me chamou de termo carinhoso assim e eu não sei por que isso me leva ao limite, mas eu me solto do precipício que Lucas me levou.

Ele chega para frente e libera minhas mãos das cordas.

—Lucas, — eu grito e ele só bombeia mais rápido e mais forte em mim. Eu monto a onda do meu orgasmo enquanto posso, espiralando em êxtase e não querendo que isso acabe.

—Envolva seus braços em torno de meus ombros, — diz ele, sua voz sem fôlego, e ele bloqueia minhas costas contra a almofada e continua me fodendo como a besta que ele é. Meus seios esfregam ao longo de seu peito nu, provocando meus mamilos enquanto lambe e chupa minha carne. Ele puxa-me para fora do ritmo e depois geme para fora da sua libertação.

—Perfeito. Fodidamente perfeito— - ele murmura até que continua dentro de mim e seus ombros relaxam um pouco.

Espero que ele liberte minhas pernas, recue e descarte o preservativo, mas ele nos mantém onde estamos. Seus lábios se movem até os meus lábios até que ele me beija devagar, gentil e mais amoroso do que eu pensaria que seria. Ele termina o beijo e então seus braços se soltam, deixando minhas pernas fracas caírem no chão.

—Fique a noite? — Ele pergunta antes mesmo de nos desconectarmos um do outro.

—Claro, — eu respondo, não tenho certeza se deveria, mas sabendo que não quero deixá-lo agora.

—Deixe-me limpar e, em seguida, vamos para o andar de cima para o meu apartamento, — diz ele, saindo de mim e pegando sua boxer no caminho sob as cordas.

Eu pego os pedaços da minha calcinha e depois coloco meu vestido, sem sutiã. Colocando-os na minha bolsa, pego meu telefone e olho para cima para confirmar que ele não está voltando para cá. Eu vejo um texto de Lennon, do maldito gráfico que ela fez do pau de unicórnio para sua camiseta.

Lenn: *Eu tenho um bom pressentimento sobre esse cara Lucas. Eu acho que ele é o seu* UNICORN COCK.

Eu rio, mas pela primeira vez me pergunto se Lennon pode saber do que ela está falando.

14

Eu acordo sentindo a deliciosa dor no meu corpo de uma noite de sexo. Não apenas sexo regular, mas sexo alucinante. Não me entenda mal, sempre gostei de sexo, mas agora entendo por que as pessoas podem se preocupar e se viciar *nisso*. Eu não tenho certeza se teria algo a coisa a ver com Lucas. Ontem à noite nós fizemos isso de novo no chuveiro, depois ele me inclinou sobre a mesa da cozinha e, finalmente, às seis da manhã, ele me acordou deslizando seu pau dentro de mim. A sensação de que ele me quer tanto quanto eu o quero é emocionante. Inacreditavelmente assim.

Seus dedos escovam ao meu lado e sou grata que é domingo porque se eu tivesse que ir trabalhar agora, acho que poderia realmente chorar e me jogar no chão na verdadeira forma de criança.

Eu gemo e seus lábios seguem o caminho de seus dedos enquanto ele desce até a minha boceta. Mais cedo do que eu preferiria, a cabeça dele sai do lençol e eu sinto o meu cheiro em seus lábios. Em apenas uma noite, percebi algo sobre Lucas - ele ama que eu o beije depois que ele cai em mim e lamber seus dedos depois que me agrada com a mão. Ele ama quando provo de mim mesma. Isso estimula nele um desejo insaciável que estou mais do que feliz em cumprir.

—Eu literalmente não tenho energia, — digo, meus braços caindo para os lados.

Sua risada profunda vibra no meu pescoço e seus olhos verdes e brilhantes caem para mim.

—Café?

Embora eu não possa suportar o pensamento de seu corpo se levantar de mim, eu sei que ficar na cama o dia todo não é uma opção. Além disso, não tenho certeza se já fiz isso desde... hum... nunca. Nunca passei o dia inteiro na cama. Mulheres Santora não vadeiam por aí. Muito a ser feito.

—Parece incrível, — eu respondo e, assim como suspeitava, sinto falta do peso dele quando ele deixa os confins da cama para fazer a nossa bebida que substitui a energia.

Ele balança as pernas sobre a cama, deixando-me para admirar suas costas perfeitamente esculpidas enquanto veste suas boxers. Não tenho certeza por que ele quer usar roupas agora - ele não fez mais cedo quando nós invadimos a geladeira às três da manhã. Então, novamente, acabei presa ao balcão quando ele me fechou os olhos e me alimentou com uma variedade de comida.

Seu apartamento é um pequeno estúdio, então eu admiro a forma como o corpo forte dele se move pelo espaço enquanto ele faz café. Rapidamente, o cheiro emana por toda a sala, despertando meus membros cansados. Eu me sento mais na cama, tentando encontrar o meu vestido, mas o vejo em uma bola pela porta da frente. Não, não passeando nua por aí, mesmo que o homem saiba com todos os detalhes o que está sob o lençol que eu estou segurando no meu peito. O que é sobre a luz do dia que traz todas as suas inseguranças de volta à superfície?

Uma das camisetas de Lucas está enrolada em uma cadeira ao lado de sua cama, então eu deslizo para fora das cobertas e a jogo sobre minha cabeça.

—Peguei você, — diz ele, pulando na cama. —Por que tão tímida? — Ele pergunta, seu dedo preguiçosamente se movendo para cima e para baixo do meu braço.

—Eu não sou tímida. — Eu me levanto e puxo a camiseta para baixo, mesmo que me bata no meio da coxa. Cheira a sua colônia - um cheiro almiscarado misturado com o que sei agora do nosso banho ontem à noite é seu sabonete.

—Você está saindo da cama. — Ele corre até a cabeceira da cama, suas mãos descansando em seu colo, nem um osso embaraçado em seu corpo. Eu também não teria menos de dez por cento de gordura corporal.

—Eu preciso usar o banheiro. — Eu olho por cima do ombro e corro para fugir.

Enquanto no banheiro, eu o ouço se movendo pelo apartamento. A música hard rock começa a tocar logo depois e eu contemplo minhas escolhas. Tenho planos de almoço com as meninas, mas posso cancelar. A única coisa que *tenho* que ir hoje é o jantar da minha família hoje à noite. Domingos no Santoras nunca devem ser esquecidos. Então percebo que estou supondo que ele quer que eu fique. Talvez o café tenha sido por pena, ou a sua maneira de dizer: *aqui está seu café, você pode ir agora.* Talvez ele seja legal assim, então não tenho que parar no Starbucks e ser uma das muitas garotas fazendo a caminhada da vergonha para casa.

TOC Toc.

Eu assusto, girando os botões da torneira.

—O café está pronto, — diz ele e seus passos seguem pelo pequeno corredor.

—Esteja lá.

Meus dedos tecem meu cabelo para tirar os nos. Sorte para mim, não há cabelo desgrenhados da cama desde que a minha cabeça esteve em um travesseiro por talvez uma hora total a noite inteira. Eu cavo através de suas gavetas para pasta de dente, chegando a um estoque de escovas de dente não utilizadas. Todas com o nome Dr. Audrey Campbell, DMD. Bom, ou ele é um ladrão ou está transando com a Dra. Audrey Campbell, DMD. Eu seleciono uma rosa e se suas escovas de dente escondidas são para todas as mulheres que ele traz para casa, é um toque agradável. Como um presente de despedida no final de uma noite. Eu imagino um grupo de garotas conversando. —Oh, Lucas Cummings garante que você nunca saia do lugar com placa nos dentes ou mau hálito. Cada visita vem com uma escova de dentes de cortesia! — E se todo cara entregasse alguma coisa depois de uma noite de sexo casual? As possibilidades são infinitas.

Batida. Batida.

—Estou ficando solitário, — diz ele.

Escovo os dentes o mais rápido possível e coloco a escova rosa do Dr. Audrey no lado da pia. Eu abro a porta e encontro Lucas encostado na parede com uma xícara de café na mão. Ele não vestiu mais roupas e há uma pequena protuberância em suas boxers agora.

Eu alcanço o copo, mas ele levanta acima de sua cabeça.

—Eu preciso de pagamento primeiro. — Seu rosto está frio como pedra e não mostra nenhum sinal de diversão.

Eu ando até ele, meus seios cobertos de camiseta empurrando contra seu peito duro, ri nas pontas dos meus pés e coloco minhas mãos em cada lado do seu rosto. Meus lábios plantam nos dele e ele enfia a

língua na minha boca, aprofundando o beijo. Depois de alguns minutos, caio aos meus calcanhares e ele me entrega o café.

—Eu vejo que você encontrou as escovas de dentes? — Ele sorri.

Eu aceno, andando pelo corredor. —Presentes de despedida agradáveis, — eu digo. Eu giro em meus pés para encará-lo e ele tem um olhar perplexo no rosto.

—Café da manhã?, — Pergunta ele, abrindo a porta da geladeira. Duvido que ele possa cozinhar para mim desde a noite passada, ele me alimentou com o que sobrou da semana. Pizza fria, lamein, espaguete.

—Pizza? — Eu rio e ele fecha a porta, pegando seu próprio café e sentado ao meu lado na mesa.

—Sim, desculpe, a semana passada foi minha semana de farrapos. — Sua mão empurra através de seu cabelo e sinto falta da sensação de seus fios de seda já.

—Semana de farrapos?

—Sim, eu treino hardcore para minhas partidas e depois me permito estragar-me uma semana.

—Por quê? Você não parece ter que se preocupar com peso? — Eu tomo um gole de café, percebendo que não é o meu habitual.

—Eu tenho que ficar com o meu peso, do contrário eu não vou ter permissão para boxear. — Ele se concentra em mim e eu não tenho outra escolha a não ser engolir o café preto.

—Quando é a sua próxima luta? — Eu pergunto, colocando a xícara de café na mesa novamente. O olhar de Lucas acompanha meus movimentos e ele se inclina para trás na cadeira.

—Três semanas.

—Há quanto tempo você tem boxe?

—Por que você não está tomando o café? — Ele olha a xícara cheia novamente e olha para mim.

—Oh, eu estava apenas falando. — Eu vou pegar a taça de novo, mas ele tira isso da minha mão e coloca os dois copos na pia.

—Vamos lá, vamos sair. — Ele acena para eu ficar em pé e caminha até a cômoda e tira um par de calças esportivas pretas e as joga na cama antes de abrir outra gaveta.

Ele é insano se ele acha que vou vestir o vestido que eu estava vestindo na noite passada e sair para o café da manhã.

Ele se vira quando ele me sente ainda sentada à mesa.

—Ninguém vai te julgar para onde estamos indo. Você quer emprestar alguma coisa?

Eu estou de pé, me movendo em direção ao meu vestido agora enrugado. —Se alguma coisa sua couber em mim, então sou eu quem terá que cuidar do meu peso. — Eu pego o vestido e vou em direção ao banheiro para me trocar, mas Lucas me interrompe.

Ele coloca as mãos nos meus ombros e olha para mim. Ele ainda está nessas cuecas boxer.

—Deixe-me olhar para você mais uma vez. — Ele diz isso como uma ordem direta, não uma pergunta, e uma pequena queimadura se inflama entre as minhas coxas.

Ambas as mãos dele agarram a bainha de sua camiseta e, tão lentamente que é doloroso, ele levanta no meu corpo até que ele a remove sobre a minha cabeça. Ele não coloca um dedo em mim enquanto seu olhar canta minha pele, lentamente absorvendo cada parte do meu corpo. Eu mudo minha postura, esperando apagar o desejo que está construindo.

Lucas tira o vestido das minhas mãos e o segura para eu entrar. Ele me gira ao redor, me fecha atrás e então tira meu cabelo do pescoço e beija onde meu pescoço encontra meus ombros. Meus mamilos franzem sob a seda do meu vestido.

Eu fecho meus olhos, sabendo que quero mais dele. Uma noite não é suficiente.

—Eu já volto, — diz ele e eu ouço o seu movimento para o banheiro.

Ele surge alguns minutos depois com a escova de dentes do Dr. Audrey na mão.

—Você não quer sua escova de dentes? — Ele ri e eu não consigo lê-lo bem o suficiente para saber se ele está falando sério ou não, mas eu tiro da mão dele, enfio na minha mão e espero na porta da frente até ele está pronto para sair.

15

Caminhamos descendo um lance de escadas que eu não me lembro completamente de andar na noite passada. Quando saímos para fora o sol da Califórnia ilumina a rua e parece completamente diferente da noite passada. Os carros encostam no meio-fio, as empresas têm placas ABERTAS nos escritórios e as pessoas andam pela calçada com café e jornais na mão.

—Que diferença da noite passada, — eu digo.

—Sim, é verdadeiramente noite e dia por aqui.

Sua mão descansa nas minhas costas enquanto nos aventuramos pela rua. Quando nos cruzamos, vejo um restaurante com uma fila do lado de fora e presumo que seja para onde estamos indo.

—Este lugar tem rolos de canela assassinos, — ele diz perto do meu ouvido enquanto tomamos um lugar atrás de uma família de quatro pessoas. A esposa olha meu vestido amassado e o moletom e camiseta de Lucas. Tento ignorá-la quando ela revira os olhos e dá uma cotovelada no marido.

—Quantas você já comeu em uma sessão? — Eu pergunto, inclinando minhas costas no prédio de tijolos.

Ele ri. —Seis.

—Seis? Isso não parece tão ruim.

—Espere até ver o quão grande eles são.

Com isso, nossa conversa fica um pouco tensa enquanto continuamos avançando na fila. De repente, fico desconfortável com toda essa rotina da manhã seguinte. Como a Lennon faz isso? Talvez devêssemos ter ficado em minha casa. Pelo menos eu tenho comida na geladeira e roupas limpas. Eu não teria visto o estoque de escovas de dentes que ele tem para suas convidadas da festa de pijama e sinto que sou uma em uma longa lista de mulheres.

—Hey, — diz ele, discretamente plantando um beijo no meu ombro.

Eu viro minha cabeça e ele me dá outro beijo rápido.

—O quê? — Eu pergunto.

—Você está pensando demais. — Ele pisca. —Você se esqueceu dele?

Sua pergunta traz a razão pela qual ele me pediu para ir para casa com ele na noite anterior. Eu esqueci - nem uma vez Chase ou Quinn passaram pela minha cabeça a noite inteira.

Eu sorrio. —Eu fiz.

—Então minha missão é um sucesso.

Meus lábios mergulham por um segundo antes de perceber que estou mostrando minha decepção. —Obrigada, — eu digo, estampando um sorriso no meu rosto.

—De nada. — Seu sorriso atinge seus olhos. Ele está obviamente orgulhoso de si mesmo.

Felizmente, a recepcionista pega dois menus e nos mostra nossos assentos. Eu preciso do momento para me lembrar que Lucas não é o

tipo de cara que faz sério. Inferno, terei sorte de passar outra noite com ele.

Sentamo-nos nos fundos em um reservado para dois e a garçonete nos serve duas xícaras de café. Eu coloquei meus dois açúcares e uma pitada de leite no copo, mexendo com uma colher. O telefone de Lucas toca e ele tira da calça.

—Com licença, — diz ele, se levanta e caminha até a área do banheiro.

A garçonete se aproxima e coloca um rolo de canela na mesa.

—Oh, nós não pedimos isso, — eu digo para a garçonete que ainda tem que dizer duas palavras para mim.

—Esse é o costume de Lucas no domingo de manhã. — Com esse comentário, ela se afasta, pegando a ordem da família sentada à nossa frente, que é a família que estava na nossa frente na fila. A garotinha na mesa continua a me encarar e eu me desloco no assento de vinil, desejando que ela voltasse sua atenção para outro lugar. Ela provavelmente tem apenas seis anos, mas eu juro que há julgamento lá.

Lucas retorna alguns minutos depois, senta e sorri.

—Desculpa. Esse foi meu amigo. — Seu sorriso se alarga. —Aquele que lidera a Adventure Dating. Ele estará de volta em duas semanas.

Eu concordo. —Isso é ótimo. Então você vai ficar livre.

Ele pega seu café. —Graças a Deus. Juro mais um encontro manco e estou prestes a pular de uma ponte. — Ele toma seu café e eu desembrulho meus talheres, colocando meu guardanapo no meu colo.

—Eu posso imaginar, — murmuro, colocando minha xícara de café.

—Oh, ótimo, o rolo de canela veio. — Ele olha e acena com a cabeça para eu dar a primeira mordida.

Eu adiciono mentalmente 'alimento: os rolinhos de canela' ao repertório matinal de Lucas.

—Não, obrigada, — eu digo, meu olhar correndo para encontrar a garotinha loira olhando para mim novamente. Agora sua atenção está pingando entre Lucas e eu. Sua mãe tenta desviar o olhar, mas devemos parecer um acidente de carro que você não pode deixar de olhar. Estou começando a me sentir um acidente de carro porque assim que saímos do casulo de seu apartamento, as coisas começaram a ir para o sul.

Pegando seu garfo e faca, ele corta um pedaço e o segura nos meus lábios.

Eu balanço minha cabeça e ele empurra mais perto, a cereja batendo nos meus lábios.

Eu balanço minha cabeça novamente.

Ele franze a testa, em seguida, vira o garfo para o lado e coloca-o na boca.

—Tem alguma coisa errada?, — Pergunta ele, colocando os talheres no prato.

—Não. — Eu tomo meu café novamente.

A garçonete toca nossa mesa. —Mais um segundo, Lucas.

Ele assente distraidamente para a garçonete, mas mantém o olhar em mim. —Você parece triste.

Eu olho de relance e a garotinha ainda está me observando. —Esta é a sua rotina habitual de domingo de manhã? — Eu faço a pergunta antes que possa me parar.

Eu posso não entender todas as regras do namoro casual, mas tenho quase certeza de que não é para ficar chateada na manhã seguinte, quando um cara quer comprar seu café da manhã.

—Desculpe-me? — Ele se inclina para trás, não entendendo a minha pergunta.

—Isso. A escova de dentes, o rolo de canela que a garçonete sabe colocar antes mesmo de você pedir. Você sabe, onde todos os seus encontros são alimentadas antes de você liberá-las de volta à vida selvagem.

Ele fica lá, calmo e frio, e tão comestível quanto a torta de limão e merengue na caixa de vidro na frente da lanchonete.

—E isso importa? — Ele pergunta e eu descruzo e cruzo as pernas novamente, deslizando minha bunda para as costas da almofada para endireitar minhas costas.

—Não. — Eu limpo minha boca com o guardanapo e coloco ao lado da minha xícara de café. Minha mão pousa na minha bolsa e eu estou prestes a sair da cabine quando ele levanta o pé até a borda da cabine para me impedir.

—Eu acho que sim. — Ele levanta as sobrancelhas perfeitas.

—Deixe-me sair, — sussurro, meu sangue esquentando de raiva.

—Por quê?

Eu me inclino sobre a mesa para que ele possa me ouvir. —Sinto muito, isso é minha culpa. Eu deveria ter te avisado. Eu não faço casual, e não estou familiarizada com os presentes de despedida e os rolos de canela da manhã seguinte. Sentada aqui, percebo que não posso fazer isso.

—Fazer o que exatamente?

—Isso tudo 'você me ferrou sem sentido ontem à noite e agora vamos tomar café e ignorar qualquer possibilidade de fazer isso de novo.' Não sou eu. — Deslizo de novo, batendo em seu tênis, mas ele não se move.

—Então você não teve o suficiente de mim na noite passada? — Ele pergunta, um sorriso em seus lábios me mostrando como ele acha isso divertido.

Sua pergunta me joga por um segundo antes que eu perceba que seu pé caiu do estande. O sorriso arrogante em seu rosto faz isso. Meu vestido de seda desliza ao longo do estande e estou de pé na beirada da mesa com minha bolsa debaixo do braço, meu queixo erguido como se todas as manhãs eu estivesse em um vestido amassado com cabelo de sexo e sem maquiagem em cima.

A garçonete se aproxima, olha o confronto na frente dela com a caneta e o papel pronta para pegar nosso pedido e fica parada esperando para ver o que acontece a seguir.

Os olhos de Lucas não saem dos meus, o humor preenche os tons de verde e seus lábios contém um sorriso.

—Obrigado por uma ótima noite. — Eu aceno e giro no meu calcanhar.

—Tem certeza de que não quer o rolinho de canela?, — Ele grita para mim e eu paro, os olhos da garçonete me perfurando novamente.

Virando, pego o rolinho de canela e deixo o restaurante e Lucas Cummings para trás.

16

—Espere. — Eu grito quando a água escorre do meu corpo sobre o chão de madeira do meu apartamento enquanto corro para a porta da frente.

Eu abro a porta para encontrar o rosto sorridente de Lennon.

—Eu disse a você que eu terminei minha fase de experimentação, — diz ela, contornando-me na minha toalha, convidando-se para o meu apartamento.

Eu a sigo para a minha sala de estar e ela se joga no meu sofá, colocando os pés na minha mesa de café.

—Sinta-se em casa. — Eu ando até a porta do meu quarto. —Eu volto já.

—Eu estarei esperando por todos os detalhes suculentos.

—Tire seus pés da minha mesa, — eu grito e fecho a porta do meu quarto.

Depois que eu me visto e penteio meu cabelo, saio para a minha sala e vejo que Whitney agora se juntou à festa.

—Vocês, garotas, estão adiantadas, — eu digo, me movendo em direção ao meu bule de café.

Whitney e Lennon se levantam do sofá e se sentam no meu café bar, cada uma segurando suas próprias canecas, já tendo se servido.

—Você realmente acha que nós esperaríamos por você para oferecer os detalhes de sua noite selvagem de abandono? — Lennon bate no balcão como um martelo de juiz. —Assim…

—Foi bom, — eu digo. —Até esta manhã.

—Ele pediu para você deixar sua lavagem a seco quando você fosse embora? Desapareceu cedo e a deixou em seu apartamento como Cole fez para Whit? Você acordou em seu quarto de infância cercada por troféus e sistemas de jogos? — Lennon fala e eu nem quero saber se são coisas que aconteceram com ela. —Uma vez eu conheci essa garota que estava tão magoada por que ela acordou com a mãe dele olhando para ela. Ele ainda morava com seus pais. Eles foderam em seus lençóis de Bob Esponja Calça Quadrada! — Ela olha para Whitney, que está lutando para engolir seu gole de café. —Você pode imaginar?

Whitney estrangula o café e depois cai na gargalhada. —Tem certeza de que não era você?

Lennon bufa como se estivesse ofendida, mas ergue a mão no ar no sinal de honra das Escoteiras. Todo mundo sabe que ela nunca foi uma escoteira. — Juro. Era Tina Reynolds.

Whitney e eu compartilhamos um olhar como: *Seja* como *for, era tão Lennon*. Então ambas direcionam sua atenção de volta para mim e eu sinto como se houvesse uma luz sobre a minha cabeça e me preparei para o interrogatório que estava por vir.

—Então... — Lennon começa como de costume. Whitney apoia os cotovelos na barra do café da manhã e descansa o queixo nas mãos.

—Eu posso ter tido um pequeno surto no restaurante esta manhã. — Eu me inclino no balcão e cruzo meus tornozelos, trazendo meu café aos meus lábios para me distrair.

—O jantar? Como no café da manhã? Ele levou você para o café da manhã? — Whitney pergunta com um tom tão doce e um sorriso provocando seus lábios.

—Sim. — Minha voz é tão baixa de vergonha que não podia ser ouvida por um cachorro, muito menos por um ser humano.

—Isso significa que foi mais do que uma reunião de espólio, menina. — Lennon levanta a mão para mim fazer um high-five nela, mas eu balancei minha cabeça.

—Eu acho que estraguei tudo. — Eu tomo meu café novamente.

—Como assim? — Whitney pergunta.

—Hum... — Ambos os olhos estão zerados em mim e minha voz prende na minha garganta. —Eu não sabia o que fazer, qual era o comportamento apropriado depois de uma noite.

—Comportamento adequado? — Lennon diz com um falso sotaque britânico. —Por que, Lucas, uma mulher nunca beija e diz. — Ela levanta o dedo mindinho enquanto toma seu café.

Whitney bate nela com o cotovelo para parar e depois se concentra em mim.

—Eu só... eu estava com o Chase por tanto tempo. Ele é o único homem com quem eu já dormi. Eu nunca fiz essa coisa de namoro casual. Então eu encontrei estas escovas de dentes e a garçonete nos trouxe um rolo de canela. — Eu começo a divagar, mas elas se perdem quanto mais eu falo.

—Oh, cara, uma escova de dentes e um rolo de canela. Você está certa. Não há como voltar disso. — Lennon me diz e eu bato a xícara de café no balcão, o líquido caramelo transbordando.

—Eu vou morrer com vinte gatos ao meu redor. Eles provavelmente vão roer meu corpo uma vez que eu não consiga mais colocar comida.

—Não seja tão dramática, Tahlia. Um de nós iria encontrá-la primeiro, — brinca Lennon, tentando, como de costume, aliviar o clima e me fazer rir.

—Vocês vão sair com seus netos ou algo assim. — Eu aceno uma mão para elas.

—Netos? Este corpo não é para procriação. — Lennon ergue os braços para que possamos olhá-la. Ela provavelmente está certa, mas não por causa de seu corpo. Não tenho certeza de que a garota possa se contentar com uma pessoa por tempo suficiente para assumir o compromisso de ter filhos com ela.

—Até lá, Cole e eu estaremos em um ninho vazio e você pode viver com a gente, mas sem gatos, Cole é alérgico. — Vai, Whit é a única a realmente colocar isso em um cenário realista.

Eu olho para as duas, arrancando uma toalha de papel para limpar minha bagunça. Eu jogo fora a toalha de papel suja, encho minha xícara só para encontrar as duas olhando para mim como retribuição. Desta vez com pena.

—Então, sério, o que aconteceu? Parece que estava indo muito bem. — Whitney se inclina para trás dessa vez, tomando seu café. — Vamos começar com as coisas boas.

Eu solto um longo suspiro. —As coisas boas. — Meu sorriso emerge em plena potência enquanto imagino todas as maneiras que Lucas assumiu o controle sobre o meu corpo na noite passada. —Ele é incrível na cama. Nada como o Chase.

—Chase mais conhecido como amante egoísta. — Lennon acrescenta em seus dois centavos.

—Oh, eu esqueci de te contar. Nós encontramos o Chase. — Eu coloco meu café no balcão, subindo no balcão porque sei que elas vão querer ouvir isso.

—O quê?, — Grita Whitney.

Pelos próximos vinte minutos, digo as minhas melhores amigas tudo o que aconteceu ontem à noite. Como Chase estava com Quinn e que ele queria falar comigo e como Lucas fingiu ser meu namorado para que eu pudesse salvar a cara.

—Que idiota. — O rosto de Lennon se contorce como se ela tivesse bebido leite azedo.

—E Lucas, no entanto? — Whitney é rápida para manter o trem Chase de correr fora do curso. Obrigado Senhor.

—Lucas é doce, gostoso, bom com os seus dons. Não há queixas no departamento de sexo.

—Eu poderia dizer pela voz dele. Ele tem uma voz que pode te deixar molhada só de ouvir, — observa Lennon, e espero que isso não tenha acontecido na noite passada.

—Esta manhã ele me fez uma xícara de café horrível que eu tentei engolir sem reclamar. Mas ele sabia, então me levou para uma lanchonete.

—Até aí tudo bem. — Whitney acena com a mão para continuar.

—Tivemos que esperar na fila e havia essa família na nossa frente. A filha ficou olhando para mim e a mãe parecia enojada. Comecei a me sentir suja e indecente.

—Indecente? — Lennon esclarece.

—Você sabe o que eu quero dizer. Estava com meu vestido da noite anterior e ele estava de moletom. Meu cabelo não era um ninho de rato, mas ainda tinha aquela vibração justa. Qualquer um poderia descobrir o que havia acontecido entre nós.

—Esse é problema deles.

Eu solto uma longa respiração novamente. —Eu não sou você, Lennon. Eu me assustei. Encontrei um estoque de escovas de dente embaixo da pia dele.

—Seu presente de despedida?, — Pergunta Lennon.

—Exatamente. — Eu aponto para ela. —Isso é uma coisa? Os homens dão às mulheres coisas antes de sair?

As duas me encaram novamente e caiem na gargalhada.

—Não. — Lennon balança a cabeça. Seu tom sugere que eu realmente não tenho a menor ideia. —Não, eles não fazem.

—É como uma cortesia, então? — Whitney pergunta intrigada em êxtase, ela não tem a resposta correta. Ela não é exatamente a garota com uma longa lista de encontros de uma noite.

Lennon atira no mesmo olhar entre esquisito e entediado. — Não. Elas são provavelmente para as garotas com quem ele dorme, mas é incomum. Meu dedo e suas pastas de dentes são minhas rugas habituais no dia seguinte.

Nós duas concordamos.

—Continue, — diz Whitney.

—Eu levei a coisa da escova de dentes deduzindo que ele tem um fluxo constante de mulheres dentro e fora de seu apartamento. Então estávamos sentados e a garçonete simplesmente coloca um rolinho de canela na mesa enquanto ele atende ao telefone.

—Como ela se atreve? — Whitney diz, rindo.

Ignorando-a, continuo. —Eu disse a garçonete que não tinha encomendado e ela disse: 'É o seu habitual.

—Onde fica o restaurante?, — Pergunta Lennon.

—Do outro lado do seu apartamento.

—É seguro dizer que ele vai muito lá? — Lennon pergunta.

Eu dou de ombros, envergonhada. —Provavelmente. Ele mencionou como os rolos de canela eram bons enquanto esperávamos na fila.

—Você tem que esperar na fila para entrar? — Whitney pergunta, seus olhos se iluminando.

—Sim.

Ela puxa o celular para fora. —Como é chamado? Esses são os melhores lugares. Eu vou pedir a Cole para me levar lá no próximo fim de semana. — Seus dedos estão prontos para os quatro-um-um de mim e eu olho para ela pelo fato de que as melhores panquecas de short-stack são o que está em sua mente neste momento. Ela coloca o telefone longe. —Desculpe, continue. — Sua cabeça encolhe em seus ombros.

—De qualquer forma, eu não sei. Tudo começou a somar na minha cabeça e eu não sabia o que fazer. Eu entrei em pânico achando que ele estava apenas esperando que eu me despedisse. E…

—Você fez. Você o deixou naquele restaurante para comer o rolinho de canela sozinho? — Whitney pergunta, seus lábios se virando como se ela fosse o garoto na hora do almoço sem ninguém para sentar.

—Não.

—Você não fez? — Lennon pergunta com um sorriso.

—Eu levei o rolo de canela comigo. — Eu enterro minha cabeça em minhas mãos, o calor da minha vergonha cobrindo meu corpo.

—Ele nem pegou o rolinho de canela? — Whitney pergunta, seus lábios se transformando em verdadeiros doces. —mau, Tahlia.

—Não. Comi a caminho de casa, no táxi— - confesso com vergonha como se fosse uma super-comedora de armários numa reunião dos Vigilantes do Peso.

As duas começaram a rir, Lennon batendo no balcão, o olhar de Whitney se movendo de mim para Lennon e vice-versa.

—Era tão bom como ele disse? — Lennon pergunta entre risos.

—Estou feliz que a minha vida é tão engraçada. — Pulo do balcão, tomo o último gole do meu café e coloco a xícara na pia. —Eu tenho que fazer o meu cabelo.

Deixo as duas na minha cozinha enquanto entro no meu quarto. Eu estou desenrolando o secador quando Whitney espreita sua cabeça pela porta.

—Desculpe, — diz ela. —Podemos entrar?

Eu aceno e as duas entram nos pequenos limites do meu banheiro. Lennon se senta na tampa do banheiro e Whitney pula no balcão.

—Tenho certeza de que não foi tão ruim quanto você pensa, — Whit tenta me assegurar.

Eu levanto a minha sobrancelha para elas e elas caem na risada.

—Sério, Tahl. Ele parecia legal na noite passada é como se tivesse as melhores intenções. Quem mais teria tempo para ligar para a amiga da garota para tirá-la do táxi? — Lennon comenta e acho que ela está certa. —Eu me culpo por isso. Eu deveria ter preparado você mais. Falhei como professora. Deixei você para baixo em sua jornada de sexo casual.

Eu conecto meu secador de cabelo. —Tenho vinte e seis anos, Lennon. Eu deveria ser capaz de lidar com uma ligação casual.

—Olha, esquecemos que você foi preparada a vida toda. Você foi para a escola de etiqueta, escola de devoção. Sua mãe nunca a deixou entrar em uma situação sem que você soubesse exatamente como deveria agir e o que deveria fazer. O sexo casual é uma fera até mesmo para os mais preparados. É a minha culpa que não lhe disse que não há presentes de despedida entregues depois, e se o cara tenta fazer-lhe café, isso é um bom sinal. — Ela sorri e eu rio de mim mesma.

—Aposto que ele liga, — diz Whitney.

—Eu nunca dei a ele o meu número de telefone, — digo com uma freira.

—Se ele quiser ver você de novo, encontrará uma maneira de obter o seu número. — Os lábios de Lennon se erguem em um sorriso e espero que uma vez, ela esteja certa.

17

Minha suposição é que Lucas não queria ligar. Faz cinco dias e nada. Não é a regra após três dias ou algo assim?

—Senhorita Santora. — Uma voz profunda me puxa do meu debate interno sobre onde eu ouvi sobre a regra de três dias em primeiro lugar.

Michael Plotter se inclina contra a moldura da porta do meu escritório com um sorriso no rosto. Ele coloca a bolsa do computador no chão, bem do lado de dentro da porta, entra no meu escritório sem perguntar e se senta na cadeira na minha frente.

Sento-me em linha reta na cadeira do escritório, cruzo as pernas e tento parecer a profissional que sou, não como uma garota tentando descobrir por que um cara não ligou para ela.

—Planos de almoço? — Ele pergunta, seus olhos mergulhando para o meu decote e de volta para os meus olhos.

—Eu não levo almoços. — Eu bato minha caneta na mesa.

—Você não come?, — Pergunta ele. Ele levanta a perna para descansar o tornozelo no joelho. Seus movimentos são suaves e sem esforço.

—Eu como. Eu simplesmente não saio do escritório.

—Vamos pedir delivery então, — ele oferece. Seus dedos tocam o braço do assento de couro.

—Sr. Plotter, por que eu iria querer almoçar com você? — Seu olhar nunca se distancia do meu, então seguro seu olhar.

—Por que você não faria isso? — Seu telefone vibra no bolso, mas ele nunca o tira.

—Porque eu tenho muito trabalho para fazer aqui. — Eu olho os arquivos que Midge, minha secretária, acabou de me trazer.

—Eu aposto que você trabalha muito duro, Senhorita Santora. — Ele leva um momento para pegar o telefone para ver quem estava chamando.

—É a empresa da minha família, claro que sim.

Ele concorda. —Eu acho que Santora Sausage pode poupá-la por uma hora. — Ele se levanta, enfia o celular no bolso da jaqueta. —Eu odeio comer sozinho.

—Eu não suponho que você esteja sozinho muitas vezes. — Eu comento, em pé para vê-lo.

Ele ri. —Verdade. — Meu estômago ronca e ele olha e, em seguida, levanta as sobrancelhas para mim como se dissesse: *Pare o ato.*

—Tudo bem. — Eu me arrependo porque não tenho argumento agora. Além disso, eu deveria almoçar com um cliente que cancelou no último minuto. —Você está comprando. — Eu dou de ombros na minha capa de chuva e pego minha bolsa.

—Eu não faria de outro jeito, — ele diz atrás de mim antes de sairmos do meu escritório.

Midge olha para mim quando passamos por sua mesa e quando vê o Sr. Plotter atrás de mim e dá uma olhada. Não há dúvida de que ele é um Adônis masculino. Ele só não é o meu tipo.

—Eu volto em uma hora, Midge.

—Sim senhorita Santora. — Ela acena com a cabeça. —Sr. Plotter. — Acena novamente.

Ele continua atrás de mim para os elevadores e pressiono o botão para baixo.

—O que exatamente você está fazendo para o meu pai? — Eu pergunto a ele, ainda irritada por ter sido mantida no escuro.

O elevador chega e nós entramos com alguns outros funcionários, então eu paro a conversa de negócios.

Um cheiro familiar atinge minhas narinas e meus olhos se lançaram ocasionalmente sobre as pessoas no espaço de quatro por quatro, como se ele estivesse em pé no canto. É a mesma colônia que Chase costuma usar, eu sei disso, então vasculho cada pessoa quando elas vêm e vão em cada andar.

—Procurando por alguém? — Michael pergunta baixinho no meu ouvido e recuo para ganhar alguma distância.

—Não, — eu digo, minhas duas mãos apertando minha bolsa na minha frente.

O elevador para no nível da rua e saio com todos os outros para o almoço. As ruas estão ocupadas com pessoas tentando pegar o almoço antes de ter que voltar ao trabalho, então Michael levanta as mãos para pegar um táxi.

—Gallery, por favor, — Michael instrui o motorista e o carro se afasta do meio-fio.

Michael está ocupado em seu telefone a maior parte da viagem, freneticamente enviando um e-mail ou enviando mensagens de texto, não sei bem o quê, mas seus seguidores estão deslizando pela tela na

velocidade máxima. Eu poderia puxar meu telefone e olhar para a tela em branco novamente, mas eu prefiro não. Aproveito a oportunidade para estudá-lo. Eu me pergunto como ele é na cama? Seu corpo bem construído implica que ele seria bom, mas poderia ser egoísta ou inexperiente. O que estou dizendo? Um homem com olhos azuis e uma mandíbula forte como ele é definitivamente experiente no quarto.

Enquanto o táxi para e entra no trânsito, me vejo comparando Lucas e Michael. Eles vêm de diferentes países. Um é áspero, o outro liso. Um usa uma corrente de metal ao redor do pescoço com medalhão de São Cristóvão e o outro é um relógio caro. Se fecho os olhos, ainda sinto a frescura do metal bater em minha pele aquecida enquanto ele entra e sai de dentro de mim. O jeito que deslizou para cima e para baixo entre os meus seios. Como o pequeno medalhão se moveu com ele e me provocou tanto quanto seus lábios e língua.

Alguém toca meu braço, me tirando da minha memória.

—Tahlia, — diz a voz suave de Michael.

Eu balanço minha cabeça, colocando um sorriso no meu rosto.

—Desculpa.

Ele sorri, mas está hesitante e eu realmente espero que não estive gemendo alto enquanto estava sonhando acordada.

Eu o sigo do táxi e enquanto ele paga, olho para o restaurante, grato por ele não ter escolhido inadvertidamente um dos pertences a família Webbe. Michael escolheu o lugar perfeito para um dia triste em San Francisco. Depois da chuva esta manhã, as nuvens escuras ficaram para trás, bloqueando qualquer sol. Gallery é conhecido por sua comida de conforto - massas, risotos e bolo de carne. Minha boca está salivando só de pensar na comida batendo na minha barriga.

A mão de Michael pousa nas minhas costas e eu ando para frente mais rápido para me livrar dela. Isso é íntimo e não estou dando ao cara que deveria ser apenas um colega de trabalho a ideia errada só para ele ficar chateado sobre isso mais tarde. Ele parece entender a dica, abrindo a porta para eu entrar primeiro.

O sombrio anfitrião masculino nos acomoda em uma mesa que fica ao lado da janela de vidro com vista para a rua do lado de fora. Michael puxa minha cadeira e desliza para baixo quando me sento. Eu coloco minha bolsa nas costas da cadeira e tiro meu casaco. Michael tira o casaco, pendurando nossos dois casacos nos ganchos ao lado das mesas. Ele se senta para se juntar a mim.

Eu não tenho certeza do que chamar isso. Não é uma reunião de negócios, nem é um encontro. Eu digo a mim mesmo para apenas ir com o fluxo.

—O que você está fazendo pelo meu pai? — Pergunto a ele a pergunta que tentei anteriormente no elevador.

Ele coloca o cardápio na mesa, inclina-se para a frente e aperta as mãos.

—Eu estou ajudando vocês ficarem no preto.

Há algo esboçado em sua expressão. Não é tão amável quanto eu esperava. Mais como, *você caras têm parafusado a empresa para cima e eu vou corrigi-lo.* Eu não gosto disso e estou pensando que há uma outra razão pela qual estou sentada na frente dele agora.

—Por que você é a pessoa certa para nos ajudar? — Pergunto, meu tom se tornando amargo.

—Você foi para Stanford, certo? — Ele se inclina para trás agora, um sorriso arrogante tomando o lugar do sorriso de paquera que ele usava mais cedo.

—Sim.

Ele acena com a cabeça como se fosse bom, mas não o suficiente. — Yale, — diz ele e aponta para si mesmo.

—Sim, eu ouvi. Quantos anos você tem?

Ele estreita os olhos, tentando decifrar por que isso importa. — Vinte e cinco.

—E aos vinte e cinco anos, você se deparou com muitas empresas onde você tem o conhecimento e a experiência para ajudá-las a aumentar a lucratividade? — Inclino meus cotovelos de cada lado dos apoios de minha cadeira para mostrar como estou relaxada e que ele não vai tirar uma reação de mim.

—A última empresa em que trabalhei já estava no vermelho. Eu sou o único responsável por colocá-los de volta no preto.

—Nome da empresa? — Eu pergunto.

Ele ri. —Você está me entrevistando? — Ele se inclina para frente, aqueles dentes brancos brilhando. —Vertigem.

—Vertigem?

Ele concorda.

—A companhia de rádio?

Ele balança a cabeça novamente e um sorriso condescendente puxa seus lábios.

—Eles estavam no vermelho? — Estou surpresa por não ter ouvido nada sobre isso.

—Eles tomaram algumas decisões ruins. Assim como a sua ideia de ter salsichas tofu.

—Desculpe-me? — Eu pergunto, irritada com toda essa troca. Eu gostaria de ter pedido a Midge.

—Vamos encarar, sua ideia de fazer salsichas sem carne não está funcionando. Não está gerando negócios, está tirando tempo do negócio em que você deveria se concentrar. — Ele pega o cardápio para examiná-lo antes de terminarmos de falar sobre o assunto.

A queimadura das minhas colmeias coça a minha cabeça, mas eu a ignoro porque ele não pode saber o quanto quero alcançar essa mesa e dar um soco na garganta dele.

A garçonete se aproxima, enche nossos copos de água e coloca o jarro na mesa.

—Eu sou Viv, você já sabe o que gostaria?, — ela pergunta e eu não olhei para o menu. Neste ponto, nem tenho certeza se poderia engolir uma das almôndegas sentadas em frente a esse cara.

—Olá, Viv. Eu gostaria do bolo de carne com uma xícara da sua sopa do dia. — Michael lhe entrega seu cardápio. —Um uísque com dois cubos de gelo.

Eu olho bem antes de Viv dirigir sua atenção para mim. —A torta de panela e vodka tônica, dois limões. — Ela pega meu cardápio e acelera para outra mesa.

—As vendas de salsichas estavam em declínio. As pessoas conscientes da saúde não querem comer um ataque cardíaco em um

tubo. Eu acho que é uma boa maneira de posicionar a empresa como sendo mais consciente da saúde. — Por que estou racionalizando minha decisão com esse homem?

—Bem, infelizmente para Santora Sausage não foi. Você incorreu em muitos custos por ter que mudar de linha e fazer novos, sem mencionar o custo para desenvolver a nova embalagem, lançar um novo plano de marketing. Eu poderia continuar. De qualquer forma, ninguém quer comer uma linguiça de tofu feita por uma empresa de salsicha. As pessoas ouvem a palavra —salsicha— e não importa o que está dentro da pele ela não grita saudável. Ei, todo mundo falhou em alguma coisa, elogios por tentar. — Ele puxa seu telefone novamente.

—Por que você me convidou para almoçar? — Eu mal posso tirar a pergunta para além da bola gigante de raiva alojada na minha garganta.

Ele espia para cima de seu telefone e juro que ele trocou de lugar com alguém depois que saímos do táxi porque não me lembra o homem educado em meu escritório.

—Verdade?

—Sim. — Meus dedos torcem o guardanapo.

—Você é sexy e pensei que nós compartilhamos algo na outra noite com seus pais.

Eu ri, a risada seca e vazia. —O que exatamente nós compartilhamos?

—Não jogue duro para conseguir, Tahlia. Você não precisa comigo. Pode ser casual. — Ele encolhe os ombros. —Eu ouvi sobre o que aconteceu com o seu noivo, Chase Webber. — Seu rosto se contorce em um olhar que diz: *Mau acordo*. — Um Webber, você pode imaginar?

Eu olho pela janela para acalmar meus nervos. Quem esse cara pensa que é? Seu telefone toca e eu reviro os olhos.

—Vá em frente e responda, — eu digo, nunca olhando para ele.

—Você quer que *eu* responda ao seu telefone? — Ele pergunta e quando olho para cima, ele está mexendo em seu próprio telefone novamente.

Eu cavo na minha bolsa, pegando a chamada antes de ir para o correio de voz. Eu responderia uma ligação da IRS agora se isso significasse que não teria que continuar minha conversa com esse homem.

—Olá? — Eu respondo e volto a minha atenção para a rua.

—Outra experiência ruim de jantar?

Lucas.

Eu reconhecia sua voz de um eco através de um longo túnel. É profunda e ressoa em todas as células do meu corpo.

—Onde você está? — Eu pergunto.

—Fechar. É o negócio de terno ou prazer?

Eu me viro, estou procurando no restaurante, mas não o vejo. — Negócio.

—Bom. Eu pensei que talvez você tivesse esquecido tudo sobre mim até que eu vi o desejo de matar em seus olhos.

Eu procuro a rua novamente, mas há tantas pessoas embaralhando para voltar ao trabalho que não há como encontrá-lo a menos que ele fique do lado de fora da janela. —Onde está você?

—A frente na banca de jornal.

Eu localizo a banca de jornal e lá está ele de jeans, camiseta e jaqueta com uma mão no bolso e a outra segurando o telefone no ouvido.

—Largue o terno e eu levarei você para o almoço. — O sorriso que ele me dá me desafia a recusar.

Eu sorrio de volta e então faço o que eu tenho para sair do resto deste almoço do inferno. —Mesmo? Meu Deus. Eu estou indo! — Eu grito para o telefone e Michael na verdade olha para cima de seu telefone.

—Você está colocando muito drama aí, — diz Lucas com uma risada.

—Não. Não, tenho certeza que ele vai entender. Isso não pode ser evitado. — Eu continuo com a minha mentira enquanto me levanto e recupero meu casaco por trás de Michael. O bastardo nunca se levanta.

—Que cavalheiro você tem aí. — Lucas continua falando no meu ouvido e por alguma razão não posso desligar ele.

Eu coloco o telefone entre o ombro e a orelha, balançando meus braços através do meu paletó e abotoando-o.

—Eu vou estar lá, — digo em um tom frenético.

—Não me desligue ainda. Eu quero ouvir o que esse idiota vai dizer.

Eu seguro o telefone na minha mão, colocando minha bolsa no meu ombro.

—Desculpe, Michael, tenho que ir. Meu amigo tem uma emergência.

—Mesmo? Você está me deixando? — Ele levanta ambas as sobrancelhas.

—Sim, mas vamos esclarecer uma coisa. Eu posso ter pulado o recurso na coisa do tofu, mas ainda acredito que é uma opção viável, e se meu pai acha que você está fazendo bem para a empresa, então não vou dizer nada sobre você. Mas a partir de agora, quando estiver no trabalho, ignore o fato de que meu escritório existe deste ponto em diante, entendeu?

Ele balança a cabeça como se eu fosse uma criança que não precisa de toda a sua atenção. Fale sobre autointitulado.

Saio do Gallery e viro para a banca de jornal, mas sou puxada para dentro de um corpo duro antes de poder virar a esquina. Um instante depois, os lábios encontram os meus. Na esquina da Van Ness, faço um espetáculo público de mim mesma enquanto me divirto com um homem que ou pensa que estou louca ou quente. Talvez ambos.

18

Lucas diminui nosso beijo e embora eu não queira que isso acabe, pode haver um zilhão de pessoas que me reconhecem aqui no distrito comercial.

—Se eu te levar para almoçar, você realmente terminará sua refeição desta vez? — Ele pergunta, suas mãos ainda ligadas nas minhas costas, me mantendo pressionada contra ele.

—Como você conseguiu meu número? Como sabia que eu estaria aqui? — Eu pergunto, ignorando sua pergunta.

Ele ri. —Você não disse se iria almoçar comigo.

—Responda a minha pergunta primeiro. — Eu cruzo minhas mãos sobre meu peito.

Ele suspira. —Você deve proteger seu telefone com senha.

—Quando? — Eu pergunto, mas a memória rapidamente volta. — A meia hora que realmente dormi em seu apartamento.

Suas sobrancelhas levantam e eu balanço minha cabeça.

—Suave.

—Só quando é algo que eu realmente quero. — Ele me puxa para ele e deixo minhas mãos caírem para os meus lados.

—E como você sabia que eu estava aqui?

Ele morde o lábio inferior e como eu gostaria de soltar esse lábio. — Eu tinha uma consulta aqui e vi vocês dois saírem do táxi. Eu não ia interromper você, mas quando vi os punhais que você estava atirando naquele cara, imaginei que você não se importaria com a interrupção.

—Você achou certo. — Eu sorrio.

—Boa. Agora, almoço? — Ele levanta uma sobrancelha.

—Sim, — eu digo e passo para trás, meu olhar mergulhando em sua camiseta Pearl Jam.

Ele coloca o dedo sob meu queixo e traz o meu olhar para o dele, que não tem mais a qualidade lúdica que gosto tanto. Agora ele está falando sério. —Nós precisamos conversar.

Concordo com a cabeça, concordando, porque por mais que odeie admitir isso, eu não sou o tipo casual de garota que quero ser. Eu gosto do Lucas. E eu gostaria de saber agora se isso não vai funcionar para ele ao invés de realmente ter meu coração investido.

—Há este lugar no meio do caminho daqui, — diz ele. —Vamos.

Sua mão desliza pelo meu braço até que seus dedos estão ligados aos meus. Nós caminhamos pela calçada, desviando das pessoas que se aproximam enquanto ele lidera o caminho. Três quarteirões de distância, ele abre a porta para um lugar de sanduíche. Mais uma vez, há uma fila bem depois do caixa e cada mesa está cheia. A ansiedade que não conseguimos encontrar algum lugar para sentar começa a correr, mas tento empurrá-la para trás.

—Lotado, — eu menciono e ele ri.

—Sim, mas não se preocupe, eles te sentam depois que você pedir.

Eu noto um cara dirigindo as pessoas para as mesas enquanto outros fregueses saem, e um ajudante de garçom correndo para limpar as mesas o mais rápido que pode.

—Preocupe-se mais com o que você vai pedir. A fila pode ir rápido. — Lucas aponta para o menu do quadro acima do caixa.

Há jargão que eu não entendo e tudo parece tão confuso.

—Você faz o pedido para mim, — eu sugiro.

A mão de Lucas pousa nas minhas costas e ele se aproxima de mim para permitir que um grupo de homens passe. Deus, seu peito é tão bom.

—Não estou pedindo para você, mas vou lhe dizer o que tentei. Eu prefiro os seus hot subs[22] sobre os seus frios. A carne italiana e processada é a melhor, mas eles têm alguns sanduíches de carving[23] pelos quais são conhecidos.

Eu olho para ele intrigada. —Puxa, obrigado por restringir minhas escolhas. — Meus olhos focalizam o cardápio e a fila continua se movendo para frente.

—Sim, desculpe. — Ele encolhe os ombros, mas sua voz não mostra nenhum sinal de ser verdadeiramente arrependido.

—Você notou que estamos sempre na fila em algum lugar juntos? — Eu digo o pensamento aleatório na minha cabeça. A primeira vez que conheci o Lucas eu estava na fila do evento de boxe, então ele estava na frente da fila na cavalgada, no iate nós ficamos na fila para tomar uma bebida e sair do barco, depois a lanchonete e agora aqui.

[22] Submarinos quentes.
[23] Sanduíches de filé em fatias finíssimas.

Ele ri. —Você é uma ótima companhia, — ele diz suavemente, fingindo se curvar.

—Próximo!, — grita uma senhora e o sorriso de felicidade de Lucas aumenta à medida que nos aproximamos do caixa.

—Sanduiche de Peru esculpido e abacate com folhas, quente. — Eu digo o meu pedido e Lucas parece impressionado que eu fiz isso correto, sem quaisquer dúvidas do caixa.

Lucas dá a sua encomenda de Reuben[24], paga pelos nossos submarinos, acrescenta batatas fritas e bebidas, e depois nós esperamos na fila novamente para nos sentarmos.

Todo o processo se move mais rápido do que eu suspeitaria e logo estamos sentados em uma cabine ao longo da parede do fundo com nossos dois sanduíches, fritas e dois refrigerantes. A ansiedade de estar em algum lugar diferente desaparece e aproveito para conferir o restaurante. É decorado em cabines de vinil vermelho e placas antigas que dizem carnes de taverna e seleções. Eu conheço a empresa. Eles estão por aí desde a Santora Sausage.

—Será que a taverna tem esse lugar?, — pergunto, percebendo que cada obra de arte nas paredes tem seu logotipo nelas.

Lucas olha ao redor e encolhe os ombros. —Talvez.

—Huh. — Eu mordo o interior da minha bochecha, pensando se é isso que Santora Salsicha deveria ter feito. Nós fornecemos para um grupo de guloseimas diferentes e restaurantes em todo o mundo, mas nenhum onde toda a sua salsicha vem de nós exclusivamente.

[24] O sanduíche Reuben é um americano quente sanduíche composto de carne em lata , queijo suíço, sauerkraut e molho russo , grelhados entre fatias de pão de centeio .

—O quê? — Ele pergunta e dá uma mordida em seu sanduíche.

—Nada. — Eu acenei para ele. —Os negócios nunca parecem muito longe da minha mente.

Seus olhos franzem e ele coloca o sanduíche no prato.

—Posso te fazer uma pergunta? — Ele pega o guardanapo e limpa a boca.

—Certo.

—Você não é uma instrutora de Pilates, não é?

Eu olho fixamente para ele, tentando lembrar por que ele pensa isso. Eu reviro meu cérebro para me lembrar de quando lhe contei o que faço. Então me ocorre. O passeio a cavalo quando eu disse a ele e Aaron que era uma instrutora de Pilates.

—Oh. — Eu libero minha respiração. —Eu não sou. Eu disse isso porque não queria que ninguém soubesse onde trabalho, no caso de ter um estrondo de cinco ou algo assim. — Eu mordo meu sanduíche, que odeio admitir é incrível. Eu vou fingir que é a maionese e temperos especiais e não a carne que faz o sanduíche dar água na boca.

—Sim, eu percebi. — Há algo em seu tom. Aborrecimento? — O *que* você faz?

—Hum...— Eu paro porque com meu nome vem as expectativas e não é como se Lucas ainda entendesse que não sou o que meu nome sugere. —Eu sou uma executiva da Santora Sausage...— Ele espera que eu termine, mas sei que ele sabe o que estou prestes a dizer. —Minha família é dona da empresa.

—Tahlia Santora?, — Ele diz, com o que acho que é um certo desprezo enlaçando sua voz.

Eu coloco meu sanduiche para baixo, meu estômago não tem certeza se ele consegue digeri enquanto estamos tendo essa conversa. Eu não digo nada, mas espero que ele vá adiante.

—Na verdade, eu coloquei dois e dois juntos quando conhecemos seu ex-idiota. Eu ia te perguntar na lanchonete, mas você fugiu com o meu rolinho de canela.

Uma risada nervosa escapa da minha garganta. —Eu sinto Muito.

—Você não precisa se desculpar, Tahlia. Eu entendo o que você fez. — O mais estranho é que acredito que ele não está chateado porque menti, mas ainda há algo errado.

—Bem, eu não tenho o hábito de mentir.

Ele balança a cabeça, pegando seu sanduíche e esse sorriso volta aos lábios. —Eu sei, mas precisamos falar sobre você tomar o meu rolinho de canela. — Ele pisca e depois morde o sanduíche, a tensão ao redor da mesa desaparecendo.

Ele mastiga, engole e eu coloco um chip na minha boca, testando meu estômago.

—Eu gosto de você. Embora aprecie o fato de que você é inexperiente no departamento de sexo casual porque não estou procurando por uma amiga de foda agora. — Ele sorri, trazendo seu canudo entre aqueles lábios deliciosos e suga um pouco de refrigerante.

—Oh, — eu digo como uma idiota que não pode amarrar duas palavras.

—Qualquer coisa que você queira dizer? — Ele pergunta, colocando seu copo para baixo e pegando seu sanduíche novamente.

—Eu também gosto de você. — O jeito que sai da minha boca é perfeito e apropriado e eu me amaldiçoo internamente.

—Puxa, obrigada, MaryEllen[25]. Podemos ir à loja de malte depois da escola e compartilhar um shake? — Um lado de seus lábios se levanta.

Eu pego um chip e jogo nele. Atinge o nariz e cai na sua camisa. Ele puxa e joga em sua boca.

—Eu saí do restaurante porque achei que era apenas mais uma conquista para você. Como se tivesse um sistema onde faz as garotas dormirem com você e depois seguir em frente. Eu exagerei. — Olho para a mesa onde estou jogando com as fritas. —O que minhas amigas me disseram, a propósito.

—Aquela com a van do unicórnio? — Ele pergunta, pegando outro pedaço de seu sanduíche.

—Sim, e Whitney. — Ele balança a cabeça, lembrando-se delas. — Elas achavam que eu precisava de um cara rebote. Alguém para me fazer esquecer do Chase.

Ele finalmente empurra seu sanduíche para o lado e percorre a cabine para o meu lado, colocando um braço ao longo do topo do assento da cabine. Sua posição sobre a mesa me bloqueando. Ele se inclina para perto. —E o que você quer, Tahlia?

Calafrios correm pelo meu pescoço e eu sou grata que meu cabelo não está preso no meu rabo de cavalo habitual hoje.

---

[25] Geralmente uma pessoa incrível. Ela é linda e gosta de fazer as pessoas rirem. Qualquer cara teria sorte de tê-la. Embora ela possa ser muito estranha, ela é sempre gentil com todos. Ela leva em consideração os sentimentos de outras pessoas e é uma pessoa realmente boa.

—Eu quero você, — digo mais para o meu sanduíche do que para Lucas.

Eu vejo quando a mão dele deixa a mesa e sobe em direção ao meu rosto. Ele coloca na minha bochecha e vira a minha cabeça para encará-lo.

—Por mais uma noite?

—Mais.

Ele sorri largamente. —E Chase?, — Pergunta ele.

—Chase quem? — Eu respondo de volta e seu sorriso atinge seus olhos.

—Isso é o que eu quero ouvir. — Ele se move para frente, colocando seus lábios suavemente nos meus.

Eu nunca tive toda essa afeição pública, mas com Lucas é como se estivéssemos em nossa pequena bolha isolada do mundo.



MEIA HORA DEPOIS, minha barriga está cheia, meu ouvido está quente e Lucas me leva até as portas da Santora Sausage.

—Obrigado pelo almoço, — eu digo e ele me prende contra a porta de vidro, seu rosto a milímetros do meu. Não é exatamente o comportamento apropriado para uma vice-presidente.

—Seja bem-vinda. Quais são os seus planos para esta noite?

Quero conhecer a família dele para ver se todos eles têm lindos olhos verdes, porque acho que eu o sequestraria e o obrigaria a casar comigo só para ter filhos.

—Nada que eu não possa cancelar.

—Bom. Vou buscá-la às sete. Ele se inclina para frente, beija minha bochecha e dá um passo para trás. —Envie-me seu endereço, — diz ele por cima do ombro enquanto se afasta e depois vira a esquina para fora da minha visão.

Eu me atrapalho na minha bolsa para chegar ao meu telefone. Uma vez na minha mão, eu mando uma mensagem de texto para Whit e Lennon.

Eu: SOS

Lennon: Você roubou um rolo de canela de novo?

Eu: estou falando sério. SOCORRO! Eu preciso de uma conexão.

Lennon: Tahl, eles não têm mais esses lugares especiais para massagens.

Eu: Onde está Whit?

Lennon: Trabalhando para o homem.

Eu: ugh, eu precisava de conexões do tipo Webber.

Lennon: *Para* quê?

Eu: Eu preciso de uma cera e uma pedicure AGORA.

Lennon: Eu conheço um lugar que meu amigo recomendou.

Eu: Onde? Eu vou ligar agora mesmo.

Lennon: Eu vou buscá-la. Você está na sede?

Eu: Você não precisa ir comigo. E sede? Mesmo!?

Lennon: Eu preciso ir de qualquer maneira, tenho um encontro quente hoje à noite.

Eu: Eles poderão encaixar nós duas?

Lennon: Eu estarei aí em dez.

❀

TENDO lidado com o comportamento maluco de Lennon por metade da minha vida, eu sei que é melhor deixar o assunto ir e apenas esperar. Às vezes vale a pena ser o chefe, porque pode fazer coisas como pular o trabalho por uma hora para ter certeza de que você tem uma linda buceta para o seu encontro mais tarde naquela noite. Não, isso *não* está no manual do funcionário.

Meia hora depois, Lennon chega ao meio-fio, ignorando completamente a linha de tráfego que está bloqueando. Sua velha van está embrulhada com uma foto de um unicórnio vomitando e cagando arco-íris e eu seguro minha bolsa na frente do meu rosto enquanto deslizo para dentro da van, não querendo que alguém que trabalhe para mim me reconheça.

No segundo em que minha bunda bate no banco, ela atinge o acelerador e eu volto para o assento.

—Caramba, — eu digo, mas ela está muito ocupada jogando outro motorista para prestar atenção em mim. —Onde estamos indo?

Ela olha para mim e sorri. Eu agora sei que nada de bom sairá de sua boca.

—É uma surpresa.

—Surpresas de você nunca são boas.

Ela levanta a mão para o meu rosto. —Apenas relaxe e aproveite o passeio.

Tentando seguir o seu conselho, relaxo o máximo que posso com ela descendo a 101, enquanto as mãos descansam na parte inferior do volante.

Chegamos ao exterior da cidade para o que parece ser mais uma área industrial do que os spas de alta classe que estou acostumada.

—Isso não é o que eu estava pensando, — eu digo, sem me soltar.

—Eu sei que não é chique, mas acredite em mim, você vai amar o banho de lama. — Ela desfaz o cinto de segurança, pega sua bolsa de ombro e me deixa na van.

Eu me sento e olho para o prédio cinza com uma placa de neon que diz SPA em letras vermelhas. Piscando, devo acrescentar. Piscando como se estivéssemos na Las Vegas Strip e estivesse lutando por atenção. Não há ninguém em um raio de cinco milhas para alertar sobre seus serviços.

Meu telefone toca na minha bolsa e eu puxo para fora para ver um texto de Lucas.

LUCAS: Endereço? Você não está tentando me abandonar, está?

EU RIO para mim mesma e, em seguida, envio-lhe meu endereço.

Eu: Eu estarei pronta as sete. Isso é se meu corpo não tiver sido cortado em pequenos pedaços até lá.

ELE RESPONDE IMEDIATAMENTE.

Lucas: Devo mandar a cavalaria?

Eu: é possível. Você deveria ver o spa que Lennon me arrastou para a Industrial Ave… vamos apenas dizer que a palavra obscura não o define.

Lucas: LOL Se você desaparecer, vou ter certeza de pegar um carro pela Industrial Ave e procurar a van do unicórnio. Pelo menos vou poder dizer aos policiais seu último local conhecido.

Eu: obrigada. Tal herói.

Lucas: Você está insinuando que gostaria de me ver em um par de calças de super-herói. Eu posso ser capaz de balançar isso. ;)

LENNON BATE na janela de vidro da porta e eu começo a me virar para olhar para ela.

—Venha. — Ela está sorrindo como se fosse todos os dias que você fosse a algum prédio estranho na periferia da cidade e se espalhasse para um estranho. Eu posso imaginar isso agora, não estou disposta a me despir para Lucas porque camadas de pelos não foram arrancados de mim. Eu balancei minha cabeça, segurando minha bolsa em minhas mãos como uma velha senhora em uma parte ruim da cidade.

—Não seja uma prostituta, Tahl. — Ela corre ao redor da frente de sua van, e eu rapidamente tranco a porta antes que ela possa abri-la.

Ela revira os olhos, ergue as chaves, destrava a porta e a abre antes que eu possa discutir.

—Eu prometo que vai ficar bem, — diz ela. Seus olhos me seguram, você pode confiar em mim, esse é um olhar que você não vê com muita frequência. A última vez que vi esse olhar foi quando ela me disse que minha vida continuaria depois do Chase. Em sua forma mais honesta, a verdadeira Lennon aparece. O lado carinhoso, aquele que caçaria e mataria qualquer um que machucasse alguém que ela ama.

EU: Tenho que correr. Lennon está me assediando para continuar. Vejo você à noite!

EU LANÇO meu telefone de volta na minha bolsa e saio do carro. O sorriso de Lennon se amplia, assim como o meu, até passarmos pela porta de vidro dentro do prédio. Uma vez que a porta se fecha atrás de nós, eu quase corro de volta quando vejo quem está esperando por nós.

19

—Whitney o que você está fazendo aqui. — Eu digo, não me movendo do meu lugar perto da porta no caso de precisar fugir.

—Devo te perguntar a mesma coisa? — Whitney diz, sentada em uma cadeira ao lado de sua colega de trabalho, Kelsey, que eu conheci algum tempo atrás.

Eu aponto para Lennon. —Ela me trouxe, qual é a sua desculpa?

Whit olha para Lennon, que está ignorando a nossa conversa e está nos verificando com a recepcionista.

Whitney e Kelsey trocam uma série de olhares sérios e, em seguida, Whitney se levanta e acena para encontrá-la junto à parede no canto. Não sei por que, visto que somos as únicas clientes na sala. Nós somos provavelmente as únicas clientes hoje.

—Estamos aqui para uma história, — sussurra Whitney. Eu não tenho certeza do que meu rosto deve se transformar, mas Whitney imediatamente empurra as mãos no ar, insinuando para me acalmar. — Não é uma coisa enorme.

—Bem, você deve expandir se você não quer que comece a hiperventilar agora, — digo e ela morde o interior de sua bochecha e olha de volta para Kelsey, que está presa em uma conversa com Lennon agora.

—É uma história sobre um funcionário desgrenhado que afirma que certos favores são recebidos aqui.

—Favores?

Ela arregala os olhos.

—Ok, mas...

—Eles só contratam homens para atender os clientes do spa. — Whitney diz cada palavra devagar, como se eu não fosse magna cum laude em Stanford e não pudesse entender o que estava implicado.

Eu coloco minhas mãos na minha frente. —Deixe-me ver se entendi. Lennon me trouxe a um bordel antes de um encontro com o Lucas?

Whitney assente e eu olho para Lennon em desgosto.

—Eu nem tenho certeza se ela sabe, — diz Whit e segue minha visão de Lennon e Kelsey. —Eu poderia ter mencionado este lugar para ela de passagem alguns meses atrás, quando estávamos pensando em fazer uma história, mas não lhe dei nenhum detalhe. Ela deve ter verificado por conta própria.

Um sorriso lento se forma no meu rosto. —Bem, não estou dizendo nada.

—Eu também. — Whitney sorri e cada uma volta para as cadeiras para se juntar as outras duas.

—Você não deveria estar com um monte de deuses do futebol? — Lennon pergunta a Kelsey.

Kelsey é a locutora de esportes na estação de TV onde Whitney trabalha e toda vez que a vemos, Lennon está constantemente fazendo perguntas sobre os vestiários.

—Não é temporada de futebol, — diz Kelsey, sorrindo para Whitney.

—Eu sei que tem que ser uma temporada de esportes. Você não preferiria estar com caras pelados do que aqui com um bando de garotas? — Lennon continua a bisbilhotar e nós três rimos, Kelsey compreendendo que Whitney me contou.

—Whitney e Kelsey, — uma senhora chama e elas se levantam, a mão de Whitney descansando no meu ombro brevemente antes das duas se aproximarem.

—Vejo você lá, — diz Lennon, pegando uma revista e lendo.

Na capa está uma mulher nua com um homem bloqueando qualquer visão de suas partes de mulher enquanto suas mãos a massageiam. O título diz: *A Arte da Massagem Sensual*. Eu rio e Lennon vira a capa para olhar para mim.

—Eu não tenho certeza quanto tempo posso ler isso antes de estar completamente ligada. — Ela entrega para mim. —Leve isso com você para mostrar ao boxer boy. Talvez ele possa conseguir algumas dicas.

Pego a revista das mãos dela e coloco-a na mesa entre nós. — Eu acho que vou deixar menino do boxer me descobrir por conta própria.

Ela chega e bate no meu joelho. —Minha garota. Seu lado bizarro está saindo.

Eu permaneço quieta porque eu nunca poderia me comparar a Lennon e as coisas que ela me disse que faz no quarto. Mulheres Santora não foram educadas para usar um balanço sexual, ou contas anais, ou grampos de mamilo...

Cinco minutos se passam e finalmente um cara aparece de costas e chama nossos nomes. Ele tem mais ou menos a nossa idade e está sem camisa e se isso não é uma coisa óbvia para o que Whitney disse deste lugar eu não sei o que é.

—Serviço de homem? — Lennon inclina a sobrancelha na minha direção. —Eu gostei.

Ela é rápida em seguir o cara no corredor. Ele é atraente e sabe disso pela maneira como ele se vira na frente dela.

—Madame Scarlett vai estar com você. — Ele sinaliza para mim sentar na cadeira e, em seguida, aponta para Lennon. —Siga-me.

—Ok. — Lennon me lança um olhar —Acabei de ganhar na loteria— e praticamente pula atrás dele. Conhecendo-a, ela pode não se importar com os benefícios extras que este spa oferece se a fonte de Whitney estiver correta.

Madame Scarlett é, na verdade, uma mulher de cinquenta e cinco anos com velas em todas as superfícies possíveis do seu quarto, mas ela faz um bom trabalho na minha depilação de cera. Ela mal me machucou e me sinto um pouco culpada por julgar muito rápido com base na aparência externa.

Depois do trabalho de cera indolor de Madame Scarlett, sou levada para Madame Alexandra para uma manicure-pedicure. Eu estou tentando não ficar ofendida por não ter tido as mãos de um homem em mim o tempo todo e me pergunto se há uma câmera em algum lugar

onde os homens votam em quem fica com quem e ninguém está me escolhendo.

Madame Alexandra é mais jovem, provavelmente com vinte e poucos anos e muito entusiasmada com seu trabalho. Depois que minhas unhas se fixam, ela se aproxima de mim. —Sua amiga Lennon comprou uma massagem para você. Se você me seguir. — Ela lentamente passeia pelo corredor, aparentemente sem pressa, enquanto eu me esforço para encontrar um relógio que vai me dizer que horas são. Madame Scarlett me despiu e guardou todos os meus pertences em um armário, inclusive meu telefone. Ela não parecia com alguém com quem você discute, então eu aceitei.

—Hum. Eu não preciso de uma massagem,— eu digo para as costas da Madame Alexandra, mas ela balança a cabeça e continua andando.

—Ela disse que você pode ser tímida, mas ela insistiu. — Ela nem sequer olha para mim.

—Ela é persistente, eu sei, mas realmente não tenho tempo. Eu tenho outro compromisso.

Ela para em uma porta chamada —Número tântrico cinco. — Sua mão descansa na maçaneta da porta enquanto a palavra —tântrico— pisca em vermelho na minha cabeça como o letreiro de neon lá fora.

—De verdade eu estou bem. Eu gostaria de ir. — Eu dou um passo para trás, segurando meu robe na minha frente.

Ela abre a porta. —Eu prometo, senhorita Santora, é uma experiência muito relaxante.

Eu fico do lado de fora da porta, olhando para encontrá-la de forma semelhante a qualquer lugar de massagem - uma mesa no meio, pouca luz, ar quente. Não tenho certeza se esperava cordas suspensas no teto

ou talvez uma parede de colheitas ou o quê, mas não há brinquedos, nem fetiche, então talvez minha mente esteja sobrecarregada.

—Apenas uma massagem? — Esclareço e seu rosto permanece pedra fria, nenhum sorriso como ela teve comigo o tempo todo que estava trabalhando em minhas unhas.

—Só óleo e mãos, senhorita Santora, — ela esclarece e, confiando em uma mulher que conheci há apenas uma hora atrás, eu dou um passo para a frente na sala.

Ela fecha a porta imediatamente e eu caminho no quarto, até que encontro uma nota em uma mesa que pede para eu me despir e deitar de bruços. Não é diferente de todas as outras massagens que eu tenho desde os quinze anos.

Tiro o roupão, penduro e deito na mesa, posiciono o lençol sobre o traseiro e espero.

Eu deveria levantar.

O que eu estou fazendo?

E se eu conseguir um homem?

Estou prestes a sair da mesa quando a porta do lado se abre e ouço passos entrarem na sala. Música suave começa a tocar e o cheiro de jasmim enche a sala.

Eu tenho medo de olhar e já que não tenho certeza se é homem ou mulher, eu me deito dura como um manequim.

—Calma, — um homem diz com uma voz tão baixa que eu mal consigo registrar. Suas mãos oleosas pousam nas minhas coxas e correm ao longo dos meus músculos, acalmando-os e relaxando-os.

Ele explora meu corpo com um profissionalismo e polidez que é esperado de um massagista e meus olhos se fecham. Estou agradecendo Lennon por ser a persistente nag que ela é e me dando uma massagem, e envergonhando Whitney por pensar o pior desse lugar. Eu relaxo na experiência e coloco meus problemas e medos de lado enquanto o homem puxa e puxa meus dedos dos pés.

Céu. As mãos deste homem são o céu. Um pouco áspero, mas eu nunca tive um massagista masculino antes porque eu sempre tive medo de me sentir desconfortável que suas mãos pudessem se aventurar nas zonas de não-não.

Cada músculo lentamente perde a sua rigidez habitual e eu quero obter o nome deste homem e vir aqui todos os dias. Estou perto de me afastar quando suas duas mãos deslizam sob a minha toalha e pegam cada uma das bochechas da minha bunda.

—Hey! — Eu viro e dois olhos verdes que lembram grama no meio da primavera me encarando. —Lucas?

Ele levanta as mãos no ar, um sorriso diabólico em seus lábios. — Eu não achei que você se importaria, já que eu conheço completamente essa parte de sua anatomia.

Eu aperto a toalha dois por dois, tentando cobrir meus seios e minha vagina. Não está acontecendo.

Ele se aproxima e lentamente solta cada um dos meus dedos até que a toalha caia no meu colo. Seus olhos se fecham com os meus com uma promessa de muito mais que uma massagem. Eu quero bloquear minhas pernas em torno de sua cintura e senti-lo empurrar dentro de mim. Se apenas o medo de alguém entrar não ocupasse minha mente.

—O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, permitindo que ele se incline para mim e pressione seus lábios macios na minha clavícula.

—Exatamente o que eu disse que ia fazer. Eu dirigi pela Avenida Industrial. A van de sua amiga não é exatamente sutil.

Ele lambe o lado do meu pescoço até que chupa meu lóbulo da orelha em sua boca. Deus, esse homem faz o resto do mundo desaparecer.

—Isso não explica como você entrou neste quarto, — eu digo com uma necessidade evidente na minha voz.

Ele coloca seu peso sobre mim, então me inclino de volta na mesa. —Eu dei a menina na frente uma nota de cem dólares, e aqui estou eu, — diz ele e por algum motivo eu não faço mais perguntas. Talvez seja a distração de seus lábios, ou a pressão de sua ereção entre as minhas pernas sobre a aspereza de seu jeans.

Ele levanta a cabeça, olhando nos meus olhos mais uma vez. —O pensamento de você em um spa nua, com as mãos de outra pessoa em você... Eu espero que esteja tudo bem. — Então, sua cabeça desaparece entre os meus seios, enquanto as mãos dele amassam cada um. Eu aceno enquanto sua língua gira ao redor do meu mamilo antes de sua atenção mudar para o outro e depois de volta novamente sem favorecer qualquer um.

Eu juro que fico ainda mais molhada com o pensamento de que ele não queria que nenhum outro homem me tocasse.

Seus lábios percorrem meu estômago com beijos abertos e ele para logo antes do meu recém depilado monte e olha para mim através de seus longos cílios.

—Eu senti falta do seu gosto, — diz ele, lambendo os lábios.

—Não tem sido tanto tempo.

Ele segura minha bunda e ergue meus quadris da mesa para alcançar sua boca. —Muito tempo, — ele murmura. Com gentis redemoinhos de sua língua, ele me provoca até que eu não posso segurar os gemidos que tão desesperadamente querem escapar. Assim que estou oscilando no penhasco, ele deixa meus quadris caírem na mesa e guia minha mão entre as minhas pernas.

—Eu quero ver você enquanto eu me dispo.

Um flash de apreensão percorre através de mim, mas eu empurro e começo a massagear meu clitóris. Agora não é hora de se preocupar com o que alguém poderia pensar se soubessem que eu me masturbava na frente de um homem.

Entre as minhas pernas, vejo -o tirar a camiseta, depois desfazer o botão da calça jeans até que deslizam por suas pernas. Por último, seus polegares empurram cada lado de sua cueca boxer pelas pernas e seu pau perfeito sai livre. Minha boca está cheia de água. Eu o entendo querendo me provar porque não há nada que eu queira mais do que ter seu pau na minha boca.

Avançando entre as minhas pernas, ele move seu pau para cima e para baixo na minha boceta, cobrindo a umidade em seu comprimento rígido. Eu movo minha mão para envolvê-lo e um gemido escapa de sua garganta quando meu polegar esfrega ao longo da ponta.

Eu me sento, incapaz de ir mais longe sem a boca dele na minha. Ele me bate nisso e esmaga nossos lábios juntos, sua língua explorando minha boca, então meu queixo e meu ouvido. Minha cabeça cai para trás, concedendo-lhe acesso a qualquer centímetro de pele que ele exige. Ele

mordisca meu mamilo e me puxa com força para a borda da mesa. Minhas mãos, procurando algo para segurar, sentem um pacote de folha ao lado da minha coxa. Eu agarro e abro.

Lucas recua e estende os quadris. Ele não precisa perguntar porque eu já estou enrolando o preservativo em sua dureza.

Suas mãos se moldam aos meus quadris enquanto eu o guio para dentro de mim. *Puro êxtase.* Ele enche minha boceta e puxa de volta imediatamente, tomando conta e martelando meus quadris para trás e para frente, me levando com ele e empurrado.

Eu não tenho que dizer ao Lucas que quero mais, ele descobre sozinho pelos sons que me escapam. O cheiro exótico do jasmim só estimula meu desejo por ele. Ele me diz o quão quente eu sou, como ele é duro para mim o tempo todo, como ele tem que masturbar todos os dias na memória de me foder. Cada músculo do meu corpo aperta e todas as minhas terminações nervosas estão formigando quando Lucas coloca seu polegar no meu clitóris duro e começa a esfregar. Eu venho e uma onda de êxtase rola sobre mim, meus dedos cavando em seus ombros e meus lábios apertados em torno de sua boca.

Sem parar, ele continua a elogiar meu corpo e bater em mim, juntando-se a mim momentos depois, um rubor em suas bochechas e meu gosto em seus lábios.

—Eu me pergunto quanto Lennon vai ter que pagar por essa massagem? Eu solto minhas pernas de sua cintura enquanto ele cai em cima do meu torso suado.

Ele ri. —Eu deveria estar pagando a você, — diz ele, entregando um beijo entre meus seios. —Espero que esta noite eu possa mantê-lo na minha calça um pouco mais.

Ele se levanta e eu sigo, sentando e não tentando usar a pequena toalha para me esconder desta vez. Caminhando até a lata de lixo, ele descarta o preservativo.

—O que você achou que aconteceria aqui? — Eu pergunto curiosa.

Inclinando-se, ele pega as calças e as puxa para as pernas. —Eu pensei em mexer com você um pouco. Mas juro que pensei que você teria um lençol em cima de você e eu com certeza pensei que você teria sua calcinha. — Ele levanta uma sobrancelha e fecha o botão de sua calça jeans.

—Normalmente eles colocam um lençol ou toalha quente por cima de mim, — eu digo, olhando para a tachinha de lençóis brancos no canto.

—Ainda bem que eu entrei. Eu não quero que ninguém mais tenha o prazer de ver tudo o que você tem para oferecer. — Ele sorri e coloca sua camiseta de volta e eu já sinto falta do seu peito nu.

—Ninguém pode me agradar como você pode, Mr. Cummings. — Eu bati meus cílios e ele deu um passo para frente novamente, facilitando minhas pernas afastadas com as palmas das mãos.

—Você tem esse direito. — Ele planta um pequeno beijo em meus lábios. —Suas amigas provavelmente estão esperando, imaginando o que te atrasou. — Ele me beija de novo, não demorando muito. —Eu vou buscá-la hoje à noite às sete. — Seus lábios encontram os meus uma terceira vez e então ele se foi saindo pela porta lateral muito rápido para o meu gosto.

Dez minutos depois, voltei ao meu traje com o celular na mão, ouvindo uma mensagem do Lucas perguntando se eu estava no spa. Eu bati salvo na mensagem porque gosto da ideia de poder ouvir sua voz

sempre que quiser, e saio do corredor para encontrar as três garotas esperando por mim.

—Maldição, você está vermelha, — diz Lennon, apontando para o meu rosto.

Eu sacudo meu cabelo, tentando não sorrir.

—Eu pensei que minha fonte estava cheia de merda. Talvez não,— acrescenta Whitney, dizendo-me mais uma vez.

—Ou pode ser que eu só vi um pugilista sair pela porta lateral e entrar em sua caminhonete no estacionamento. — Lennon sorri.

—Você e sua van de unicórnio, — eu digo, passando todas elas para sair e tomar um pouco de ar fresco.

—Eu acho que você quer dizer maldito garoto do boxer e seu pênis de unicórnio. — Whitney ri e me segue para fora.

20

O sol está baixo no céu, escurecendo meu quarto com sua sombra. Eu fico na frente do meu espelho para checar minha maquiagem, meu cabelo e minha roupa. Certamente, um belo vestido com sapatilhas não será vestido demais nem malvestida. Eu deveria ter perguntado a ele onde estávamos indo esta tarde, mas eu estava um pouco... ocupada.

Eu pego meu pincel para ficar um pouco mais corada, então percebo que ainda estou tão vermelha pensando sobre esta tarde, que não há necessidade disso.

Perguntas inundam minha cabeça sobre o que exatamente eu estou fazendo com Lucas, mas empurro para longe porque estou gostando do meu tempo com ele e eu não quero nos psicanalisar. Antes que meus pensamentos possam se aventurar muito no campo minado que é meu cérebro, meu telefone toca.

O porteiro do meu prédio me avisa que Lucas está aqui e eu o deixo saber que ele pode subir. Eu não preciso permitir para visitas regulares como Whitney e Lennon, mas qualquer outra pessoa requer minha permissão.

Eu respiro o mais profundo que posso e saio do meu quarto para esperar, e alguns minutos depois há uma batida na minha porta.

Meu sapato desliza ao longo do piso de madeira e quando chego à porta da frente, abro para encontrar Lucas parado ali de terno. Agora eu sei de onde vem o termo terno pornô. Interiormente, eu me arrepio com meu traje mais casual.

—Eu deveria mudar, — digo, pronta para girar em torno de volta para o meu quarto.

Ele agarra meu pulso, interrompendo meus movimentos e entra no meu apartamento. —Não, você não deveria.

—Mas você está em um terno. — Eu movimento com a mão para a perfeição que é Lucas em um terno equipado.

Ele olha para si mesmo como se estivesse perdendo. —Eu estou.

Eu odeio que assumi automaticamente que ele não me levaria a qualquer lugar muito elegante porque não está acostumado a ter uma colher de prata em sua boca. Eu imagino como eu teria me vestido se Chase ou Michael estivessem me pegando.

—Realmente, eu gostaria de mudar, — protesto, mas ele já está balançando a cabeça.

Ele dá de ombros para fora do paletó, caminha pelo meu corredor e coloca na parte de trás do meu banquinho de café da manhã.

—Vamos. — Ele passa por mim e uma vez que ele chega à porta, ele se vira e estende a mão.

—Mas-

De repente, uma sacudida de cabeça me diz para parar de lutar, não vou ganhar essa. Eu pego minha bolsa na mesa do foyer e encontro ele na porta. Ele espera que eu tranque antes que una a mão à minha e nós andamos pelo corredor em direção ao elevador.

—Essa era a sua maneira esperta de ter que voltar para o meu apartamento? — Eu pergunto enquanto esperamos no elevador, ainda em silêncio.

Ele inclina a cabeça na minha direção. —Eu não acho que preciso deixar meu paletó para você me convidar depois de terminarmos o nosso encontro, não é?

Eu rio, incapaz de esconder o fato de que ele está certo. Provavelmente vou arrastá-lo para o meu apartamento pela gravata depois de comermos.

O elevador chega e saio primeiro. Eu vejo seu dedo apertar o botão do saguão e lembrar daquele dedo dentro de mim, arqueando até atingir o meu ponto G. Meu corpo transborda de calor enquanto uma visão de nós dois esta tarde me vem à mente.

—Você está linda, — ele se inclina e sussurra no meu ouvido.

Eu olho para cima, encontrando seu sorriso característico em seu rosto, aquele que promete que vou estar me contorcendo debaixo dele novamente em algumas horas. —Obrigado. Você parece muito bonito. — Suas bochechas coram levemente antes das portas do elevador se abrirem e ele se distrai segurando as portas para mim.

Eu entro, acenando para os meus colegas residentes idosos que entram. Lucas fica e mantém as portas abertas até eles passarem e então soltar o braço dele. Mais uma vez, sua mão encontra a minha e saímos para a rua.

É uma noite perfeita de primavera com ar quente nos cercando e meu humor parece leve, como tudo é possível. Eu percebo pela primeira vez em muito tempo que o que sinto é contentamento, paz.

—Eu pensei em pegar o táxi, — ele diz e se vira para o meu porteiro para chamar um táxi.

Nem preciso responder, porque, em segundos, já estou enfiada na parte de trás do táxi e Lucas está discursando em um endereço que não posso localizar.

—Onde estamos indo? — Eu pergunto, cruzando as pernas e encarando-o.

—Eu liguei para algumas conexões e nos colocamos em um speakeasy[26]. — Ele abaixa sua voz. —É uma sala silenciosa. Vamos jantar e beber e depois pensei em dar um passeio no cais.

—Parece incrível, — eu respondo, imaginando que tipo de conexões ele tem para nos levar a um speakeasy. Ele deve conhecer pessoas em lugares altos.

O táxi estaciona ao longo do meio-fio e nós dois subimos, Lucas pagando o taxista através da janela do passageiro. Eu olho em volta enquanto estou esperando e vejo que há uma fila de restaurantes ao longo de cada lado da estrada e me pergunto qual deles abriga o speakeasy.

Lucas se aproxima de mim, liga sua mão à minha e nos leva pela rua.

—Você está surpresa?, — Pergunta ele.

—Que você sabe onde tem um speakeasy? — Eu esclareço, atrasando a minha resposta um pouco. Ele concorda. —Um pouco. Eles são difíceis de encontrar.

Ele acena mais algumas vezes, um sorriso brincando em seus lábios. —eles são.

[26] Em Nova York existem vários Speakeasy espalhados pela cidade que valem a visita. Eles nada mais são do que bares instalados nos fundos de restaurantes ou porões de padarias, que na época da Lei Seca nos EUA surgiram para continuar servindo bebidas alcoólicas livremente pros clientes.

Felizmente, ele não parece estar chateado por eu achar que ele não teria as conexões para nos dar acesso a um speakeasy. Mas eu não estou surpresa, tanto quanto eu gosto que ele não tenha essas coisas. Eu teria ficado mais do que extasiada em tê-lo levado a um filme, ou boliche, ou qualquer atividade divertida que ele goste e não um restaurante cinco estrelas. O fato dele não ser o meu tipo habitual de cara é parte do porque eu estou atraída. O fato de que ele está confortável em sua própria pele e não sente a necessidade de impressionar ninguém.

Entramos no restaurante, mas ele informa à garçonete que estamos realmente lá para o Vector e ela balança a cabeça, virando as costas para nós e indo embora. Lucas faz um gesto para eu seguir e nós andamos pelas mesas e descemos um lance de escadas.

Lucas passa por mim enquanto a anfitriã se afasta e introduz um código no teclado. Ele se abre e ficamos em uma sala de quatro por quatro com outra porta à nossa frente. Lucas bate e um homem gigante empurra a porta do outro lado. Ele sorri, estendendo a mão para Lucas.

—Lucas, parece bem como sempre. — O cara corpulento sorri através de sua barba encaracolada.

—Como você está, Benny? — Eles fazem o aperto de mão-abraço de cara e, em seguida, a mão de Lucas vem descansar nas minhas costas.

—Esta é Tahlia, — ele me apresenta e estendo minha mão para Benny e sua mão inteira engole a minha própria quando nós cumprimentamos.

—Muito prazer em conhecê-la. Se fez o Lucas realmente te trazer aqui para o *jantar*, você deve ser a mulher. — Ele sorri para Lucas e quando olho para trás, Lucas está revirando os olhos.

Nós três ficamos em silêncio por um momento e as costas de Lucas endurecem quando outro homem dá a volta no bar.

—Vamos encontrar um lugar, — ele diz para mim e Benny olha para o senhor mais velho e lança um sorriso quase simpático para Lucas, o tipo que sugere que ele está se desculpando por algo.

—Aproveite, vocês dois, — diz ele, e se dirige para o bar.

Lucas nos leva a uma pequena mesa e puxa minha cadeira para mim como um cavalheiro. Ele relaxa em sua própria cadeira e aproveito a oportunidade para conferir o salão oculto.

As luzes são ofuscadas com uma suavidade que lança um brilho de cor de ar sobre tudo na sala. As espreguiçadeiras são de veludo vermelho e as almofadas nas cadeiras de madeira são cobertas com o mesmo material. A sala é íntima e o teto baixo a torna aconchegante.

—Eu amo isso, — digo quando meus olhos pousam de volta nele.

Seus olhos estão fixos nos meus quando ele se inclina para trás em sua cadeira, uma perna descansando no joelho da outra. Há uma casualidade sobre ele que diz que está confortável aqui.

—Eu também, — diz ele e uma pontada de excitação corre pelas minhas veias.

Nossos olhos se fecham enquanto nos sentamos em silêncio, apenas o zumbido dos outros fregueses espalhados pela sala entre nós.

Eu quebro a conexão primeiro e olho para a mesa. —Então, temos menus? — pergunto, cruzando as pernas para parar o formigamento entre as minhas coxas.

—Nós temos. — Ele levanta a mão e um cara se aproxima. Eu me pergunto quanto tempo ele estava esperando desde que tem copos de água e menus na mão para nós.

—Obrigado, — digo e o homem olha de Lucas para mim e de volta, os olhos arregalados como pires. Estou confusa com toda essa interação. O garoto se afasta e Lucas examina o pequeno pedaço de papel em sua mão.

—Você conhece outras pessoas aqui? — Eu sussurro sobre a mesa e Lucas olha para cima.

—Não, não realmente. — Ele se concentra de volta para baixo.

—Aquele garoto parecia assustado, — digo.

Ele olha por cima do meu ombro onde eu imagino que o garoto está e depois de volta para mim. Ele encolhe os ombros.

Descobri que este tópico de conversa está morto, estudo meu menu e decido que as vieiras soam maravilhosas.

—Só para você saber, não pode ter esses pratos na sala principal. É estritamente para Vector.

—Oh, realmente? — Sorrio. Eu coloco o menu na mesa. —Vou querer as vieiras com risoto.

Lucas coloca seu cardápio também: —Parece ótimo, mas preciso de carne vermelha, então vou com os medalhões.

—Isso também é gostoso.

O garçom se aproxima, recebe nossos pedidos e ficamos um pouco mais em silêncio. Embora Lucas pareça confortável aqui, ele também

está um pouco nervoso, verificando a porta toda vez que ouve a voz de Benny. Há algo de errado nesta noite, mas não tenho ideia do que.

—Você já esteve aqui antes? — Eu início a conversa.

—Sim. Há muito tempo atrás. Benny e eu somos amigos desde a escola primária.

Eu sorrio para ele, feliz que ele está oferecendo mais informações sobre si mesmo do que pedi. —Ooh, isso é incrível. Whitney, Lennon e eu somos amigas desde a infância.

Ele sorri. —Eu acho que vocês três são tão diferentes quanto Benny e eu.

—Como assim? — Eu pergunto e ele congela por um momento.

—Bem, eu não vejo você dirigindo um unicórnio cagando um arco-íris pela cidade.

Eu ri. —Muito verdadeiro. Mas como você e Benny são diferentes?

Ele endireita as costas, os dedos firmemente entrelaçados em cima da mesa.

—Benny gosta desse cenário. Eu, não tanto, — ele diz e eu olho em volta para o clube secreto isolado. Então me ocorre, é elite. Lucas não faz elite.

—Então, por que você me trouxe? — Não posso ajudar, mas faço a pergunta que está queimando dentro de mim desde que ele me disse qual era o seu plano para nós.

Ele me estuda por um segundo. —Bem, para ser honesto, presumi que é isso que você está acostumada.

Eu limpo minha garganta e inclino minha cabeça para o lado. — Então você realmente não queria me trazer aqui?

Ele encolhe os ombros. —Eu não me importo de trazer você aqui. Eu queria que você se sentisse confortável.

—À custa de você ser desconfortável?

—Estou confortável.

—Então por que você continua checando a porta? — Eu pergunto, tomando um gole da minha água.

—Eu imagino que seu ex idiota pode aparecer.

Ele desvia seu olhar no meio da frase me dizendo que ele está mentindo, mas não quero que nosso encontro acabe em uma briga, então deixo a observação ir.

—Por que não saímos daqui e você pode me levar para onde *você* queria me levar? — Eu pego minha bolsa do meu lado e deslizo para fora da minha cadeira.

—Nós vamos comer e então eu vou levá-la onde eu teria.

Eu deslizo a cadeira de volta, mas é só para que possa me aproximar dele.

—Lucas, eu realmente gosto de você. Não quero os restaurantes cinco estrelas, as óperas, as conexões. Eu só quero você. Estou animada por você me mostrar o que planejaria para nós se eu não fosse Tahlia Santora. É exatamente a razão pela qual não queria que você soubesse quem eu era.

Ele olha para mim longo e duro. Eu posso ver as rodas girando em sua cabeça, mas não tenho ideia do que ele está pensando. Sem uma

palavra, ele puxa a carteira, joga notas na mesa, levanta e estende a mão para mim.

—Então vamos para o cais, — diz ele.

—Eu adoraria.

Ele pega minha mão e me leva para fora do clube exclusivo e estou feliz que vou conhecer o verdadeiro dele, não quem ele acha que quero que ele seja.

21

Horas depois, estamos em um táxi a caminho de casa, meu estômago cheio de cachorros-quentes, nachos e pretzels. Não havia vinho branco da coleção reservada, mas a cereja cola em vez disso. Nós andamos no carrossel e eu me apoiei em seu peito enquanto observávamos os artistas de rua, o calor de sua mão segurando a minha enquanto nós navegávamos através das muitas pessoas perto da água.

—Olhe o tamanho da cabeça que ele me deu. É enorme, — diz Lucas, olhando para a caricatura que fizemos.

—Ele deveria acentuar suas características. Talvez ele fosse capaz de dizer o tamanho do seu ego,— digo com uma risada.

Ele pega o desenho das minhas mãos e olha para baixo. —Ele não atenuou nenhuma das suas características. Você parece tão bonita.

Eu pego de volta, certificando-me de que ele saiba que é meu. —Eu vou ignorar o fato de você achar que meus lábios são tão grandes.

Ele gira em seu assento para me encarar. —Eu gosto de seus grandes lábios. — Tentando esconder sua risada, ele franze os lábios.

—Mesmo? Bem, então não estou discutindo sobre sua testa,— digo, virando as costas para ele para olhar pela janela.

Sua respiração faz cócegas no meu pescoço um segundo depois, sua mão envolvendo minha cintura.

—Sinto muito, baby, você não tem lábios grandes. No entanto, se você tivesse, sei onde eles iriam beneficiar-me, — ele sussurra e eu olho o taxista que está falando em seu Bluetooth.

Eu me viro para ele e seus lábios cobrem o meu beijo apaixonado que define cada nervo do meu corpo em alerta para mais. Minha mão passa pelo cabelo dele enquanto ele pressiona minhas costas no assento de vinil. Sua mão desliza para baixo do lado do meu vestido para a barra inferior, mas eu aperto sua mão com a minha, efetivamente parando o beijo. Os lábios de Lucas vibram no meu porque ele está rindo.

—Não? — Ele pergunta e eu balanço a cabeça para dizer: *De jeito nenhum estamos fazendo uma repetição da noite que pegamos um táxi depois de estar no iate.*

—Não essa noite.

Ele retrai a mão e desliza para o seu próprio lado do táxi.

—Por que você está se moveu todo para o lado de lá? — pergunto, minhas sobrancelhas levantadas.

—Quando estou perto de você, não consigo me controlar. — Ele levanta as mãos no ar, as aperta e as coloca em seu colo. —Elas vão ficar aqui até sairmos do táxi.

—E depois?

—Agora, se eu te dissesse, que graça haveria?

—Dica?

Seu olhar se fecha com o meu, luxúria e desejo nadando na profundidade de seus tons verdes. —De jeito nenhum estou estragando a surpresa. — Ele pisca e minha boceta aperta.

O táxi para ao longo do meio-fio de meu condomínio e já estou pegando minha bolsa, preparando-me para sair. Lucas fica sentado, bloqueando meu caminho para fora do táxi.

—Você está com pressa, senhorita Santora? — Ele pergunta, cavando sua carteira e entregando dinheiro para o motorista. Ambos estamos bem cientes de que todas as outras vezes que andei de táxi com ele, ele pagou pela janela do passageiro.

—Vamos lá, — eu o incito, meu quadril batendo nele, mas seus lábios aparecem. Ele olha para mim e depois de volta para o motorista.

—Apenas me dê cinco minutos, — ele diz ao taxista.

Eu bufo.

Ele ri.

—Lucas. — Eu rolo meus olhos.

Ele ri novamente.

—Senhorita Santora, por que você está com tanta pressa?

O taxista é pago e ainda assim ele se senta no lugar, com o rosto direto enquanto ele me faz a pergunta.

—Continue assim e vou ficar com seu paletó. — Eu cruzo meus braços sobre o peito e levanto as sobrancelhas como se estivesse falando sério.

Ele ri, balança a cabeça e sai do táxi.

Aceito graciosamente sua mão estendida e nem sequer saio do táxi antes que o motorista acelere, provavelmente chateado porque perdemos tempo com o nosso jogo.

—É onde eu deveria te oferecer uma xícara de café? — pergunto, lentamente caminhando para a minha porta.

—Você poderia me pedir uma foda e eu de bom grado dar.

Um rubor corre pelo meu pescoço. —Então, não ao café então?

O porteiro abre a porta para nós e Lucas se inclina.

—De manhã, talvez? — Lucas pergunta enquanto entramos no elevador.

—Você vai esperar café da manhã também?

Ele olha para o teto. —Você me deve um rolinho de canela. — Ele dá de ombros, agindo como se fôssemos colegas de trabalho.

—Verdade. Will Pillsbury[27] vai servir?

O elevador para no meu andar e saímos, nos aventurando pelo corredor.

Ele zomba: —Você roubou um rolinho de canela caseiro, pegajoso e delicioso, encharcado com glacê e você acha que um rolo de canela pop-aberto-de-um-tubo-de -biscoito será um substituto adequado? Não, não, senhorita Santora, isso não servirá.

Chegamos ao meu apartamento e a mão dele se molda ao meu quadril, me virado para ele enquanto me empurra contra a porta. Seus dois braços me enjaulam, seus lábios suavemente escovam os meus.

—Mas, Sr. Cummings, eu não sei como fazer um pão de canela caseiro, — digo na minha voz estridente que eu-vou-fazer.

---

[27] Pillsbury é uma companhia alimentícia originada nos Estados Unidos da América com sede em Minneapolis, Minnesota. A Pillsburry é uma das marcas da General Mills and Orrville com base em Ohio.

Seus lábios denunciam sua tentativa de ser sério quando ele me olha. —Eu acho que você vai ter que me deixar comer outra coisa, a fim de me pagar de volta.

Eu olho para o rosto dele, puxo a gravata para quebrar a distância restante e bato meus lábios nos dele. Urgente e exigente, nossas línguas exploram umas às outras e seu beijo torna difícil para as minhas pernas me apoiarem. Nossos lábios se separam e estou praticamente ofegante, trancando minhas coxas ao mesmo tempo.

—Miss Santora, você é tão para frente, — diz ele, mas eu empurro-o de volta, cavo na minha bolsa pelas minhas chaves e destranco a porta.

Ele ainda está de pé no corredor enquanto dou um passo para o meu apartamento. Tiro meus sapatos, um de cada vez, deixando-os em um caminho enquanto continuo andando para trás, em seguida, chego ao meu lado e abro o zíper do meu vestido, deslizando os braços para fora e permitindo que ele caia no chão.

—Isso é muito para frente? — Eu pergunto a ele.

Ele agarra ambos os lados da moldura da minha porta, seus olhos saindo de sua cabeça. Lucas dá um passo à frente, fechando a porta atrás dele sem quebrar meu olhar. —Nunca, — diz ele, dando um passo em minha direção enquanto afrouxa a gravata. A gravata cai no chão enquanto ele sai dos sapatos. Manipula os botões de sua camisa um de cada vez até que ele pare em mim.

Eu não posso manter minhas mãos longe dele, então eu deslizo-as sobre os ombros para empurrar a camisa de seu peito. Ele cava os bolsos, deixando as chaves, uma carteira e um tubo de Chap Stick na minha barra de café da manhã.

—Permita-me, — digo a ele, caindo de joelhos.

Ele suga a respiração e os sulcos duros em seu estômago flexionam enquanto eu olho para ele o tempo todo em que eu trabalho em desafivelar o cinto, desabotoando suas calças e finalmente guiando o zíper sobre a protuberância ingurgitada. Eu lambo meus lábios enquanto empurro suas calças e boxers em um movimento rápido.

Seu pau perfeito fica em frente ao meu rosto com uma gota de pré-sêmen pronto para escorrer. Minha mão direita agarra seu pau e eu lambo a gota de sua ponta.

Ele geme.

Eu fico mais molhada.

Nada é mais excitante do que quando você envolve toda a sua boca sobre o pau de um cara e ele é mais duro do que você pensava ser possível. Nada é mais excitante do que quando os dedos dele penetram no seu cabelo e apertam os fios com tanta força que dói. Nada é mais excitante do que quando ele mexe seus quadris porque você é tão boa assim.

Lucas faz todas essas coisas enquanto eu oco minhas bochechas e guio minha boca até o seu pau o mais longe que posso ir. Ele é grande demais para eu encaixar a coisa toda na minha boca, então seguro o final e o bombeio com a mão. Ao mesmo tempo eu chupo de volta e rodo minha língua ao longo do lado sensível de sua ponta de cogumelo e cada vez ele deixa escapar um gemido profundo, gutural. Segundos antes que eu tenho certeza que vai explodir na minha boca, ele me arranca dele. Pelo meu cabelo, devo acrescentar, e isso me deixa tão molhada que minha calcinha está encharcada.

Eu olho para ele, ainda de joelhos, me perguntando por que me parou.

—Não esta noite, — ele murmura, alcançando debaixo dos meus braços e me puxando para cima.

Cara, eu amo o quão forte ele é.

Ele me leva para o quarto, me depositando na cama. Eu movo meus braços atrás das costas para desfazer meu sutiã.

—Não. Eu vou fazer isso. — Sua voz é grave e exigente e solidifica que ele vai tirar a calcinha encharcada do meu corpo.

—Eu pensei que estava tomando conta hoje à noite? — Eu brinco enquanto ele rasteja até o colchão em suas mãos e joelhos em minha direção.

—Uma noite, vou deixar você me amarrar e me bater. — Ele ri, mas não tenho certeza se está falando sério.

Eu não me importo de jogar esse jogo de gato e rato, mas chicotadas, colheitas ou qualquer outra coisa pode estar um pouco fora do meu alcance. Por agora, de qualquer maneira.

Enquanto minha mente percorre um arsenal mental de brinquedos sexuais excêntricos, a boca de Lucas continua subindo pelo meu corpo. Um toque de sua língua na minha pele quente e estou de volta no momento com ele.

Suas mãos calejadas correm ao longo da minha pele e a umidade de sua boca segue de perto por trás. Seus dedos engancham cada lado da minha calcinha e ele arrasta-as para baixo das minhas pernas. Depois de jogá-las no chão, ele paira sobre mim, seus olhos fixos nos meus. A luxúria que geralmente existe ainda está presente, mas há também a promessa de mais.

O peso do seu corpo gradualmente cai em cima de mim e ele embala meu rosto com as mãos. Emoções quentes e selvagens e de alguma forma tão calmas e reconfortantes se inflamam entre nós. Apenas quando sinto uma picada por trás dos meus olhos, seus lábios encontram os meus e nossas bocas se movem em uma dança lenta. Nossas línguas deslizam, seus polegares acariciam minhas bochechas e seu comprimento circunda meu centro. O dominante Lucas se transforma em um homem doce e gentil e eu gosto desse lado dele tanto quanto o primeiro.

Nossas mãos se exploram mutuamente, descobrindo os lugares em nossos corpos que fazem o outro gemer ou grunhir - para ele, suas mãos escorrendo pelas costas, por mim, a cavidade do meu pescoço. Ele nunca demora muito, continuando seu caminho de descoberta para o que tira o prazer dos meus lábios. A umidade de sua língua circunda meus mamilos, o calor de sua boca suga meu mamilo em sua boca.

Suas mãos se encaixam perfeitamente ao longo dos meus quadris quando ele me vira para o meu estômago e desliza para cima do meu corpo até que seu pau se aninha entre as minhas pernas. Sua respiração faz cócegas no meu ouvido e muito em breve seu pau deixa minha pele porque seus lábios estão sugando uma trilha para cima e para baixo na minha espinha. Ele desliza as mãos pelo meu braço, seus dedos entrelaçados com os meus acima da minha cabeça enquanto ele se move de volta para o meu corpo.

—Você é tão bonita. Sua pele... tão macia, — ele olha e eu viro minha cabeça para lhe dar acesso ao meu ouvido. Ele aceita a dica, mordiscando meu lóbulo da orelha. —Eu poderia tocar em você o dia todo e nunca ter o suficiente, — ele continua sussurrando enquanto calafrios correm pela parte de trás do meu couro cabeludo.

Eu tento levantar meus quadris para encontrar os seus próprios, precisando mais dele. Precisando dele dentro de mim.

—Você me quer? — Ele pergunta, seus dedos apertando os meus.

—Sim, — eu digo baixinho no meu travesseiro.

—Eu não posso ouvi-la, baby. — Ele circula seu comprimento duro e pressiona em mim no ponto certo quando ele sorri.

—Sim! — Eu choramingo.

Seus dedos cravam na minha pele e ele me vira, então estou de costas novamente. Ele se levanta e enfia a mão no bolso para pegar um preservativo e sai da calça já aberta e da cueca boxer. Suas meias saem rapidamente e ele abre o pacote de papel alumínio e se junta a mim na cama.

Eu descanso meu peso em meus cotovelos, observando-o deslizar o látex pelo seu comprimento, e minhas pernas se abrem mais com a necessidade imortal de tê-lo dentro de mim.

Ele se posiciona por cima de mim e desliza para dentro, repondo seu peso nos cotovelos. Em vez de impulsos apressados, ele circunda e mói seus quadris em um ritmo lento e sensual. Ele polvilha beijos em todo o meu rosto, lambendo meu pescoço. Meus dedos correm para cima e para baixo de suas costas nuas. Eu envolvo minhas pernas em torno de sua cintura, meus saltos cavando em sua bunda.

Seus impulsos lentos e constantes estimulam a necessidade dentro de mim até que eu não aguento mais - preciso de força e rapidez. Meus dedos cavam na carne de suas omoplatas, meus gemidos ficam mais altos. Ele rosna no meu pescoço, acelerando o ritmo.

Em algum ponto da mistura de línguas colidindo, mãos agarrando e gemidos escapando, Lucas estimula meus nervos em um frenesi de excitação até que eu não posso mais segurá-lo e me solto em seu aperto com a boca engolindo meus gritos.

Ele mói em mim mais algumas vezes e, em seguida, o seu corpo suado desmorona em cima de mim. Em vez de se retirar, ele enjaula minha cabeça em seus braços e me beija até que sua ereção diminui. Então ele desaparece no meu banheiro.

Eu me deito em cima dos lençóis tentando entender o que aconteceu entre nós. Foi diferente de todas as outras vezes em que estivemos juntos, misturado com algo mais do que uma paixão cega exigindo ser satisfeita. Eu sinto que Lucas acabou de fazer amor comigo, mas isso é loucura. Nós nos conhecíamos há semanas e na maior parte do tempo eu estava agindo como uma lunática.

Não tenho tempo para pensar porque Lucas sobe na minha cama, sob o lençol e edredom, batendo no lugar ao lado dele.

—Sinta-se livre para se sentir em casa, — brinco e ele apenas sorri como se dissesse: *Aquele navio navegou semanas atrás.*

—Sua cama é muito mais confortável do que a minha, — diz ele, enquanto eu subo nas cobertas com ele. Sua mão encontra meu quadril nu, me puxando um pouco mais perto.

—Bem, eu sou uma princesa, — brinco de novo e aquele sorriso que eu adoro enfeita seus lábios.

—E merece ser tratada como tal. — Ele se inclina e coloca um beijo casto na minha têmpora.

Eu fecho meus olhos brevemente na sensação de conforto que seu beijo provoca. Quando abro meus olhos, nós sentamos lá, cada um descansando nossa cabeça em nossas mãos, encarando um ao outro.

—Conte-me sobre você, — diz ele, esfregando para cima e para baixo no meu quadril.

—Você sabe tudo. Estava noiva e agora não estou. Eu trabalho na empresa de salsicha da minha família.

—Não. Isso é o que você faz, não quem você é. Você cresceu querendo ser uma distribuidora de salsichas?

—Você está tentando não rir quando diz isso?

Uma gargalhada sai dele e sua cabeça cai no meu travesseiro. —Eu sinto Muito. Tenho certeza que você escuta isso o tempo todo.

—Todo. O. Tempo. — Eu sorrio. Ele se senta novamente, franzindo os lábios para ficar sério, tentando manter o rosto sério. —Eu cresci querendo ser Mary Fiore.

—Essa é a esposa de Guy Fiore?

Eu olho fixamente para ele. —Sim, Lucas, eu queria ser a esposa de um dos chefs da Food Network. Você me pegou.

Ele ri novamente e o som profundo da garganta me traz conforto. —Desculpa. Quem é Mary Fiore?

—Você não sabe? — Eu pergunto, enquanto arremesso as cobertas da cama e correndo para o meu quarto de família para pegar minha cesta de comédias românticas.

—Oh, garoto, você é uma romântica. — Ele não está fazendo uma pergunta, mas sim confirmando algo que ele já parecia saber por si mesmo. —Você nunca ouviu falar do Netflix?

Eu olho para cima de vasculhar meus títulos para encontrar *o Wedding Planner*. —Claro que sim, mas o romance verdadeiro só acontece nos filmes.

Eu corro através dos DVDs e quando o encontro, o seguro no ar. As sobrancelhas de Lucas se levantam em questão.

Meus ombros vacilam um pouco com a expressão dele. —O que?

—Ele com certeza fez um número em você, — diz ele, com os olhos cheios de simpatia. —Diga-me Tahlia, ele já assistiu algum destes com você?

Eu estou no meu edredom branco, tirando um pequeno pedaço de tecido e rolando entre o meu dedo e o polegar. —Que tipo de homem quer assistir comédias românticas? — Eu tentei fazer o Chase assistir meus filmes favoritos comigo várias vezes - até mesmo apenas *Love Actually* durante as férias - mas fazer o Chase fazer algo que não queria era como tentar para mover um elefante nervoso.

—Este faz.

O formigamento no meu nariz sinaliza que eu poderia chorar no momento, mas o empurro de volta enquanto as maçãs do meu rosto sobem aos limites que eu não tenho certeza que eles já viram.

—Sério? — Eu pergunto.

—Sim. Coloque-o. — Ele desliza para cima de modo que suas costas atinjam a cabeceira da cama, ficando confortável.

Eu pulo para cima e para baixo de joelhos. —Sério? — Eu pergunto novamente.

— Tahl —, ele suspira e não tenho certeza se é ele usando o meu apelido ou se é o fato dele estar interessado em compartilhar algo que eu amo comigo, mas um pequeno pedaço do meu coração lascado se abre para esse homem que se tornou exatamente o oposto de quem pensei que ele era.

22

—Então, você quer se tornar uma organizadora de casamentos e se apaixonar pelo noivo? — Lucas pergunta, mergulhando a colher na minha caixa de sorvete Fudge Overload.

Eu empurro minha colher em seu Chunky Monkey, puxando uma colher cheia. —Bem, a organizadora de casamentos, sim. A coisa do noivo e meu pai me emparelhando com um cara italiano, não.

Os créditos continuam rolando enquanto cavamos o sorvete um do outro.

—Bom, porque eu estava dividido sobre o que seria mais fácil, encontrar um noivo falso ou aprender italiano e morar com seus pais. — Ele ri e eu deslizo para perto.

Ele me entrega sua caixa e eu entrego a ele a minha.

—Por que você não é uma organizadora de casamentos?, — Pergunta ele. Minha colher desliza ao redor do sorvete gelado, na verdade não dando uma colherada. —Se você preferir não...

—Não. Está tudo bem. — Eu pego uma pequena quantidade de sorvete na minha colher. —Obrigações familiares. Eu sou a mais velha e só tenho minha irmã mais nova. Sem garotos, o futuro da empresa recai sobre mim.

Ele concorda. —Show Difícil, — diz ele e coloca seu sorvete na mesa de cabeceira.

—Não é tão ruim. Ele me paga bem e meu pai me fez trabalhar do meu jeito, então conheço o negócio de dentro para fora.

—Hmm... você é uma garota meio cheia de vidro, então? — Ele pergunta, saindo da cama e colocando sua boxer.

Eu o sigo, colocando meu sorvete na minha mesa de cabeceira e jogando uma camisola e shorts. —Nada pode mudar, então eu tento a abordagem otimista.

Nós dois pegamos nossas caixas de sorvete e entramos na cozinha.

—Você poderia sair.

Eu bufo. —Sim, não é uma opção.

Eu pego a caixa de sorvete dele e ele pega minha colher. Eu vou ao freezer enquanto ele passa a esponja, enxagua e as coloca do outro lado da pia.

—Por quê? — Ele pergunta e se move para a geladeira. —Você se importa se eu pegar uma água?

—Sirva-se para o que quer que seja. — Eu subo em cima do balcão da cozinha, cruzando as pernas. —Eu não posso deixar minha família na mão. É realmente simples assim.

Ele se inclina contra o balcão em frente a mim, cruzando os tornozelos e abre a garrafa de água.

—Você realmente é rara, — diz ele, acenando com a cabeça algumas vezes enquanto seus olhos perfuravam os meus.

—E você? Por que boxear?

Seus lábios se voltam para um sorriso tão grande quanto uma menina cujo namorado acabou de cair de joelhos. Ou um garoto cuja namorada acabou de ficar de joelhos.

—Eu amo isso. É realmente tão simples. — Ele ri levemente e se empurra para fora do balcão para ficar na minha frente.

—Desde quando?

—*Rocky*. — Ele pisca.

Eu ri do fato de ele usar o título do filme. —Hmm…

Suas mãos roçam minhas pernas nuas, descansando no meu short de pijama. —O que?

—Estou tentando ver Mary Fiore e Rocky Balboa como um casal. — Meu rosto se contrai e eu balanço a cabeça.

—Eu não vou ser um pediatra como o cara no filme, mas meus dias de boxe estão contados. — Suas mãos continuam deslizando ao longo da minha pele e relaxo minhas pernas para abri-las. Ele agarra minha bunda e me desliza para frente.

—Por quê?

Ele olha para mim. —Estou ficando velho e meu corpo não será capaz de fazer isso para sempre. A academia é meu plano B.

—Você não é velho.

—Eu estou no boxe. Sem mencionar que comecei tarde, depois da faculdade, então provavelmente vou pendurar as luvas logo.

Eu coloco minhas mãos em suas bochechas e meus lábios se tornam doces. —Você esta triste?

Ele sorri. —Sim e não. Eu sabia que ia terminar um dia, mas a academia vai preencher o vazio.

—E a sua família? — Eu mudo o curso da nossa conversa para o que espero que seja um assunto mais feliz.

Seus lábios se franzem. —Eu não estou muito próximo deles. — Lucas me levanta em seus braços. —Vamos assistir outro filme. — Ele me carrega para o quarto como se eu não pesasse mais do que uma pena.

—Você escolhe. — Eu corro e vou para debaixo das cobertas, animada com a perspectiva de mais tempo de aconchego com ele.

Seus dedos correm pelos meus DVDs até que um sorriso de Cheshire cruza seus lábios e ele seleciona um. —Este aqui. — Ele segura *Grease*.

—*Grease*? — Eu pergunto. Ele abre o DVD e assume a configuração do filme como se estivesse em sua própria casa.

—Eu sempre adoro uma história em que a boa garota se apaixona pelo bad boy. — Ele sorri por cima do ombro e meu permanente-sorriso recua ainda mais no meu rosto.

A LUZ entra no meu quarto e minha mão percorre seu corpo rígido. A paz corre pelas minhas veias que ele está aqui, na minha cama.

Minha cabeça esfrega ao longo de seu peito e dou uma olhada em sua mandíbula maltratada enquanto inclino minha cabeça para cima. Estou surpresa ao encontrá-lo olhando para mim.

—Bom dia, — diz ele, sem tontura de manhã em sua voz.

—Manhã. — Minha própria voz é um pouco rouca, provavelmente de gritar seu nome uma e outra vez na noite passada.

Eu pego minha cabeça e descanso meu queixo em seu peito. —Há quanto tempo você está acordado?

Ele continua me avaliando. —Um tempo.

Eu me contorço para levantar, mas ele me empurra de volta para baixo. —Você deveria ter me acordado.

—Não, estava gostando de você babando no meu peito.

Eu olho para onde eu estava e com certeza, há uma poça da minha saliva. Meu rosto aquece e me pergunto se meu rosto se parece com o tomate que a empregada dos meus pais usa para o molho de espaguete que eu amo tanto.

—Eu acho que vou morrer agora, obrigado. — Eu deslizo sob as cobertas e me escondo.

Ele massageia minhas costas sobre as cobertas. —Ei, eu também poderia me acostumar com isso.

Eu espio minha cabeça para fora das cobertas quando ele admite que faremos isso de novo.

—E eu acho que preciso investir em tampões de ouvido.

Ele inclina a cabeça, levando-lhe um segundo para descobrir minha referência. —Eu não ronco, — ele argumenta e arregalo os olhos. —Eu faço? — Ele pergunta como se nunca tivesse ouvido isso antes. Ele desliza para baixo, pegando a borda do edredom e virando-o em nossas cabeças, nos colocando para dentro. —Eu acho que você vai se

acostumar com isso, então. — Ele me leva em seus braços fortes e minha perna envolve a dele.

—Promessa? — Eu pergunto.

Ele pisca. —Promessa.

Assim, outro pedaço do meu coração pertence a ele.

23

Uma semana mais tarde e Lucas passou a maior parte dessas noites no meu condomínio. A Adventure Dating foi cancelada no sábado por causa do overbooking, então infelizmente eu ainda não pratiquei rafting. No próximo final de semana estamos praticando tirolesa e é o último evento de Lucas sendo anfitrião e meu último evento a ser realizado pelo pacote que as meninas compraram. Timing perfeito, se você me perguntar.

Lennon, Whitney e Cole estão me esperando na mesa com Derek, Sammie e Todd quando eu finalmente chego ao evento de boxe. Esta é a primeira vez que vejo Lucas como sua namorada e, para ser honesta, estou mais enjoada desta vez do que na primeira vez. Independentemente, não importa quanta ansiedade eu tenha, nenhum absinto passará por esses lábios.

Lennon pula para frente e para trás, fingindo que está me socando. —Você está pronta para ver o seu homem? — Ela me pergunta e eu reviro os olhos, abraçando Whitney e dando Olá para Cole.

—Onde ele está? — Pergunta Whitney, olhando ao redor da tenda.

—Ele me mandou uma mensagem quando cheguei aqui e disse que sairia em um segundo. Ele está no prédio atrás das tendas.

—É onde os caras ficam, — Sammie entra e eu sorrio para ele e seus irmãos, levantando a mão no ar.

—Oi, pessoal. — Eu aceno e cada um deles acena, e depois bebe suas bebidas.

—Eu tenho que pegar uma bebida. — Lennon dirige-se para o bar e estou prestes a me sentar para que possa alcançar Whitney quando dois braços envolvem minha cintura.

—Como está a minha garota? — Ele pergunta, seus lábios encontram a curva do meu pescoço. Como sempre, arrepios seguem o caminho de seus lábios.

—Ela está cansada. — Eu giro ao redor, meus braços trancados atrás do pescoço. —Alguém a tem mantido acordada à noite.

—Idiota. Diga-me quem é e vou bater na sua bunda. — Ele beija meus lábios um pouco mais do que o necessário ou apropriado, dada a nossa audiência, mas essa não é a melhor parte de ter um namorado? Você pode beijá-lo sempre que quiser e simplesmente não se importa com o que as outras pessoas têm a dizer sobre isso.

—Tudo bem, eu não me importo.

Ele pressiona meus quadris e me leva a correr contra ele. Pela primeira vez, não sinto seu comprimento protuberante no meu núcleo. Eu recuo, olhando para as calças e camiseta dele.

—Copo. Eu tenho um protetor, baby, — diz ele com diversão em seus olhos. —O que está ficando muito desconfortável quanto mais tempo fico aqui. — Ele se ajusta e eu rio, soltando meus braços.

—Desculpa.

—Nunca se desculpe por me excitar. — Ele olha para o bar. — Beber?

—Certo. Mas só uma cerveja esta noite.

—Eu ouvi você dizer cerveja? — Whitney pergunta, interrompendo nossa conversa.

—Estou a adaptando nela. Ontem à noite ela compartilhou comigo uma Stella Artois e agora ela é uma bebedora de cerveja, — Lucas brinca e Whitney ri.

—Vamos dar a ela uma Mille e ver se ainda está em pé, — acrescenta Whitney, e a piada me incomoda. Eu tento não levar isso a sério, mas não sou uma vadia que só bebe champanhe.

—Vocês querem alguma coisa? — Lucas pergunta à mesa.

—Nós vamos segui-lo até lá, — diz Cole e sinaliza para Whitney começar a andar.

Nós quatro entramos na fila algumas pessoas longe de Lennon, que está falando com a orelha de Shawn. Provavelmente tentando trabalhar um corte de seus lucros com a promessa de que ela vai conseguir mais pessoas para fazer apostas com ele. Se ele for esperto, ele não vai aceitar a oferta.

—Você está nervoso? — Eu pergunto a Lucas e ele ri.

—Não. — Ele balança a cabeça. —Se eu estivesse, não diria a você.

Eu inclino minha cabeça e ele ri.

—Eu sou sua namorada, — lamento. Não devemos compartilhar tudo?

Sua cabeça desce e ele beija meu nariz. —Sim você é.

—Você pode me dizer qualquer coisa.

Ele beija minha testa. —Não é nada que me faça soar como uma boceta.

—Você é louco. — Eu deito minha cabeça em seu peito e ele envolve o braço em volta da minha cintura. Eu me aqueço em sua atenção. Ultimamente, um dia de trabalho de oito horas parece muito longo para passar sem ele.

—Passe a noite na minha casa esta noite? — Ele pergunta e olho para ele.

—Eu adoraria.

Lucas não me pediu para voltar ao seu lugar desde que saí do restaurante. Eu amo que ele não queira passar uma noite sem mim.

—Talvez possamos ter aquele rolinho de canela pela manhã?, — Pergunta ele.

—Eu vou comprar um para começar sua semana de compulsão.

Ele sorri e a agitação no meu peito inflama como sempre acontece.

—Parece uma ótima manhã de domingo. — Sua mão aperta meu quadril e de repente eu desejo que essa luta acabe e nós estivéssemos de volta em sua casa.

—Olha, Cole, eles são como costumávamos ser, — brinca Whitney atrás de nós e eu olho por cima do ombro de Lucas para olhar para ela.

—Foi apenas algumas semanas atrás que sua língua estava em sua garganta enquanto você o ralava naquela cadeira ali. — Eu aponto para a cadeira e ela ri, olhando para Cole em memória.

—Touché

—Whit está obcecada sobre como a outra noite nós só fodemos uma vez e depois adormecemos. — Cole me preenche com mais detalhes do que preciso em sua vida sexual. Ele se inclina para mais perto de Lucas e eu, abaixando a voz uma oitava. —Atenção, isso é sexo normal, então os círculos escuros sob os olhos e a buceta dolorida não são permanentes.

—Não tenho certeza sobre isso. Toda vez que eu rolar à noite, não posso deixar de chupar os seios dela. Não vejo isso parando tão cedo. — O comentário bruto de Lucas estimula o riso de Cole e faz com que Whitney enfie o dedo na boca como se quisesse vomitar.

—Um dia você vai estar se divertindo e se perguntando por que seu pau não está duro, — acrescenta Cole, pensando que todo mundo ainda está brincando até que ele olhe para Whitney. É claro que ele está brincando com ela, mas você nunca iria adivinhar isso de seus lábios franzidos.

Ela o empurra no ombro e ele levanta as mãos no ar. — Brincando. Estou brincando, querida. — Então ele se move para sua orelha e vejo seu rosto transformar-se de rosa-chiclete em rosa-morango para enrugar e vermelho do que ele está sussurrando para ela.

Lucas coloca o braço em volta do meu ombro e beija o topo da minha cabeça. —Não nós.

Eu olho para ele. —Definitivamente não nós.

É a terceira rodada e meus olhos vasculham a lata de lixo porque o sangue escorrendo pelo rosto de Lucas até a esteira está fazendo meu estômago revirar. Brock Hayes está de volta ao ringue como seu

adversário, mas é uma luta muito diferente da última vez. Especialmente desde que o punho de Brock bateu na têmpora do meu namorado.

—Chute sua bunda, Cummings! — Lennon grita ao meu lado.

Quanto a mim, sou como uma muda, admirado com o quão diferente essa cena é quando você se preocupa com a pessoa no ringue. Ele não é o cara gostoso de shorts vermelhos. Ele não é Raging Bull para mim, ele é Lucas Cummings, meu namorado.

Brock bate em Lucas e ele tropeça para trás, usando as cordas para segurar seu peso. Seu rosto está pálido e seus olhos vazios, como se estivesse a dois segundos de desmaiar.

—Eles não deveriam parar a luta? — Eu digo, mais para mim mesma do que qualquer outra coisa, já que os aplausos e gritos abafam minha voz.

Lennon se aproxima da cerca ao redor do ringue e grita: —Sua boceta, levante-se!

Acho que vou emprestar meu uniforme de líder de torcida da escola secundária da próxima vez. Whitney envolve seu braço em volta dos meus ombros, me puxando para mais perto dela, provavelmente percebendo que estou mastigando minhas unhas e arruinando minha manicure. Nunca um bom sinal.

—Eu mal posso assistir, — eu digo e Whitney esfrega para cima e para baixo no meu braço.

—Ele vai ficar bem. Ele tem feito isso sempre. — Ela tenta me dar uma conversa estimulante, mas é fácil para ela dizer quando não é o Cole sendo atacado lá.

Cole se inclina para acrescentar sua opinião. —Não se preocupe, Tahl. Ele já o espancou antes. — Novamente, por que não jogamos ele no ringue e vemos onde eles estão falando sobre esse assunto?

Lucas se levanta das cordas, mas está cambaleando de volta para Brock. Se isso não fosse uma luta de boxe, as pessoas diriam que ele tinha bebido uma garrafa de Everclear.

—Não há uma toalha para ser jogada? — Eu grito por cima da multidão.

—Odeio quebrá-lo para você, mas de jeito nenhum Lucas jogaria a toalha branca, — diz Cole.

Eu aponto para Cole. —Sim, a toalha branca. Cadê? Vou jogá-la dentro. Na verdade, vou sufocar Brock Hayes com ela. — Eu dou um passo à frente com os olhos passando por Brock, mas Whitney agarra a parte de trás da minha camisa, me colocando de volta.

—Agora, o que os outros meninos pensariam se Lucas precisasse de sua namorada para protegê-lo? — O braço de Whitney envolve meus ombros novamente, seus dedos apertando meu ombro muito apertado para o conforto.

—Eu não posso fazer isso. — Eu escondo meu rosto em seu pescoço e ela me puxa com mais força. Se ao menos ela cobrisse meus ouvidos, porque tudo que ouço são gemidos e grunhidos até que não haja dúvida de que um corpo caiu no chão.

—Oh, meu Deus, — Whitney diz e, tendo que ver por mim mesma, eu puxo minha cabeça de sua blusa de seda, espiando através da teia dos meus dedos.

Lá está Lucas no tatame e o árbitro está contando. Lucas consegue se levantar de joelhos, mas todos os seus movimentos param. Eu corro para a borda da cerca, apertando através dos corpos até estar perto de Lennon.

—Levante-se, Cummings. Não o deixe envergonhar você assim,— Lennon grita e eu aperto seu braço, alertando-a que estou aqui. Ela olha para mim e depois volta para Lucas. —Olha, sua garota está aqui e você não quer que ela veja o seu fracote de namorado deitar e morrer, não é? Cara de buceta.

Lucas olha para mim, seu rosto inchado e vermelho e pingando sangue. Seus olhos estão atados com desespero e desesperança.

—Lucas, — suspiro, porque ver um cara que sempre foi tão forte e confiante parecer abatido apenas causa náusea no meu estômago ao ponto que eu poderia precisar daquela lixeira mais cedo do que pensava.

Nossos olhos travam. A voz do árbitro, a contagem decrescente, desvanece para o ruído de fundo quando Lucas se levanta, recuando e fazendo caretas a cada movimento. Meu coração pula e sai do meu peito, através das cordas, direto nas mãos capazes de Lucas. Na minha imaginação, claro. Eu não perdi completamente minha mente. Ainda.

Um sorriso arrogante cruza seus lábios, como se ele sentisse o mesmo puxar para mim que eu fiz naquele breve momento. Ele está de pé de novo, ainda balançando levemente. O árbitro coloca o dedo na frente do seu rosto e os olhos de Lucas deixam os meus para seguir o dedo do árbitro na direção certa. A multidão ruge de volta à vida quando o árbitro sai do caminho e Lucas e Brock estão cara a cara um com o outro novamente.

—Vai, Cummings! — Lennon grita, seu punho batendo no ar. — Bata nele nas bolas.

—Você tem isso, Lucas. Chute sua bunda. — - Eu grito ao lado dela e Lennon olha, sem saber se sou eu, e então balança o braço em volta dos meus ombros com uma expressão orgulhosa de mãe espalhada pelo rosto. Nós duas pulamos para cima e para baixo gritando, torcendo para Lucas.

Cinco minutos depois, Brock está rolando no tatame, incapaz de ficar de pé, e o juiz tem a mão de Lucas no chão, anunciando-o como o vencedor. Lennon e eu estamos histéricas, sem deixar nossa empolgação, mesmo com as fanáticas vadias de Brock olhando para nós.

Lucas caminha até a beira das cordas, seu belo rosto ensopado de sangue, mas com um sorriso no rosto, como se ele estivesse segurando o bilhete de loteria premiado.

—Encontre-me no lado sul da tenda em quinze minutos, — diz ele e, em seguida, permite seu gerente levá-lo para longe do tapete.

A multidão o engole imediatamente e eu rapidamente perco a noção de seu cabelo loiro agora suado e desgrenhado. Lennon e eu nos sentamos de volta à mesa com Whitney e Cole. Os irmãos têm um jarro de cerveja e Sammie assumiu a responsabilidade de servir um copo para todos.

—Ele conseguiu, hein? — Sammie diz, entregando uma xícara para Cole.

Cole nos fala. —Aquela passou perto.

—Sim, perto demais, se você nos perguntar, — Todd entra na conversa e há um pouco de sarcástico em sua voz que acende meu lado protetor. Eu quero rastejar sobre a mesa e o engasgar com a gravata dele.

Cole olha além de Whitney para mim. —Lucas é o lutador da casa, então eles obviamente querem que ele vença. — Ele tenta explicar como tudo funciona para mim. Embora seja novidade para mim, é uma informação que provavelmente deveria ter perguntado a Lucas.

Cole continua a falar sobre as probabilidades, Brock e um monte de outras estatísticas. A única coisa que acho é que, se o boxe é o sonho de Lucas e eu estou com ele, vou ter que entender a classificação, as probabilidades e os rankings eventualmente. Mas quero ouvir da boca do Lucas. Veja a paixão em seus olhos quando ele me explica o quão alto seus sonhos vão.

Olhando para o meu relógio, percebo que já faz quinze minutos, então me levanto e saio da mesa em busca dele. Eu deslizo através dos grupos de pessoas que continuam a beber e se divertir. Desde que fiquei bêbada da última vez que vim para cá, não sei quanto tempo as pessoas ficam por aqui depois da luta final. Secretamente, espero que todos saiam em breve para que possa ter o vencedor para mim mesmo.

Quanto mais me aproximo de Lucas, mais meu coração palpita. Quanto mais borboletas levantam meu estômago e mais minha pele fica mais pálida. Como ele me conquistou tão rápido? Não há como negar, porém, sinto algo com ele que nunca senti antes. Há uma chance de eu ficar mais arrasada se ele terminar comigo do que quando cancelei o casamento com Chase.

Eu passo a esquina para o lado sul da tenda, apenas para ser cegada por um conjunto de faróis. Eu olho para o brilho e protejo meus olhos. Uma mulher fica na frente de Lucas na porta do prédio.

Ele já está de jeans e uma camiseta e sua mochila descansa a seus pés. Tudo o que posso ver dela é o cabelo longo e encaracolado, a capa de chuva e os saltos altos. Ela se aproxima dele e seus braços envolvem os ombros dele antes de enterrar a cabeça na curva do pescoço dele.

Esse é o meu lugar.

Eu chupo uma respiração quando percebo que suas próprias mãos estão apertadas em volta da cintura. Eu paro no meu caminho enquanto assisto a troca deles. Meu corpo inteiro parece estar afundando, como se o estacionamento de concreto fosse areia movediça.

De alguma forma, eu dou alguns passos mais perto. A brisa pega as árvores na rua e um lampejo de luz das luzes da rua ilumina seus rostos. Ela beija sua bochecha e um pequeno sorriso puxa seus lábios. Ela volta para o lado do passageiro do carro, olha para ele mais uma vez, depois entra e fecha a porta. Antes que tenha a chance de me esconder, o carro passa por mim.

Os olhos de Lucas seguem o caminho do carro, me pegando de pé, boquiaberta. Seus lábios mergulham, o sorriso que ele tinha para ela desaparecendo. Pegando sua mochila, ele caminha em minha direção, seus ombros caídos de um jeito que não vi antes, e as borboletas no meu estômago murcham e morrem na boca do meu estômago.

24

—Hey, — Diz ele, envolvendo o braço em volta da minha cintura e beijando meus lábios. Ele está realmente tentando fingir que não vi o que aconteceu?

—Oi.

Ele se afasta do abraço e o sorriso permanente que geralmente aparece nos lábios desapareceu.

Eu corro minha mão sobre o rosto machucado e cortado. Vou ficar bem em vê-lo assim? Talvez não consiga ver a pessoa que amo levar a merda toda noite de sábado. Então, novamente, talvez não precise me preocupar com isso.

Sua mão afasta a minha e ele a segura ao seu lado.

—Isso não foi ninguém.

Ele está sendo próximo como de costume.

—Tenho certeza que é alguém. Pela aparência da Mercedes, ela não é muito ruim. — Eu gostaria de poder engolir o ciúme tentando subir pela minha garganta. Eu quero estar de volta naquele lugar onde ainda acredito que Lucas não pode fazer nada errado.

Ele recua e minha mão cai ao meu lado. Ele enfia os dedos pelo cabelo molhado e espero sua explicação.

—Eu não sou Chase, Tahlia.

Com licença?

—O que?

Ele vira os olhos para mim e pressiona os lábios juntos. —Eu não sou o Chase. Não é uma garota que eu tenho fodido. — Sua voz sobe uma oitava.

—Eu nunca perguntei, mas tenho quase certeza que você estaria me perguntando quem era o cara se eu o abracei para o meu corpo e beijei sua bochecha. — Eu cruzo meus braços sobre o peito. Dane-se se ele acha que está prestes a fazer tudo isso com a minha falha na engenharia.

—Eu não preciso conhecer todos os aspectos da sua vida. Eu te questionei quando você estava almoçando naquele dia?

Balanço a cabeça como se quisesse entender de onde vai a linha de pensamento dele. —Sim, você fez, e lhe disse que era negócio.

—Eu perguntei se era negócio ou prazer, só isso.

—Bem. *Ela* era negócio ou prazer? — Pergunto, sabendo que isso não será suficiente para acalmar os medos que me vêm à mente, já que ele não está me dando uma resposta direta.

—Negócio. O único prazer da minha vida é você.

Maldito ele e suas palavras.

Mantenha-se junto. Não deixe ele te falar docemente.

—Eu não beijo meus parceiros de negócios na bochecha nem os abraço.

Ele balança a cabeça e inclina a mandíbula para o lado. —É complicado, mas ela estava aqui a negócios.

Minhas mãos vão para meus quadris e olho para o céu estrelado, procurando um sinal do que fazer.

—Prometa-me, — eu peço, meus olhos lacrimejando porque não há nenhuma maneira que eu possa lidar com traições de volta-para-trás. Eu poderia muito bem adotar os vinte gatos porque nunca mais vou confiar em outro homem. Sempre.

Ele dá um passo à frente, sua mão alisando minha bochecha, seu polegar preparado para tirar quaisquer lágrimas. Meu corpo me trai e se inclina para a força de sua mão, a honestidade em seus olhos.

—Tahlia, eu prometo, você é a única garota para mim. Você é aquela com quem eu acordo pensando, com a qual 0 quero dormir. Você é para mim, e é realmente tão simples. — Seus lábios provocam um sorriso e seus olhos perfuram os meus como se quisessem ter certeza de que vejo a verdade.

—Eu não posso ser mantida no escuro, — eu sussurro.

—Eu sei. Que tal eu trazer você a velocidade em todos os meus negócios? — Ele sorri e não tenho certeza se está falando sério ou não, mas preciso descobrir mais sobre essa coisa de boxe e por que uma garota em um Mercedes faria parte do seu negócio.

Eu aceno com a cabeça e o sorriso em seus lábios fica maior. — Agora, você vai me dar o meu beijo de felicitações?

O estalo dos meus dedos seria mais lento do que a velocidade com que seu humor se transforma. Tanto quanto eu gostaria de deixar a questão para trás, estou com medo de estar no caminho do desgosto novamente.

Ela ainda é um mistério. Um mistério que pretendo resolver.

UMA SEMANA DEPOIS ESTOU esperando na fila para arriscar minha vida com um arreio ao meu lado, você adivinhou, Aaron.

—Então ele me disse que eu poderia ser sócio quando tivesse trinta anos. Como você imagina, parceira?

O ego auto-inflado de Aaron não mudou nas duas semanas desde a última vez que o vi em um evento Single in SF. Eu aceno com a cabeça, meus olhos fixos em Lucas, que está na frente da fila, certificando-se de que todos assinaram os papéis de liberação. Algo que deveria ter sido feito antes de estarmos todos preparados, mas estava atrasado. É fácil ver que ele está desconfortável com a maneira como continua enxugando o suor da testa. Os hematomas e cortes no rosto estão quase curados, mas algumas pessoas aqui comentam quando chegam a ele. Embora tenha notado que está distraído porque ele mal reconhece as pessoas enquanto elas andam e os guias as prendem na primeira tirolesa.

A noite depois de sua vitória foi normal. Ele me levou para a casa dele, nós tivemos sexo alucinante, mas aqueles rolinhos de canela não aconteceram novamente porque havia uma nota no lado da cama dizendo que ele estaria de volta. Eu percebi que ele tinha ido pegar um pouco e estava trazendo-os de volta para seu apartamento, mas uma hora depois ele me mandou uma mensagem para dizer que ia demorar mais do que o esperado.

O que me deixou com a pergunta: quando é cedo demais em um relacionamento para esperar saber o paradeiro do seu parceiro o tempo todo?

Essa pergunta tem me atormentado a semana inteira, porque sim, Lucas ficou quieto. Claro, tenho texto todas as manhãs e todas as noites, mas é aí que a nossa comunicação começa e termina. Eu tinha um grande cliente na cidade, então não estava disponível nas terças e quartas-feiras, e então ele disse que tinha treinamento e treinamento para mantê-lo ocupado nos outros dias. Se não fosse pela outra noite, eu poderia resumir tudo isso a um conflito de horários, mas essa cena se desdobra em minha mente todas as noites em que deito sozinha na minha cama.

—Eu disse a ele que se me queria como parceiro, ele teria que me dar um pacote excepcional. — Aaron continua falando enquanto nós pisamos um a um para a frente.

—Oi, Aaron. — Cindy acena, parando brevemente.

—Olá, Cindy. — Ele concede-lhe um pequeno aceno. — Então ele disse que eu deveria me sentir grato.

Eu dou a Cindy um sorriso suave, mas ela se afasta quando Aaron não diz nada mais para ela.

—Aaron, — eu digo.

—Eu disse a ele que há muitas empresas que gostariam de ter a mim, então se ele quer ter certeza de que eu fique comprometido, é melhor que esteja preparado.

—Aaron.

—Ele se encolheu como eu esperava. Ele pensou...

—AARON! — Lucas grita e cada um volta sua atenção para ele.

—O quê? — Aaron pergunta, sem notar que ele está na frente da fila e o guia está conectando-o e dando-lhe instruções.

—É a sua vez. — A voz de Lucas diminui e ele olha para mim pelo canto dos olhos. Não é o seu olhar habitual, mas um hesitante. Quase como se ele estivesse nervoso que eu estivesse aqui na frente dele.

—Você não tem que gritar, Lucas, — diz Aaron, jogando a mão no ar para o guia com instruções sobre colocação de mão. —Não há necessidade. Eu fiz isso muitas vezes homem.

Aaron abaixa a tirolesa e Lucas olha para o guia. —Ele é um membro ouro. Ainda procurando por sua combinação perfeita.

O guia de dezenove anos ri enquanto me prende.

—Tahlia. — Lucas diz o meu nome como se ele não conheça o meu rabo por dentro e por fora.

—Lucas. — Eu imito o tom dele, me perguntando por que ele está de repente agindo como se não fossemos muito mais do que estranhos.

O guia tira o cabelo do rosto e sorri, supondo que peguei todas as suas instruções, mas eu estava muito ocupada estudando Lucas para ouvir qualquer conselho.

Então, quando ele me empurra para fora da plataforma, meu grito ecoa pelas colinas enquanto desço a linha zip. O arnês faz minha calcinha subir na minha bunda e tudo que posso imaginar é como isso deve ser terrível para todos atrás de mim. E onde devo supostamente colocar minhas mãos? Os meus pés devem começar a ficar dormentes assim, pendurados aqui? Eu olho para baixo e percebo que foi uma má idéia, então levanto minha cabeça para trás e olho direto para a próxima parada para tentar tirar a imagem do mergulho de sequestrar minha mente.

O próximo adolescente me pega, me agarro a ele como se tivesse quatro anos e ele é meu ursinho de pelúcia perdido. Ele me segura, provavelmente apreciando meus seios pressionados contra o peito até que meus pés batam na prancha de madeira. Ele solta meu laço e me movo para o próximo depois de Aaron.

—Eu te contei sobre a promoção? — Aaron pergunta e eu interiormente reviro meus olhos, desejando que possa contrair meu nariz e avançar essa aventura até o fim.

—Sim, você fez, mas não tenho certeza se você disse a Cindy. — Eu giro-o ao redor de seus ombros e o tenho de frente para Cindy, que acabou de sair da tirolesa atrás de mim.

Aaron olha de volta para mim e depois para Cindy, confuso, mas uma vez que ele finalmente percebe seus cílios agitados e sorriso de boas-vindas, sua atenção se concentra na direção que deveria. Finalmente.

O próximo guia explica as instruções novamente e as regras são simples. Não vá de cabeça para baixo, mantenha a mão no freio, quem não o faria? Nenhum equipamento tocante, duh - e se algo saísse voando?

Quando terminamos, o resto dos membros se dirige para as mesas onde o almoço foi distribuído para nós. Cindy ri das piadas de Aaron como se os dois excita-se daquele jeito e eu genuinamente espero que ele seja capaz de desligar esse status de ouro dele. Ele pode ser um mosquito irritante, mas é um mosquito que trataria uma mulher muito bem, aposto.

Eu espero, sorrindo para cada um dos meus colegas que terminam o curso. Cada um passa por mim, com o cabelo soprado pelo vento e sorriso largo. Quanto mais tempo, mais me pergunto se eu não deveria

estar aqui, mas apenas quando estou prestes a ir para as mesas de piquenique para que não pareça como uma mulher apaixonada que não pode esperar vinte minutos para ver o cara dela, Lucas chega na prancha.

Não precisando de nenhuma instrução, ele solta seu próprio cinto e puxando a prancheta da parte de trás de seu short. Eu gostaria de não ver o olhar exasperado em seu rosto quando ele me viu pela primeira vez, porque as lágrimas começam a espetar meus olhos. Talvez seja para ele o que Aaron é para mim. Eu sou o mosquito chato do Lucas?

—Tahlia, — diz ele, caminhando em minha direção. Sem excitação. Suas mãos não estão me tocando, seus lábios não estão úmidos e prontos para plantar nos meus. Você pensaria que sou seu médico de colonoscopia por sua falta de entusiasmo enquanto ele diminui seu ritmo. Ele está prestes a me passar e passar por mim, mas minha mão pousa em seu braço.

—O que está acontecendo, Lucas?

Ele gira em seus calcanhares e sopra uma lufada de ar. — Nada. Você sabe que não podemos agir como um casal aqui.

—Oh, eu acho que perdi aquele memorando depois que sua língua foi empurrada pela minha garganta no iate. Ou quando suas mãos foram plantadas na minha bunda enquanto dançávamos na mesma noite. Você enviou as regras para mim? Talvez tenha entrado na minha pasta de spam. — Pego meu celular do bolso de trás para fingir que estou procurando pelo e-mail.

—Eu te disse que perdi o controle naquela noite. — Ele olha para o grupo e depois de volta para mim. —Escute. — Um sorriso cruza seus lábios, mas não aquele normalmente reservado para mim. Não aquele que diz, *eu não posso esperar para tê-la nua debaixo de mim.* —Eu estava pensando depois disso, você volta para o meu lugar.

Eu aceno e respiro fundo. —Então, minha buceta é boa o suficiente, mas não minhas habilidades de conversação.

Os dois adolescentes passam, rindo quando ouvem nossa conversa.

—Cuide da sua vida, — eu digo e Lucas pega minha mão, me levando para longe do grupo e atrás de uma grande árvore.

—O que há com você?, — Ele pergunta.

Eu dou de ombros e me envolvo com o frio inesperado de sua voz. —Nada.

Ele inclina essas sobrancelhas perfeitas. Por que elas são sempre tão perfeitos?

—Você cera ou linha?, — Pergunto.

Seus olhos se enrugam e ele balança a cabeça. —O que?

—Suas sobrancelhas são perfeitas. O que você faz?

—Você quer falar sobre minhas sobrancelhas? — Ele pergunta.

—Não, mas você não vai me dizer a verdade sobre o que realmente está acontecendo de qualquer maneira, então poderia muito bem obter uma das respostas que estou procurando antes de você se afastar de mim. — o tronco de árvore atrás de mim, o que força meus seios a empurrar o tecido da minha camisa.

O olhar de Lucas mergulha e depois se fixa em meus olhos. —Eu lhe disse que nunca mentiria para você.

—Na verdade, você me disse para confiar em você.

Ele solta um suspiro e tira o chapéu e o coloca de volta. —E você não faz? — Meus ombros caem e olho para ele até que ele fala. —Eu sei que não nos vimos esta semana, mas você esteve ocupada.

—Lucas, por favor, não me trate como uma idiota.

Ele olha por cima do meu ombro, em vez de diretamente para mim. —Vamos apenas passar por isso e vou te contar tudo.

—Portanto, não *há* algo a me dizer. — Minha frequência cardíaca dispara até que se sente como potencial zona de ataque cardíaco. Ele avança, me colocando contra a árvore com os dois braços. Seus olhos se aproximam da camiseta apertada que acentua meus seios e me pergunto por um segundo se ele só me queria para sexo, mas dou de ombros com esse pensamento. Eu *sei* que existem verdadeiros sentimentos entre nós.

—Você não tem nada com o que se preocupar. Não é sobre outra mulher. É uma questão familiar e espero que você veja dessa maneira.

Ele chega mais perto, mas eu recuo, segurando meu dedo nos lábios dele.

—Prometa-me, prometa que você não está vendo mais ninguém.

Ele ri, traz seu mindinho, apertando-o com o meu. —Promessa de mindinho.

—Ok. — Deixei escapar o ar que estava segurando e meu coração cai de volta em um ritmo regular. Eu sei que posso lidar com outra coisa senão outra mulher. Problemas familiares, quem não os tem?

—Posso te beijar agora? — Ele se inclina para frente.

—Eu suponho que sim.

Seus lábios esmagam os meus, sua língua urgente e em busca. Assim, nossa primeira pequena discussão é resolvida e minha esperança é renovada. Talvez nós realmente possamos fazer isso funcionar.

25

—Café? — Eu pergunto a Lucas, procrastinando na cozinha.

—Venha aqui, Tahl, — diz ele e há algo sobre ele encurtando meu nome que é como ser atingida pela flecha de Cupido.

Eu passo a esquina da minha bancada de café da manhã e me sento ao lado dele no sofá. Ele pega minha mão e entrelaça seus dedos, apertando-os com força.

—A menina na Mercedes é minha irmã.

A única coisa que eu sempre amei sobre Lucas é como sempre garante me olhar nos olhos quando diz algo importante. Talvez seja uma segunda natureza para mim agora procurar os sinais reveladores da mentira. Só espero que ele não seja um mentiroso patológico que saiba exatamente o que fazer para me enganar. Se ao menos eu gostasse de filmes de crime em vez de comédias românticas. A coisa mais próxima que eu assisti a um filme de crime é *O mexicano* e só assisti isso por Brad Pitt.

—Oh

—Sim, Dra. Audrey Campbell. — Ele levanta as sobrancelhas.

—O doador dos presentes de despedida. — Eu sorrio, feliz em saber que o estoque de escovas de dente veio de sua irmã, uma dentista.

—Na verdade, são só para mim. Ela os mandou fazer em outubro em homenagem ao Mês de Conscientização sobre o Câncer de Mama,

mas eles tinham o número de telefone errado, então ela deu todos para mim.

Bem, me sinto como o idiota na sala. —Desculpa.

Ele segura meu queixo com a mão livre e ele levanta meu olhar para alcançar o dele. —Eu deveria ter te contado naquele dia, mas sou estranho sobre a minha família. Fiquei pensando que você usaria o nome dela no Google.

—Não. Está bem. Eu entendo ser protetor.

Ele sacode a cabeça. —Eu não sou protetor deles. Acredite em mim, eles podem lidar com um monte de lobos. Eu era protetor de você. — Eu aperto meus olhos, sem entender seu significado completo. —Tahl, eu quebrei laços com a maioria da minha família há cinco anos. Minha mãe mora na Costa Leste com sua nova família, então ela realmente não sente minha falta. Eu falo com a Audrey, mas meu pai e eu tivemos uma grande briga quando disse a ele que queria seguir o boxe. Eu não o vi desde então.

—Sinto muito, — eu digo, sentindo-me triste por ele, mas também um pouco ciumenta que ele teve a coragem de colocar os calcanhares no chão e fazer o que ama.

Ele encolhe os ombros. —Acredite em mim, estou mais feliz sem ele.

—Por que você não falou antes? Eu entendo drama familiar. — Eu me aproximo dele, aquele pequeno rio de desconfiança entre nós recuando.

—Tem mais. A razão pela qual Audrey veio me ver no sábado à noite. — Ele inspira profundamente e pressiona os lábios. Meu

estômago dá um nó. Tenho certeza de que isso vai ser um martelo que ele está jogando.

—O que?

—Meu pai. Ele está doente. Audrey me pediu alguns favores, porque com o negócio e sua família, ela não tem tempo. — Ele olha para o seu colo e depois volta sua atenção para mim. —É emocionalmente desgastante estar com ele e sabia que se encontrasse com você depois de vê-lo, seria um idiota e não poderia fazer isso com você. — Ele estende a mão e acaricia minha bochecha. —Eu estou pedindo desculpas por esta semana. Vou tentar administrar entre os dois.

Eu balanço minhas pernas sobre seu colo, mais do que pronta para afastar a distância educada que ele está mantendo. —Há algo que eu possa fazer?

Ele se afunda no meu sofá, suas mãos pousam nos meus quadris, e o sorriso que atinge seus olhos é genuíno. —Não. Eu vou lidar com isso, mas quero que você saiba que se eu disser que não posso sair, não force, ok? Eu prefiro estar longe de você do que tratá-la como merda.

Eu sorrio e aceno com a cabeça. —Claro. — Eu me inclino para frente e circulo meus braços ao redor de seu pescoço, abraçando-o com força. —Se você quiser conversar, eu estou aqui, ok? — Sussurro em seu ouvido e sinto sua cabeça subir e descer no meu pescoço.

—Obrigado.

Ficamos assim por alguns minutos antes de eu levantar e esticar a mão. Ele aceita o gesto e depois me leva em seus braços imediatamente.

—Vamos fazer algo divertido, — digo.

—Como? — Ele pergunta, seus lábios viajando até o meu pescoço.

—Filmes, cais?

—Hmm. — Ele lambe a curva do meu pescoço até que ele chupa meu lóbulo da orelha em sua boca.

—Eu estou pensando que você tem outras coisas em mente? — Eu pergunto com uma voz ofegante. Ele geme e acena com a cabeça, seus dentes mordiscando meu lóbulo. —Bem, eu acho que é divertido também. — Eu ajo indiferente, mas por dentro estou me preparando para uma explosão enorme. Uma semana inteira de distância de Lucas faz as minhas partes de dama se sentirem em uma floresta escura e solitária.

Meu lóbulo da orelha sai de sua boca e ele agarra minha bunda, me incentivando. Quem sou eu para discutir? Minhas pernas envolvem sua cintura e seus lábios se misturam com os meus até o meu quarto.

—Este será nosso próprio parque de diversões. Eu tenho uma ideia em mente. Chama-se Bang the Boxer. — Ele pisca e meu estômago se ergue com um milhão de borboletas porque Lucas Cummings sempre cumpre suas promessas.

❀

SEGUNDAS-FEIRAS SUGAM.

Não é nada contra segunda-feira. Se terça-feira fosse segunda-feira, terça-feira seria uma droga.

Eu não tomei meu café esta manhã. Meu namorado é um cara incrível. Ele é doce, carinhoso e amoroso. Ele pode me dar cinco orgasmos em uma noite, bate na merda do seu adversário no ringue de

boxe, mas fazer café? Não é seu forte. A Starbucks não vai procurá-lo a qualquer momento no futuro, com certeza.

Além disso, ele ainda estava dormindo enquanto eu saía pela manhã. Ele teve que estar com seu pai mais do que preferiria recentemente desde que Audrey teve que voar para uma convenção de dentista em Miami. Eu me pergunto o que os dentistas falam em suas convenções. Tártaro, cavidades e canais radiculares não parecem muito interessantes.

—Grande preto, — digo ao barista ao mesmo tempo que meu telefone toca. Ignoro isso, para a exasperação do homem atrás de mim. Será que preferiria que eu atrasasse mais por ele? Eu pago, mudo para a área de captação e finalmente desenterro meu telefone.

Meu pai. Humm.

—Tahlia, — o barista chama.

Eu pego meu café e vou para a área de creme e açúcar para fazer exatamente como eu amo - um pouco de creme e dois pacotes de açúcar. Uma vez que meu cérebro é aceso depois de alguns goles de café, eu chamo meu pai de volta.

—Ei, pai, o que está acontecendo? — Eu pergunto e ele bufa.

—O sol, Tahlia, é o que está acontecendo. Você pode por favor falar profissionalmente?

Eu reviro meus olhos, tomando meu café mais uma vez. —Sim, pai, como posso ajudá-lo nesta bela manhã? — Eu digo na minha voz mais alta socialmente agradável.

Outro huff soa na linha.

—Ouça. Acabei de receber notícias. Hugh Tavern faleceu esta manhã. — Eu ouço jornais arrastando em torno dele e sua secretária está sussurrando do outro lado. —Espere, Tahlia... sim, um grande arranjo, uma vez que ouvimos o que são os planos funerários.

—Como? Isso é triste. — Meus passos se movem em horas extras para chegar ao escritório em velocidade recorde porque isso é um divisor de águas.

A Hugh Tavern é dona da Tavern Meats and Selections e é a maior concorrente da Santora Sausage na América do Norte.

—Eu não joguei golfe com o homem, Tahlia.

Eu reviro meus olhos porque ele não pode me ver e pergunto: — Quem te disse?

—Desligue seus shows idiotas sobre rosas e solteiros e ligue a CNN. Você ficaria espantada com o que descobre. — O telefone do escritório dele toca. —Escute, apresse-se. Teremos que ir ao funeral para as aparências.

AKA, teremos que nos certificar de que seus clientes conhecem os cuidados com Santora Sausage e ainda estaremos por perto se eles estiverem pensando em saltar do navio.

—Ok, eu estou na videira e...

A linha morre e eu demoro para ver, com certeza, ele desligou na minha cara.

Quem é aquele que deveria estar pregando sobre a etiqueta do telefone agora, pai?

Quando chego ao escritório, Midge imprimiu os artigos sobre o Hugh Tavern e os colocou na minha mesa... por solicitação do meu pai, tenho certeza. Outro café com leite e pacotes de açúcar é colocado ao lado deles como sempre. Midge é uma joia e eu nunca vou sacrificá-la.

Sem querer, eu me pergunto se ela arriscaria seu emprego e trabalho por mim se eu tivesse a coragem de fazer o empreendimento de planejamento de casamentos. Eu balanço minha cabeça com o absurdo, porque quem estou enganando? Eu nunca vou arriscar.

Depois de ler os artigos, vou até o escritório do meu pai para discutir nosso plano para a Operação Tavern. É realmente verdade. Que um homem morre e a empresa que ele construiu é agora dissecada para descobrir como agarrar os clientes antes que a primeira pá de terra atinja seu caixão.

E eis que Michael Plotter está sentado em frente ao meu pai.

—Bom dia, — eu digo.

—Não para o Hugh Tavern, — Michael diz e dou-lhe um olhar de desgosto porque nunca gostei de Hugh também, mas o comentário é grosseiro.

Sento-me, cruzo as pernas e bebo o último café da Starbucks.

Meu pai para de digitar no teclado e nos agrada com toda sua atenção. Eu, Michael e cinco outros vice-presidentes aguardamos o plano de seu CEO.

—Então Tahlia e eu vamos ao funeral. Já está planejado para quinta-feira. Nós vamos para o enterro e voltamos para a propriedade das tabernas para beber e comer a refeição.

—E eu?, — Pergunta Michael. Você pensaria que estamos na aula de ginástica e ele é o último a ser escolhido pelo lamento em sua voz.

—Será mais sincero se for apenas a família Santora indo. — Meu pai olha para mim e eu aceno que ele pode confiar em mim. —Nós reportaremos as listas de clientes que compareceram e depois de uma semana, entraremos em contato com eles.

Por mais doente que seu plano seja, sei que esse é o medo do meu pai. Que um dia alguém virá ao seu funeral não para lamentá-lo, mas para engolir o negócio que põe todos os seus cabelos brancos na cabeça.

—Quem está cuidando da Tavern? — Michael pergunta e meu pai encolhe os ombros.

—Não tenho certeza. Última vez ouvi que irmão talvez. Isso é algo que precisamos descobrir, então vá em frente e faça a escavação, Michael.

Michael sorri como uma criança do meio que finalmente recebe elogios de seus pais. —Eu estou trabalhando nisso.

Eu sacudo minha cabeça.

—É tudo por agora. O resto de vocês pode ir, mas Tahlia, gostaria que você ficasse.

Eu me levanto para me servir de um café, sabendo que essa conversa vem vindo há algum tempo. Eu não sou ingênua o suficiente para pensar que a morte de Tavern não vai fazer meu pai começar a dissecar sua própria empresa.

A sala se esvazia e meu pai pede a sua assistente para fechar a porta atrás dela. E então é só eu e meu pai. Deixe o desconforto começar.

—Precisamos conversar, — diz meu pai, contornando a mesa em direção ao sofá e à cadeira.

Sento-me no sofá, ele se senta na cadeira, nossas posições habituais. Eu coloco meu café e cruzo as pernas e espero por sua palestra.

—Eu preciso saber onde você está com a empresa.

Eu não deveria estar surpresa com a atitude do meu pai, mas estou. Sou pega de surpresa porque não tenho uma resposta. Especialmente a resposta que ele quer. —Estou aqui.

Ele me olha longo e duro. Tahlia.

—Honestamente? — Eu pergunto e respiro fundo. Pode ser meu último.

—Você não quer assumir esta empresa, não é? — Ele libera a pressão de eu ter que jogá-lo lá fora como um peixe meio morto batendo de cima a baixo na mesa à nossa frente.

—Não, mas eu vou. Papai, Santora Sausage significa muito para você e para a família e não quero decepcionar...

—Pare, Tahlia. — Seus olhos fixos em suas mãos entrelaçadas em seu colo.

—Ok. — Eu afundo no sofá de couro preto.

—Eu sei que seu coração não está nesta companhia, mas eu trouxe Michael como uma opção. Vou te pedir um favor.

—Qualquer coisa. — Com a dor nos olhos do meu pai, meu sonho de planejamento de festas não parece tão emocionante. Ser egoísta e abandonar meu pai e minha família não vale a felicidade.

—Saia.

—Não. Eu não vou sair da empresa. Quero dizer, pai. — Minha cabeça sacode veemente. —De jeito nenhum.

—Você acha que quando eu estava crescendo, pensei em liderar uma companhia de salsicha?, — Ele pergunta e estou pensando que ele sentiu a mesma obrigação que eu. Percebendo o meu rosto confuso, ele continua: —Bem, sim, claro que eu sabia que era o que ia fazer, mas eu queria ser um médico.

—Um médico?

Ele concorda. —Sim, mas como você sabe, seu avô morreu antes de eu terminar a graduação, então aqui estou. — Ele estende as mãos para os lados.

—Não mal embora.

—Não. — Um pequeno sorriso grita em seus lábios. —Eu sempre ficarei orgulhoso e maravilhado com o que meu pai realizou aqui sem nenhum mentor para guiá-lo. Mas não é uma sala de cirurgia também. — Eu aceno, entendendo exatamente o que ele está dizendo. —Eu nunca quero fazer isso com você e egoisticamente, eu estive. Pensei que talvez você começasse a amá-lo e obter algum fogo em sua barriga por este lugar, mas vejo você nos corredores. Claro, você sorri, você é organizada. Você deu cem por cento, mas não está feliz. E isso é o mais importante para mim. — Ele se levanta e se move para servir sua própria xícara de café. —A taverna tem filhos, sabia?

Eu ergo minha cabeça, não tenho certeza onde ele está indo com isso. —Ele tem um filho com quem nunca conversa porque não queria fazer parte do negócio. — Meu pai se vira com a xícara de café na mão. —

Eu acho que sua mãe me mataria se um dia você decidir fugir só para escapar de mim e desta empresa.

Guerras de alívio com culpa dentro de mim. —Pai, — eu digo com tanta descrença quanto me sinto agora. Nunca teria imaginado que meu pai me ofereceria um passe livre.

Ele sacode a cabeça. —Não, Tahlia. Você merece ser feliz em sua vida e se o planejamento de festas é o que você quer fazer, então busque. Não se preocupe com sua mãe. Eu vou lidar com ela. A empresa vai deixar você com seis meses de indenização. Parece bom?

Eu sorrio com lágrimas nos olhos e deslizo para a borda do assento. —Mais do que bom, pai. — Eu me levanto, mas ele me lança de volta para baixo com a mão, sabendo exatamente o que vou fazer.

—Não, Tahlia, — diz ele no mesmo momento em que meus braços envolvem seu pescoço.

—Você é tão incrível, pai. Obrigada. — Eu o abraço com força no meu corpo e, eventualmente, seus próprios braços se movem ao meu redor. —Eu te amo.

—Eu te amo. — Seu corpo fica duro. Ele nunca se sentiu confortável com carinho. —Agora, sente-se e me conte seus planos. Você não vai manter muitos clientes se estiver atendendo ao telefone com —O que está acontecendo?

Eu rio, o peso de toda a pressão que tenho carregado por anos tirando meus ombros. —Planos? — Eu me movo para o sofá e ele ergue a sobrancelha para mim.

—Tahlia, aposto que você já tem um plano de negócios escrito. — Ele se senta à minha frente e pela primeira vez na sede da salsicha, como Lennon se refere a isso, estou animada e inspirada sobre o meu futuro.

26

Eu escolhi usar um vestido conservador preto, nylons pretos e saltos pretos, e meu cabelo é puxado para trás em um baixo, rabo de cavalo. Se eu puder fazer qualquer coisa pelo meu pai antes de sair de Santora Sausage, será o epítome de uma boa executiva enquanto estiver no funeral de seu maior concorrente. Eu estaciono na frente da casa dos meus pais, já que estamos indo em uma limusine juntos. Para mostrar que somos uma família muito unida.

Meu telefone toca enquanto eu tiro as chaves da ignição.

Lucas

Um sorriso aparece nos meus lábios porque as últimas noites, as mãos de Lucas não saem do meu corpo. Ele me quer constantemente, a qualquer hora e em qualquer lugar que ele possa me ter. Não houve mãos delicadas ou fazer amor, é puro sexo animalesco e adoro isso. Eu anseio por isso. Não quer dizer que não gosto de fazer amor com o homem, mas há algo sobre a paixão que queima em seus olhos ultimamente que não consigo obter o suficiente.

—Eu estou de preto, — eu respondo.

—Calcinhas?

Calcinhas, sim.

—Hmm... continue, um visual está começando.

—O que mais você precisa? — Eu pergunto, saindo do meu carro.

—Sutiã?

—Que sutiã? — Eu brinco e, embora ele não ria, ouvi uma respiração estrangulada no receptor.

—Você *vai* me matar um dia, — diz ele. Eu rio um pouco e depois percebo que há muito ruído de fundo atrás dele.

—Onde você está? — Eu pergunto, dando alguns passos em direção a porta da frente dos meus pais.

Uma respiração enorme sai de seus lábios. —Eu vou ficar alguns dias, — diz ele. —Acha que pode viver sem mim até segunda-feira?

—Eu suponho que vou sobreviver. Aonde você está indo?, — pergunto, decepção rapidamente ao perceber que, pela primeira vez em semanas, ficarei sozinha em um fim de semana.

—Eu vou estar na cidade, mas não vou ter tempo para vê-la. — Um garoto chora atrás dele, mas ele deve se mudar para outro lugar porque o som desapareceu rapidamente.

—É o seu pai? — Eu chego a frente da porta quando ouço um carro atrás de mim. Uma limusine entra na entrada circular.

—Sim. — Sua voz está tingida de exaustão, tristeza e algo mais que não posso colocar.

—Deixe-me ir. Eu prometo que vou estar no meu melhor comportamento. — Eu levanto meus dedos escoteiros, embora ele não possa vê-los.

—Obrigado, mas eu tenho isso. Segunda à noite, seu lugar, sem roupas? — Ele muda de assunto rapidamente e não posso deixar de pensar que ele está me dispensando do telefone.

—OK. Me liga?

—Eu vou tentar, mas sei que estou pensando em você. — O telefone clica enquanto a porta da frente dos meus pais abre na minha frente antes que possa dizer qualquer outra coisa e meus ombros caiam enquanto me pergunto por que ele está tão aborrecido em lidar com isso sem mim.

—Quem matou o seu cachorro? — Caterina diz, se juntando a mim lá fora.

—Que bom que você pareça tão elegante. — Meus olhos se fixam em seu chapéu preto.

—É vintage, — diz ela, rolando os olhos azuis dela.

—É feio, — eu comento e passo para a limusine e deslizo para dentro.

—Onde estão seus óculos, bibliotecária? — Ela zomba de volta, mas me sento no banco, ignorando-a.

—Tahlia, — minha mãe fala, juntando-se a nós um minuto depois. —Você está linda. — Eu sorrio para Caterina em uma careta.

—Obrigado, mãe. Você também. — Ela está, mas ninguém pode se vestir para uma ocasião melhor do que minha mãe.

Ela está usando um chapéu parecido com o de Caterina, mas o dela é conservador com uma aba larga. Nenhuma rede ou arcos como os de Cat, que parecem semelhantes ao início do ninho de um pássaro.

Alguns minutos depois, meu pai se junta a nós e saímos para o serviço. Minha mãe incomoda Caterina todo o passeio sobre sua necessidade de conseguir um emprego de verão. Que ela não vai encontrar o marido sentada à beira da piscina todos os dias, como ela está começando a faculdade no outono e ela precisa ter alguma

experiência do mundo real. Acrescentei meus dois centavos algumas vezes só para irritá-la mais, porque é o que as irmãs fazem.

A limusine chega à Tavern Estates e a conversa entre minha mãe e Cat continua. Não tenho certeza se o Oscar tem tantas limusines. Hugh Tavern está sendo enterrado no terreno da família que está escondido em sua propriedade. Polegada por polegada nós dirigimos na estrada longa e uma meia hora depois, a linha de árvore quebra e há uma mansão o dobro do tamanho da minha família. Tijolo cinzento com colunas brancas. Portas duplas pretas subindo uma escada. É lindo e frio todo entrelaçado. Não parece uma aconchegante casa de família onde entes queridos se reúnem. Parece mais uma vitrine do que qualquer coisa.

Estamos embaralhadas em carrinhos de golfe antes que eu possa dar uma olhada melhor na casa, mas a paisagem é impecável, com árvores bem definidas. Não há flores, no entanto. Eu não sei porque noto, mas todo aquele lindo paisagismo e nem uma flor no auge da primavera.

—Cuidado com os pássaros, — eu sussurro para Caterina e ela zomba. —Eles podem pensar que seu chapéu é um ninho de passarinho e pousar nele.

—Não se perca, eles podem levá-la de volta à igreja com as outras freiras.

—Oh, Cat. — Eu aponto para um pássaro voando no céu. —Proteja-se antes dele mergulhar na sua cabeça.

—Comporte-se, vocês duas, — minha mãe sussurra da fileira atrás de nós.

Sabendo que é melhor parar porque é suposto sermos os Santoras perfeitos nessa função, não provoco mais Caterina. Nós

devemos ter classe, dignidade e um vínculo familiar. Então, quando o carrinho de golfe para, eu balanço meu braço para o lado de Caterina e andamos lado a lado como se fossemos as melhores amigas. Somos irmãs, sim, e nos amamos, sim, mas com uma grande diferença de idade entre nós, nunca tivemos o melhor relacionamento. Quando eu era adolescente, ela era uma criança malcriada que estava sempre tentando se inserir na minha vida. Espero que, à medida que envelhecer e amadurecer, nosso relacionamento melhore, mas não estou prendendo a respiração.

Um cara fofo que Caterina não pode parar de olhar nos acompanha até nossos assentos. O caixão é levantado sobre as polias, pronto para ser baixado no chão, e há uma foto gigante dele, novamente, sem flores. O que os Taverns têm contra as flores? Sem a usual cascata de rosas no caixão, parece frio e sinistro.

Em vez disso, há molduras empoleiradas no topo da madeira reluzente. Eu vejo que é só ele nas fotos, em vários pontos de sua vida. Sem família. Que triste.

Os assentos são preenchidos e puxo meu celular da minha bolsa para silenciá-lo quando o padre está no pódio.

—Fale sobre um rabo quente, — diz Caterina, me cutucando com seu dedo. —Você só queria conseguir um cara assim. — Sua cabeça balança, mas quando olho para cima, ninguém está lá.

—Onde? — Eu sussurro.

—Ele sentou. Eu acho que deve ser da família, mas, porra, eu poderia ter que fazer o meu movimento na recepção. — Seus olhos ficam colados na área, mas não consigo ver nada sobre a senhora na minha frente que deve ter comprado seu chapéu. no mesmo lugar que Caterina.

Uma hora depois, eu mudo no meu lugar. As cadeiras brancas de madeira não servem para ficar sentada por tanto tempo. Não havia sequer um elogio. O padre apenas falou sobre ele e como cresceu nessa empresa e juro que é como se o próprio Hugh Tavern o tivesse escrito.

O padre pede a todos que se levantem e circulem da primeira fileira ao redor da parte de trás do caixão. Um menino em idade escolar dá as mãos a um homem que deve ser seu pai que tem outro bebê em seus braços. Uma mulher que tem lágrimas leves caindo de seus olhos permite o conforto de outro homem ao lado dela, com o braço em volta dos ombros. Quando eles fazem o seu caminho ao redor do caixão, eles se viram para a multidão e todo o ar em meus pulmões deixa de existir enquanto eu me esforço para respirar.

Caterina me cutuca. —Vejo? Eu te disse, — ela sussurra.

Eu pisco.

Eu pisco de novo.

Eu pisco pela terceira vez.

Eu tenho que ver as coisas porque é Lucas consolando aquela mulher.

Meu Lucas

—Lucas Tavern, junto com sua irmã e cunhado, Audrey e Travis Campbell, gostariam que todos se juntassem a eles para uma recepção na sala de jantar, — disse o padre depois que a oração terminou.

De jeito nenhum.

Lucas Cummings é Lucas Tavern?

Minhas pernas estão fracas e minha garganta aperta. Eu não consigo obter oxigênio suficiente nos meus pulmões, então me sento na minha cadeira enquanto mentalmente disseco todas as informações que ele me disse.

Eu perdi algo em algum lugar? A lanchonete? Não. Quando ele falou sobre a desaprovação de seu pai? Não. Ele nunca mencionou isso para mim e eu sei que me lembraria. Quero dizer, a Santora Sausage e a Tavern Meats competem desde sempre.

O fato de que meu choque pode se transformar em raiva mais rápido do que um raio me assusta, porque é o que sinto agora. Raiva em brasa torce meus lados e eu aperto minhas mãos no meu colo.

—Tahlia, querida. — Meu pai me pede para sair da fila desde que é a nossa vez.

Eu me levanto e deslizo para fora do corredor, olhando por cima do meu ombro, encontrando Lucas ainda lá, observando o corpo de seu pai no caixão. Eu paro e me viro, fazendo com que Caterina bata nas minhas costas.

—Muito rápido? — Ela zomba.

Não respondo, mas observo o peito de Lucas subir e descer com respirações ofegantes. Eu dou um passo em sua direção, meus pés se movendo por conta própria. A dor em seu rosto aparece em seus lábios apertados, seus olhos se fechando e se abrindo. Ele está empurrando as lágrimas para trás.

—Esse deve ser o filho, — diz meu pai, girando-me e levando-me para os carrinhos de golfe. —Eu não posso imaginar como ele se sente. — Meu pai continua a falar no caminho para o carrinho de golfe. — Michael descobriu que a empresa foi deixada para ele.

—O que? — Minha voz é oca.

—Tavern Meats e Selections é dele mesmo que ele não queira. Pode ser a hora de eu dar um passo ousado. — Os lábios do meu pai se erguem antes dele ficar sério de novo. —Hoje não é o melhor para nós falarmos sobre negócios.

Chegamos ao carrinho de golfe e eu me sentei, meu olhar mais uma vez se fixando em Lucas. Ao mesmo tempo em que o carrinho de golfe vai embora, ele se vira e caminha na direção oposta, com as mãos enfiadas nos bolsos e os ombros agitados enquanto desce uma colina para onde todos estão indo.

Uma meia hora na recepção e a sala está cheia enquanto eu caminho fora da entrada da frente, esperando por que, não tenho certeza. Lucas não chegou, embora ache que ele poderia ter passado por uma porta dos fundos. Quem sabe quantas entradas esta mansão tem?

O desejo de ir lá gritando e gritando que ele mentiu para mim queima na minha barriga. Ele sempre foi sincero. Pelo menos eu pensava assim. Eu confiei nele e agora meu frágil coração quebra por ele e por causa disso mesmo assim.

Eu ando em direção à porta, a maçaneta na minha mão, mas balanço minha cabeça e me viro. Meu pai me dispensou da empresa. Eu não posso pagá-lo cuspindo na cara dele, que é exatamente o que estaria fazendo se fizesse uma cena. Eu não tenho certeza se é sorte ou não, mas Lucas abre a porta da frente, não parecendo surpreso por me ver ali de pé. Sem uma palavra, ele agarra meu braço e me guia até a garagem.

Eu dou de ombros, mas ele agarra meu braço de novo, desta vez com mais força do que já usou comigo, não soltando até estarmos atrás de portas fechadas. Portas fechadas que escondem cerca de dez carros antigos restaurados.

—Vá em frente, — diz ele, sentado em um banquinho em frente a uma bancada de trabalho impecável, mexendo nas chaves.

—O que é? — Eu pergunto, confusa.

—Continue. Grite, grite, o que você quiser fazer. — Não há emoção em sua voz e de alguma forma isso torna tudo pior.

—Como você pôde ter mentido para mim?

—Como eu poderia ter dito a você?

—Você me disse que nunca mentiria. — As palavras deixam meus lábios em um sussurro rouco.

—Eu nunca menti.

—Uma mentira por omissão ainda é uma mentira, Lucas, — eu digo.

Ele se concentra nas chaves em sua mão. —Venha para um passeio comigo.

—Não. Eu não te conheço. — Eu passo pelo chão de concreto.

—Você me conhece.

Eu paro, olhando-o nos olhos. —Eu não conheço você, Lucas. Seu sobrenome nem é Cummings. — Você é um *deles*. — Minha mente inunda e não consigo raciocinar rápido o suficiente. —Você é uma criança colher de prata. Aquele que conseguiu tudo o que sempre quis. Eu sou tão idiota. Bem, bom ato, Lucas *Tavern*. Você com certeza me enganou.

Ele se levanta e se aproxima de mim. As lágrimas começam a cobrir meus olhos quando ele coloca as mãos nos meus ombros. Tudo o que acreditei nele é uma mentira.

—Tahl, eu *sou* Lucas Cummings. Deixei minha família há cinco anos e mudei meu nome porque não queria que ninguém me julgasse com base no meu sobrenome. Certamente você entende isso.

Eu escovo as mãos dele de mim. —Você poderia ter me dito a verdade. Você agia como se fosse apenas um cara comum, mas você é um bilionário.

—Meu pai é um bilionário.

—E agora você é. Eu ouvi que a empresa é sua. Parabéns. — Eu me bato na testa. Quão estúpida eu poderia ter sido? —Você chegou perto de mim porque sou uma Santora! É tudo um ato, não é? Você só fez amizade comigo porque sabia quem eu era e achava que poderia conseguir algum tipo de sujeira dentro da empresa.

—Não, — ele morde. Ele fecha a lacuna entre nós e sou bloqueado por trás de um SUV de algum tipo. Suas mãos apertam minhas bochechas, nossos olhos se encontrando. —Eu me apaixonei por você e fiquei com medo de não aceitar essa parte do meu passado.

—Você mentiu, Lucas.

Eu engulo a alegria de ouvir 'eu te amo' de seus lábios. Esta manhã não havia nada que eu quisesse ouvir mais, mas não quero que seja dito assim. Não quando ele socou uma marreta no meu coração e o deixou em pedaços. Não há nada para bater em seu lugar e por isso sua declaração só me faz sentir... vazia.

—Eu sei. Eu tentei tantas vezes. Fui tão honesto quanto posso ser. Eu não queria essa companhia. Não queria essa vida. Imaginei que uma vez que ele fosse enterrado, você nunca teria que se preocupar com isso depois de eu assinar a empresa.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu não tenho ideia se você está dizendo a verdade.

—Eu estou.

—Você é Lucas Tavern, — digo mais para mim do que para ele, até ficar atônita com essa informação. Eu olho para o chão, minha mente vacilando, muitos pensamentos passando para tentar entender qualquer um deles. —Eu tenho que ir. — Corro para a porta, mas ele está lá com a mão no cabo antes que eu possa abri-la.

—Eu te amo, Tahlia. Eu te amaria se seu último nome fosse Santora ou não. Eu sou o cara que você pensa que sou. Aquele que mora em um apartamento acima de um ginásio de boxe e trabalha por cada centavo que ele gasta. O fato de ter nascido com um sobrenome diferente não deveria ser embaraçoso. Por favor, podemos resolver isso, — ele sussurra, sua voz se quebrando.

—Veja, esse é o problema com mentiras, Lucas. Você diz uma e isso contamina tudo o que sai da sua boca... mesmo que seja a verdade. Eu não sei se posso confiar em você novamente.

Ele segura sua mão caindo da porta.

Eu abro, mas ele bate de novo. Ele me gira em torno de modo que nossos olhos se fechem. Então ele esmaga seus lábios nos meus, sua língua separa meus lábios e desliza para tocar os meus. Por alguns breves segundos, estou perdida no amor por Lucas Cummings, combinando com seu ritmo febril. Faíscas físicas nunca foram o nosso problema. Minhas mãos se movem para o seu peito duro e o empurro de cima de mim.

—Eu sinto muito, — digo e abro a porta, precisando colocar alguma distância entre mim e o homem que não tenho certeza se posso viver com ele, mas com quem eu sinto que não posso viver sem.

27

Uma semana que parece um ano depois, eu entro no meu escritório para encontrar Michael sentado na minha cadeira. —Midge, por favor, ligue para a segurança, — eu digo quando entro, tirando meu casaco e, em seguida, colocando-o no cabide.

Ele sorri. —Só vendo como vou me sentir no meu novo escritório. — Ele se inclina para trás em sua cadeira. —Você gostaria que eu encaixote seus itens para você?, — Ele pergunta.

Eu rolo meus olhos, sentando na cadeira em frente a ele. Eu o detesto, mas talvez ele seja o melhor para esta empresa, embora eu me preocupe com sua lealdade e confiança. Uma batida soa na porta e me viro para encontrar Midge.

—Senhorita Santora, seu pai está chamado para uma reunião na sala de conferências. Ele gostaria que você e o Sr. Plotter participassem. — Ela espera por nossa resposta, como se qualquer um de nós iria recusar.

—Obrigado, Midge.

Michael se levanta e então estende o braço. —Depois de você, princesa, — diz ele.

Eu fico em pé, pegando meu telefone, um bloco e uma caneta.

—Planejamento partidário, hein? — Michael pergunta no caminho para a sala de conferências.

—Sim.

—Você não terá noites ou fins de semana para si mesma.

Eu dou de ombros e continuo andando. —Talvez.

—Suas noites de sábado sempre serão reservadas.

Uma dor aguda invade meu peito. —Eu deveria pressionar pausa na minha vida de namoro de qualquer maneira.

—Porra, e eu ia tentar a minha sorte de novo.

Nós batemos na porta da sala de conferências e eu giro ao redor para olhar para ele. —Desculpe, você não é o meu tipo. — Eu abro a porta enquanto ainda estou olhando atrás para Michael e ele chega a uma parada abrupta, com os olhos arregalados. Eu me viro e olho em volta da sala de conferência me perguntando o que o pegou de surpresa.

Lucas está aqui.

Meu estômago despencou e minha boca seca tanto que só a bebida depositada em frente ao meu pai seria capaz de apagá-la. Antes que Lucas possa ver minha reação à sua presença, endireito minhas costas e caminho até o fim.

—O que *ele* está fazendo aqui? — Eu estou chateada, indiferente se meu pai pega em minha animosidade em direção a sua visita.

—Tahlia, sente-se, — meu pai diz, batendo no lugar ao lado dele, o que me deixará bem na frente de Lucas.

—Deixe-me tomar um café primeiro. — Eu ando em direção à estação de café, precisando comprar alguns segundos para me recompor. Não o vejo desde o funeral de seu pai e, embora tenha me encontrado querendo procurá-lo, sentindo sua falta

desesperadamente, não o tenho visto. Ele fez suas escolhas e não tenho certeza se posso aceitá-las.

—Rápido por favor. Eu tenho negócios para atender,— meu pai comenta.

—Esta reunião é sobre negócios?, — Pergunto.

—Não seja engraçada, Tahlia. Michael, sente-se ao lado de Lucas.

Michael escorrega para seu assento como se atrasasse para a geometria. Esse talento arrogante com o qual ele costuma andar já passou há muito tempo.

Lucas levanta da cadeira e um segundo depois ele está ao meu lado. —Permita-me. — Lucas pega a cafeteira e me serve uma xícara.

—Obrigado, — eu consigo me expressar, tentando ignorar o cheiro de seu perfume habitual, sabão e almíscar, e todas as memórias felizes que atribuo a esse cheiro.

Minha mão se move para o leite, mas ele rapidamente agarra.

—Eu vou fazer isso. — Ele inclina para o meu copo.

Ele poderia ter destruído minha fé nos homens, poderia ter destruído meu coração, mas não destruirá meu café. —Eu não penso assim. — Eu estendo minha mão para ele passar, o que ele não faz.

Em vez disso, ele espirra algum na minha xícara. Eu bufo e uma risada baixa deixa sua garganta.

Burro.

Antes que eu tenha a chance de pegar dois pacotes de açúcar, ele tem dois na mão.

Idiota teimoso.

Ignorando sua oferta, chego na frente dele, bloqueando seu acesso ao meu copo.

—Oh, você também toma açúcar? — Eu pergunto e ele ri novamente e rasga os dois pacotes ao mesmo tempo que eu rasgo o meu.

Nós dois acabamos despejando os pacotes no meu copo, efetivamente estragando meu café.

—Uh, — murmuro.

—Eu vou pegar esse, — diz ele, movendo a mão para pegá-lo.

—Esqueça. Eu não preciso de café tanto assim. — Eu saio e me sento ao lado do meu pai.

—Sempre que você estiver pronto, Lucas, — meu pai diz com a voz mais doce do que ele usaria comigo.

—Sim, sem pressa. — Eu rolo meus olhos e meu pai olha para mim com as sobrancelhas franzidas. —Não tenha pressa. Tenho certeza de que você não tem para onde ir.

Enquanto Lucas nos faz esperar, bato meu pé e percebo que Michael está suando. Ele pega um guardanapo e enxuga a testa e parece que está engolindo uma bola de pelo ou algo do jeito que o pomo de Adão continua se movendo.

—Você está bem? — Eu pergunto e ele acena com a cabeça pouco convincente.

—Aqui, — diz Lucas, deslizando uma xícara de café na minha frente.

Eu olho para a cor e parece semelhante à minha mistura habitual. —Obrigado, — eu digo, sentando-me reta na minha cadeira e tomando um gole.

Maldito seja ele. Está perfeito.

Ele levanta as sobrancelhas para mim, sugerindo que eu deveria confiar nele para me fazer uma xícara de café.

Tanto faz.

Lucas desliza para a cadeira em frente a mim, sem abotoar o paletó antes de se sentar. É uma jogada praticada, uma que ele parece ter feito um milhão de vezes antes, e me diz que ele está acostumado com roupas assim. Nenhuma surpresa, suponho. Ele provavelmente cresceu vestindo ternos todos os dias.

—Então, temos duas agendas hoje, e apenas uma precisa da sua atenção. Michael. — Meu pai olha para um Michael já nervoso.

—Sim, senhor. — As costas de Michael endireitam a atenção com a voz do meu pai.

Meus olhos pingue-pongue entre os dois enquanto me pergunto o que diabos está acontecendo, mas não posso deixar de notar o olhar presunçoso no rosto de Lucas.

—Você deveria estar extremamente feliz que o Sr. Tavern veio diretamente a mim. Caso contrário, seria levado algemado agora mesmo. Fui informado de que você se aproximou de Lucas e disse a ele coisas sobre a Santora Sausage que eram confidenciais na esperança de conseguir emprego na empresa dele. Acho que até você descobrir que Tahlia está deixando a empresa, achava que suas oportunidades eram melhores em outro lugar. Não se preocupe, você está livre para fazer

o que quiser agora. Demitido imediatamente, seu emprego aqui é terminado.

Uma batida soa na porta e a assistente do meu pai abre a porta para dois seguranças.

—Ele está mentindo! Eu estava tentando entrar com a companhia deles. — O olhar de Michael se dirige para Lucas. —Ele não é ninguém, um cara que teve toda a sua vida entregue a ele e se afastou disso. Você não pode confiar no que diz. — O pessoal de segurança o levanta da cadeira e meus olhos se arregalam quando olho do meu pai para Michael, desviando meu olhar propositadamente para Lucas.

—Um último conselho, Michael. Se você quiser administrar uma empresa, não subestime as pessoas ao seu redor. Você realmente achou que eu não sabia que Hugh Tavern tinha um filho para o qual a empresa seria entregue? Boa sorte em seus futuros esforços e não me use como referência. — Michael começa a responder, mas meu pai levanta a mão no ar. —Isso é tudo. — Ele acena para os guardas de segurança e eles arrastam Michael com eles quando saem.

—Uau, — eu digo. —Essa é uma semana cheia de surpresas. Deve ser meu aniversário ou algo assim. — Desta vez eu permito que os meus olhos pousem em Lucas, que ergue o queixo para o lado.

—Rhonda, por favor, desculpe-nos, — meu pai diz a sua assistente, que ainda está de pé na porta.

Ela balança a cabeça e sai da sala, fechando a porta atrás dela. Meu pai se prepara para fazer sua própria xícara de café.

Eu saboreio a minha. Maldito seja ele. Lucas pode não ser capaz de fazer um bom café, mas ele sabe como misturar meu copo perfeito.

Aquele sorriso arrogante aparece de novo, então coloco a xícara para baixo e a deslizo sobre a mesa.

—Oh vamos lá. Você nem beberá o café que eu te fiz? — Lucas sussurra sobre a mesa.

—Estragado, — eu digo.

—Eu quero falar, — diz ele, inclinando-se para a frente. —Limpar o ar entre nós.

—Não, — eu falo porque agora que eu me acalmei um pouco não quero que meu pai saiba que estávamos juntos.

Ele inclina a cabeça e me dá olhos de cachorro, silenciosamente me implorando para superar a raiva e passar para a fase de maquiagem.

—Então, Tahlia. Entendo que você já conhece Lucas. — Meu pai se senta com o café.

Acho que não tentar deixar meu pai saber que Lucas e eu éramos uma coisa foi um esforço desperdiçado. Eu olho para Lucas e cruzo os braços sobre o peito. —Não esta versão.

Lucas bufa e um pouquinho de culpa me invade por um segundo. Então empurro de lado porque não sou a única que escondeu quem sou.

—Vou me desculpar pela minha filha. Ela recebe esse lado teimoso de sua mãe. — Meu pai ri e me viro para olhar para ele, estreitando meus olhos.

—Papai, você entende que ele mentiu para mim?

—Eu faço. — Balança a cabeça e olha para Lucas. —Mas acho que você precisa ouvi -lo.

—Tanto faz.

—Tahlia, você não é adolescente, nem deveria falar como uma.

Eu juro que estou a um segundo de sair daqui no verdadeiro modo de menina de dezesseis anos. —Por que você está envolvido em nosso problema? — Eu pergunto ao meu pai, apontando entre Lucas e eu.

—Tavern e Santora vão se fundir, — meu pai anuncia e o olhar de Lucas cai na mesa.

—Veja. — Eu me levanto. —Você estava em mim apenas pela companhia da minha família. Eu sabia disso. — Começo a circundar a mesa como um falcão caçando sua próxima refeição. —Você só me reconheceu por causa do meu sobrenome.

Lucas se levanta, sua cadeira batendo contra a parede e ele se aproxima de mim. Agarrando meus dois braços, ele me impede de me mover.

—Droga, Tahlia. Ouça uma vez antes de tirar conclusões precipitadas. Eu sabia quem você era? Eu fiz. Vamos lembrar que eu juntei essa informação depois que *você* mentiu para mim e disse que você era uma instrutora de Pilates. — Eu olho para o meu pai por um tempo, sentindo vergonha por inicialmente mentir sobre o meu trabalho. —Eu tentei ficar longe de você.

—Bem, você fez um trabalho ruim com isso. — Eu rolo meus olhos, projetando um quadril.

—Você está certa, eu fiz. Depois daquela noite no barco, acertei o Google depois que Chase se referiu a você como a rainha da salsicha. E eu ia ficar longe. Eu fui. Mas não conseguia parar de pensar em você. Eu queria vê-la uma última vez e, em seguida, quando vi você

sair do prédio de Santora com aquele idiota, não consegui manter distância.

—Conveniente, você não acha?

Suas mãos deixam minha pele e ele as joga no ar. —Você é impossível.

—Tahlia, sente-se. — Meu pai usa sua voz severa de pais e sinto que estou com 13 anos de novo, e só tive uma luta de cabelo puxando com Caterina.

Eu me sento e Lucas muda de lugar para sentar no lado direito ao meu lado. Ele posiciona sua cadeira para me encarar e pega minhas mãos nas suas, olhando nos meus olhos.

—Eu me apaixonei por *você*, Tahlia. Mas você fez saber que o que você amava em mim era que eu não tinha dinheiro, não tinha influência. Eu te levei a esse speakeasy e você não ficou impressionada. Você queria sair e fazer algo que me custasse quase nada. Então eu fiz, mas naquele momento sabia que se te dissesse, eu arriscaria perder você. Quando Audrey me encontrou depois da luta para me contar como meu pai havia ficado doente, não sabia o que fazer.

—Você poderia ter me dito, Lucas, — digo, surpresa com o quão calma minha voz é.

—Minha vida inteira estava desmoronando. Eu sabia que ele ia deixar a empresa para mim. Era sempre importante para ele que ficasse na família. Foi sua última tentativa fracassada de me manter envolvido. Estava tentando descobrir tudo, mas na verdade, eu deveria ter dito a você. Eu posso ver isso agora. Se eu te perder por causa disso, então vou viver a minha vida com isso como o meu maior

arrependimento. Mas não quero perder você. — Ele faz uma pausa por um segundo. —Eu preciso saber... você me ama?, — Pergunta ele.

Eu olho para os olhos verdes, cheios de uma esperança que não tenho certeza que vive dentro de mim. Não importa o quanto queira mentir, seria apenas uma hipócrita. —Sim, — admito pela primeira vez em voz alta. Até para mim mesma.

—Então é tudo que precisamos.

—Lucas, — eu suspiro. Lágrimas picam os cantos dos meus olhos e eu chupo em uma respiração afiada para tentar mantê-las de cair.

Ele abaixa a cabeça por um segundo e depois muda o olhar para o meu pai e de volta para mim. Ele fica de pé, seus olhos perdendo a esperança que os encheu momentos atrás. Assim, ele abotoa a jaqueta e se afasta de mim.

—Eu te ligo amanhã, Bill.

Ele sai da sala de conferências e eu sei, sem dúvida, que meu maior arrependimento é não poder dar a resposta que ele queria.

28

Eu sou patética. Já faz uma semana e meia e eu peguei meu celular meia dúzia de vezes para ligar para o Lucas. Ok, talvez cem, mas você entende a essência. Eu chorei por um dia, comi sorvete em dois, fiquei de mau humor por três, afoguei-me em comédias românticas por quatro, mas agora eu o quero novamente. Ele é como uma droga, e ele me fez viciada nele. Provavelmente usou alguma merda de vodu em mim no meu sono.

Meu último esforço masoquista é pesquisar tudo sobre ele. Acontece que quando seus pais se divorciaram, ele se mudou com sua mãe para Boston para o ensino médio. Frequentou Harvard e depois voltou a San Francisco por algum motivo e começou a praticar boxe alguns meses depois da formatura. Isso é tudo que eu juntei até agora.

Uma batida soa na minha porta e penso comigo mesma que eu realmente deveria apenas dar uma chave às meninas porque elas estão aqui com bastante frequência. Eu me levanto e me arrasto devagar para abrir a porta.

Lennon entra com sacos de papel pardo. Estou assumindo que significa que estou sendo presenteada com outro vibrador. Com a ajuda de Lucas, eu realmente não precisei de um ultimamente. Eu acho que esse navio partiu.

—Pelo menos você não está vestindo aquelas roupas horríveis que você estava usando depois de Chase. — Seu nariz se contrai.

—Mais brinquedos sexuais? — Eu pergunto secamente e a sigo pelo corredor.

Ela agita os cílios. —Sim, mas eu tenho algo muito melhor. — Ela joga um DVD na minha barra de café da manhã.

Eu penso nisso. — *Grease Two,* — eu digo.

Ela se ocupa na minha cozinha, pegando bebidas e pipocas no meu micro-ondas. Quando ela termina, vamos sentar na minha sala de estar.

—Onde está Whit? — Eu pergunto, cruzando as pernas no sofá, imaginando que vou lidar com a porcaria de Lennon por um tempo. É melhor do que ficar presa na minha cabeça.

—Ela envia seu amor, mas está trabalhando uma história e não tem tempo para lidar com seu traseiro patético.

—Bunda patética? — Eu questiono e ela coloca a tigela de pipoca entre nós e depois senta do lado dela.

—Você não colocou o filme dentro. Tudo bem, — ela bufa. —Eu vou fazer isso. — Ela se levanta de seu assento, coloca o DVD no meu aparelho e pega o controle remoto.

—Podemos voltar para você me chamando de bunda patética?

—Nós poderíamos conseguir o significado depois de assistirmos ao filme. Agora, fique quieta e use aqueles ouvidos magna cum laude porque esta é a única maneira que eu posso tirar você disso.

—O que...

— Psiu. — Ela coloca a mão na frente do meu rosto.

—Bem. Tanto faz.

Eu acho que realmente preciso expandir meu vocabulário em breve, porque eu estou começando a soar como se eu devesse estar no shopping, mastigando meu chiclete com Cat e suas amigas.

O filme começa e meus ombros começam a se mover para frente e para trás. Lennon me encara. Não sei por que ela escolheu esse filme porque os musicais definitivamente não são sua coisa.

Eu fico absorta no filme enquanto empurro as memórias de Lucas e observando *Grease* juntos o mais longe possível em minha mente. Eu começo a odiar Lennon por trazer essa lembrança de volta à superfície até eu perceber que ele não vai arruinar meu amor por filmes românticos.

Os créditos rolam e Lennon desliga a televisão e decido não contar a ela que comeu a tigela inteira de pipoca sozinha.

—Então? — Ela pergunta e levanto as sobrancelhas.

—Então. — Eu fecho minhas mãos no meu colo.

—Você viu a luz?

—A luz? — Eu pergunto, completamente imperturbável pelo filme ou qualquer que seja o significado que ela estava tentando fazer com que eu extraísse. - Ah, você quer dizer que, se eu não namorar um T-bird, talvez não consiga ser uma dama rosa? Ou que eu não deveria julgar os outros pela aparência deles?

—Veja, você entende. — Ela aponta para mim.

—O que?

—Você julgou Lucas em sua aparência exterior.

—Hum, não. Eu não teria ido para casa com ele se fosse esse o caso, Len. — Eu pego os pedaços de pipoca quebrada do sofá e os coloco na tigela vazia.

—Então você não entendeu o ponto? — Lennon pergunta, me impedindo de pegar sua bagunça. Ela espera até eu olhar para ela. —Eu entendo que Chase te machucou, e eu tentei não dar um soco nele por causa de Cole, porque tenho certeza que ele quer ser tio, então não deixe ele arruinar o que você tem com Lucas.

Quando a vejo tão séria, lágrimas caem nos meus olhos. —Ele não é melhor que Chase.

Ela inclina a cabeça para o lado. —Nós duas sabemos que isso não é verdade. Ele mentiu? Ele fez, mas assim como Michael Carrington tentou esconder quem ele era para chamar a atenção de Stephanie. Ele fez isso porque queria ser o homem que você quer.

Eu sacudo minha cabeça. —Você está errada. Ele omitiu informações. Informação muito pertinente.

—Que ele veio de bilhões?

—Que ele vem do concorrente da minha família.

—Tahl. — Ela diz meu nome tão suave, uma lágrima escapa do meu olho. —Eu sei que você o ama. Ele mentiu, mas o puniu fazendo com que ele te devorasse até que você desse seu último suspiro. Ou não lhe dê nenhum boquete por um ano. Você poderia até mesmo tirar o sexo completamente, mas eu tenho que dizer que acho que você está realmente apenas se punindo lá. Meu ponto é, *não o* punir, pondo fim ao que vocês dois tiveram. Ele precisa de uma segunda chance e acho que nós duas sabemos disso.

Eu dou de ombros.

—Ele é bom, mesmo na frente de negócios da família.

—Como você sabe disso?

—O MSNBC. De que outra forma eu vou me certificar de que minha empresa de brinquedos sexuais vai ter lucro?

—Eles estão falando sobre a fusão na MSNBC? — Eu pergunto e ela concorda.

—Posso dizer que pensei que ele preenchia um par de shorts de boxe? Homem, de terno, o homem é francamente comestível. Sabe quantas senhoras estarão prontas para reivindicá-lo?

—Elas podem ter o mentiroso. — Eu me levanto, incapaz de me sentar mais.

Lennon agarra meu antebraço e me arrasta de volta para o sofá. — Pare, Tahlia. Apenas pare. — Sua voz é ainda mais autoritária e é meio que *Mamãe Querida, assustadora*. —Apenas pare de se concentrar na mentira. Comece a olhar para o que você está jogando fora e pergunte a si mesma: as razões pelas quais você realmente quer valem a pena? — Ela solta um jato de ar e olha para o teto. —Eu sei que você não é tão densa.

Fico sentada repensando tudo o que aconteceu com o Lucas. —Eu sinto falta dele, — digo, me odiando pela admissão.

—Vejo. O que você sentiu falta?

—Eu sinto falta de tê-lo ao meu lado na cama.

—O que mais?, — Ela pergunta, chegando mais perto.

—Eu sinto falta do jeito que ele sempre segurava minha mão ou envolvia seu braço em volta de mim. Como se ele estivesse anunciando ao mundo que eu era dele.

—Ele teve a coisa de alfa no afago abaixo. Algo mais?

Minha mente volta para o nosso tempo juntos. —A maneira como me senti segura com ele. Como se nada de ruim pudesse acontecer comigo.

—É seguro dizer que ele lutaria com um hipopótamo por você.

Eu aperto minhas sobrancelhas. —Um hipopótamo?

—Figura de linguagem, — Lennon diz, acenando com a mão para dizer, *vamos não sair da pista.*

—Nunca ouvi ninguém falar isso.

Ela inclina seu quadril. —Eu sei que o hipopótamo é a criatura mais feroz da África. Esses otários podem parecer fofos e fofinhos, mas são mortais. Fato pouco conhecido. De verdade. — Eu apenas continuo a olhar para ela. —De qualquer forma, adivinha o que todas essas coisas têm em comum? — Ela observa sua analogia estúpida.

—O que?

—Nenhuma dessas coisas mudam se o sobrenome dele é Tavern ou Cummings. — Um sorriso suave sabe-tudo parte seus lábios e eu odeio admitir que ela está certa.

—Mesmo que eu o quisesse de volta, vi o olhar em seus olhos na semana passada. Ele acabou a luta.

—Você está errada. Ele não está nem perto de parar de lutar. Ele está te dando espaço. Esperando que você descubra por si mesma. Vá até

ele. — Lennon me cutuca como se eu estivesse do lado de fora de sua porta e nervosa demais para tocar a campainha.

—Eu nem mesmo sei onde ele está vivendo agora...

Ela inclina a cabeça e sua expressão diz que é melhor eu inventar uma desculpa melhor.

—Ele poderia ter se mudado para a propriedade de sua família ou um condomínio na cidade. — Lennon não diz uma palavra e não se move também. —Então, ele pode estar em seu apartamento.

Ela acena com a cabeça.

—Eu poderia tentar lá primeiro?

Ela acena novamente.

—Bem. Eu estou indo. — Eu me levanto e ela bate na minha bunda.

—Chuveiro primeiro embora. Fique bonita.

—Hum, ele não deveria querer me ver mesmo se eu não estiver arrumada?

—Eu vou dirigir para você. — Ela me segue para o meu quarto. — O silêncio funcionou mais, certo? Eu deveria ficar com a boca fechada mais vezes.

Eu reviro meus olhos e sorrio, embora ela não possa me ver. Aparências podem enganar. Quem teria pensado que muita sabedoria, amor e preocupação seriam embrulhados no pacote louco e impulsivo que é Lennon?

EU PENSEI sobre todas as maneiras diferentes que isso poderia acontecer no chuveiro. Mais uma vez, coloquei minha vida em risco deixando Lennon me levar. Ela entra e sai do trânsito como se estivéssemos no set de filmagem de *Days of Thunder* e ela é Tom Cruise.

—Lennon, este não é o caminho, — digo a ela quando ela ignora a saída para o seu lugar.

—Sim, eu sei onde ele está.

—Onde? — Eu pergunto, olhando para ela.

—Você precisa trabalhar em suas habilidades de investigação. — Ela pisca e bate a cabeça com o dedo indicador.

—Mantenha as duas mãos no volante, por favor.

Ela faz uma saudação e eu, fisicamente, pego a mão dela e a coloco de volta no volante. Seu pé pressiona mais forte no acelerador e agora estamos realmente voando pela estrada.

—Qual é a pressa?

—Não podemos sentir falta dele.

—Onde? — Eu pergunto, desesperada para saber o que ela diz.

Ela olha para mim. —Ele está no boxe.

—Assim? Você não tem que colocar nossas vidas em perigo. — Nós vamos pegá-lo. Ela se encolhe e eu sei que há mais. —O que?

—Ele está assinando com um promotor que vai movê-lo para o exterior por um ano.

—O quê? — Eu grito.

—Ele disse que não suportaria estar na mesma cidade que você. O pensamento de correr para você com outro cara iria despedaçá-lo em pedaços. Suas palavras, não as minhas. — Ela me dá um sorriso tenso e olha para a estrada.

Uma onda de calor percorre minhas veias e de repente me sinto enjoada. —E a fusão? A empresa? Depressa, Lennon,— eu digo a ela e ela acena com a cabeça algumas vezes.

A van unicórnio para em frente às tendas brancas e toda a multidão está reunida em torno de um anel, o que significa que ele está lutando. Eu abro a porta, pulo a cerca curta e abro caminho através das massas de pessoas.

—Apenas vá, eu vou alcançá-la, — Lennon grita, mas do juramento que está por trás de mim, eu tenho certeza que ela está bem em meus calcanhares, empurrando estranhos e pisando em seus pés.

Eu finalmente chego à frente da multidão. A luta já começou, mas Lucas não está no ringue. Virando, eu empurro meu caminho para fora da multidão e corro em direção à mesa com os outros. Os três estão sentados lá, bebendo tranquilamente, olhando para minha abordagem como se eu fosse uma pessoa louca.

—Onde está Lucas? — Eu grito e Sammie inclina a cabeça para trás. Todd e Derek olham para frente.

—Ele está fora, — Sammie responde e meu coração aperta como se alguém estivesse apertando-o.

—Não. — Eu caio na cadeira, minha testa batendo na mesa com os braços flácidos ao meu lado. Eu sinto as lágrimas antes da

primeira poça na mesa. Então outra e outra. Eu sou tão estúpida e teimosa e estúpida. Como eu o deixei escapar por meus dedos?

Um braço envolve meus ombros e Lennon senta ao meu lado, me dizendo que tudo vai ficar bem no meu ouvido.

—Eu arruinei minha chance, — murmuro.

—Vamos. Vamos para casa. — Lennon espera que eu fique em pé e, em seguida, segura meu corpo desmoronando para o dela. Ela me ajuda em sua van e estou prestes a subir quando uma voz profunda soa atrás de mim.

—Podemos conversar?

Lennon se vira mais rápido do que eu, com um olhar de admiração nos olhos dela. Lucas fica lá e a dor dentro intensifica sabendo que eu estou atrasada.

—Eu vou falar com você daqui a pouco, — ela diz, dando um rápido abraço em Lucas antes de virar no capô do carro.

Eu me afasto e ele me leva pela calçada até o local onde ele fez aquela primeira noite.

—Beijo e façam as pazes., — Lennon grita pela janela antes de seus pneus guincharem na calçada e ela e sua van de unicórnio saírem do estacionamento.

Lucas ri. Eu realmente espero que isso termine bem. Caso contrário, eu vou estar pegando uma carona para casa com Sammie.

—Você perdeu? — Eu pergunto, olhando para os meus pés embaralhando para frente e para trás.

—Eu não lutei.

Eu vejo. —Porque você está saindo com o promotor. Quando você voa para fora? Eu inclino minha cabeça para limpar as lágrimas do meu rosto o mais discretamente possível.

—O que? — Ele pergunta, sua testa amassada. —O promotor?

Eu olho de volta para onde Lennon estava estacionada. —Ela disse que você estava assinando com um promotor e tinha que ir para o exterior.

Ele sorri e balança os calcanhares, balançando a cabeça. —Não.

—Ela disse que você disse a ela que não podia ficar na mesma cidade que eu. Que se você me visse com outro cara iria rasgar você em pedaços. — Fodida Lennon.

Ele se aproxima, o calor do seu corpo aquecendo o meu. Ele cobre o lado do meu rosto, seu polegar tirando as lágrimas. —É verdade, mas não tenho certeza se poderia ficar muito longe de você.

Meus ombros caem e fecho meus olhos. Outra lágrima escapa. — Sinto muito, — murmuro.

—Eu não entendi isso, — diz ele, e olho para ele com os olhos cheios de lágrimas.

—Eu sinto Muito.

—Novamente? Eu devo ter sido atingido muitas vezes no ouvido.

Eu soco ele levemente no estômago.

—Eu te amo.

Um sorriso cheio de potência consome todo o seu rosto. Oh, garoto, eu nunca vi esse sorriso em particular, mas sei que quero ver mais disso. Meu estômago se agita no jeito que ele está olhando para mim.

Lucas envolve seus braços em volta de mim e me pega para que meus pés fiquem pendurados do chão. —Você tem certeza e quer apostar em mim? Eu não sou o azarão desta vez. — Ele solta seu aperto e eu deslizo para baixo de seu corpo duro até meus pés baterem no concreto.

—Desta vez eu acho que vou para a coisa certa. — Eu deslizo minha mão atrás de seu pescoço e o puxo para baixo para o meu peito.

EPÍLOGO

—Dois quartos? — Eu pergunto. —Quem está dormindo no outro quarto?

Lucas colocou seu ginásio de boxe em espera e decidiu trabalhar para a Santora -Tavern Sausage and Meats até que a fusão esteja completa. Ele não tem planos de ficar por aqui, mas quer ter certeza de que a empresa está em boas mãos, então temos algo que vale a pena deixar para *nossos* filhos um dia. Deixe o desmaio, certo?

—Um colega de quarto. — Ele deixa cair uma caixa no balcão da cozinha e eu espero por mais informações antes de ir balística.

—Colega de quarto?

—Você não acha que eu poderia pagar por este lugar sozinho, não é?, — Ele pergunta, imperturbável enquanto descompacta copos e pratos.

—Sim. Eu acho. — Eu me movo para o quarto de hóspedes. Vago. Eu abro o armário. Nada.

Duas mãos envolvem minha cintura e eu giro ao redor entre elas para olhar nos olhos dele.

—Você está brincando?

Ele ri, sua cabeça recuando. —Sim, estou brincando. Eu estava pensando que talvez você queira manter algumas das suas coisas aqui.

—No segundo quarto? — Eu pergunto, olhando ao redor.

—Se é isso que você prefere? — Ele beija minha testa, me libera e caminha de volta para a cozinha.

—Você está me permitindo ter uma cômoda no segundo quarto? — Eu esclareci. Desde que ele vive apenas três andares acima de mim, eu não tenho certeza do ponto.

Sim, ele decidiu não apenas se mudar para o prédio onde eu moro, mas um que eu perdia por vista e metragem quadrada.

Ele é um idiota, mas ele é meu idiota.

—Sim, — diz ele e se move para a geladeira e abre uma cerveja.

—Então, me diga. — Eu subo no balcão e ele facilita entre as minhas pernas. Eu roubo a cerveja de suas mãos, tomando um gole. —Você paga para poder ir a esse speakeasy? — Eu pergunto. É uma das perguntas que continuam surgindo na minha cabeça sobre a época em que estivemos juntos pela primeira vez.

—Eu faço, sim.

—Quem é Benny? — Eu pergunto e ele leva a cerveja aos lábios, inclinando-a para trás.

—Meu empregado. — Um sorriso cruza seus lábios e eu o empurro no peito. Ele finge perder o equilíbrio, mas volta para mim, largando a cerveja no balcão, suas mãos encontrando meus quadris.

—Eu juro, muitas mentiras, — digo, não muito chateada com a questão. —Faz sentido porque o garçom estava tão nervoso agora. — Eu aceno.

—Coitado. Foi sua primeira noite e Benny disse a ele quem eu era. — Lucas balança a cabeça como se estivesse se divertindo com a reação

do garoto. —Na minha defesa, porém, Benny é um dos meus melhores amigos de infância.

—Então, conte-me toda a história de novo, — eu digo e ele solta um suspiro, porque perguntei a ele não menos que dez vezes para me levar através do tempo que ele deixou sua casa para agora. Como ele fez seu dinheiro, como ele pagou pelo ginásio, por que boxe e por que ele está querendo colocá-lo em espera.

Ele beija meu nariz. —Você tem uma vida inteira para me fazer perguntas e se você soubesse tudo sobre mim agora, que emoção haveria no futuro? Então, minha pequena construtora de TOC, acalme-se e aproveite nosso passeio. — Seus dedos se movem para a minha camisa, desabotoando o botão de cima.

—Lucas, você tem um caminhão no andar de baixo com caixas e móveis, — eu lembro a ele, meus dedos empurrando através de seus longos fios.

—Isso foi tudo para mostrar. Eu contratei operadores. — Outro botão é desfeito da minha camisa.

—O quê? — Eu grito e ergo seus lábios do meu pescoço.

—Estou brincando. Só preciso de cinco minutos para violentar seu corpo. — Ele morde o lábio inferior e me empurra para a borda do balcão.

—Por que não batizamos nosso novo quarto?

Ele agarra minha bunda e envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura. —Nosso? — Ele pergunta enquanto nos leva até lá.

—Você não precisa ser tímido. Vá em frente e pergunte. —Sorrio e ele me coloca no chão.

—Essas são as regras. Uma cômoda, meia cama, uma pia, uma cadeira, temos que dividir o chuveiro e a banheira, metade do armário. Mas você pode fazer todo o trabalho doméstico e de cozinha que quiser.

—Aw, realmente? Você é tão doce,— eu digo com um sorriso sacarino.

Ele balança a cabeça e ri. —Continue assim.

Eu bato no ombro dele. —Pergunte-me de verdade, — eu digo, meu rosto ficando sério enquanto ele alivia seu corpo sobre o meu.

Ele se inclina e se posiciona em seu cotovelo. —Tahlia Santora, você vai se mudar e reclamar sobre minhas roupas sujas no chão, os pratos em crosta na máquina de lavar louça, e meus restos de barbear na pia? — Eu rio e balanço a cabeça para ele, querendo que parte séria venha. —Tudo bem. Venha. — Ele se levanta e estende a mão para mim, então me levanta do chão.

Ele me deixa na cozinha e me entrega uma pequena caixa marrom. Eu abro e lá dentro está a chave do seu apartamento.

—Tahlia, esta é a sua chave. Eu gostaria que você a usasse todo dia e noite e eu adoraria se fosse a única chave de casa no seu chaveiro. Mas, se você acha que é muito cedo, então guarde e use quando quiser. Surpreenda-me. — Ele sorri. —Eu adoraria nada mais do que estar aqui quando você chegar em casa ou vice-versa. Com o jantar pronto para você ou vice-versa. Eu quero compartilhar cada parte da minha vida com você.

Eu sorrio, segurando o pedaço de metal na palma da minha mão.

—Coloque esses operadores na discagem rápida. — Eu me jogo em seus braços e dou beijos em todo o seu rosto. —Eles têm um

apartamento de três andares para arrumar as malas. — Eu coloco um beijo casto em seus lábios e, em seguida, recuo para olhar para ele, minha expressão séria. —Compartilhamos todas as responsabilidades, exceto que *eu* faço o café.

—Fechado. — Ele balança a cabeça e eu o abraço com força.

**

NA MANHÃ SEGUINTE, estamos esperando do lado de fora do restaurante em frente ao antigo apartamento de Lucas com Whitney e Cole.

—Este é o lugar, hein? — Whitney pergunta, inclinando-se de volta na parede de vidro, esperando para entrar.

—É isso, — eu respondo e todos nós avançamos enquanto a fila se move.

—O que é isso conosco e filas? — As mãos de Lucas envolvem minha cintura atrás de mim. Ele beija meu pescoço.

—Eu acho que nos dá tempo para beijos furtivos, — eu respondo, virando a cabeça para que ele possa plantar um em meus lábios.

—Onde está Lennon? — Cole pergunta, provavelmente surpreso, é só nós quatro. Ela tem sido a nossa quinta roda há meses.

—Não tenho certeza, mas acho que é algo superficial, — menciona Whitney. —Ela tinha o diabo em seus olhos hoje.

—Você deveria saber, minha principal relatora investigativa amiga. — Eu sorrio, o que só estimula a sua felicidade sobre sua recente promoção.

—Oh, Tahl me contou. Parabéns, Whitney,— Lucas acrescenta, suas mãos nunca deixando meu corpo. Algo em que me tornei viciada.

—Obrigada. — Ela cora e Cole se inclina e bate sua têmpora, puxando-a para o lado dele. —Você sabe, Lucas, você tem muito o que comemorar também.

Eu olho para Lucas, admirando-o enquanto seu rosto se transforma no epítome de um homem que tem tudo.

—Bem, tem sido um longo caminho e eu vou sentir falta do boxe, mas meu corpo simplesmente não cura como costumava acontecer. Depois que tudo estiver resolvido com a companhia de salsichas, vou me concentrar no ginásio. Eu acho que gostaria de expandir.

Quando Lucas colocou o boxe em espera e decidiu trabalhar para Santora - Tavern Sausage and Meats, dizer que eu estava em sintonia com isso seria um eufemismo severo. Estamos pegando um dia de cada vez, mas no fundo eu sei que ele não é o Chase. Ele estará lá por talvez um ano e depois seguir em frente para perseguir sua paixão.

Finalmente, estamos sentados e segundos depois um rolo de canela é colocado em nossa mesa e todos nós rimos.

—Você vai fugir agora?, — Brinca Whitney.

—Não. Eu não vou fugir,— eu mordo.

—Eu não dei a ela o presente de despedida esta manhã. — Lucas continua a piada e eu estreito meus olhos em todos eles.

Cole levanta as mãos. —Ele, eu não disse nada.

Eu aponto para ele. —Você é meu único amigo nesta mesa.

Whitney desliza o rolo de canela para ela e bifurca uma grande mordida.

—Whit? — Pergunta Cole.

Ela nem espera para mastigar e engolir. —Eu esperei meses para eles estarem neste lugar comigo. Eu ganhei primeiro pedaço. — Ela morde outro pedaço, engolindo. —Oh, meu Deus, isso é tão bom. Você fica em segundo lugar, querido. — Ela segura na frente da boca dele e ele abre.

Lucas levanta a mão para a garçonete e um minuto depois ela deixa outro na nossa mesa.

—Lucas, estes são incríveis. — Whitney toma outra mordida enquanto os olhos de Cole se transformam em um coma de açúcar.

—Obrigado, Lucas. Vou ter que dirigir aqui o tempo todo agora, — diz ele.

—Não se preocupe, Cole. Lucas vai se juntar a você. — Whitney e eu rimos, cada uma cavando nossos pãezinhos de canela.

Ambos os nossos telefones tocam ao mesmo tempo e é um texto de Lennon.

Lennon: *AJUDA! SOS.*

Whitney e eu nos entreolhamos quando os dois caras falam sobre beisebol ou algum outro esporte que eu não acompanho.

Eu: *Acalme-se. O que é isso?*

Lennon: *Você nunca vai acreditar nisso.*

Whitney: *O que?*

Lennon: *Sério, eu pensei que poderia lidar com qualquer coisa, mas...*

Eu: *O que?*

Whitney: *O que?*

O texto de Lennon aparece em nossos telefones e nós dois olhamos uma para a outra.

—Oh. Meu. Deus. — Eu digo e o telefone cai das minhas mãos.

—Puta merda, — Whitney diz em segundos.

Os dois caras olham e nossos telefones tocam novamente.

Lennon: *Veja!!! Estou fodida!*

Quer a história de Lennon?

SOBRE AS AUTORAS

Piper Rayne, ou Piper e Rayne, o que você preferir, porque não somos um autor, somos dois. Sim, você tem dois autores estabelecidos pelo preço de um. Você pode estar se perguntando se nos conhece? Talvez você leia nossos livros e descubra. Talvez você não vá. Isso realmente importa?

Nós não estamos tentando carimbar nossos elfos com uma etiqueta secreta. Queríamos escrever sem desculpas. Nós não queríamos ser colocados em um esboço específico. Queríamos dar aos leitores uma história sem que eles assumissem como a história fluiria. Todo mundo tem seus autores favoritos, certo? E quando você pega seus livros, você espera algo deles. Se é um macho alfa, angústia pesada, um feliz para sempre, há algo que você está absolutamente certo de que o livro conterá. Caramba, somos leitores também, nós entendemos.

O que podemos dizer sobre você? Nós dois temos o kindle cheio de livros clicáveis. Nós dois somos casados com maridos que nos levam a beber. Nós dois somos motoristas para nossos filhos. Acima de tudo, nós amamos heróis quentes e heroínas peculiares que nos fazem rir, e esperamos que você também.

AGRADECIMENTOS

Obrigado vezes um milhão!

Obrigado por apostar no azarão e em amar The Bartender, tanto que você passou para o The Boxer. Somos gratos a todos os blogueiros e leitores que se aproximaram de nós e compartilharam seu amor pelos personagens que adoramos. Não podemos agradecer a todos os nossos unicórnios fiéis o suficiente!

Isso é como um DITTO para The Bartender, mas o que podemos dizer é que nossa equipe trabalhou tão bem na primeira vez, por que mudar. Nós não poderíamos ter escrito este livro, ou tentado você a um clique sem as seguintes pessoas. Todos os membros da equipe da Piper Rayne contribuíram para tornar o The Boxer a grande referência que é.

Djordje Grbic, nosso criador de capas

RJ Locksley, nosso editor

Por trás do escritor, nosso leitor de provas

Give Me Books, nossa empresa promocional

Blogs, que esculpiram o tempo de agendamento para nos promover e / ou ler e revisar o livro

IndieSage PR - Nosso Web Designer

Michelle New - Nosso galão gráfico

Formatação Tipo A - Formatando o Paperback

E claro ...

nós não podemos esquecer...

porque sem a nossa outra metade, não haveria livro...

Piper (da Rayne) - por fazer metade do trabalho.

Rayne (da Piper) - por fazer metade do trabalho.

Obrigado novamente por todo o apoio em nosso novo empreendimento! Isso significa o mundo para nós.

Xoxo

Piper e Rayne

Queens of Shadows